



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL

JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JUNIOR

**FESTAS, HINOS E MARCHAS:  
constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935-1945)**

TERESINA

2014

JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JUNIOR

**FESTAS, HINOS E MARCHAS:  
constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935-1945)**

Dissertação apresentada, para a obtenção do título de Mestre em História do Brasil, à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História, área de concentração História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento

TERESINA

2014

A282f Aguiar Junior, José de Arimatéa Freitas  
Festas, hinos e marchas : constituição do patriotismo e o serviço  
militar no Piauí / José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior.  
– 2014.  
212 f.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do  
Piauí, Teresina, 2014.  
Orientação: Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento.

1. Festas cívico-militares 2. Memória 3. Patriotismo 4. Educação  
5. Serviço Militar. I. Título.

CDD: 322

JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JUNIOR

**FESTAS, HINOS E MARCHAS:  
constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935-1945)**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora para a obtenção do título de Mestre em História do Brasil, à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História, área de concentração História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento – UFPI  
Orientador

---

Prof. Dr. Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior – UFRN  
Examinador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz – UFPI  
Examinadora

---

Prof. Dr. Antonio de Pádua Carvalho Lopes – UFPI  
Suplente

*Para minha mãe, fonte de amor e de fé.*

## AGRADECIMENTOS

Muitos momentos foram marcantes na trajetória dessa pesquisa até o trabalho ser concluído. Entre eles, alguns difíceis e outros que me causaram profunda emoção, em virtude do acolhimento e do apoio que recebi. Contei com o auxílio de familiares, amigos, professores, instituições, entre outros. A todos manifesto minha gratidão e meus francos agradecimentos:

A Deus, meu amigo fiel e refúgio seguro, que sempre abriu portas em momentos decisivos.

A minha família, pai, mãe, irmãs, sobrinhas, em especial a minha mãe, grande incentivadora, que sempre renovou minhas energias e esperanças.

A CAPES, pelo apoio financeiro para a concretização desse trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento, pelas orientações seguras, incentivos constantes e por acreditar na viabilidade dessa pesquisa.

Aos professores que integram o Mestrado em História do Brasil da UFPI, pelas excelentes aulas, bem como os professores convidados que ministraram oficinas para a turma, especialmente a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Izilda Santos de Matos.

Agradecimento especial devo à Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, que sempre se mostrou entusiasmada com a temática, desde o momento da entrevista do meu ingresso na Pós-Graduação. Posteriormente compôs a banca de qualificação e indicou diversas fontes, livros e entrevistados. Obrigado pela confiança e estímulo.

Ao Prof. Dr. Antonio de Pádua Carvalho Lopes, pelas contribuições preciosas e informações relevantes apresentadas na banca de qualificação.

À Prof<sup>ª</sup>. Ms. Clarice Helena Santiago Lira, grande incentivadora e interlocutora constante sobre a temática. Com ela tive o prazer de adentrar no universo da pesquisa durante a graduação e encarar o ofício com dedicação, afinco e responsabilidade. Impossível esquecer sua generosidade e os momentos de incitação nos períodos difíceis.

Às professoras da UESPI, Joseanne Zingleara Soares Marinho, pela generosidade, atenção, empréstimo de livros e orientações sobre os roteiros das entrevistas; e à Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Salânia Maria Barbosa Melo, pelas instigações e indicações de fontes.

Aos funcionários do Arquivo Público do Piauí, “Casa Anísio Brito”, pela atenção e presteza na consulta das fontes.

Aos funcionários da Academia Piauiense de Letras, especialmente à bibliotecária Larissa, pela gentileza em ceder as revistas da APL digitalizadas.

Aos funcionários da Biblioteca Municipal Da Costa e Silva, Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho, Casa da Cultura de Teresina, por permitirem o acesso e a digitalização de obras raras das instituições.

Ao comandante do 25 BC, Jacson Figueiredo de Menezes, e aos sargentos Fernandes e Cruz, por consentirem meu ingresso ao arquivo dessa unidade.

Ao comandante da 26ª CSM, ao sargento Freitas e aos demais que se interessaram no projeto, muito obrigado por disponibilizarem os boletins internos e os boletins do Exército.

A sargento Rhayza Elys, pelas palavras de conforto e por intermediar meu contato com militares aposentados.

Aos funcionários do Conselho Estadual de Cultura do Piauí, especialmente, o presidente Manoel Paulo Nunes, pela bondade, auxílio e interesse na pesquisa. Agradeço, também, às funcionárias Ana Maria, Andressa, Soraia, Francisca, pela gentileza e cordialidade.

Às secretárias do Mestrado em História do Brasil, Sr<sup>a</sup>. Eliete Brito e Rairana Moita, pelas agradáveis recepções que tive no local e os inúmeros esclarecimentos prestados.

Aos entrevistados que compartilharam comigo suas memórias e foram sensíveis à pesquisa, minha eterna gratidão. Em especial, Raimunda de Carvalho Sousa, Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia, Vicente Alexandrino de Paula, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos, Edison Rodrigues de Azevedo, Jônathas de Barros Nunes, Manoel Paulo Nunes, Expedita Alves de Lira Santos.

Mantive contato com outros ex-alunos e militares, no entanto, alguns não quiseram gravar entrevista. Ainda assim, agradeço pela recepção e informações prestadas informalmente.

Aos colaboradores que me auxiliaram na busca de depoimentos para a pesquisa, especialmente Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, Amanda Ribeiro, sargento Rhayza Elys, Ariany Maria, Cidianna Melo, Ana Maria, Gilvânia, e por fim, os familiares dos depoentes, muito obrigado.

Aos colegas do mestrado em História do Brasil, especialmente os amigos, Eliane Silva, Kllaricy Oliveira, Rafael Farias, José Ribeiro, Paulo Roberto, Vicência pelos momentos de descontração, incentivo, atenção com o próximo e de superação, que possibilitaram um convívio agradável.

Agradeço, especialmente, a Kllaricy Oliveira pela generosidade, carinho e a parceria nos mini-cursos apresentados ao longo dessa caminhada.

A Eliane Silva uma amiga especial, atenciosa e única, uma das grandes conquistas que tive ao ingressar na turma.

A Bárbara Nunes e João Carlos, pela colaboração e por possibilitarem meu acesso ao jornal “Gazeta”.

A Augusto, um senhor educado e gentil, por ter me presenteado com uma obra rara da história do Piauí.

Aos meus colegas do Mestrado em Educação da UFPI, Vilma Mesquita, Francisco Vilanova, Rejânia Lustosa, pela amizade fraterna e pelas sugestões valiosas para o andamento da pesquisa.

Aos meus alunos, com quem tive o prazer de conviver e trocar experiências ao longo da minha vida profissional.

Aos meus amigos de sempre, Fernando Mesquita, Rosário Dias, Lidiane Leal, Raquel Moura, por compreenderem minhas ausências em diversos momentos, por me fortalecerem e simplesmente por gostarem de mim como sou.

A Rosário Dias que foi uma companhia graciosa, agradável e motivadora.

Enfim, obrigado a todos que compreenderam que faz parte da vida se arriscar para alcançar um sonho. O apoio de vocês foi indispensável para a concretização desta pesquisa.

Quando eu morrer, você rasgue um pedaço deste céu,  
e faça dele a minha mortalha.  
Cave um torrão de terra virgem,  
e faça dela o meu travesseiro.  
Arranque o Cruzeiro do Sul,  
e faça das estrelas os meus círios.  
Plante sobre a minha sepultura,  
uma palmeira ouricury.  
Encomende a minha alma a Rudá e a Tupã.  
Quando eu morrer, você diga aos que perguntarem por  
mim,  
que eu morri como nasci:  
Brasileiro,  
Brasileiro,  
Brasileiro.

Jayme D'Altavila

## RESUMO

A dissertação apresenta um estudo sobre as festas cívico-militares que aconteceram no Piauí nos anos de 1935 a 1945, tendo como objetivo principal analisar o modo como a produção das comemorações cívicas e militares foram utilizadas na constituição de memórias e de representações nacionais, impostas pela interventoria de Leônidas de Castro Melo e de grupos aliados. Para viabilizar a execução da proposta, o texto aborda as solenidades em louvor a Getúlio Vargas e ao interventor piauiense, as inaugurações de obras feitas em momentos festivos, a participação dos estudantes em festividades escolares, as solenidades utilizadas na legitimação de regime político, os eventos militares que proclamavam o serviço militar e, por fim, os confrontos de memórias, possibilitados a partir do cruzamento das fontes oficiais com as entrevistas. Os eventos cívico-militares eram coordenados para serem dias de amor patriótico, envolvendo os piauienses, sobretudo a juventude, na contemplação de conferências, na participação em paradas escolares, nas festividades em favor do ingresso na caserna, nas provas esportivas, na ginástica, no canto de hinos, entre outros. Nesta pesquisa, foram utilizadas as seguintes fontes: jornais locais, revistas, mensagens governamentais, relatórios municipais, boletins internos, boletins regimentais, boletins do exército, fotografias e depoimentos. As categorias teórico-metodológicas utilizadas foram: memória, representações, invenção das tradições, história oral.

**Palavras-chave:** Festas Cívico-militares. Memória. Patriotismo. Educação. Serviço Militar.

## ABSTRACT

The dissertation presents a study of civil-military that have happened in Piauí in the years 1935 to 1945, having as main objective to analyze how the production of civil and military celebrations feasts were used in the formation of memories and national representations, imposed by interventoria Leônidas Castro Melo and allied groups. To facilitate the implementation of the proposal, the text discusses the feasts in honor of Getúlio Vargas and Piauí intervenor, the openings of works done on festive occasions, student participation in school celebrations, ceremonies used in the legitimation of political regime, the events military who proclaimed military service and, finally, the clashes of memories, made possible from crossing from official sources with interviews. The civilian-military events were coordinated to be days of patriotic love, involving Piauí, especially youth, in contemplation of conferences, participation in school parades, festivities in favor of entering the barracks, in sports events, in gymnastics, in corners of hymns, among others. In this research, the following sources were used: local newspapers, magazines, government posts, municipal reports, internal newsletters, regimental newsletters, bulletins Army, photographs and testimonials. The theoretical and methodological categories were used: memory, representation, invention of traditions, oral history.

**Keywords:** Events Civil- military. Memory. Patriotism. Education. Military Service.

## LISTA DE SIGLAS

AN	Agência Nacional.
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APL	Academia Piauiense de Letras.
BC	Batalhão de Caçadores.
CCOMSEX	Centro de Comunicação Social do Exército
CEC	Centro de Expansão Cultural
CNE	Cruzada Nacional de Educação.
CR	Circunscrição de Recrutamento.
CSM	Circunscrição de Serviço Militar.
DEIP	Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DNP	Departamento Nacional de Propaganda.
FEB	Força Expedicionária Brasileira.
HGV	Hospital Getúlio Vargas
IAHE	Instituto de Assistência Hospitalar do Estado
ONJ	Organização Nacional da Juventude.
RM	Região Militar.
SER	Serviço de Registro de Estrangeiros
TCB	Terceiro Congresso de Brasilidade.
UDN	União Democrática Nacional.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Fachada principal do Hospital Getúlio Vargas em 1941 .....	60
Fotografia 2 - Inauguração do Grupo Escolar “Cônego Acilino” em Valença .....	72
Fotografia 3 – Leônidas de Castro Melo cedendo entrevista ao jornal “O Globo” .....	77
Fotografia 4 – Lindolfo do Rêgo Monteiro, Prefeito de Teresina. ....	86
Fotografia 5 – Caravana de alunos e professores do Ginásio Parnaibano e Escola Normal de Parnaíba em Teresina. ....	89
Fotografia 6 – Festividades realizadas no Liceu Piauiense. ....	90
Fotografia 7 – Novo edifício do Liceu Piauiense. ....	91
Fotografia 8 – Praça da Graça em Parnaíba. ....	99
Fotografia 9 – Comemoração do Dia da Pátria na Praça Pedro II. ....	103
Fotografia 10 – Pessoas assistindo às festas esportivas do Dia da Pátria. ....	104
Fotografia 11 – Comemorações do Dia da Juventude na Praça Pedro II. ....	108
Fotografia 12 – Concentração de estudantes no Dia da Juventude na Praça Pedro II.....	109
Fotografia 13 – Alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus no Dia da Mocidade.....	110
Fotografia 14 - Retrato de Duque de Caxias na comemoração do Soldado.....	129
Fotografia 15 - Visita do Comandante José de Figueiredo Lobo à redação do Jornal Diário Oficial.....	130
Fotografia 16 - Comemorações do Dia do Soldado. ....	132
Fotografia 17 – Festividade da Batalha do Tuiuti desenvolvida pelo 25 BC.....	134
Fotografia 18 – Interventor Leônidas Melo falando ao microfone da Rianil na Semana do Serviço Militar. ....	146
Fotografia 19 – Professor Martins Napoleão na Semana do Serviço Militar.....	146
Fotografia 20 – Autoridades que presidiram a cerimônia do Sorteio Militar no Teatro 4 de Setembro .....	148
Fotografia 21 – Inauguração do retrato de Olavo Bilac no Dia do Reservista.....	151
Fotografia 22 – Comemoração do Dia do Reservista em Teresina. ....	154
Fotografia 23 – Chefe de Polícia do Rio de Janeiro examinando objetos apreendidos pertencentes aos espiões nazistas. ....	160
Fotografia 24 – Visita do Ministro da Guerra, Eurico Dutra, a Teresina.....	165
Fotografia 25 – Visita do Ministro da Guerra às repartições de Teresina. ....	166
Fotografia 26 – Visita de Leônidas Melo e comandantes militares ao quartel do 25 BC...	169

Fotografia 27 – Solenidade religiosa em frente à Igreja Nossa Senhora das Dores.....	174
Fotografia 28 – desfile do contingente piauiense da FEB e autoridades teresinenses.....	183
Fotografia 29 – Pessoas que assistiram ao embarque dos expedicionários piauienses.....	184

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 TEMPOS DE FESTEJAR E A PROPAGAÇÃO DO IDEÁRIO NACIONALISTA NO PIAUÍ.....</b>	<b>20</b>
2.1 Homenagens ao Presidente Getúlio Vargas e sua consagração como Chefe Nacional no Piauí.....	20
2.2 Interventoria Leônidas de Castro Melo e as festividades em homenagem ao Governo estadual .....	35
2.3 A festa de inauguração do Hospital Getúlio Vargas e o desenvolvimento da saúde no Piauí.....	58
<b>3 CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA PATRIÓTICA: FESTAS ESCOLARES E CULTURA CÍVICA NO PIAUÍ.....</b>	<b>67</b>
3.1 Instrução Piauiense e a Educação dos sentidos no governo de Leônidas de Castro Melo .....	67
3.2 Festas Escolares e a constituição do civismo no Piauí.....	83
3.3 O Dia da Bandeira e o fortalecimento do Estado Novo .....	111
<b>4 COMEMORAÇÕES MILITARES E O SERVIÇO MILITAR NO PIAUÍ.....</b>	<b>121</b>
4.1 Festividades militares em homenagem aos soldados brasileiros .....	121
4.2 Semana do Serviço Militar e o Dia do Reservista: convocando os soldados da Pátria .....	135
4.3 O Brasil e a Segunda Guerra: rompimento do Brasil com os países do Eixo .....	156
4.4 Pátria estremecida: entre o luto e as manifestações cívico-militares .....	167
4.5 Batalhas de memórias: entre a Memória Nacional e outras memórias. ....	179
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>189</b>
<b>FONTES E REFERÊNCIAS .....</b>	<b>191</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>210</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, representou um conjunto de políticas econômicas e sociais introduzidas gradualmente no Brasil. Marcava, sobretudo, o rompimento com a Primeira República, caracterizada pelo liberalismo e pela clivagem que separava o Estado da sociedade. Com a implantação do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas apresentou à nação uma nova constituição, baseada na centralização política, intervenção estatal e num modelo antiliberal de organização da sociedade.<sup>1</sup>

Um das estratégias a ser executadas era a do controle social através da presença de um Estado forte comandado por um líder carismático. A partir de então, deu-se a consolidação de uma política de massas que vinha se preparando desde o início da década. Constituídos a partir de um golpe de Estado, sem qualquer participação popular, os representantes do poder buscavam legitimação e apoio de setores mais amplos da sociedade através da propaganda.<sup>2</sup>

Durante o regime, os meios de comunicação divulgavam as atividades e qualidades do chefe e seus auxiliares, a fim de que fossem tomados como modelo de virtudes a ser seguidas. Getúlio Vargas deu início a um programa de propaganda política e de festas cívicas de modo a engrandecer seu nome e a fortalecer o espírito de nacionalidade. Tal tarefa, assim como a censura à imprensa escrita e falada, cabia ao Departamento Nacional de Propaganda (DNP), que em dezembro de 1939 deu lugar ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).<sup>3</sup>

Os periódicos eram orientados a reproduzir os discursos oficiais, a dar ampla divulgação às inaugurações, a enfatizar as notícias dos atos do governo, a publicar fotos de Getúlio Vargas, dos interventores federais, entre outras atividades. Havia no período uma íntima relação entre censura e propaganda. Ao tempo em que impediam a divulgação de determinados assuntos, impunham a difusão de outros na forma adequada aos interesses do Estado.<sup>4</sup>

Nesse período, os poucos jornais e revistas que circulavam no Piauí eram repletos de propaganda oficial, especialmente, das diversas comemorações cívico-militares que

---

<sup>1</sup> PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 10.

<sup>2</sup> CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo?. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.) *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 109.

<sup>3</sup> Estudo aprofundado sobre a trajetória política de Getúlio Vargas e os diversos discursos feitos, especialmente, enquanto presidiu o Brasil, encontram-se em: D'ARAÚJO, Maria Celina (Org.). *Getúlio Vargas*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. p. 32-33.

<sup>4</sup> CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 175.

aconteciam nas escolas, nos quartéis e outras planejadas para ser verdadeiros espetáculos públicos, com rompimento da rotina escolar, ponto facultativo em repartições públicas, organização de semanas festivas, entre outros.

Como bem apontou Ângela Maria de Castro Gomes, foi com o Estado Novo que teve início uma série de comemorações oficiais que procuravam destacar certas datas, envolvendo a população em um calendário festivo.<sup>5</sup> Para analisar as comemorações cívico-militares que aconteceram em território piauiense, recuamos para antes do golpe do Estado Novo, 1935, para perceber que solenidades já eram recorrentes e aconteciam em prol da constituição do nacionalismo.

O interesse em pesquisar as comemorações cívicas e militares produzidas no governo de Leônidas de Castro Melo (1935-1945) surgiu na época da graduação em História, realizada na Universidade Estadual do Piauí, onde, a partir de conversas com professores da instituição, foi objeto de comentário o conjunto de documentos presentes no Arquivo Público do Piauí - Casa Anísio Brito, referentes ao período em questão. Dessa forma, decidimos conhecer com maior profundidade esse período da história do Piauí/Brasil, em que o governo conseguia criar fortes mecanismos para legitimar o seu “projeto político nacional”, dentre eles, as comemorações.

Percebemos que o discurso do governo ditatorial e de seus interventores, assim como as comemorações, alteravam-se de acordo com as transformações sociopolíticas do período em análise, como é o caso da implantação do Estado Novo e da entrada do Brasil na 2ª guerra. Apesar das solenidades congregarem diversos segmentos da sociedade, optamos por fazer uma divisão, sobretudo, por motivos didáticos, entre as comemorações cívicas e militares. Entretanto, tal abordagem mostrou-se oportuna durante a trajetória da escrita, em virtude das muitas comemorações criadas e das que aconteciam apenas para determinados grupos.

Dessa forma, pretendemos, através desse estudo sobre as festas cívico-militares produzidas no governo de Leônidas Melo, aprofundar-nos sobre a diversidade do pensar, do agir e do sentir dos variados grupos sociais que vivenciaram o período em questão. Assim, ampliamos o olhar e a produção científica sobre as experiências socioculturais vivenciadas pelos piauienses nas décadas de 30 e 40, fortalecendo os estudos sobre a história regional articulada ao nacional/internacional que apresenta tanto continuidades como descontinuidades.

---

<sup>5</sup> GOMES, Ângela Maria de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. - 3 ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Além disso, o objeto de estudo em questão dará uma contribuição importante para a historiografia, pois o tema foi pouco abordado pelos historiadores piauienses, que se debruçaram somente ou sobre as festas cívicas propriamente ditas ou sobre as comemorações cívico-militares de maneira breve. Nesse sentido, ao propormos o estudo das festas cívico-militares entre os anos de 1935 a 1945 no Piauí, pretendemos, através delas, problematizar as memórias nacionais que estavam sendo impostas por aquela interventoria, articulado-as às invenções de tradições construídas pela máquina de propaganda governamental e por grupos sociais aliados ao regime.

Com essa proposta, procuraremos aprofundar-nos nas seguintes questões: De que forma as festas cívicas produzidas pelo governo de Leônidas Melo contribuíam como estratégia de legitimação do “projeto político de Getúlio Vargas e da própria interventoria local? Que memórias nacionais tentava-se impor nas festas cívicas organizadas no governo do interventor? Que tradições histórico-nacionais foram inventadas, nessas solenidades, para legitimar a ideia de povo brasileiro cumpridor dos seus deveres pátrios e de Nação harmônica propagada pelo DIP? Que especificidades das comemorações militares também estavam inseridas naquele projeto ditatorial? Quais as festas mais contínuas para alarmar a necessidade do serviço militar no Piauí? Que alterações podem ser percebidas na organização das festas cívico-militares e nos discursos produzidos nessas solenidades quando da implantação do Estado Novo e da mobilização de guerra?

Para a concretização da pesquisa, foi necessário o uso de uma variedade de fontes tais como jornais, telegramas, leis, decretos, conferências, revistas, mensagens governamentais, relatórios da prefeitura de Teresina, boletins internos, boletins regimentais, boletins do Exército, fotografias e, por fim, os depoimentos.

Algumas fontes, devido à ausência de digitalização dos documentos pelas instituições, sofreram com a ação de traças, umidade, entre outros fatores. Era comum encontrar fontes manchadas, outras com páginas arrancadas, algumas ilegíveis. Entretanto, os prejuízos não se fizeram notar no resultado final, tendo em vista a multiplicidade do corpus documental coletado para a realização desse trabalho.

O material fotográfico utilizado na pesquisa foi garimpado nos jornais, revistas e relatórios de governo. Outro acervo de fotos que pudemos acumular foi relacionado aos entrevistados dessa pesquisa, que, gentilmente, possibilitaram fotografar seus álbuns de fotografias, diplomas, cadernos, entre outros. Sobre os registros fotográficos há que se perceber os aspectos da mensagem que a imagem elabora e, sobretudo, inserir a fotografia no panorama cultural, no qual foi produzida e entendê-la como uma escolha realizada de acordo

com uma dada visão de mundo. Neste sentido, a imagem fotográfica seria tomada como registro indicativo de uma época.

No entanto, o historiador não deve se limitar à comunicação pura e simples. É justamente, na busca da lógica de tais elementos num determinado tempo e espaço que faz com que adquiram um significado que tanto pode informar aspectos materiais, quanto revelar uma imagem/monumento, aquilo que, no passado, a sociedade queria perenizar de si mesma para o futuro.<sup>6</sup>

Empregamos o uso da metodologia da História Oral uma vez que vivendo sob uma ditadura, poucos foram aqueles que podiam manifestar-se. A metodologia em apreço pode ampliar a leitura sobre a realidade aqui estudada. Optamos, nas questões elaboradas para os roteiros das entrevistas, pelo gênero de História Oral, *história temática*.<sup>7</sup>

Para refletir sobre a discussão em torno das representações, Roger Chartier as expõe como sendo representações do mundo social construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com posição de quem os utiliza.<sup>8</sup> Nesse sentido, percebemos a intenção de segmentos específicos, como os intelectuais e a elite política local, de ser os divulgadores dessas solenidades cívicas e abranger os segmentos menos favorecidos de conhecimento e instrução. Divulgando assim, a necessidade que a Pátria tinha para manter-se unida e disciplinada às causas nacionais.

A perspectiva de memória que será utilizada na análise dos documentos é a referenciada nos conceitos de constituição da memória, trabalhada por Michel Pollack. Este teórico utiliza o conceito de constituição da memória, dando ênfase às disputas entre as mesmas e tomando partido para as memórias das minorias, que ele denomina em suas pesquisas de subterrâneas. Seu estudo “acentua o caráter destruidor, uniformizador e opressor da memória coletiva nacional”<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. p. 406-407; MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996. p. 4.

<sup>7</sup> Para Sônia Maria de Freitas, o método de pesquisa “História Oral” pode ser dividido em três gêneros distintos: tradição oral, história de vida e história temática. Para maior esclarecimento sobre esses gêneros, ver: FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. p. 19-22. Ver também: ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3 ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 37-39.

<sup>8</sup> CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre Práticas e Representações*. Lisboa. 2º edição. – Memória e sociedade, 2002. p. 17.

<sup>9</sup> POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. p. 4.

Em relação à reflexão sobre as comemorações criadas nesse período, como o Dia do Reservista, nos referenciaremos em Eric Hobsbawn, que entende essas tradições inventadas como “um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regra tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e comportamentos através da repetição [...]”<sup>10</sup>. No entanto, esse historiador lembra que, sempre que possível, foi tentado dar continuidade ou restabelecer-se um passado histórico apropriado. É interessante acrescentar que o instrumento mais utilizado para reafirmar as tradições de um povo heroico e patriótico no período do Estado Novo foi o Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP.

Do ponto de vista dos conteúdos, o trabalho foi organizado em três capítulos. No capítulo intitulado *Tempos de Festejar e a propagação do ideário nacionalista no Piauí*, foram analisadas as homenagens criadas para enaltecer o Presidente Getúlio Vargas e o Interventor Leônidas de Castro Melo, em um momento histórico em que os eventos cívicos foram estratégias utilizadas para fortalecer o nacionalismo brasileiro.

O capítulo *Constituição da memória patriótica: festas escolares e cultura cívica no Piauí*, traz uma discussão em torno das comemorações cívicas realizadas pelas escolas e o Departamento de Ensino, preocupados em ajudar a compor a memória patriótica no estado. Estudamos ainda como algumas festividades serviram para legitimar o novo regime instaurado em 1937.

No capítulo *Comemorações militares e o serviço militar no Piauí*, enfocamos como os piauienses foram solicitados a assumir sua cota de responsabilidade diante das eventualidades da Segunda Guerra Mundial. Essa conclamação à juventude acontecia nas festividades cívico-militares a favor do serviço militar no estado e nas comemorações inventadas naquele momento. Era necessário manter os jovens em constante alerta a serviço da Pátria.

---

<sup>10</sup> HOBBSAWN, Eric & RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

## **2 TEMPOS DE FESTEJAR E A PROPAGAÇÃO DO IDEÁRIO NACIONALISTA NO PIAUÍ**

Neste capítulo, destacamos como as festividades em homenagens ao Presidente Getúlio Vargas e ao Interventor Leônidas de Castro Melo foram utilizadas como mecanismos de difusão da imagem dessas autoridades como bons condutores nos destinos da nação e do estado do Piauí. Em outro momento discutimos a festa de inauguração do Hospital Getúlio Vargas, realizada dentro das comemorações do aniversário do governo piauiense, como forma de efetivar um dos pilares do Estado Novo, assentado no incentivo à saúde.

### **2.1 Homenagens ao Presidente Getúlio Vargas e sua consagração como Chefe Nacional no Piauí**

A partir de 1930, Getúlio Vargas passou a ser retratado como o grande líder nacional que, juntamente com intelectuais, políticos e militares, representava o momento de ruptura do cenário político brasileiro. O regime político implantado no Brasil em novembro de 1937 tinha como uma de suas metas primordiais organizar o país segundo princípios nacionalistas e dentro da ordem estabelecida com esse “Novo Brasil”.

Um Estado forte e homogêneo era o que o Presidente Getúlio Vargas buscava nos diversos setores do país. Com essa proposta política, Getúlio Vargas contava com o auxílio do Ministério da Educação coordenado por Gustavo Capanema durante todo o Estado Novo e com o Departamento de Imprensa e Propaganda sob a liderança de Lourival Fontes. “[...] A existência de uma divisão do trabalho intelectual entre os doutrinadores do regime de 1937, cada um deles se ocupa de questões específicas sem se confrontar com as demais”.<sup>11</sup>

Maria Celina D’ Araujo caracteriza a Era Vargas como um conjunto das políticas econômicas e sociais introduzidas no País a partir de 1930, que marcaram de maneira indiscutível e indelével o processo de industrialização, urbanização e organização da sociedade brasileira, ou seja:

Em outras palavras, era basicamente o que se convencionou chamar de Estado intervencionista. Esse Estado não seria um executor da vontade soberana de seu povo mas, ao contrário, o senhor desse povo. Não seria a expressão de projetos e ambições da sociedade, organizada de acordo com

---

<sup>11</sup> OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: Ideologia e poder*. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1982, p. 8.

suas conveniências, mas, ao contrário, ordenaria como os homens se organizariam e quais atividades deveriam ser consideradas relevantes e prioritárias.<sup>12</sup>

Como fica perceptível, a autora defende que estratégias foram criadas para que fosse colocado em prática o projeto ditatorial do período. O Estado durante a Era Vargas julgava a população brasileira imatura em suas metas e seu destino, era necessário fazer nascer o líder que indicaria o “melhor caminho” capaz de criar e construir a memória nacional em nome de um projeto que eles julgavam ser melhor para o país.

A essas formas de pensar o Estado Nacional na Era Vargas, soma-se a perspectiva defendida por Ângela Maria de Castro Gomes ao se referir à função presidencial do período. Segundo ela, o estadista era apontado como o representante da consciência coletiva da nação. Como um símbolo, ele se identificaria com a alma popular e exprimiria os ideais nacionais.<sup>13</sup>

Nesse período, setores políticos e intelectuais incumbiram-se de ser os agentes da consciência e do discurso, papel também favorecido pelo elevado número de analfabetos existentes no país. “Assim o ideal da representação, [...] foi facilmente absorvido pelo intelectual brasileiro, sentindo-se consciência privilegiada do nacional, ele constantemente reivindicou para si o papel de guia, condutor e arauto”.<sup>14</sup>

Nesse período, os intelectuais piauienses, ocupavam cargos na área da instrução, da engenharia, entre outras, ou seja, a maioria dos intelectuais tinha algum vínculo empregatício com o governo.<sup>15</sup>

As comemorações cívicas em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas eram recorrentes no Piauí durante o Estado Novo. As autoridades políticas e os intelectuais, responsáveis em organizar as solenidades, ressaltavam que o amor à Pátria deveria ser um dos sentimentos mais urgentes em todo o Estado, ambiente que na época ainda era marcado por elevados índices de analfabetismo:

[...] O que hoje se torna necessário em todas as partes é o amor: - amor ao trabalho, amor ao semelhante, amor a paz, amor a família, amor a Pátria, amor a Deus. E é justamente isto, meus patrícios, o que devemos fazer aqui no nosso Brasil [...]. Brasileiros! O Brasil precisa de nós. Unamo-nos, por

<sup>12</sup> D' ARAUJO, Maria Celina. *A Era Vargas*. São Paulo: Moderna, 1997.

<sup>13</sup> GOMES, Ângela Maria de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p.208.

<sup>14</sup> VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.) *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

<sup>15</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002. p. 82-90.

que faremos a pátria de amanhã, sempre grande, sempre nobre, sempre altiva, sempre forte. Eduquemos o povo, lancemos um pouco de luz sobre a quantidade de analfabetos que se espalha pelo país, façamos as autoridades cada vez mais respeitadas, pois que é do respeito aos chefes que provem todo o prestígio das massas. O Brasil precisa, antes de tudo, é de paz, de trabalho, de empreendimentos. Nada de lutas, nada de distúrbios, nada de guerra. Mas se preciso for, Dr. Leônidas Melo pode afirmar ao Chefe da nação, ao grande Presidente Getúlio Vargas, que o Piauí esta coeso e disposto a obedecer as suas ordens, sem discutir, seguindo o caminho que lhe for indicado, debaixo das dobras de nossa bandeira nacional [...].<sup>16</sup>

Em viagem do interventor à cidade de Picos, durante uma excursão interventorial, os piauienses foram retratados como dispostos a atender a todos os caminhos apontados pelo Chefe Nacional. O Presidente Getúlio Vargas era muito comemorado durante o Estado Novo, este regime se encarregou de difundir a imagem do Presidente como um bom condutor da nacionalidade brasileira.

No Jornal Diário Oficial do ano de 1942 foi publicado um telegrama do Rio de Janeiro em torno da comemoração do aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas:

A Cruzada Nacional de Educação já iniciou os trabalhos no sentido de comemorar o aniversário natalício do Chefe do Governo, com a inauguração do maior número possível de escolas públicas, em todo o território brasileiro, como fez no ano passado, quando foram instalados 1.259 escolas em todo o Brasil. A Cruzada Nacional de Educação já iniciou sua correspondência com todas as prefeituras do país, convidando-as a cooperar na sua iniciativa, da qual resultará a mais expressiva e condigna homenagem que os brasileiros podem prestar ao ilustre patricio, que tão dignamente dirige os destinos do Brasil. A C.N.E vem recebendo os mais francos aplausos e, diariamente, chegam afirmações dos prefeitos de que não só inaugurarão escolas, como realizarão festas cívicas em homenagem ao Presidente Vargas.<sup>17</sup>

A imprensa teresinense noticiou no ano de 1942 uma reunião de altas autoridades, sob a presidência do Interventor Leônidas Melo, no Palácio do Governo, com o objetivo de cogitar as grandes comemorações cívicas que deveriam acontecer naquele ano no Piauí<sup>18</sup>, já que, segundo as notícias veiculadas, todo o território nacional iria prestar homenagens ao aniversário do Presidente Getúlio Vargas:

<sup>16</sup> EXCURSÃO Interventorial: a inauguração de importantes melhoramentos em Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 1-2.

<sup>17</sup> EM TORNO do aniversário natalício do Presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 56, 12 mar. 1942, p. 2.

<sup>18</sup> PARA COMEMORAR condignamente o Aniversário do Presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 74, 4 abr. 1942, p. 16.

Em reunião hoje efetuada, às 10 horas, no Palácio de Governo, sob a presidência do Exmo. Sr. Interventor Federal, e da qual tomaram parte o Sr. Comandante do 25 Batalhão de Caçadores, o presidente do Departamento Administrativo, o delegado regional do Ministério do Trabalho e todos os auxiliares do governo, tratou-se do estudo final e conseqüentemente aprovação do programa das festas cívicas que serão levadas a efeito em honra ao aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, a transcorrer, como se sabe, a 19 do corrente mês [...] Nessas condições, o Piauí, formando ao lado das demais unidades nacionais, comemorará, a 19 deste, a efeméride natalícia do eminente Sr. Presidente da República, sendo certo que essas comemorações, contando com o apoio e a solidariedade irrestritos de todas as camadas sociais do Estado, rebrilharão de modo excepcional.<sup>19</sup>

O Interventor Leônidas Melo<sup>20</sup> abriu os debates em torno da festividade a ser realizada no Piauí ao Chefe da Nação, tendo evidenciado em seu discurso que a festa seria uma homenagem justa e que os brasileiros depositavam no presidente vários anseios e as melhores esperanças no destino do país. O Interventor, ainda na ocasião, submeteu ao estudo dos presentes à programação do evento, sendo a mesma discutida e com ligeiras modificações foi aprovada. Eis o programa a que nos referimos:

As 5 horas – Alvorada pela banda da Força Policial do Estado, a Praça Pedro II.

As 7 horas- Concentração escolar no mesmo local, falando na ocasião, sobre a personalidade do eminente Chefe da Nação o Sr. Dr. Lindolfo do Rêgo Monteiro, Prefeito de Teresina, estando presentes o Sr. Interventor Federal e altas autoridades federais, estaduais e municipais.

As 9 horas – Missa em ação de graças na Igreja de São Benedito, comparecendo o Chefe do Estado, todos os auxiliares do governo e altas outras autoridades.

As 15 horas – Preleção em todos os Grupos Escolares do Estado sobre a individualidade ilustre do Presidente Getúlio Vargas, sendo feita então distribuição de livros escolares as crianças pobres.

As 16 horas – Grande festa esportiva no Campo da Fiação.

As 20 horas – Festa operária de grande amplitude, falando na ocasião vários representantes das classes trabalhistas do Estado: retretas nas praças Rio Branco e Pedro II, e cinema ao ar livre.

Nota: Em homenagem ao aniversário do Presidente Getúlio Vargas serão inauguradas 20 escolas nucleares e o Grupo Escolar “Cassiana Rocha”, na cidade de Periperí.<sup>21</sup>

<sup>19</sup> PARA COMEMORAR o Aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 1.

<sup>20</sup> Leônidas de Castro Melo foi médico, professor, governador/interventor no Piauí. Nasceu na cidade de Barras-PI no dia 15 de agosto de 1897 e faleceu em Teresina no dia 25 de maio de 1981. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí: fatos administrativos e políticos*. Teresina: Gráfica Junior, 1989; GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Terra dos Governadores: fatos da história de Barras*. Teresina: Editora Junior, 1987.

<sup>21</sup> PARA COMEMORAR o Aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 1.

Podemos perceber quanto o Dia do Presidente movimentava a cidade de Teresina, envolvendo diversos grupos da cidade, como os militares, estudantes, professores, religiosos, trabalhadores, e como as solenidades em homenagem ao Presidente Vargas foram utilizadas para demonstrar o poder do Estado Novo ao inaugurar obras no Piauí.

O aniversário do Presidente Vargas era muito festejado durante todo o Estado Novo, porém na década de 1940, a data comemorativa alcançou uma amplitude maior, inclusive foi anunciada fora do Brasil. Notícias publicadas nos jornais locais dão conta de que estrangeiros residentes nas principais cidades brasileiras, tendo à frente as colônias dos Estados Unidos, tomaram parte ativa e destacada nas homenagens ao Presidente Vargas. Assim, segundo o discurso oficial, a data deixava de ser apenas de regozijo nacional para constituir um acontecimento continental.

O jornal Diário Oficial noticiou, através de um telegrama do Rio de Janeiro, que a Sociedade de Homens de Letras do Brasil, organizou um grande movimento de solidariedade de todas as instituições que lhe estão filiadas para homenagear Getúlio Vargas em sua data natalícia. A festa aconteceu no auditório da Associação Brasileira de Letras. Getúlio Vargas recebia homenagens inclusive da colônia norte-americana que ofereceu um jantar dançante no Rio de Janeiro. Esta festa foi modelada seguindo os famosos “bailes de aniversário”, que eram realizados nos Estados Unidos anualmente, em honra ao Presidente Roosevelt. No período Orson Welles, famoso autor cinematográfico que visitava o Brasil, tomou parte na festa e irradiou diretamente para os Estados Unidos o programa das comemorações que ganhou cuidados especiais em 1942.<sup>22</sup>

As atenções do Rio de Janeiro, durante as festividades do Dia do Presidente, estavam centralizadas também nas Olimpíadas Universitárias, provas esportivas que se inauguraram no dia 19 de abril, que, segundo o discurso oficial, representava uma homenagem dos estudantes de cursos superiores ao Presidente Vargas.

Na imprensa piauiense era noticiado, através de telegramas, que as associações culturais de todo o Brasil e os Centros Esportivos estavam envolvidos nos preparativos para os festejos comemorativos do aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas. Falando sobre a iniciativa, o Sr. Melo Viana, presidente do Conselho Federal da Ordem dos

---

<sup>22</sup> HOMENAGENS que serão prestadas ao Presidente Getúlio Vargas na passagem de seu natalício. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 81, 13 abr. 1942, p. 2.

Advogados do Brasil no período, declarou que aquela entidade estaria apoiando as festividades. E que ninguém deveria se eximir de prestigiar a figura do Chefe da Nação.<sup>23</sup>

Em outro telegrama enviado do Rio de Janeiro, o Diário Oficial noticia as Comemorações de 19 de abril:

Generaliza-se o movimento em torno das comemorações ao Dia do Presidente, 19 de Abril, data que assinala o aniversário natalício do Chefe da Nação. Numerosos festivais e espetáculos estão sendo organizados pelos grandes e pequenos clubes desportivos e recreativos. [...] os teatros, cinemas e cassinos por sua vez realizarão espetáculos de gala dedicados ao Presidente Vargas, sendo parte da renda destinada a Cruz Vermelha.<sup>24</sup>

Eram organizadas homenagens para o Presidente nas casas de espetáculos, onde o lucro gerado pela venda dos ingressos era revestido para proveito de instituições como a Cruz Vermelha. Em Sergipe, por iniciativa do Governo do estado e com a colaboração de diversos grupos, o estado comemorou a data com inauguração de estradas de rodagem, edifícios de Escolas Reunidas, biblioteca, um hospital regional e postos de puericultura. E por fim houve uma conferência sobre a personalidade do chefe do Governo.<sup>25</sup>

O seu aniversário constituía no período um acontecimento de alta projeção político-social, que se distinguia ano a ano, por todo o país. E o Piauí não ficava alheio às homenagens ao Presidente Vargas:

Não há dúvida que a data aniversária do Presidente Getúlio Vargas empolga e entusiasmo todas as classes, que à porfia se esforçam por demonstrar a admiração que lhes inspira a personalidade eminente do grande estadista que em boa hora assumiu e orienta a suprema direção do país. [...] Entre nós, que nos habituamos, por motivos poderosos de são patriotismo, a venerar os excepcionais predicados do grande estadista, a quem o Piauí deve relevantes serviços, a personalidade do Presidente Vargas goza de prestígio ilimitado, sendo, sempre que se oferece uma oportunidade, largamente homenageada, não só nesta capital como nas demais cidades do interior. A essas constantes manifestações de apoio e sobretudo de estima se juntam, com espontaneidade impressionante, as classes vitais da sociedade de nossa terra, como demonstra à sociedade os preparativos que se desdobram para as comemorações de 19 deste, declarado expressivamente “O Dia do Presidente”.<sup>26</sup>

<sup>23</sup> OS PREPARATIVOS para os Festejos Comemorativos do Aniversário do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 16.

<sup>24</sup> GENERALIZA-SE o Movimento em torno das comemorações de 19 de Abril. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 16.

<sup>25</sup> SERGIPE comemora solenemente o aniversário do Presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 16.

<sup>26</sup> HOMENAGEM ao Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 76, 07 abr. 1942, p. 12.

O comerciante Sr. Leopoldo Nunes, proprietário do estabelecimento Bazar Chic, localizado na rua Álvaro Mendes, em Teresina na época analisada, desejando formar ao lado dos que se empenhavam em homenagear o Chefe Nacional, deixou disponível às comissões orientadoras um busto em gesso do Presidente Vargas, para figurar nas festas naquele dia. Naquela época existia um busto em bronze do Presidente Getúlio Vargas na Avenida que carregava seu nome em Teresina.<sup>27</sup>

Assim como a diretoria do Grêmio Literário Getúlio Vargas<sup>28</sup>, da Escola Normal Oficial, ressaltou a importância da comemoração, demonstrando interesse em realizar uma sessão cívica durante a qual um dos membros da agremiação falou sobre a personalidade do seu patrono.<sup>29</sup>

Um dos colaboradores dessa pesquisa, Manoel Paulo Nunes, lembrou a atuação dos grêmios literários nas solenidades cívicas, “[...] o que havia nas escolas eram manifestações cívicas através dos grêmios literários, [...] eles se verificavam dentro da escola. Havia preocupação, inclusive com os símbolos nacionais, isso tudo era valorizado [...]”<sup>30</sup>. Pelo que podemos observar, eram manifestações que evidenciavam o grau de respeito e estima que o Chefe Nacional recebia da sociedade piauiense.

Getúlio Vargas recebeu homenagens dos funcionários da Casa da Moeda, por ocasião da passagem do seu aniversário natalício. O diretor daquele estabelecimento presenteou o Chefe Nacional com uma medalha comemorativa de prata. Essa medalha, cujo metal foi adquirido por subscrição entre todos os funcionários do estabelecimento, tinha em uma das faces a efígie do Chefe da Nação e na outra, a fachada da Casa da Moeda, com os seguintes dizeres: “Ao Presidente Getúlio Vargas, restaurador da unidade nacional, homenagem da Casa da Moeda”.<sup>31</sup>

<sup>27</sup> Para mais informações sobre estátuas, monumentos e bustos em Teresina, consultar a obra: SEABRA, Francisco de Assis; TITO FILHO, A. *Teresina: monumentos, estátuas e bustos*. Editora Halley, 1994. O presente trabalho faz um roteiro sobre os monumentos, estátuas e bustos existentes em Teresina. Indicando a sua localização, com dados históricos e perfis biográficos dos homenageados. Em maio de 2013 o busto de Presidente Getúlio Vargas, localizado na Avenida Frei Serafim, foi alvo de vandalismo e desapareceu do local. Mais informações em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/05/busto-de-getulio-vargas-some-da-avenida-frei-serafim-em-teresina.html>.

<sup>28</sup> O Grêmio Literário “Getúlio Vargas”, da Escola Normal de Teresina, era composto por: Presidente - José da Mata; Vice-presidente - Ana Vitória de Sousa; 1º secretário - Djoss de Sousa Queiroz; 2º secretário - Raimunda Cordeiro; 1º tesoureiro - José Castelo Branco, e orador oficial - Gabriel Rodrigues. Ver em: GRÊMIO Literário “Getúlio Vargas”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 77, 08 abr. 1942, p. 12.

<sup>29</sup> HOMENAGEM ao Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 76, 07 abr. 1942, p. 12.

<sup>30</sup> NUNES, Manoel Paulo. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 16 out. 2013.

<sup>31</sup> A HOMENAGEM dos funcionários da Casa da Moeda ao Sr. Presidente da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 85, 17 abr. 1942, p. 4.

No Dia do Presidente, 19 de abril, o Diário Oficial se encarregava de divulgar as comemorações e homenagens que Getúlio Vargas recebia em todo o Brasil:

A data de hoje assinala o aniversário natalício de Sua Excelência O Sr. Dr. Getúlio Vargas, digníssimo Presidente da República. Acontecimento, sobremaneira, auspicioso, dará lugar a que o povo brasileiro demonstre ao eminente e preclaro homem público, que, sabiamente, dirige os seus destinos, o penhor da sua estima, da sua admiração, da sua confiança e gratidão pelo muito que ele há feito e, por certo, fará em seu benefício e no da nacionalidade. Na hora presente, maior ensejo encontra o povo brasileiro para reiterar a afirmação do quanto deve ao grande Presidente, pois que o seu destino se encontra ligado ao destino do mundo, vivendo o ideal da preservação da liberdade das tradições legadas pela coragem e exemplo dos antepassados, da firmeza de convicções, da amizade sincera e fraterna, consubstanciada na solidariedade continental.<sup>32</sup>

O presidente era retratado, ao longo de seus 12 anos de governo completados em 1942, como portador de qualidades incomuns e inteligência privilegiada, que resguardava os brasileiros de todos os perigos. Tudo o que Getúlio Vargas fazia, ganhava destaque na imprensa piauiense, sempre preocupada em mostrar seu governo de forma progressista e com avanços nos destinos do país. Sobre os estados da federação, o Piauí aparece como um dos que mais recebiam os “olhares do Presidente”:

Getúlio Vargas quebrou a rotina das plataformas enganosas. Jamais prometeu para não cumprir, traçando a si mesmo um programa de governo, que atende, na ocasião oportuna, as necessidades nacionais [...]. Investiga ao mesmo tempo e em todo o território nacional as necessidades peculiares a cada região, no afan de supri-las da melhor maneira e no mais curto prazo possível. E justamente na data de hoje, em que, possuído do maior júbilo, o povo brasileiro comemora o seu natalício, a nação, em peso se apresenta para tributar-lhe as mais inequívocas demonstrações de apreço e estima, a que faz jus sua destacada personalidade. E o Piauí, que muito deve ao seu labor patriótico, associa-se às homenagens de todo o país, rendendo ao grande Presidente o preito de sua sincera admiração, de par com os melhores votos pela sua felicidade pessoal.<sup>33</sup>

Pelo exposto acima, percebemos Getúlio Vargas era retrado como um aglutinador de virtudes, que prestava assistência a todo o território nacional, sem esquecer as necessidades urgentes de cada município brasileiro. Segundo a matéria do jornal, suas atitudes como Chefe Nacional geravam um ambiente de ordem e paz, onde os brasileiros depositavam fé e confiança irrestrita nos destinos do país. Essa era a imagem que o Estado Novo levava através

---

<sup>32</sup> PRESIDENTE Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 86, 19 abr. 1942, p. 3.

<sup>33</sup> PRESIDENTE Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 86, 19 abr. 1942, p. 3.

da ampla publicidade difundida no Brasil a cargo do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Um dos sentimentos mais buscados pelo Estado Novo era o de união nacional, todos os brasileiros deveriam se portar como obedientes e gratos na direção que o líder nacional apontava:

Para todos os brasileiros que já sentiram, direta ou indiretamente, os influxos de seu magnânimo coração, esta data, cuja repercussão ecoa no íntimo de nosso coração de patriota, não poderia passar em branco, sem que ele, o grande estadista, recebesse um testemunho de nossa gratidão para com a sua pessoa. Assim, hoje, todas as classes do país, do mais alto personagem até o mísero operário, integrados numa mesma comunhão, far-se-ão apresentar nas solenes manifestações que hoje serão prestadas a S. Excia. Numa sincera demonstração de patriotismo – Civismo. E, se assim se manifestam, é por que vem na pessoa insigne de seu Presidente o esperado messias com que sonhava o Brasil, ou melhor, o povo brasileiro, para zelar, enaltecer e dignificar o destino deste grande e belo país [...] Orgulhem-nos, pois, brasileiros, do nosso chefe onímodo e nele depositemos toda a nossa confiança, cômnicos de que ele saberá proporcionar a todos nós os direitos que requer o estado de cada um. Todo brasileiro amigo da paz e do progresso, todo o brasileiro dotado de fé na vitória certa e infalível do Brasil, há de se constituir um testemunho do governo Vargas – Governo atento às mais recônditas carências da Nação [...].<sup>34</sup>

Observamos que a festividade do Dia do Presidente era emblemática na construção do civismo no país, ocasião utilizada para que todos os segmentos estivessem reunidos e prestando suas homenagens a Getúlio Vargas. De acordo com o senhor Jônathas de Barros Nunes, que no período do Estado Novo fazia o curso primário na cidade de Floriano, recorda as homenagens que o presidente recebia:

[...] Havia nessa época do Estado Novo aquela preocupação de inculcar na criança e no adolescente aquelas ideias de patriotismo, [...]. Se cultuavam os heróis nacionais, havia aquela ideia nítida e clara. Havia, inclusive, um senhor na cidade de Floriano que ele era tido como referência, por que ele era um metido a saber de tudo, e ele era compositor, eu me lembro que ele fez uma música sobre Getúlio Vargas, por que nessa época do Estado Novo havia aquela louvação a importância do presidente Getúlio Vargas, uma série de coisas. Na época a gente não entendia direito isso, mas havia aquelas músicas que no fundo, de uma forma subliminar, levavam a criança a ver a importância do presidente Vargas. Eu me lembro que tinha uma dessas músicas que botavam a gente para cantar, me lembro só do final que dizia assim: ‘Salve presidente Vargas, eterna gratidão, quem viu meu Brasil de

<sup>34</sup> SIMÃO, Alzira. Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 86, 19 abr. 1942, p. 5.

outrora sofrendo os males...[risos]?, fazia uma comparação do Brasil de antes com o Brasil de Getúlio Vargas.<sup>35</sup>

Através das memórias do senhor Jônathas de Barros Nunes, pode ser constatado que muito do que foi ensinado, apesar de no período parecer confuso para um garoto que realizava o curso primário, serviu para influenciar a formação do patriotismo no estado, em especial, nos momentos em que o Presidente Getúlio Vargas recebia homenagens em forma de músicas ou outros preitos que eram frequentes no Estado Novo. Outro entrevistado para essa pesquisa, senhor Edison Rodrigues de Azevedo, ao ser indagado sobre quem eram os heróis nacionais no período, ele relata “[...] Nessa época era o Getúlio Vargas. [...] Depois do apoio aos trabalhadores, vixe Maria! Era comemoração muito grande, tudo que falava no Getúlio Vargas era comemorado. [...] o aniversário do Getúlio eram muitas comemorações [...]”.<sup>36</sup>

Os brasileiros eram retratados pelo Estado Novo como felizes, porque, segundo o discurso oficial, tinham um chefe sábio e dinâmico na administração do país. E que Getúlio Vargas deveria servir como exemplo para as demais nações. Alzira Simão<sup>37</sup> encerra sua conferência da seguinte forma:

Todas as suas obras benéficas terão assegurado a gratidão eterna da Pátria, essa pátria que ele torna maior, mais rica e mais feliz. Impelida pelo sentimento de patriotismo que vibra em minha alma, fazendo pulsar descompassadamente o meu coração de patriota, eu venho prestar a S. Excia. Dr. Getúlio Vargas, o preito de minha pequenina homenagem através destas palavras que lhe dirijo, a guisa de saudações, e que sintetizam toda a admiração que o meu coração sente por S. Excia. E encerro fazendo votos pela sua felicidade pessoal e contínua prosperidade de seu governo.  
Salve Presidente Getúlio Vargas!  
Flôres 19/4/42<sup>38</sup>

O sentimento de Alzira Simão, em torno do Presidente, ganha espaço no periódico oficial do Piauí, devido à professora ter se manifestado como uma “verdadeira patriota” que confiava e desejava o melhor para a Nação brasileira. É interessante observar que em nenhuma conferência de festa cívica presente no Diário Oficial, foi manifestado descontentamento ou críticas de qualquer natureza ao Presidente Getúlio Vargas. A partir

<sup>35</sup> NUNES, Jônathas de Barros. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 14 out. 2013.

<sup>36</sup> AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 05 out. 2013.

<sup>37</sup> A partir da análise das fontes, Alzira Simão foi aluna do 2º ano da Escola Normal Oficial em 1935. Podemos inferir que em 1942 já exercia a carreira do magistério, ela morava na antiga cidade de Flores, atual Timon, no vizinho estado do Maranhão. Interessante frisar que diversos textos de sua autoria foram publicados no Jornal Diário Oficial, durante o recorte dessa pesquisa.

<sup>38</sup> SIMÃO, Alzira. Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 86, 19 abr. 1942, p. 5.

disso, podemos inferir que os eventos cívicos eram momentos considerados significativos para consolidar uma cultura patriótica e fortalecer “votos de renovação” em torno da imagem de Getúlio Vargas como um grande defensor do Brasil.

A partir de 1930 o Piauí é colocado como um estado que passa a ter visibilidade no contexto nacional, este enfoque seria proporcionado devido aos investimentos e atenções que Getúlio Vargas depositava no estado:

Aqui, no Piauí, onde sua Excelência, merecidamente, é tido como o patriota máximo, como o maior homem de nossa atualidade histórica, a passagem do 19 de Abril impõe-se como data alviçareira para a nacionalidade, jubilmente comemorada por todas as classes sociais.<sup>39</sup>

Era noticiado que as festividades se revestiam de brilhantismo em todo o estado e com a presença do Interventor Piauiense e várias autoridades civis e militares. O Dia do Presidente constituía um acontecimento significativo no contexto do Estado Novo, já que era utilizado para reafirmar ao Chefe da Nação quanto os brasileiros e, no caso específico, os piauienses, o estimavam e depositavam confiança na condução da nacionalidade empreendida por ele.

Joseanne Zingleara Soares Marinho afirma que esse tipo de posicionamento progressista veiculado sobre Getúlio Vargas certamente contribuía para construir a imagem heroica do presidente do país em uma época ditatorial de seu governo, em que era importante o reconhecimento popular.<sup>40</sup>

Podemos perceber que o programa de festas cívicas em homenagem ao Presidente era previamente organizado pelas altas autoridades do estado, e que dias antes da programação acontecer, era vastamente publicada no periódico oficial com o intuito de chamar os piauienses a participarem daqueles dias festivos que ajudavam a legitimação do governo ditatorial de Getúlio Vargas. Essas comemorações ganhavam o espaço das praças, ruas e avenidas do estado, especialmente de Teresina, e os alunos de diversos estabelecimentos de ensino empunhavam bandeiras com o retrato de Getúlio Vargas e na ocasião ainda havia conferências de intelectuais e autoridades políticas.

---

<sup>39</sup> O ANIVERSÁRIO do Presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1.

<sup>40</sup> Ela analisa algumas datas cívicas que eram consideradas no período de extrema relevância no calendário escolar e deviam ser obrigatoriamente comemoradas, entre elas estão Dia da Árvore, Dia Pan-Americano, Dia da Bandeira, Dia da Raça e Dia da Pátria, em que crianças e jovens tinham papel de destaque, devendo homenagear a Pátria em que viviam e pela qual deveriam ser responsáveis no futuro. Para maior aprofundamento, ver: MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*, Teresina, 2008. p. 115-141.

Essas festividades aconteciam também no ambiente interno das escolas e outras repartições do estado. Em reunião do Grêmio Literário “Presidente Vargas”, da Escola Normal Oficial, com a presença de autoridades do ensino, professores e alunos, foi executado um programa de festas comemorativas ao aniversário do Chefe da Nação. A sessão foi aberta pela Diretora Maria de Lourdes M. Rêgo<sup>41</sup>, que em seguida passou a palavra ao Sr. Diretor do Departamento de Ensino, Dr. Vaz da Silveira, que exultou a figura do homenageado e por fim falou o Dr. Valdir Gonçalves, escolhido pela instituição para ser o orador da ocasião festiva. Com a palavra o Dr. Valdir Gonçalves conferenciou sobre a personalidade do homenageado sob os múltiplos aspectos que a individualizavam e recordou o devotamento à coisa pública e a persistência de Getúlio Vargas em querer tornar o Brasil cada vez maior a partir da década de 1930. A sessão foi encerrada agradecendo a presença de todos e por último o canto do Hino Nacional.<sup>42</sup>

No Grupo Escolar Barão de Gurgueia, localizado em frente à Praça Saraiva em Teresina, a homenagem ao Presidente Vargas constou da aposição do retrato do chefe da Nação, numa das salas daquele educandário.<sup>43</sup> O homenageado recebia reverências semelhantes a estas nos demais Grupos Escolares do Piauí, onde eram realizadas preleções e aclamações a Getúlio Vargas.<sup>44</sup> É como demonstra o relato de D. Raimunda de Carvalho Sousa, ex-aluna do Grupo Escolar Barão de Gurgueia nos anos de 1938 e 1939, “[...] a gente tomava conhecimento por que as professoras faziam preleções a respeito, contavam a história daquela comemoração, o porquê daquela comemoração e tudo, isso fazia na gente ou despertava na gente o amor cívico pra aquilo [...]”.<sup>45</sup>

O município de Campo Maior comemorou o Dia do Presidente com missa campal, desfile escolar e inauguração de cinco escolas, que receberam os seguintes nomes: “Leônidas

---

<sup>41</sup> Segundo Joseanne Zingleara Soares Marinho, a diretora Maria de Lourdes Martins do Rêgo Monteiro permaneceu na direção da Escola Normal Oficial durante o longo período de 1933 a 1945, ou seja, em uma época do governo varguista em que representantes de sua família, estavam exercendo cargos importantes na política piauiense e certamente contribuíram para a sua permanência na referida função. Mais detalhes ver: MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*, Teresina, 2008. p. 87.

<sup>42</sup> ESCOLA Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1.

<sup>43</sup> Para mais detalhes sobre solenidades cívicas piauienses e inaugurações de retratos do Presidente Getúlio Vargas consultar: AGUIAR JUNIOR, José de Arimatéa Freitas; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *Getulização do Estado Novo no Piauí: comemorações cívicas, solenidades e inaugurações*. In: OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de; SOUZA, Ítalo Cristiano Silva e. *Olhares de Clio: cenários, sujeitos e experiências históricas*. Teresina: EDUFPI, 2013.

<sup>44</sup> NO GRUPO Escolar “Barão de Gurgueia”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1.

<sup>45</sup> SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 07 jun. 2013.

de Castro Melo”, “Darci Vargas”, “Oswaldo Aranha”, “Landri Sales” e “Luís Mendes Ribeiro Gonçalves”.<sup>46</sup>

Um dos conferencistas do Dia do Presidente em 1942 foi o Sr. Dr. Lindolfo do Rêgo Monteiro, prefeito de Teresina. Ele evidencia em sua alocução o momento de ruptura por que passava o Brasil na década de 1930:

E o Sr. Getúlio Vargas da início ao seu grande e imortal governo. Profundo conhecedor da alma das multidões e cômico das grandes responsabilidades que acabava de por sobre os ombros, patriota e estadista, evitando o ambiente confuso daqueles que desejavam a continuação da luta entre os vencidos, o eminente homem público, num gesto seu e muito humano, esquece os inimigos e encara de logo os problemas vitais para a solução de todos e redenção da Pátria Brasileira [...]. E passa e repassa diante de seus olhos indagadores a verdadeira situação nacional. Tudo esta por fazer. É necessário uma atitude pronta e eficiente. Perscruta todos os setores da administração. [...] Examina a situação do ensino, da saúde pública, da produção em geral, das estradas, enfim, tudo [...]. O Brasil é um caos. Lança, então a celebre frase – “Não há pequenos nem grandes Estados, o que há é apenas o Brasil”. Urge trabalho.<sup>47</sup>

Percebemos quanto o prefeito de Teresina enfatizava a figura de Getúlio Vargas como “grande líder” a favor da unidade nacional brasileira. Lindolfo Monteiro em sua conferência evidenciou também a trajetória de Getúlio Vargas desde seu período de estudante e discorreu detalhadamente as conquistas adquiridas em cada ano de governo, a partir de 1930. O Brasil foi mostrado como um país que passava por prosperidade em vários setores, inclusive na vida política e administrativa, tornando-se cada vez mais unido e poderoso.

Depois da data festiva, o Diário Oficial se encarregou de publicar telegramas que demonstravam as manifestações de apoio ao Presidente Vargas em torno do seu aniversário que chegavam de todos os pontos do Brasil. Como exemplo, temos um telegrama endereçado do Rio de Janeiro que coloca a data como uma manifestação nacional:

Pode-se afirmar, sem receio de contestação, que a data de 19 de abril entrou definitivamente no calendário cívico nacional. Desde o mais longínquo rincão brasileiro até aos centros populosos, desde o litoral até ao sertão, por toda a vasta extensão da nação brasileira o nome do Sr. Getúlio Vargas foi lembrado e festejado como o maior de todos os brasileiros, aquele que realizou o grande milagre da unidade nacional, sem perseguir, nem molestar a quem quer que seja, mas congregando todos em torno da Pátria, hoje mais agradecida que ontem e amanhã mais que hoje, graças à visão do estadista, o sentimento patriótico e o descortino político do fundador do Estado Novo. Segundo o resumo de tudo quanto já se disse em torno das festividades comemorativas do aniversário do Presidente Getúlio Vargas, pode-se afirmar

<sup>46</sup> CAMPO MAIOR. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 2.

<sup>47</sup> O ANIVERSÁRIO do Presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 2-5.

que as homenagens ao Chefe da Nação se transformaram numa apoteose de confiança no futuro da Pátria, sob sua orientação.<sup>48</sup>

Em resposta às manifestações e festas cívicas que recebia em sua homenagem, Getúlio Vargas agradecia enviando telegramas. Como exemplo, temos o telegrama que o Presidente enviou ao Gabinete do Interventor Leônidas Melo, que diz: “Agradeço as felicitações e manifestações de solidariedade enviadas por ocasião do meu aniversário, em seu nome e no do povo desse Estado”.<sup>49</sup> A partir desse telegrama, podemos perceber que o Presidente Getúlio Vargas, apesar de não ter participado fisicamente das solenidades cívicas no Piauí, ele tinha conhecimento de que a interventoria estava organizada para fortalecer o patriotismo e o sentimento de obediência ao Estado Novo.

Uma categoria que esteve envolvida nas festividades do Dia do Presidente foi a dos trabalhadores do Piauí. Foi organizada uma comissão composta de operários e trabalhadores das várias associações do estado em cooperação com o Governo de Leônidas Melo e a Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Nesta ocasião, foi convidado o operariado, empregados, empregadores e o povo em geral para assistirem às comemorações em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas:

As demonstrações de grande estima com que o operariado piauiense patenteará a sua sincera gratidão ao amigo nº 1 dos trabalhadores nacionais – Presidente Getúlio Vargas – terão a assistência de todas as associações de classes dos municípios deste Estado, que mandarão emissários especiais para este fim, ou delegarão poderes aos seus companheiros deste capital. Para conhecimento de todos, publicamos abaixo o programa das comemorações trabalhistas:

As 8 horas da manhã – Distribuição de livros e material escolar aos filhos de operários na sede da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, por intermédio dos Presidentes de Associações profissionais.

As 16 h – Grande competição desportiva, no Campo da Fiação, sob a direção da Federação Piauiense de Futebol, a qual terá início com o cântico do Hino Nacional e em seguida um grande Match entre os esquadrões dos “Terríveis Esporte Clube x Artístico Futebol Clube”, na disputa de uma importante Taça denominada “Presidente Getúlio Vargas”.

As 19 h – Grande sessão cívica no Teatro 4 de Setembro à qual comparecerão o Exmo. Sr. Interventor Federal, Delegado Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, altas autoridades federais, estaduais e municipais, representantes de todas as classes trabalhistas do Estado e o povo em geral.

As 22 h – Baile do Operariado Teresinense na residência do Sr. Antonio Vieira de Sales, o qual terá o comparecimento das altas autoridades federais,

<sup>48</sup> COMO o país comemorou o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 88, 22 abr. 1942, p. 4.

<sup>49</sup> GABINETE do interventor: telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 92, 28 abr. 1942, p. 1.

estaduais e municipais, bem assim dos representantes do operariado dos municípios do interior.<sup>50</sup>

A programação publicada deixa perceber que a comissão promotora do evento tem a preocupação de levar ao conhecimento de todas as cidades do Piauí, instituições e especialmente aos trabalhadores do estado, o apelo feito pela Delegacia Regional do Trabalho e a Interventoria de Leônidas Melo. Getúlio Vargas era representado como o amigo mais próximo dos trabalhadores brasileiros e que todos estariam juntos em prol do engrandecimento do Brasil.

Em um telegrama da cidade de Parnaíba, publicado no Diário Oficial, constatamos como as cidades se manifestaram em torno do evento:

Levo ao vosso conhecimento a colaboração das Associações Profissionais e Trabalhadores Gerais, em virtude da passagem do dia dezanove aniversário do Presidente Getúlio Vargas, faremos, além disso, outras manifestações, celebrar missa em ação de graça a felicidade pessoal do Chefe da Nação e seu benemérito governo. Estou convidando autoridades e sociedade local [...]. Comunico que seguirá dia dezessete em companhia Benedito Gondin Araujo, Sr. João Torres Pereira, Presidente da Associação de Estivadores do Piauí.<sup>51</sup>

Além de Parnaíba, outros municípios piauienses se manifestaram a respeito da comemoração, entre eles temos Pedro II, Floriano, Periperí, Barras, Oeiras. Todos estes enviaram representantes para Teresina para participar da solenidade do Dia do Presidente.

Outro evento cívico que ganhou amplo destaque, durante o Estado Novo no Piauí, foi a Comemoração do Dia do Trabalho. Era um evento destinado à confraternização do trabalho universal e no Piauí contava com o apoio do governo estadual e da Delegacia do Ministério do Trabalho. Estes se encarregavam de levar as comemorações do Primeiro de maio para as praças e ruas de Teresina, enfocando o trabalhador brasileiro como um dos grandes responsáveis pelo engrandecimento da Nação:

A Confraternização Universal do Trabalho, que se comemora amanhã, corresponde a um ideal supremo de aproximação de todas as classes laboriosas, sob uma inspiração comum. [...] Na verdade trabalha o sábio, quando investiga e analisa; trabalha o magistrado, aplicando a lei; trabalha o professor, encaminhando a mocidade; trabalha o operário, na rudeza de seu serviço, tão nobre e tão recomendável como qualquer outro. E todos os que trabalham, todos os que desenvolvem uma profissão honesta e lícita na vida, concorrem, cada um a seu modo, para a grandeza do progresso humano, prestando o seu concurso a obra comum da civilização. [...] O Piauí presta-

<sup>50</sup> TRABALHADORES do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, 15 abr. 1942, p. 9.

<sup>51</sup> TRABALHADORES do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 85, 17 abr. 1942, p. 2.

se para comemorar, condignamente, o dia de amanhã. Neste particular a Delegacia do Ministério do Trabalho já tomou as providências necessárias, contando para isso, com o apoio do Governo Estadual.<sup>52</sup>

A comemoração do dia do trabalho era utilizada no intuito de uma aproximação de todos aqueles que davam sua contribuição em prol do bem estar da coletividade, sobretudo um momento de confraternização entre o Presidente Getúlio Vargas e os diversos trabalhadores do país. Getúlio Vargas frequentemente utilizou o Dia do Trabalho para anunciar “presentes” que a classe trabalhista conquistava naquele momento.

## **2.2 Interventoria Leônidas de Castro Melo e as festividades em homenagem ao Governo estadual.**

No dia 03 de maio de 1935, Leônidas de Castro Melo assumiu o governo do Piauí, substituindo o capitão Landri Sales Gonçalves<sup>53</sup>. De acordo com Afonso Ligório Pires de Carvalho, o cargo político não era ambicionado por Leônidas Melo quando jovem, já que se dividia entre as profissões de médico e professor em Teresina, inclusive tendo diversos clientes na capital e atendia a muitos chamados em outros municípios piauienses, além de ser um professor admirado em Teresina.<sup>54</sup>

Em 1937 já tinha cumprido dois anos de mandato e já fazia planos para retornar à rotina do consultório médico, quando recebeu a visita em Teresina de um emissário de Getúlio Vargas, Negrão de Lima, que chegou à capital em um hidroavião do Sindicato Condor.<sup>55</sup> Sem descer do hidroavião, que pousou na coroa do Rio Parnaíba, distante da assistência de curiosos que logo começaram a acorrer para as proximidades do rio, Leônidas Melo adentrou no hidroavião para tomar conhecimento do assunto secreto, delicado e urgente. O diálogo entre o interventor piauiense e Negrão de Lima foi registrado no livro de memórias de Leônidas Melo:

<sup>52</sup> PRIMEIRO de Maio. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 94, 30 abr. 1942, p. 1.

<sup>53</sup> Landri Sales governou o Piauí entre os anos de 1931 a 1935. Mais informações sobre o governo de Landri Sales consultar: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A Revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

<sup>54</sup> Sobre trajetória pessoal, os cargos e o contexto sociopolítico no Piauí durante o governo de Leônidas Melo, ver: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007; GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado: 1549 – 2001*. Teresina, 2003. p. 253-255.

<sup>55</sup> CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. Para consultar os meios de transportes e as linhas aéreas que o Piauí dispunha no período ver: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Encurtando distâncias: a modernização dos meios de transporte. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002.

[Negrão de Lima] – Leônidas, ando em missão do Presidente da República, absolutamente reservada. Já estive com vários governadores e tenho recomendações de conversar também com você. O Presidente da república considera grave a situação nacional e julga necessário a adoção de um regime de Governo que fortaleça o Poder Executivo e dê-lhe condições de enfrentar o perigo que nos ameaça. Está disposto a dar um Golpe de Estado, de feição ditatorial, mas sem derramamento de sangue. O Presidente quer conhecer o pensamento dos governadores. Os que julgarem o golpe necessário e benéfico à Nação continuarão no Governo dos seus Estados, como Interventores.

[Leônidas Melo] Apesar do aturdimento que experimentei por alguns instantes, respondi o que realmente pensava e achava da situação nacional. Negrão, disse-lhe eu, o Presidente tem inteira razão e creio que todos os governadores sentem a necessidade de fortalecimento do Poder Executivo. Com a atual agitação política e subversão da ordem por infiltração comunista pouco poderá fazer um Governador em benefício do estado que governa. [...] Esse é meu pensamento e apoiarei o ato do Presidente.<sup>56</sup>

A conversa é encerrada com Negrão de Lima afirmando que Getúlio Vargas contava com o apoio das Forças Armadas. E que Leônidas Melo aguardasse o dia 4 de novembro, data em que possivelmente o Golpe do Estado Novo seria instaurado. O interventor piauiense afirmou ao emissário de Vargas que guardaria absoluto sigilo e que não se ausentaria do Palácio de Karnak. No entanto, somente no dia 10 de novembro de 1937 foi instaurado o Estado Novo no país. Nesse dia, por volta das 22 horas, o Diretor dos Telégrafos levou o telegrama do Ministro da Justiça, Francisco Campos, informando sobre o novo regime ao interventor piauiense, que logo divulgou a notícia aos auxiliares de governo e as demais pessoas que se encontravam no Karnak.

É interessante registrar que Leônidas Melo cumpriu o segredo que prometera guardar durante a visita de Negrão de Lima, comportou-se nos dias posteriores ao Golpe como se ele fosse ser substituído por outra pessoa. Afirmando que no período diversas pessoas deixaram de frequentar o Palácio de Karnak. Tudo mudou no dia 24 de novembro daquele ano, por volta das 8 horas da noite, as rádios e telégrafos noticiaram a nomeação da quase totalidade dos Interventores nos vários estados, ou seja, eram os ex-governadores sendo nomeados. Leônidas Melo rememora a festa que ofereceu no Palácio de Karnak para comemorar sua nomeação oficial como Interventor:

Ordenei que se acendessem todas as luzes da fachada e do jardim de Palácio que logo se encheu de gente de todas as classes. Os que fugiram, voltaram sorridentes, irradiando alegria. Muitos me abriram os braços, estreitavam-me

---

<sup>56</sup> MELLO, Leônidas de Castro. *Trechos do meu caminho*: memórias à feição de autobiografia. Teresina, COMEPI, 1976. p. 276 -277.

contra o peito. Foi servida muita cerveja, o que aumentou a expansividade de todos.<sup>57</sup>

Percebemos, através das diversas fontes analisadas, que, durante a Interventoria de Leônidas de Castro Melo, as comemorações foram utilizadas com o intuito de atingir um número elevado de piauienses em torno da constituição do Nacionalismo e do fortalecimento do Estado Novo em território piauiense. Essas festividades contavam com a participação de autoridades políticas, educadores, militares, estudantes, entre outros.

As festas cívicas<sup>58</sup> promovidas na interventoria de Leônidas Melo, costumeiramente contavam com conferências, desfiles pelas ruas e praças, distribuição de brindes, números esportivos. Nesses momentos propagava-se a ideia de amor pátrio, de solidariedade nacional e de culto ao Presidente Getúlio Vargas e ao Interventor Piauiense.

As conferências realizadas em datas comemorativas favoreciam a divulgação do que o governo considerava prioritário. Enalteciam os sentimentos cívicos, que eram muito valorizados pelos intelectuais e políticos nessas comemorações, com a intenção de impor uma imagem de sociedade harmônica e reprimindo tudo que ameaçava a ordem e o propósito patriótico<sup>59</sup>.

---

<sup>57</sup> MELLO, Leônidas de Castro. *Trechos do meu caminho*: memórias à feição de autobiografia. Teresina, COMEPI, 1976. p. 282.

<sup>58</sup> Outros pesquisadores como Monsenhor Chaves, já falavam sobre festas, ele vai narrá-las a partir de 1860, ou seja, durante o período Imperial, constatando que os teresinenses já celebravam regularmente suas comemorações, classificando-as em três grupos: religiosas, cívico-patrióticas e as populares. Das cívico-patrióticas, destaca três nas preferências do público: aniversário da Constituição política do Império, dia 25 de março; festa da Independência e o aniversário do Imperador, dia 02 de dezembro. Em todas estas solenidades, o autor menciona desfile militar, passeatas cívicas percorrendo várias ruas da cidade e atingindo várias classes sociais. Para maior aprofundamento ver: CHAVES, Monsenhor. *Festas no Passado*. In: CHAVES, Monsenhor. *Obra Completa*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. Outra autora que faz referências às festas é Salânia Melo, agora no período republicano, analisando a partir das experiências na Escola Normal Oficial do Piauí, situada em Teresina, a construção da memória histórica da cultura escolar, na Era Vargas, levando em conta as celebrações cívicas e rituais propostos pelo calendário escolar, identificando ainda “a educação como dispositivo forjador de uma memória nacional”. Mais detalhes ver: MELO, Salânia Maria Barbosa. *A Escola Normal Oficial Piauiense: Entre práticas e representações- 1930-1945*. In: *Outras Histórias do Piauí*./ Roberto Kennedy Gomes Franco e José Gerardo Vasconcelos [org.]- Fortaleza: Edições UFC, 2007.

<sup>59</sup> Lucien Febvre vai caracterizar o que é Pátria e classificá-la em três aspectos: carnal e afetivo; intermediário entre família e humanidade e Pátria fixativo. Sendo que sobressaiu em todo o Brasil no período o carnal e afetivo, que Febvre descreve “Terra patria, terra dos pais, dos ancestrais, do povo; terra dos mortos, terra que nutre o solo dos mortos, patriotismo vivido primeiro antes de ser pensado, sentimento forte, poderoso, concreto, afetivo. Tende ao culto e ao fanatismo como todo sentimento pessoal [?]”. O outro aspecto patriótico muito divulgado no país, era o intermediário entre a família e a humanidade, que o autor se baseia na teoria de Comte: “pátria realiza a ligação entre categoria do social privado( família) e aquela do social público( sociedade), Pátria transporta força e calor das afeições familiares ao domínio do social público, transfere a afeição familiar a todos os homens de um mesmo país”. Para maior aprofundamento ver: FEBVRE, Lucien. *Honra e Pátria*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. p.227-228.

O Dr. Leônidas de Castro Melo e sua comitiva interventorial<sup>60</sup> viajaram para a cidade de Picos, onde ocorreram várias inaugurações e homenagens ao Interventor Piauiense. Na manhã do dia 10 de janeiro de 1942, em regozijo à visita do Interventor Federal e de sua comitiva a Picos, foi celebrada uma missa em ação de graças na Igreja local, realizando-se logo depois a cerimônia de inauguração de um logradouro público com jardim central: a Praça Félix Pacheco.<sup>61</sup> A entrega da Praça ao público foi feita pelo Dr. Ofélio das Chagas Leitão, que discursou em nome do prefeito e dos picoenses.

O Interventor Leônidas Melo enfatizou que a grandiosidade da obra tinha sido possível graças ao Estado Novo, que executava em todo o país melhoramentos, sobretudo no ambiente urbano, devido à ação modernizadora que o Presidente Getúlio Vargas empreendeu em diversas cidades brasileiras naquele momento.

A noite foi oferecido pela prefeitura de Picos um banquete à comitiva Interventorial:

[...] No edifício do cinema Odeon, teve lugar um banquete, oferecido pela prefeitura. Ofereceu a festa o Dr. João Santos, cuja oração foi um verdadeiro e sincero estudo da administração Pública do Brasil, que em boa hora deixou de lado as preocupações individuais para se dedicar inteiramente aos interesses da coletividade. O Dr. Leônidas Melo agradeceu o gesto cativante dos picoenses e passando a palavra ao Exmo. Sr. Des. Adalberto Correia Lima, Presidente do Tribunal de Apelação do Estado, este encerrou a solenidade, erguendo o brinde de honra ao Presidente Getúlio Vargas e convidando os presentes a ouvir o Hino Nacional.<sup>62</sup>

No discurso pronunciado pelo Dr. Adalberto de Moura Monteiro, procurador público da comarca de Picos, eram destacados os melhoramentos que a cidade ganhava no Governo Leônidas Melo, possibilitando sua entrada no caminho do progresso. Como pode ser observado a seguir:

Esta inauguração que vamos presenciar é uma grande conquista para nossa cidade. São justas, pois, todas as manifestações de regozijo e apreço para com aquele que concorreu com o seu apoio moral e material para esta grande realização, que virá, sem dúvida, melhorar a nossa vida social. Louvares, portanto, ao grande Interventor Piauiense e ao nosso querido Prefeito Municipal que com a clarividência que lhe é peculiar, associada a sua capacidade de trabalho e realizações, fez com que a nossa cidade desse mais um passo grandioso na senda do progresso. Os seus nomes não de ser

---

<sup>60</sup> Essa Comitiva Interventorial foi organizada pelo Cel. Evilásio Gonçalves Vilanova e pelo Dr. Anísio Martins Maia, no ano de 1942.

<sup>61</sup> Tratava-se de uma realização do Prefeito Adalberto Santos com a ajuda do Governo Estadual, a Praça Félix Pacheco era uma construção moderna, em forma triangular e com arborização artística.

<sup>62</sup> EXCURSÃO Interventorial – A inauguração de importantes melhoramentos em Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 1-2.

sempre lembrados como benfeitores deste município, para o qual se abre agora uma nova era promissora e incalculável prosperidade.<sup>63</sup>

O Piauí era mostrado como um estado mergulhado em um vertiginoso desenvolvimento em todos os setores. As esferas da instrução pública<sup>64</sup> e da saúde eram as que ganhavam mais destaque no Governo Leônidas Melo. O fato de essas áreas terem passado por avanços significativos no Piauí, pode ser justificado em virtude do interventor Leônidas Melo ter formação acadêmica e experiência na área do ensino e da medicina. Estas duas profissões foram exercidas por ele no Estado. No entanto, devemos lembrar que a educação e a saúde foram as áreas que mais receberam investimentos em todo o país durante o Estado Novo.

O Dr. Ofélio Leitão<sup>65</sup> discursou a respeito da personalidade do Interventor Piauiense no ato da inauguração da Praça Félix Pacheco, na cidade de Picos. O Interventor Leônidas Melo era retratado como um conhecedor das grandes necessidades de Picos e que inseria melhoramentos que atendia à população local:

[...] O Dr. Leônidas Melo, logo nos primeiros atos do seu governo, demonstrou conhecimento seguro das nossas realidades, aprendendo numa visão de conjunto, todos os aspectos da nossa vida, das nossas necessidades e dos nossos anseios de nos tornarmos grandes, para engrandecimento do Brasil. [...] Por que, em verdade, meus conterrâneos, as promessas ruidosas que sempre afloram aos lábios dos candidatos e são levadas com o tempo para os sítios da indiferença e do ouvido, preferiu o Dr. Leônidas Melo as ofertas do seu coração de piauiense amante da sua terra e da sua consciência de brasileiro que vê, acima de tudo, a imagem sacrossanta da Pátria.<sup>66</sup>

Leônidas Melo era representado pelo discurso oficial como um piauiense de caráter, honrado e forte para guiar os destinos do estado. Ele é colocado como se estivesse engrandecido material e espiritualmente devido à atuação do interventor piauiense. A partir de então, o Brasil passou “a enxergar o Piauí” em uma “marcha ascensional”.

Dr. Josué Santos, que ofereceu o baile ao Interventor Leônidas Melo e toda a sua comitiva de governo, ressaltou a atenção de Interventor Federal às outras cidades do Piauí:

<sup>63</sup> EXCURSÃO Interventorial – A inauguração de importantes melhoramentos em Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 1-2.

<sup>64</sup> A Instrução Pública no Piauí, no Governo Leônidas Melo, é abordada com mais detalhes no capítulo dois dessa pesquisa.

<sup>65</sup> Ofélio das Chagas Leitão foi professor, advogado e jornalista de intensa atividade no Piauí. Ver mais em: GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado: 1549 – 2001*. Teresina, 2003. p. 221.

<sup>66</sup> LEITÃO, Ofélio. Discurso proferido pelo Dr. Ofélio Leitão no ato da inauguração do logradouro público, a Praça Félix Pacheco, na cidade de Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 2-3.

A frente do nosso Estado, generoso e patrioticamente, sempre tem sido o homem de envergadura que resolve com prontidão e acerto os problemas magnos e de maiores necessidades. Todos os municípios, de norte a sul, tem colhido os frutos da sua benfeitoria experiência. Justa é, pois, que a gratidão do povo piauiense se reafirma nestas públicas manifestações, testemunhando a sua admiração sempre crescente ao Interventor que vem fazendo um Piauí feliz na grandeza e na felicidade da Pátria.<sup>67</sup>

Outro município piauiense que recebeu a visita da Excursão Interventorial foi Piracuruca, entre a agenda a cumprir do Interventor Leônidas Melo constavam a inauguração de mercado público e inauguração de uma nova Praça, que foi inaugurada como Praça “Leônidas Melo”:

O Prefeito de Piracuruca, em nome da população, apresentou efusivas saudações ao Sr. Interventor Federal, entregando-lhe, ao terminar, as chaves simbólicas da cidade. Sua Excelência sob vibrante aclamação, agradeceu a homenagem, lembrando sua visita a Piracuruca quando candidato ao cargo de governador Constitucional. As promessas de então sua Excelência as tinha cumprido e procurava ainda desdobrá-las sempre e tão somente em benefício do progresso e do bem-estar dos habitantes daquele município [...]. Mais tarde efetivou-se a inauguração de uma nova praça, que recebeu o nome de “Dr. Leônidas Melo”, em honra aos relevantes serviços que o Interventor Piauiense há prestado ao município e sua cidade.<sup>68</sup>

Entre as homenagens prestadas ao Interventor e a sua comitiva constaram um banquete e um baile oferecido pela sociedade piracuruquense. Era ressaltado o progresso que o município estava adquirindo e que a população da cidade encontrava-se bem assistida e feliz com o governo do Interventor Leônidas Melo. Fizeram ainda um passeio ao local Sete Cidades.

No discurso, o Prefeito de Piracuruca, ao entregar as chaves simbólicas da cidade ao Interventor, fala da conduta de Leônidas Melo em conduzir os destinos do Piauí e vai além ao afirmar que Leônidas Melo não encontrava grandes barreiras em sua administração:

[...] Todos reconhecemos suas insígnias qualidades e virtudes de homem de bem, que governa sem perseguição, sem fraudes e sem opressões. Sua obra é grande em todo o Estado, onde não se nota preferência de qualquer espécie.

---

<sup>67</sup> SANTOS, Josué. Discurso pronunciado pelo Dr. Josué Santos, oferecendo o baile ao Interventor Leônidas Melo e sua comitiva. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 3.

<sup>68</sup> EXCURSÃO Interventorial: inauguradas várias realizações de utilidade pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, 16 mar. 1942, p. 1-3.

Há somente o lema de bem servir o Estado, trabalhando pelo progresso de sua terra e do Brasil.<sup>69</sup>

Percebemos a partir do que foi divulgado, que Leônidas Melo era representado com um governante “bem aceito” em todos os cantos do Piauí, que, segundo o discurso oficial, era um dos Estados que mais avançavam rumo ao progresso levado a cabo pelo Estado Novo. Leônidas Melo, nos discursos feitos por autoridades políticas piauienses, era um Interventor que conhecia a realidade dos municípios de sua terra e não priorizava investimentos em uma cidade, em detrimento de outra.

Na ocasião da inauguração da obra do Mercado Público em Piracuruca, o Dr. João Alcobaça<sup>70</sup> discursava dizendo que Getúlio Vargas teria feito uma escolha acertada ao colocar como Interventor do Piauí um homem que se deslocava a qualquer município de seu estado. Leônidas Melo foi representado como a imagem de homem trabalhador em bem servir seu estado em um momento considerado progressista pelo Estado Novo:

Como S. Excia. o Presidente da República, soube ele selecionar valores, acercar-se de auxiliares, que à força de seu exemplo fossem dignos trabalhadores da Organização Nacional. [...] Debaixo do lema de que, no Estado Novo “não existem intermediários entre o Governo e o povo”, S. Excia. o Interventor, na avidez de bem servir a todos, não mais espera que este povo vá até ele, porém vem até este mesmo povo, saber das suas necessidades, perscrutar a sua consciência e com a serenidade de sua presença, revigorar os ânimos para o serviço da grandeza nacional. Coube desta vez à Piracuruca a nobreza de sua visita, onde para a nossa felicidade veio consolidar a confiança de novos destinos para nossa terra, por que debaixo do seu patrocínio teremos certeza de que sempre caminharemos com passo firme para um progresso cada vez maior. Cada sua promessa é a sequência de um cumprimento, cada sua palavra é uma sentença de ordem para o bem geral.<sup>71</sup>

Segundo o Dr. João Alcobaça, o Estado Novo teria uma trilogia sagrada: criar, sanear e educar. Criar seria um dos desafios do Estado Novo, construir um patrimônio cada vez mais sólido para a economia nacional. Sanear, porque o Brasil necessitava, antes de tudo, de saneamento no meio urbano. Logo a inauguração do Mercado Público em Piracuruca, assim

<sup>69</sup> EXCURSÃO Interventorial: inauguradas várias realizações de utilidade pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, 16 mar. 1942, p. 1-3.

<sup>70</sup> João Borges Alcobaça, natural de Piracuruca, foi escritor e professor da Escola Normal Oficial e do Liceu Piauiense. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado: 1549 – 2001*. Teresina, 2003. p. 22.

<sup>71</sup> ALCOBAÇA, João. Discurso pronunciado pelo Dr. João Alcobaça, na inauguração do novo mercado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, 16 mar. 1942, p. 3.

como em outras cidades piauiense, representava a modernização em curso executada no país. E, finalmente, educar para ter uma geração cônica dos seus deveres para com a Pátria.<sup>72</sup>

O Dr. Pedro de Alcântara Carvalho, promotor público de Piracuruca, fez um pronunciamento na ocasião da inauguração da Praça “Leônidas Melo”. Para o promotor, o interventor piauiense era visto como um dos legítimos servidores do Estado Novo em decorrência da sua “capacidade construtivista”:

O Povo de Piracuruca, por intermédio de seu dinâmico governante, presta-lhe, neste momento, uma homenagem. É a homenagem sincera e reconhecida ao estadista ilustre que no âmbito autônomo de suas funções, há realizado obra monumental e impecável, em que ressalta, altolouquentemente, o seu elevado patriótico espírito construtivo de um dos mais lídimos servidores do país, a quem o Chefe Nacional sempre acatou os seus atos, por que sem dúvida, estes, tem obedecido sempre as normas do Estado Novo, sistema de governo de que necessita o Brasil, por ser perfeito, produzindo, por assim dizer, “maior soma de segurança social e maior soma de estabilidade política. Dr. Leônidas, o digo com sinceridade, à testa da Interventoria Federal, servindo o Piauí, tem servido ao Brasil. Seu administrar, honesto e criterioso, não se ressentido de falhas e não merece censuras. Censurá-lo seria cometer um crime de lesa-pátria. Em nome do Sr. Prefeito Municipal, do povo e da sociedade piracuruquense, declaro inaugurada a Praça “Leônidas Melo”. Que sente rincão da imensidade da Pátria, como um dever e uma honra, saibamos cultivar o nome de Leônidas Melo como um símbolo da grandeza do Piauí.<sup>73</sup>

A partir do que foi analisado, percebemos que o Estado Novo, dentro dos objetivos de construir, sanear e educar, levou melhoramentos para diversas cidades do Piauí. Em Teresina, segundo Francisco Alcides do Nascimento, a oposição entre “novo” e “velho” foi implementada a partir da Revolução de 1930, porém, a partir do Estado Novo, ela ganhou maior intensidade para demonstrar o poder do novo projeto político. O autor constata que a partir dos discursos dos ideólogos do regime percebe-se o desejo de construir uma nova cidade, “[...] A nova Teresina de linhas retas e ruas arborizadas não comportava atividades que pudessem se contrapor à cidade desejada, a cidade nova, em construção [...]”.<sup>74</sup>

<sup>72</sup> ALCOBAÇA, João. Discurso pronunciado pelo Dr. João Alcobaça, na inauguração do novo mercado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, 16 mar. 1942, p. 3.

<sup>73</sup> CARVALHO, Pedro de Alcântara. Discurso pronunciado pelo Dr. Pedro de Alcântara Carvalho, promotor público de Piracuruca, por ocasião da inauguração da Praça “Leônidas Melo”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, 16 mar. 1942, p. 4.

<sup>74</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002. p. 157. Ver também: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *Cidade e Memória: o processo de modernização de Teresina nos anos de 1930 e 1940*. In: EUGÊNIO, João Kennedy (org.). *Histórias de vários feitos e circunstâncias*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001. p. 129 – 151.

O governo nacional e o estadual, ao levar as inaugurações de obras em cidades brasileiras e conseqüentemente os eventos cívicos públicos, buscavam fortalecer o sistema ditatorial e criar uma imagem do Presidente Getúlio Vargas e do Interventor Leônidas Melo como homens cheio de qualidades e dispostos, a todo custo, a manter o Brasil no caminho do progresso e da grandeza da Pátria.

Festividade muito frequentes durante a década de trinta e quarenta eram os aniversários de governo do Interventor Leônidas Melo, que aconteciam no dia 3 de maio. Previamente as autoridades dos municípios, políticos, professores e intelectuais organizavam eventos em homenagem ao Governo Estadual. Em Piracuruca, a programação do 7º Aniversário de governo do Interventor ficou estabelecida assim:

[...] Reuniram-se os elementos mais destacados da sociedade, das classes sociais e professores desta cidade, previamente convidados pelo Prefeito Antonio José de Sousa, afim de organizar o programa das festas comemorativas do sétimo ano de governo do Dr. Leônidas Melo. Ficou estabelecido o seguinte programa:

Dia 2 maio – Reunião no Grupo Fernando Bacelar, do professorado e alunos de todos os estabelecimentos de ensino, falando, nessa oportunidade, os professores e alunos sobre o governo Leônidas Melo e a Instrução. Serão distribuídos pelo Prefeito fardas e livros aos escolares;

Dia 3 – alvorada em frente ao edifício da Prefeitura; as 8 horas missa em ação de graças e, logo após, concentração na Praça Irmãos Dantas, da sociedade, autoridades e massa popular, desfilando os colegiais em frente as autoridades; as 11 horas – distribuição de gêneros alimentícios aos desfavorecidos, pela madame Antonio Sousa, auxiliada por outros elementos da sociedade local; às 17 horas – sessão cívica nos salões nobres da Prefeitura, com o comparecimento de todas as classes sociais; e as 22 horas – grande baile.<sup>75</sup>

Percebemos que a festividade era previamente organizada e em Piracuruca aconteceu durante dois dias, com uma programação envolvendo professores, alunos e piracuruquenses em geral, que desfilavam perante os olhares das autoridades que se faziam presentes naqueles dias festivos em homenagem ao Interventor Federal do Piauí. Nessas solenidades era comum haver distribuição de livros escolares, fardas e outros objetos que as prefeituras achavam pertinente no momento, talvez pelo fato de atrair os alunos e a juventude da cidade.

A comemoração da passagem do 7º aniversário de governo de Leônidas Melo, comemorado no ano de 1942 em Teresina, ganhou amplo destaque no Jornal Diário Oficial. Em que era anunciado com antecedência que a edição do 3 de maio de 1942, seria um

---

<sup>75</sup> COMEMORANDO o 7º aniversário de governo do Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 92, 28 abr. 1942, p. 8.

exemplar especial e com páginas extras, contendo artigos de intelectuais e os trabalhos de todos os departamentos da administração pública piauiense:

A três de maio próximo, este jornal aparecerá em edição especial comemorativa do aniversário de governo do Exmo. Sr. Dr. Leônidas Melo, contendo excelentes artigos de individualidades de alto destaque intelectual e desenvolvidos trabalhos relativos às atividades de cada um dos departamentos da administração pública, nestes últimos sete anos.<sup>76</sup>

Foi publicada uma edição largamente ilustrada que, além de focalizar a figura do Interventor Piauiense, servia como meio informativo da “evolução” do Piauí durante o Governo de Leônidas Melo. O DEIP - Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – organizou-a em torno de cem páginas,<sup>77</sup> pondo em destaque as ações do governo piauiense e suas realizações de utilidade pública, para informar a todos sobre o desenvolvimento e progresso do estado ao longo da Interventoria de Leônidas Melo. É interessante observar que o Interventor piauiense e as demais autoridades do Estado Novo estavam sempre vistoriando as ações da imprensa local:

Tivemos hoje a grata satisfação de receber uma visita do Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente Interventor Federal neste Estado, que se fez acompanhar de sua Exma. Esposa, senhora Maria do Carmo de Melo, do Dr. Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha, Chefe do Serviço do Pessoal do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, e esposa senhora Maria Marques Vieira da Cunha, e do Dr. Lindolfo do Rêgo Monteiro, operoso Prefeito de Teresina.<sup>78</sup>

Essas autoridades políticas foram recebidas pelo Diretor e demais funcionários e logo em seguida percorreram as diversas divisões do Departamento, examinando com interesse os aparelhos em funcionamento, não só da seção do Jornal “Diário Oficial” como das seções gráficas, de encadernação, mecânica e fotogravuras, externando após a visita conceitos que desvaneceram os funcionários da Imprensa Oficial. Logo podemos constatar que o DEIP era o órgão encarregado de divulgar as ações positivas do Governo Leônidas Melo no Piauí, setor local que se encontrava diretamente subordinado ao Departamento de Imprensa e Propaganda.

O 7º aniversário de governo de Leônidas Melo foi amplamente festejado e ganhou notoriedade em diversas páginas do jornal oficial. Em uma delas a data é colocada como um

<sup>76</sup> EDIÇÃO especial de 3 de maio. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 94, 30 abr. 1942, p. 12.

<sup>77</sup> É interessante observar que o Jornal Diário Oficial era publicado diariamente no Piauí, e normalmente tinha um limite de 12 páginas. Podendo ganhar edições especiais em virtude de algumas comemorações naqueles tempos de Getúlio Vargas.

<sup>78</sup> HONROSA visita. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 16.

dia de meditações cívicas pelo fato do Piauí ter saído do estado de “atraso” que carregou durante muitos anos, rompido a partir dos anos 1930:

Três de maio é um dia de regozijo público e de meditações cívicas para o povo piauiense. Ele assinala o início, há sete anos, de uma cruzada patriótica, cujos resultados podem ser vistos e inspecionados à luz meridiana, com justificada satisfação e nobre orgulho. Comemorando essa auspiciosa efeméride, as nossas atenções se voltam naturalmente para o egrégio cidadão que tem desempenhado seu mandato com inteligência, honestidade e patriotismo, alegrando nossos corações e revigorando a fé e o amor à terra natal, a que tanto queremos [...]. Não pesávamos na balança comercial, nem o nosso pequeno contingente influía na vida econômica do país. Atravessamos largos anos isolados, retidos em nossas chapadas, sem transporte, sem vias de comunicação, no pastoreio e no trato rotineiro da terra, causticada, vez por outra, pelos estios prolongados. Despertamos com a Revolução [...] com a investidura, na Interventoria do então Tenente Landri Sales Gonçalves. Desde logo entramos a girar numa roda viva de ação eficiente, até que, em 1935, eleito sem competidor, o poder passou às mãos do Dr. Leônidas Melo. [...] As rendas saltaram para as culminâncias dos milhares e o país, espantado, olhou para o Piauí e aplaudiu o seu eminente gestor. A vida, por isso mesmo, sofreu completa remodelação. [...] nós o temos graças aos excepcionais dotes de espírito do ilustre Interventor Leônidas Melo, que, apesar de ser moderado em seus impulsos, é constante, firme e inabalável em suas convicções de administrador e patriota.<sup>79</sup>

O DEIP<sup>80</sup> se encarregou de divulgar uma imagem de Leônidas Melo como um administrador consciente, disciplinado e que se destacou no período pela grandeza de suas realizações. Inclusive essa edição especial do “Diário Oficial” devia levar ao público estadual e nacional a situação de cordialidade, trabalho e progresso que o Piauí passava na administração do Interventor. A comemoração do 3 de maio, segundo o Departamento, era o reconhecimento dos piauienses que naquele momento aplaudiam o trabalho do Interventor Leônidas Melo, que teria controlado as finanças do estado, construído estradas, tratado da saúde e da instrução da população do campo e das cidades.

O ano de 1939 passa a constituir uma nova etapa para a Imprensa Oficial<sup>81</sup>. Datam desta época os melhoramentos<sup>82</sup> de maior vulto, que foram conquistados pela imprensa oficial

<sup>79</sup> DIAS de regozijo público e de meditações cívicas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 6.

<sup>80</sup> Pelo decreto-lei nº 319, de 8 de novembro de 1940, atendendo-se às exigências de padronização, foi criado o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, diretamente subordinado a Secretaria Geral do Estado, e ao Departamento de Imprensa e Propaganda da República. O Diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda no Piauí era Artur Passos. Mais informações ver: DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.

<sup>81</sup> A lei nº 558, de 21 de junho de 1910, criou a Imprensa Oficial do Estado, que passou a existir, regulamentada, editando o “Diário do Piauí”, como órgão oficial. A publicação do órgão oficial era diversas vezes suspensa e os atos do governo passavam a ser publicados em 1915 no jornal “O Piauí”. Em janeiro de 1931, o então Interventor do Piauí, Humberto de Arêa Leão, instituiu em substituição ao jornal “O Piauí”, o jornal “Diário

e que partiram da iniciativa do Interventor Leônidas Melo. Assim é que em 1939 foram instaladas as novas máquinas adquiridas, fruto dos investimentos do Interventor Leônidas Melo:

Com estas breves palavras folgamos em dizer da situação do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, que muito tem a dever à administração laboriosa e fecunda do Interventor Federal Leônidas Melo. E é com satisfação especial que afirmamos que a antiga Diretoria da Imprensa Oficial, convertida no Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, encontra-se presentemente, mercê dos bons serviços levantados a efeito pelo atual governo [...].<sup>83</sup>

O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda compreende a Divisão de Imprensa, Propaganda e Obras Gráficas, que teve como Diretor o Dr. José Virgílio Castelo Branco Rocha, e a Divisão de Rádio-Difusão e Diversões Públicas, dirigido pelo Dr. Robert de Carvalho. O governo estadual ampliou o prédio do DEIP, construiu dependências para os gabinetes de fotogravura e fotográfico, como também fez diversos reparos e melhoramentos complementares.

A iniciativa de homenagear o 7º aniversário de governo de Leônidas Melo, teria vindo exatamente do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, na pessoa do diretor Artur Passos. O Professor Higino Cunha constatou esse episódio:

Artur Passos, veterano de imprensa piauiense e digno Diretor do “Diário Oficial” e do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, levantou a ideia de, em homenagem ao sétimo aniversário do governo do Dr. Leônidas Melo, assinalado a 3 de maio do corrente ano, dar uma edição de cem páginas do referido jornal, focalizando, através dos Departamentos do serviço público a excepcional situação econômico-financeira da nossa terra e as atividades construtivas do Sr. Interventor Federal. Essas demonstrações devem ser documentadas com provas fotográficas, e, após a circulação do dito periódico, enfeixadas em volumes, que serão largamente distribuídos pelo país.<sup>84</sup>

A preocupação do DEIP em fazer uma edição comemorativa em homenagem à Interventoria Leônidas Melo, com o auxílio de diversos segmentos do estado, como

---

Oficial”. Este era dirigido por Artur Passos. Mais detalhes ver: DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.

<sup>82</sup> Mediante contrato com a Linotipo do Brasil S.A, do Rio de Janeiro, foram adquiridas máquinas impressoras, máquinas perfuradoras, máquina para grampear, 1 conjunto moderno de foto-gravação e um atelier fotográfico completo, entre outros melhoramentos. Ver mais em: DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.

<sup>83</sup> DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.

<sup>84</sup> CUNHA, Higino. Septenário do governo do Estado do Piauí: Esperanças fagueiras e realizações positivas – tudo para diante, nada para trás. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 26-29.

intelectuais, políticos e diretores de Departamentos, era justificada na ideia do Estado Novo usar esses momentos cívicos como oportunidades de levar a obra de governo e o culto ao Interventor ao conhecimento de todos os cidadãos. Nesse ano específico, o DEIP, até pelo investimento realizado nesse Departamento, com aquisição de máquinas, fez uma edição com muitas páginas e ilustrada com diversas fotografias com a finalidade de poder circular em todo o território brasileiro. Uma das imagens propagadas do Piauí, nas décadas de 1930 e 1940, era que o estado tinha encontrado o “homem ideal” para tirar o Piauí do “atraso” em que se encontrava. Higino Cunha<sup>85</sup> auxiliou na propagação dessa imagem salvacionista do Interventor Leônidas Melo. Ao falar de sua trajetória em Teresina constata:

O Dr. Leônidas Melo aqui chegou depois de formado em medicina [...]. Aqui ficou, constituiu família, fez uma ótima casa de morada, montou consultório e adquiriu grande nomeada na sociedade de que era ornamento. Conquistou, em brilhante concurso, uma cadeira no Liceu Piauiense [...]. Foi chefe do serviço de profilaxia de moléstias venéreas no governo Pires Leal, e, depois, Diretor do Liceu em 1931 e da Escola Normal em 1932, já na Interventoria Landri Sales. Em todos estes cargos, não revelou nenhuma veleidade ou ambição política. Foi sempre solicitado para aceitá-lo. No último ano deste governo, por sugestão do Interventor, aceitou o cargo político de Secretário Geral, do qual ascendeu ao de Governador Constitucional de 1935 a 1937 e ao de Interventor Federal depois do golpe de Estado [...]. Lançando o seu olhar clarividente por sobre todo o panorama da vida piauiense, observou que o Estado possuía recursos suficientes para sair da sua antiga pobreza e empreender novos cometimentos na ascensão do progresso, no convívio da civilização.<sup>86</sup>

É interessante observar que o Piauí passou a ser retratado como um estado que possuía condições para entrar na estrada do progresso na Interventoria de Landri Sales. Entretanto, foi no Governo de Leônidas Melo que o Estado passou a ser visualizado por marcar uma nova etapa em seu desenvolvimento, em vários setores, sobretudo na área da saúde, das obras públicas e da instrução.

Segundo o discurso de autoridades políticas, todos os municípios piauienses recebiam as atenções de Leônidas Melo, porém o Departamento de Municipalidades representado pelo Diretor Dr. Anísio Martins Maia, constatou que o progresso era mais intenso em duas cidades piauienses:

<sup>85</sup> Escritor renomado, que publicou vários livros no Estado e foi professor da Faculdade de Direito do Piauí.

<sup>86</sup> CUNHA, Higino. Septenário do governo do Estado do Piauí: Esperanças fagueiras e realizações positivas – tudo para diante, nada para trás. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 26-29.

Em 1930, tanto Parnaíba – a metrópole comercial piauiense –, como Teresina – a metrópole política –, não passavam, de fato, de pequenas cidades provincianas, sem avanços de notar. Em 12 anos, o aspecto de uma e outra sofreu radicais transformações, pois, não apenas serviços de utilidade pública, mas de embelezamento lhes deram vida nova e novo pitoresco a primitiva simplicidade natural. A ideia de conforto, como elemento indispensável à convivência urbana, começou a contar com objetivo da administração. Retificação de ruas e praças, calçamento, arborização, ajardinamento, parques, normas sanitárias e estéticas para construções em geral, serviços d’água, luz e telefones – são conquistas reais num e outro dos centros locais. Há uma espantosa transformação nessas duas cidades, que progrediram a um ritmo acelerado.<sup>87</sup>

Os dois núcleos urbanos cresciam em infraestrutura, através das notícias veiculadas, as duas cidades do estado saíam do atraso e conquistavam espaço no caminho do progresso. Crescimento que, segundo o diretor do Departamento de Municipalidades, se dava em dois níveis: quantitativo, mas, sobretudo qualitativo. De acordo com Anísio Martins Maia, as duas cidades, a partir de 1930, foram atingidas pelo progresso, reflexo do trabalho orientado pela administração de Leônidas Melo, que possibilitava o “período governativo mais dinâmico da História do Piauí”. Teresina e Parnaíba eram as cidades do estado que representavam os melhoramentos mais significativos para o bem estar coletivo dos piauienses.<sup>88</sup>

Esse embelezamento que a capital do Piauí apresentava pode ser constatado em uma das Avenidas principais da cidade, que recebia atenções na década de quarenta:

Avenida Presidente Vargas apresenta aspecto invejável a arborização de nossa grandiosa via. As filas centrais de oitis estão com desenvolvimento extraordinário, para a sua idade. Os “ficus”, plantados ao longo dos meios-fios dos passeios, estão bem crescidos e capazes de receber a poda inicial de conformação.<sup>89</sup>

Essa preocupação das autoridades políticas, em manter essas vias públicas belas e arborizadas, ajudava a fortalecer um dos pilares do Estado Novo, que era sanear. Algumas autoridades do estado construía suas moradias na Avenida Presidente Vargas.<sup>90</sup> O senhor

<sup>87</sup> DEPARTAMENTO de Municipalidades. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 41-53.

<sup>88</sup> O Diretor das Municipalidades, apesar de ressaltar Teresina e Parnaíba como cidades que representavam os melhores investimentos em infraestrutura do período, fez uma demonstração detalhada das grandes obras realizadas no período de 1935 a 1942, em outros municípios do Estado, dando assim uma visão de conjunto das atividades desenvolvidas pelo Interventor piauiense. Mais detalhes ver: DEPARTAMENTO de Municipalidades. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 41-53.

<sup>89</sup> DEPARTAMENTO de Municipalidades. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 41-53.

<sup>90</sup> A Avenida Presidente Getúlio Vargas era a maior artéria da cidade na década de quarenta, medindo 44 metros de largura e 1.700 de comprimentos, até a margem do rio Poty, “[...] com quatro filas. apresenta um soberbo aspecto de grandiosidade e fino gosto urbanístico”. Consultar mais em: PREFEITURA Municipal de Teresina.

Edison Rodrigues de Azevedo recorda a casa do Interventor Leônidas Melo naquela avenida, “[...] ele morava ali onde era Avenida Getúlio Vargas, botaram até a estátua do Getúlio Vargas, nem calçada não era, era tudo terra mesmo [risos], deserto. [...] as autoridades moravam ali na Frei Serafim, alguns sobrados, mas era tudo deserto [...]”.<sup>91</sup> Como podemos perceber no depoimento do entrevistado, a Avenida central da cidade carregava, no nome e no busto erguido, uma homenagem ao Chefe Nacional, que foi uma das imagens mais festejadas no Estado Novo.

Logo que assumiu a prefeitura de Teresina, Lindolfo Monteiro implementou os trabalhos de urbanização da Avenida Frei Serafim.<sup>92</sup> A prefeitura da cidade desejava transformar a Avenida em “cartão de visita” da “nova cidade”, proposta pelo ideário estadonovista. Em 1941 elaboraram uma legislação específica para a avenida.<sup>93</sup>

Apesar do esforço das autoridades políticas em manter a cidade de Teresina asseada e higienizada, através do próprio discurso oficial, podemos constatar outras possibilidades para a Capital do estado no período. No começo do ano de 1942, a Prefeitura Municipal de Teresina pediu ao jornal Diário Oficial que transcrevesse uma matéria do Jornal “Diário de São Paulo” que tratava sobre a limpeza da cidade:

Ajude a manter a cidade limpa, cidade limpa é cidade civilizada. Apesar da campanha promovida pela municipalidade, as nossas ruas ainda não são lá muito limpas. Demais, os paulistanos ainda não levaram muito a sério o apelo das autoridades sanitárias da Prefeitura no sentido de que não joguem pedaços de papel nos passeios e, sim, nas caixas que foram disseminadas pelo centro, exatamente com a finalidade de coletar isso tudo que temos o mau hábito de jogar na rua. [...] Muito poderia ser feito aqui, em prol do bom aspecto das nossas ruas. Principalmente das vias públicas do centro. Levemos a sério o apelo que a Prefeitura faz a todos nós.  
(Do “Diário de São Paulo”, de 25 de dezembro de 1941).<sup>94</sup>

Percebemos pela matéria acima quanto as Prefeituras das cidades brasileiras estavam preocupadas com a higiene nas vias públicas no período. Solicitavam a colaboração das pessoas para preservar a cidade limpa. A prefeitura de São Paulo fez um apelo aos seus

*Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86. Atualmente essa avenida é denominada de Frei Serafim.

<sup>91</sup> AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 05 out. 2013.

<sup>92</sup> Para maior aprofundamento sobre os trabalhos de arborização e calçamento da Avenida Presidente Getúlio Vargas e outras ruas de Teresina, ver: PIAUÍ. Prefeitura 1935-1945. *Relatório apresentado ao Interventor Federal pelo Prefeito Lindolfo do Rêgo Monteiro referente aos anos de 1937 e 1938*. Teresina: Tipografia Popular, 1939. p. 16-18.

<sup>93</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina: entre o “real e o desejo” – apontamentos sobre o processo de modernização. *Cadernos de Teresina*. Teresina, n. 29, ano XI, agosto de 1998. p. 33-34.

<sup>94</sup> LIMPEZA da cidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.

moradores para não jogarem pedaços de papel, restos de embrulhos e pontas de cigarros pelas ruas da cidade.<sup>95</sup> É interessante perceber que a Prefeitura de Teresina chama a atenção para a publicação dessa matéria da cidade de São Paulo, porque a capital do Piauí ainda mantinha certos hábitos considerados avessos à ideia de progresso e modernização tão desenvolvidos pelo Estado Novo. Como prova disso, a fiscalização da Prefeitura alerta os teresinenses para a alínea II, art. 113.º, Capítulo II do Código de Posturas Municipal, abaixo transcrita:

CAPÍTULO II – DOS COSTUMES E DO ASPECTO DA CIDADE.

Art. 113.º - Sob pena de multa de 20,000 a 50,000 fica proibido na via pública:

II – Lançar nas ruas, praças ou jardins públicos e terrenos baldios papeis, vidros, lixo, imundícies, águas servidas, objetos imprestáveis, animais doentes ou mortos.

Teresina, 26 de janeiro de 1942.<sup>96</sup>

Percebemos que, apesar da cidade de Teresina ser retratada como o símbolo de progresso, sobretudo no âmbito da higiene urbana, alguns moradores da cidade, na década de quarenta, ainda tinham hábitos que causavam preocupação à Prefeitura. No início do século XX, Teresinha Queiroz, elenca as preocupações dos gestores relacionadas ao projeto modernizador de Teresina, entre elas, estavam a coleta do lixo urbano, a proibição da criação de animais no centro da cidade, como porcos, galináceos, vacas e as demandas por calçamento de ruas.<sup>97</sup>

A partir de 1935 o Piauí é encarado como um estado que rompe uma série de barreiras que o mantinham em uma posição de esquecimento e de retrocesso. Segundo Berilo Neves, Leônidas seria o causador desse rompimento:

Nenhum Estado da Federação lucrou mais com o ambiente do Estado Novo do que o Piauí. [...] Ao edificar-se o Estado Novo – construção oportuna, idealizada e argamassada pelo gênio do Sr. Getúlio Vargas – o Piauí já entrara no caminho da prosperidade, da opulência física da terra e da ventura espiritual da gente. Getúlio Vargas não teve dificuldades em encontrar o

<sup>95</sup> LIMPEZA da cidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.

<sup>96</sup> PREFEITURA Municipal de Teresina – Serviço de Fiscalização. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.

<sup>97</sup> Para a historiadora, Teresina, no início da primeira década do século XX, não possuía qualquer equipamento urbano que a definisse como uma cidade moderna. Entre os problemas estavam a ausência total de calçamento, água tratada, transporte público, luz elétrica, esgoto, entre outros. As pretensões de modernização na estrutura urbana constavam apenas em projetos. A autora aborda ainda as primeiras tentativas de implantação do abastecimento d'água, serviço telefônico e iluminação pública. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Viver na província: transformações*. In: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 28-31; QUEIROZ, Teresinha de J. M. *Notas sobre a modernização de Teresina*. In: QUEIROZ, Teresinha de J. M. *História, literatura, sociabilidades*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

homem que convinha ao Piauí, por que o Piauí inteiro apontava: Leônidas Melo. Leônidas Melo triplicou-lhe a renda, elevando-a ao índice propiciatório de realizações benfazejas e de conquistas humanitárias, [...] pôs fim à política das negociações pessoais em que todos lucravam, menos o Estado; suprimiu os clãs partidários, que distribuían condados e sorteavam influências, como se o Piauí fosse “terra de ninguém” ou burgo perdido entre as florestas bravias de um continente escravo; aproveitou as capacidades legítimas, abrindo as portas do serviço público aos mais dignos e aos mais capazes; e apressou o relógio do tempo, dando ao Estado, em sete anos, o que só fora lícito esperar de 30 ou 40 anos de evolução! Este homem simples, cuja porta está sempre aberta aos humildes e cujo coração nunca se fecha aos que tem fome e sede de justiça; este médico, que acode as necessidades de todo um povo; este filantropo, que nunca pode decifrar a palavra maldade ou sua co-irmã rancor [...].<sup>98</sup>

O estado passa a ser mostrado como um grande depositário de realizações concretas, representado por um condutor do progresso que bem servia a seus conterrâneos e tirava o Piauí de uma situação de vícios antigos. Berilo Neves<sup>99</sup> se encarrega de escrever uma síntese do que o Piauí, a partir de 1935, poderia representar para outros estados que buscassem uma inspiração no sentido de desenvolver-se:

Leônidas Melo deu, ao Piauí, finanças sadias e prósperas; dilatou-lhe o patrimônio; criou-lhe um crédito nacional e internacional; deu-lhe escolas, que são os hospitais da inteligência, e hospitais – que são as escolas da alma; rasgou-lhe estradas, que são caminhos ondulantes da riqueza; lançou-lhe pontes sobre os abismos, bálsamos sobre os sofrimentos e luz onde quer que houvesse sombra, ou treva, ou temor. Hoje, o Piauí serve de paradigma a outros Estados e de estímulo a outras administrações. Não é o filho obscuro de uma comunidade rica. Não é o irmão-esmoler na via sacra das necessidades humanas.<sup>100</sup>

Dr. Berilo Neves afirmou que a maior riqueza do Piauí estava na honestidade do Interventor Leônidas Melo, visto como um homem de bem, trabalhador e, sobretudo, um estadista esclarecido e preocupado com os rumos do estado.

A cidade de Teresina, a partir de 3 de maio de 1935, teria passado por grandes modificações que, segundo o discurso de grupos que tinham algum vínculo com o governo estadual, lhe deram notoriedade de uma cidade que possuía adiantamentos dignos de admiração:

<sup>98</sup> NEVES, Berilo. As razões de um milagre. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 67.

<sup>99</sup> Piauiense, farmacêutico e médico. Integrou o Corpo de Saúde do Exército. Foi vice-presidente do Touring Club do Brasil.

<sup>100</sup> NEVES, Berilo. As razões de um milagre. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 67.

Se fossemos estabelecer um confronto minucioso entre a Prefeitura de hoje e a de 1930, por exemplo, verificaríamos, amplamente, o quanto temos progredido, o quanto temos caminhado para alcançar a fila da vanguarda em que se encontram as outras capitais do país. A nossa capital, possui imensos fatores de progresso e adiantamentos outros que bem merecem a nossa admiração [...]. A limpeza pública é perfeita, dando-nos foros de cidade civilizada. Os nossos jardins, sempre floridos, com os seus gramados cuidadosamente reparados e interessantes figuras ornamentais, feitas a capricho, com fícus benjamin e a custa de trevos de colorido variado. A arborização tem sido outra constante preocupação da nossa edilidade. Assim é que já contamos com algumas ruas arborizadas, além de quase todas as praças.<sup>101</sup>

Percebemos que a Prefeitura de Teresina<sup>102</sup>, assim como a Interventoria de Leônidas de Castro Melo, buscava representar a cidade como um local limpo, belo e arborizado. Segundo o discurso da prefeitura, tudo isso só foi possível a partir de 1930, por que a cidade teria despertado para avançar rumo ao progresso.

É interessante analisar que a Prefeitura da cidade tinha um cuidado acentuado com a limpeza, reestruturação e outros melhoramentos nos logradouros públicos, sobretudo, nas ruas, praças e avenidas localizadas no centro de Teresina. Em 1942 a Prefeitura ressalta seus cuidados com o Parque da Bandeira:

A prefeitura que vem se tornando incansável no tratamento dos nossos logradouros públicos, está, no momento, a braços com o “Parque da Bandeira”, situado na área central da Praça Deodoro [...]. O “Parque da Bandeira”, em homenagem a nossa gloriosa bandeira, está reservado também, as solenidades do dia 19 de Novembro, como já aconteceu no último ano. No centro de uma área, ao lado do monumento Saraiva, acha-se erguido o belo mastro sobre um importante pedestal.<sup>103</sup>

Percebemos quanto esses logradouros públicos, situados no centro da cidade, eram locais que recebiam atenção por parte do governo municipal e estadual. Estes sempre preocupados em passar uma imagem da cidade desenvolvida e com praças arborizadas e bem cuidadas. Esses cuidados são justificados, entre outros motivos, pelo fato das solenidades cívicas acontecerem nesses espaços públicos, quando, em dias festivos, como o Dia da

<sup>101</sup> PREFEITURA Municipal de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86.

<sup>102</sup> O Prefeito de Teresina nesse período era o Dr. Lindolfo do Rêgo Monteiro, nomeado de 1936 a 1945. Ele teve uma ampla atuação nas conferências realizadas em eventos cívico-militares em Teresina durante o período que esteve administrando a cidade.

<sup>103</sup> PREFEITURA Municipal de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86.

Bandeira<sup>104</sup>, eram feitas homenagens a esse símbolo nacional e à Pátria brasileira, que aconteciam nesses ambientes da cidade.

Entendemos que a cidade de Teresina ocupava, no período estudado, um núcleo de sensibilidades e sociabilidades no cenário festivo piauiense. Sandra Jatahy Pesavento destaca que a cidade foi, desde cedo, reduto de uma nova sensibilidade. Ser cidadão implica formas variadas de “viver a cidade” ao longo do tempo, de representar essa cidade, fosse pela palavra escrita ou falada, fosse pela música, imagens, fosse ainda pelas práticas cotidianas, pelos rituais e pelos códigos de civilidade presentes naqueles que a habitam.<sup>105</sup>

Ainda segundo esta pesquisadora a cidade é também local de sociabilidades:

Ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos. Marca, todas, que registram uma ação social de domínio e transformação de um espaço natural no tempo. A cidade é concentração populacional, tem seu pulsar de vida e cumpre plenamente o sentido da noção do ‘habitar’, e essas características a tornam indissociavelmente ligada ao sentido do ‘humano’.

106

Ao analisar a Teresina festiva da década de trinta e quarenta, entendemos que, para além do espaço visível, construído e organizado pelo governo estadual, esta cidade tornava-se, ao mesmo tempo, um local de sensibilidade e sociabilidades, que comportam as diversas representações sobre o viver urbano.

Anteriormente a 1930, segundo discurso da Prefeitura de Teresina, a cidade quase não tinha calçamento. O que dava um aspecto de atraso e causava uma imagem de “cidade perdida” e esquecida, sem muitos atrativos aos olhos de quem a visitava:

Em 1930, data da revolução, Teresina, em matéria de calçamento, era inteiramente desprovida. Com exceção de um trecho de calçamento da Rua Álvaro Mendes, serviço rudimentar, com operários de fora do Estado, tudo mais foi construído nas administrações dos Interventores Landri Sales Gonçalves e Leônidas de Castro Melo. A nossa capital com as suas ruas desprovidas de pavimentação, oferecia naquela época um triste aspecto, tal era o seu atraso. Hoje Teresina possui 20.000 metros quadrados de

<sup>104</sup> O Dia da Bandeira é comemorado no dia 19 de novembro. Durante a Interventoria de Leônidas Melo, a data foi muito festejada no Piauí. Mais informações sobre essa comemoração ver capítulo 2 dessa pesquisa.

<sup>105</sup> Para a autora, as Cidades reais, concretas, visuais, tácteis, consumidas e usadas no dia a dia, correspondem outras tantas cidades imaginárias, a mostrar que o urbano é bem a obra máxima do homem, obra esta que ele não cessa de reconstruir, pelo pensamento e pela ação, criando outras tantas cidades, no pensamento e na ação, ao longo dos séculos. Para mais detalhes ver: PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. In: *Revista Brasileira de História*, vol.27, nº 53. São Paulo, jan-jun. 2007.

<sup>106</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. In: *Revista Brasileira de História*, vol.27, nº 53. São Paulo, jan-jun. 2007. p. 14.

pavimentos entre praças, ruas e avenidas. Na impossibilidade de imediato calçamento, nas ruas não pavimentadas foram executados serviços de terraplanagem, de modo a torná-las trafegáveis em todas as estações do ano. Realizações dessa monta, falam, bem alto, do crescente progresso por que vai passando Teresina, hoje considerada, com justa razão uma das mais belas cidades do Brasil, graças aos esforços conjugados dos dois homens públicos – Interventor Leônidas Melo e Prefeito Lindolfo Monteiro [...].<sup>107</sup>

Teresina antes de 1930 teria ruas intrafegáveis, sem calçamento, inclusive em sua área central. O Interventor Landri Sales teria começado as obras de calçamento, seu sucessor seria juntamente com o Prefeito de Teresina os responsáveis por dotar a cidade de ruas pavimentadas e estruturadas de acordo com novos padrões de modernidade. Em 1936 o Interventor Leônidas Melo ampliou o quadro de funcionários municipais, reformando também a sede da prefeitura, para maior eficiência dos serviços que estavam sendo executados para a cidade.

O Interventor Leônidas Melo recebia diversas homenagens, em decorrência de seu aniversário de governo, inclusive de pessoas do estado vizinho, Maranhão. Segue abaixo uma dessas expressões de contentamento pelo Interventor:

S. Excia, de par com a cooperação de todos os piauienses devotados às causas de sua terra, muito tem feito pelo Piauí, sua terra natal, para quem ele aspira um brilhante e glorioso porvir. As suas medidas em prol do Estado oferecem ampla probabilidade de êxito na multiplicidade de suas vantagens gerais e patrióticas [...]. O Piauí, na administração de S. Excia. tem tomado verdadeiros impulsos na sua vida material. Voltado para a solução de todos os problemas estaduais, muito tem feito para retemperar todas as fibras do Estado, desde a formação da juventude a que vem assistindo com desvê-lo no interesse repetido pela sua formação física, intelectual e moral, a consolidação de todas as classes, desde as mais representativas até o operariado. Os piauienses tem a plena e confortadora persuasão de que o Piauí tem a presidir os seus altos destinos um homem que reúne no cérebro e no sentimento aquele complexo de dotes reclamados por tamanhas responsabilidades e tão excelsa vocação [...] Ufanem-se, pois, todos os piauienses do seu grande chefe, confiantes de que ele saberá encaminhar o Piauí, em marcha ascensional, para a conquista dos seus mais puros ideais. Filha do Maranhão, Estado irmão do Piauí, eu me regozijo por me considerar partícipe das manifestações com que será exaltado o 7º Aniversário de ascensão de S. Excia, à suprema magistratura do estado. Dirigindo-lhe estas palavras, a guisa de saudação, eu ofereço ao Dr. Leônidas Melo esta pequenina homenagem [...].  
Flores<sup>108</sup>

<sup>107</sup> PREFEITURA Municipal de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86.

<sup>108</sup> SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 94.

As manifestações ao Interventor partiam até mesmo de pessoas do Maranhão, estado que pela proximidade geográfica sempre enviou seus habitantes para estudar, trabalhar ou até mesmo construir morada no Piauí. Alzira Simão se sente extremamente satisfeita com os destinos que o Piauí tomou na administração de Leônidas Melo. Percebemos também, com essa manifestação de Alzira Simão, que pessoas de estados vizinhos participavam das solenidades cívicas realizadas em Teresina, ajudando assim na construção do patriotismo em território piauiense.

Leônidas Melo era representado como um administrador que encontrava um ambiente que favorecia seu trabalho, já que os piauienses “suspíravam” por um governante capaz de realizar investimentos nos diversos setores do estado. O Interventor Leônidas Melo seria a pessoa que “conhecia todos os problemas estaduais, resolvia a maioria e enfrentava os outros”. A escritora ressalta as obras da Interventoria que são importantes e “conhecidíssimas”, não só dos piauienses, mas de todos os que transitam pelo Estado, as obras eram colocadas como “selos indestrutíveis” a perpetuar-se de geração em geração.

Apesar de Alzira Simão fazer uma exaltação à Interventoria Leônidas Melo, encarada segundo ela, como uma aspiração dos piauienses. Em sua homenagem, percebemos outras formas de vivenciar o governo estadual:

Pode haver descontentes, e creio, até, que os haja, embora em número diminuto. Entretanto, esses derrotistas, ainda que servidos de tão minguadas luzes que não lhes permitem distinguir o Piauí de ontem do de hoje, chamados a justificar a sua inconformidade, preferirão capitular pelo mutismo [...].<sup>109</sup>

A partir da citação exposta, podemos observar que o governo estadual, em tempos de Estado Novo, também foi alvo de insatisfação por parte de alguns piauienses contrariados com os rumos que o Estado tomava naqueles momentos turbulentos. Se o número chegava a ser diminuto, muito se devia à forma repressiva do regime em silenciar os que não concordassem com as ideias do governo.

Podemos observar que para além das louvações ao governo de Leônidas Melo feitas, sobretudo, por sua comitiva interventorial e por alguns intelectuais do período, o Piauí, especialmente Teresina, mergulhou em um período de perseguições políticas, prisões arbitrárias e agitações diversas que afetaram a vida de diversos moradores da cidade.<sup>110</sup> Um

<sup>109</sup> SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 94.

<sup>110</sup> TAVARES, Zózimo. *O Piauí no século 20: 100 fatos que marcaram o Estado de 1900 a 2000*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2003. p. 50 – 56.

dos primeiros episódios que gerou desavenças para a Interventoria foi o caso dos desembargadores, que ocorreu em 1939. Na ocasião, foram aposentados os desembargadores Esmaragdo de Freitas, Arimathéa Tito, Simplício Mendes<sup>111</sup>, todos gozavam de prestígio no Estado e o ato de afastá-los sugeriu desrespeito e violência ao poder Judiciário. A aposentadoria foi motivada com o intuito de nomear o irmão do interventor, Eurípedes de Castro Melo, em uma das vagas abertas. Com a atitude abriu-se um espaço para a oposição ostensiva contra Leônidas Melo.<sup>112</sup>

O outro componente que desestabilizou a interventoria, especialmente entre os anos 1941 a 1943, foram os incêndios das casas de palha. Naquela época Teresina tinha muitas casas de palha, uma próxima da outra. Quando começava um incêndio rapidamente o fogo se alastrava e as vítimas saíam chorando dizendo que haviam perdido tudo.<sup>113</sup> No período, segundo Francisco Alcides do Nascimento, havia uma proposta oficial de afastar as casas de palha da zona urbana da cidade. Esta postura está relacionada com o processo de modernização e higienização da urbe.<sup>114</sup>

Esses dois fatores, anunciados acima, fizeram com que o interventor fosse alvo de diversas críticas e que a oposição ao governo tomasse dimensões estrondosas. Os respingos dessa série de acontecimentos refletiram no momento em que a interventoria chegava ao fim em 1945. A depoente Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia<sup>115</sup>, filha do ex-governador Eurípedes de Aguiar, considerado um adversário declarado do Leônidas Melo, recorda o momento em que o interventor “passou o governo”<sup>116</sup> para seu sucessor Leôncio Ferraz:

<sup>111</sup> Para ter acesso às atividades profissionais e culturais de Esmaragdo de Freitas, Arimathéa Tito e Simplício Mendes, consultar: COELHO, Celso Barros. *Homens de ideias e de ação*. Teresina: Júnior, 1991.

<sup>112</sup> Sobre o caso dos desembargadores aposentados pelo interventor, consultar: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. Ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 63 -71.

<sup>113</sup> Eurípedes Clementino de Aguiar escreveu muito sobre os incêndios e diversos de seus artigos publicados inicialmente no jornal O Piauí, período de 1946 a 1948, podem ser consultados na obra: MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (orgs). *Eurípedes de Aguiar: escritos insurgentes – comentários*. Teresina: Zodíaco, 2011. Outros autores que pesquisaram sobre os incêndios em Teresina foram: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina anos 40: o labirinto dos incêndios. *Cadernos de Teresina*. Teresina, n. 26, ano X, maio a agosto de 1997.

<sup>114</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002. p.20.

<sup>115</sup> Para ter acesso à trajetória de vida de Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia, conhecida como Dona Genu Moraes, consultar: SIMPLES e Pioneira: história da vida de Genu Moraes se mistura à trajetória do Piauí. *Poti*. Teresina, 2013. p. 14 -18.

<sup>116</sup> O interventor Leônidas Melo passou o governo no dia 9 de novembro de 1945. Ele já havia sido destituído no dia 29 de outubro, quando caíram Getúlio Vargas e todos os interventores. Na ocasião, Leônidas interpretou um telegrama do general Eurico Gaspar Dutra solicitando que acolhesse o coronel Leôncio Ferraz, como se isso lhe desse direito de continuar no Palácio até a chegada do substituto para quem faria a transferência do poder. Portanto, Leônidas foi o último dos interventores do país, nomeados por Vargas, a deixar a interventoria. As informações sobre a tumultuada solenidade de passagem do cargo estão em: CARVALHO, Afonso Ligório Pires

[...] Ai meu pai mexia no rádio com a bateria de caminhão. Ai depois dessa história todinha veio à notícia que Getúlio tinha caído, ah mais foi uma dia de euforia [...]. O que acontece, cai Leônidas Melo, ai que meu pai fica feliz. [...] Não se chamava aeroporto, se chamava campo de aviação, uma poeira danada, na hora que o avião aterrava era poeira [risos]. Ai nós fomos todos para o aeroporto [recepcionar Leôncio Ferraz], ai sai, já tinha carro nesse tempo, ai então nós fomos chegando lá... E a dona Lourdes que era mulher do Petrônio na época, toda chique e tudo, deixamos o carro lá na praça. [...] Gritando, gritando toda na maior animação... ai fomos para o Palácio, quando chegamos no Palácio o Leônidas Melo tinha deixado na porta os soldados com baioneta e tudo, todo mundo parou na porta do Karnak e ai meu pai tinha a voz muito forte... ai meu pai entrou com a voz de comando: “abaixo as baionetas, esse Palácio é do povo”, ai o Leônidas Melo tava lá dentro com o secretariado dele, ai entra aquela multidão [risos], e ai o Leôncio vai até o terraço, o Leônidas queria fazer um discurso, queria apresentar o secretariado dele, *mas não teve foi nada*. O Leônidas sai assim, ai a dona Geninha a mulher do Agenor Barbosa de Almeida, da um empurrão no Leônidas e diz: “caiu o bode melado” [voz alta], que o apelido dele era bode melado, dizem que ela deu um pontapé no bumbum dele. Eu tava lá do outro lado com os vitoriosos... [...] por que ela tava zangada com ele? Por que ele mandou prender o irmão dela, Clemente Pires, lá de Campo Maior [...]. Ai então o Leôncio assumiu o governo, o Leônidas saiu, não mandaram nem levar o Leônidas Melo em casa, não teve protocolo, os secretários ficaram por ali com medo de serem alvejados, foram embora.<sup>117</sup>

Muitos teresinenses assistiram à tumultuada solenidade de passagem do cargo, houve diversos momentos de tensão, os ânimos estavam exaltados, sobretudo quando Leôncio Ferraz<sup>118</sup> chegou ao Palácio Karnak e quando Leônidas Melo retirou-se, a pé, seguido de poucos correligionários. Alguns que estavam presentes ao evento registraram o acontecido, “[...] Leônidas após entregar o cargo, saiu acompanhado de poucos amigos. Neste momento assisti a uma cena muito chocante. Uma dama da alta sociedade deu um pontapé no Interventor. Ele se virou e identificou-a, mas não disse nada”.<sup>119</sup> O ex-interventor ao deixar o Palácio de Karnak, apesar de contar com uma guarda pessoal que formava um círculo de

---

de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 71 -73; MELLO, Leônidas de Castro. *Trechos do meu caminho*: memórias à feição de autobiografia. Teresina, COMEPI, 1976.

<sup>117</sup> CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 03 jul. 2013.

<sup>118</sup> Antônio Leôncio Pereira Ferraz ficou pouco tempo no poder. Como ele era brigadeirista, quando o general Dutra venceu as eleições, ele viajou ao Rio de Janeiro, e de lá não mais voltou. Assumiu, interinamente, em seu lugar, o secretário geral, Martins Napoleão, a 19 de dezembro de 1945. A partir de então aconteceu uma sucessão de governadores no Karnak, todos passando pouco tempo no poder. Esta situação só mudou com a eleição do médico José da Rocha Furtado em 19 de janeiro de 1947, empossado no dia 28 de abril do mesmo ano. Era candidato pela UDN e enfrentou em seu mandato, 1947 a janeiro de 1951, diversas dificuldades criadas pelo Tribunal de Justiça e pelo Presidente da República, Eurico Dutra. MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (orgs). *Eurípedes de Aguiar*: escritos insurgentes – comentários. Teresina: Zodiaco, 2011. p. 22-23; FURTADO, José da Rocha. *Memórias e depoimentos*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1990.

<sup>119</sup> CHAVES, Joaquim. Exemplo de dignidade. In: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 114.

isolamento para protegê-lo, foi seguido por “moleques” que assobiavam e gritavam “caiu o bode melado”. Após encontrar seus amigos no adro da Igreja São Benedito, partiu para sua residência localizada na avenida Frei Serafim, “[...] a molecada que nos seguiu ficou no meio da avenida a assobiar, gritar e apedrejar a fachada de minha casa [...]”.<sup>120</sup>

A partir do exposto, podemos observar, quanto os anos finais da interventoria de Leônidas Melo foram desafiadores para um governo acostumado, sobretudo no início, a contar sempre com os “aplausos” diante dos melhoramentos que o Piauí engendrava naquele momento. Entretanto, percebemos que o Interventor deixou o Palácio de Karnak debaixo de gritos, palavrões, pedradas e uma elevada assistência descontente com sua atuação no governo local e sua acentuada omissão diante de tantos acontecimentos e acusações que caíam sobre seu governo.

### **2.3 A festa de inauguração do Hospital Getúlio Vargas e o desenvolvimento da saúde no Piauí**

No período em análise ocupa local de destaque nos jornais do Piauí, as viagens que o Interventor Leônidas Melo e sua comitiva faziam para o Rio de Janeiro, via aérea, através da empresa Condor. Entre as declarações dadas pelo Interventor, no período, figuravam entre as principais, as solicitações de ampliação de verbas federais para determinados serviços no Estado:

Quero frisar bem que não se trata, ainda, de outra coisa, senão do trato da construção e instalação do grande hospital com que será dotado, logo mais, o Piauí. [...] Essa minha viagem ao Rio facilita-me a fiscalização das compras que estão sendo feitas para o mesmo, promovendo outras, indispensáveis para que o Piauí possa oferecer ao Brasil um dos maiores hospitais do norte do país, ou talvez, o maior.<sup>121</sup>

Saúde e educação foram as áreas mais expressivas do governo Leônidas Melo. O Interventor dedicou-se à saúde pública, com a criação de postos de higiene, como se denominavam os postos de saúde, que passaram a funcionar como mini-hospitais no interior. A maior realização do governo Leônidas Melo, porém, foi a construção do Hospital Getúlio Vargas, considerado a mais avançada unidade médico-hospitalar do Nordeste.<sup>122</sup>

<sup>120</sup> MELLO, Leônidas de Castro. *Trechos do meu caminho: memórias à feição de autobiografia*. Teresina, COMEPI, 1976. p. 360.

<sup>121</sup> O INTERVENTOR Leônidas Melo vai ao Rio. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 27 maio 1939, p. 1.

<sup>122</sup> Anexo ao hospital foi criado um serviço de Pronto Socorro, equipado com todos os requisitos para atendimento de emergência que a cidade tanto reclamava. O Dr. Agenor Barbosa de Almeida foi o primeiro

De acordo com Francisco Alcides do Nascimento, é preciso compreender o discurso de Leônidas Melo no contexto de sua época, visto que pretendia acompanhar a modernização da rede hospitalar em curso no País, e colocava a construção do Hospital Getúlio Vargas como uma das prioridades do seu governo.<sup>123</sup>

Dentro da política do governo de Leônidas Melo, o Piauí era visto como o Estado do Nordeste que desde a revolução de 1930, sob o ponto de vista financeiro e econômico, tinha tido um progresso mais acentuado.<sup>124</sup>

Em relação às solenidades comemorativas do transcurso do sexto aniversário do governo piauiense, destacaram-se na imprensa oficial, as inaugurações do Hospital Getúlio Vargas e do busto em bronze de Leônidas de Castro Melo. Estas solenidades podem ser observadas a seguir:

O Piauí espera comemorar, com grande sentimento cívico, a passagem do 6º aniversário do benemérito governo do Interventor Leônidas Melo. Iniciadas no dia 3 do próximo mês de maio, as comemorações prolongar-se-ão até o dia 6, sendo inauguradas, dentro desse período de 4 dias apenas, realizações de interesse coletivo que por sua extensão e benemerência bastariam para imortalizar a ação construtiva de um governo e a grandeza consolidada de uma época. Ao Dr. Leônidas de Castro Melo serão endereçadas as melhores atenções de seus governados [...] não só pela atitude em que colocou o Estado, dando-lhe riquezas através de estradas, assistência hospitalar e instrução, como por seus próprios méritos, seus altos merecimentos de esclarecida inteligência e bondade cristã. Entre essas homenagens figura a da inauguração de seu busto, frente ao Hospital Getúlio Vargas, lembrança comovida de seus amigos e admiradores, que desejam perpetuar, no bronze a imagem do criador de um Piauí grande, prospero e feliz.<sup>125</sup>

Especificamente no dia três, foi decretado ponto facultativo nos estabelecimentos de ensino. Houve concentrações escolares dos alunos dos cursos primários, secundários, normais e juramento à bandeira pelos novos conscritos da Força Policial do Estado, na Praça Pedro II. Foi inaugurado também o edifício da Biblioteca Pública, falando nessa ocasião o professor Anísio Brito. À tarde foi inaugurado o Hospital Getúlio Vargas, quando o engenheiro Cícero Ferraz de Sousa Martins proferiu discurso, entregando posteriormente ao Estado o edifício, que recebeu as bênçãos do Bispo do Piauí, D. Severino Vieira de Melo.

---

diretor do hospital. Para mais detalhes, ver: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 62-92.

<sup>123</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002. p. 163.

<sup>124</sup> FIEL ao seu povo e a sua profissão! *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 21 jun. 1939, p. 5-6.

<sup>125</sup> SOLENIDADES comemorativas do transcurso do 6º aniversário de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, 24 abr. 1941, p. 1.

A inauguração do Hospital Getúlio Vargas, em 3 de maio de 1941, foi considerada um dos maiores eventos cívicos, políticos e culturais naqueles tempos. É interessante perceber que a inauguração do HGV foi realizada dentro das solenidades do aniversário da interventoria para dar maior projeção às atividades empreendidas pelo Estado Novo no Piauí. Entretanto, o seu real funcionamento só aconteceu no mês de outubro daquele ano, intervalo de tempo no qual se fizeram aquisições de materiais, equipamentos, preparo dos estatutos, composição das chefias de serviços e a nomeação do primeiro diretor do hospital, Agenor Barbosa de Almeida.<sup>126</sup> Na fotografia a seguir, apresentamos uma imagem do Hospital Getúlio Vargas datada do ano de sua inauguração:



Fotografia 1 – Fachada principal do Hospital Getúlio Vargas em 1941.

Fonte: PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado pelo Interventor Leônidas de Castro Mello referente ao ano de 1941*. Teresina: DEIP, 1942. p. (encarte).

No começo do ano de 1942 foi publicada na primeira página do jornal Diário Oficial, a reação que o diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, Dr Barros Barreto, teve ao entrar no Hospital Getúlio Vargas:

---

<sup>126</sup> As informações acerca das transformações socioeconômicas, políticas e culturais que os piauienses vivenciaram a partir da inauguração do HGV estão em: RAMOS, Francisco Ferreira. *Memorial do Hospital Getúlio Vargas*. Teresina, 2000.

[...] tive a impressão de haver-me transportado aos Estados Unidos ao chegar a Teresina: colhido pela fidalguia do Interventor Leônidas Melo, visitei esse primor de construção e de instalação, que é o hospital Getúlio Vargas, com 400 leitos, a mais perfeita realização no gênero existente no Brasil.<sup>127</sup>

A concretização do Hospital Getúlio Vargas seria a representação do que existia de mais moderno na área da saúde no período. A matéria inicialmente foi publicada no Jornal “O Globo”, do Rio de Janeiro, o que denota que as obras que a Interventoria Leônidas Melo executava estavam ganhando notoriedade por todo o país. Segundo o discurso oficial, o Piauí foi tirado de uma situação de isolamento e precariedade que carregou durante anos.

É importante percebermos que o depoimento partiu da mais alta autoridade sanitária do país, falando sobre uma das obras mais notáveis que o Piauí tinha recebido naqueles tempos, “[...] o hospital de Teresina é uma instituição de que o Norte se orgulha, com justos e honrosos motivos, principalmente devido ao amparo dos infelizes e desamparados.”<sup>128</sup>

E o Hospital Getúlio Vargas<sup>129</sup>, construído na administração Leônidas Melo, teria colocado o Piauí como um dos assuntos mais frequentes nos outros Estados brasileiros, especialmente no que se referia à assistência médica:

Tudo quanto se tem dito e escrito, dentro e fora do Estado, a respeito do Hospital Getúlio Vargas está, por certo, longe de expressar o que na realidade representa aquela instituição, que tanto espanto vem causando a personalidades ilustres que interessadamente a tem visitado [...]. Só agora, recolhidos os elogios, começa a colheita dos frutos magníficos daquela imensa sementeira de bondade cristã, onde são bondosamente validos todas as aflições, desesperos e desalentos [...] Baste que salientemos o número de doentes atendidos – 15.461 –, no curso dos meses referidos, para que possamos bem avaliar do patriotismo de seus profissionais e da beleza moral do governo que, sem medir sacrifícios, levou avante “esse primor de construção e instalação que é o Hospital Getúlio Vargas” [...]. O documento em apreço vem por em relevo, mais uma vez, a grandeza e a eficiência da instituição e, sobretudo, a benemerência do governante que teve a visão de a idear e executar.<sup>130</sup>

A Assistência Hospitalar do Piauí expôs aos seus conterrâneos o quadro demonstrativo das atividades do Hospital Getúlio Vargas, nos três últimos meses de 1941, ano de sua inauguração no Estado. O hospital, localizado em Teresina, teria atraído as atenções de muitos

<sup>127</sup> BARRETO, Barros. Palavra do Dr. Barros Barreto, eminente diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, na entrevista que concedeu ao “O Globo”, do Rio, em 3 – 1 – 42. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 12, 16 jan. 1942, p. 1.

<sup>128</sup> UM HOSPITAL. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 32, 09 fev. 1942, p. 1.

<sup>129</sup> O Hospital Getúlio Vargas ficava sob a diretoria do Dr. Agenor Barbosa de Almeida.

<sup>130</sup> INSTITUTO de Assistência Hospitalar. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 21, 27 jan. 1942, p. 12.

brasileiros, principalmente pela grandiosidade material, soberania arquitetônica e seu arrojo técnico. D. Raimunda de Carvalho Sousa relatou que, quando estudou em Teresina, o Hospital Getúlio Vargas era visitado mesmo antes de ter sido inaugurado:

Eu me lembro que quando iniciaram a construção do Hospital e que já tava bem adiantado era motivo de passeio, pra gente ir ver o hospital, a construção do hospital. Eu me lembro que eu fui uma vez ver, isso já tinha muita coisa feita, ainda tava em construção, ainda não tinham terminado não. Agente ia ver, era motivo de passeio ir ver o hospital que tava sendo construído.<sup>131</sup>

É importante observar, de acordo com as informações da entrevistada, quanto a estrutura do hospital e futuro da área médica no Piauí despertava nos teresinenses e nos brasileiros como um todo, a vontade de conhecer o novo empreendimento na área da saúde piauiense. O que resultava nas visitas à aquela obra grandiosa, que seguia os parâmetros da arquitetura do Estado Novo. Todo esse pensamento baseado no “esforço ininterrupto” e “corajoso” da administração estadual.

Em 3 de maio de 1941, data do aniversário de governo Leônidas Melo, foi instalado o IAHE– Instituto de Assistência Hospitalar do Estado – autarquia destinada à administração dos Serviços de Assistência Hospitalar do Estado do Piauí para atender à coletividade piauiense. Anteriormente ao IAHE, o serviço de assistência hospitalar era profundamente deficiente, uma vez que não havia uma orientação técnica e econômica que se ajustasse às reais necessidades do estado.<sup>132</sup>

Aconteceu em Teresina um Curso de Enfermeiras, com o objetivo de as tornarem funcionárias do HGV. A cerimônia de entrega de certificados às alunas que concluíram o curso de enfermagem aconteceu no cinema “São Luiz”. O ato foi presidido pelo Interventor Leônidas Melo, que ressaltou os esforços do Dr. Vaz da Silveira, diretor do Departamento de Saúde, para melhorias à saúde no Piauí. Falou em nome das concludentes a enfermeira Maria de Freitas Madeira.<sup>133</sup> O Dr. Rocha Furtado foi o paraninfo geral da turma e proferiu um discurso, sobre as condições incertas que o setor da saúde dispunha antes da construção do Hospital Getúlio Vargas:

<sup>131</sup> SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 07 jun. 2013.

<sup>132</sup> Coube ao IAHE, a primazia de estabelecer as bases indispensáveis ao funcionamento e organização do Hospital Getúlio Vargas. Ver mais em: INSTITUTO de Assistência Hospitalar do Estado do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 79-80; FURTADO, José da Rocha. *Memórias e depoimentos*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1990. p. 29-30.

<sup>133</sup> CURSO de Enfermeiras. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 27, 03 fev. 1942, p. 8.

A velha Santa Casa que tantos serviços prestou à nossa cidade, a despeito de sua incrível e vergonhosa miséria material, era um dos exemplos gigantes do muito que nos faltava. Pobreza, sujeira, desorganização, tudo no velho e sórdido albergue para doentes conspirava contra os que, abnegadamente, tinham que ali exercer a medicina. Em boa hora resolveu o Governo do Estado sanar essa falha imperdoável, construindo, em nossa capital, um hospital, no mais rigoroso sentido da palavra. Mas um hospital não é só edifício e a aparelhagem. Entre os elementos indispensáveis ao seu bom funcionamento está o serviço de enfermagem.<sup>134</sup>

A Santa Casa de Misericórdia em Teresina representava a situação de atraso e deficiência que o setor de saúde da capital passava antes da construção do Hospital Getúlio Vargas, devido às condições insalubres que os doentes enfrentavam naquela casa de saúde. O médico Rocha Furtado trabalhou durante oito anos na “paupérrima” e desaparelhada Santa Casa em Teresina e no ano de inauguração do Hospital Getúlio Vargas, especificamente no dia 30 de junho de 1941, foi nomeado como chefe da clínica cirúrgica e do pronto socorro do recém-inaugurado hospital.

Quanto ao curso de enfermagem, seria dispendioso para o Estado importar gente de fora para exercer a profissão de enfermeira no novo hospital. Foi pensando nisso, que o Diretor de Saúde, Dr. Vaz da Silveira, resolveu fundar em Teresina o Curso de Enfermeiras Atendentes. Assim conseguiu ele preparar uma turma que deveria ser aproveitada no Hospital Getúlio Vargas, em vias de acabamento no período. “[...] A clínica cirúrgica e o pronto socorro foram equipados com todo o esmero, destacando-se o completo arsenal cirúrgico e a organização das salas de operação, com enfermeiras treinadas e adestradas [...]”.<sup>135</sup>

Rocha Furtado ressaltou que não tiveram muito tempo para realizar um curso mais perfeito. Porém o referido curso teria superado suas expectativas. E diz que a profissão de enfermeira tem que ser exercida com abnegação e dignidade.<sup>136</sup> Entre as contribuições de Rocha Furtado para elevar o nível das cirurgias no Piauí, consta a introdução da enfermeira instrumentadora no campo cirúrgico. Ele relata que a primeira vez que uma enfermeira se paramentou para entrar com ele na sala operatória, foi motivo de chacota e gozação, porém, os mesmos que o ridicularizaram pela inovação, pouco tempo depois dela não prescindiam.<sup>137</sup>

<sup>134</sup> FURTADO, Rocha. Discurso do Dr. Rocha Furtado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 27, 03 fev. 1942, p. 8.

<sup>135</sup> FURTADO, José da Rocha. *Memórias e depoimentos*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1990. p. 28-29.

<sup>136</sup> FURTADO, Rocha. Discurso do Dr. Rocha Furtado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 27, 03 fev. 1942, p. 8.

<sup>137</sup> Sobre o pioneirismo do médico Rocha Furtado em diversos setores da área médica no Piauí, consultar: FURTADO, José da Rocha. *Memórias e depoimentos*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1990.

O Hospital Getúlio Vargas era revelado como a obra grandiosa e com uma estrutura que contemplava vários segmentos da assistência médica:

É a obra máxima, o movimento culminante de todo governo do Dr. Leônidas Melo. O edifício imponente domina toda a cidade, do alto da antiga Avenida Frei Serafim, hoje Presidente Getúlio Vargas [...]. O terreno em que esta situado o Hospital mede uma área, aproximadamente de 20.000 metros quadrados. Consta de um edifício central, principal, destinado à administração, enfermarias, sala de operações, quarto de pensionistas e diversos outros prédios, em que estão localizados: a residência das freiras e enfermeiras, cozinha mecânica, lavanderia mecânica, necrotério, capela, garage, depósitos, etc. Será talvez o melhor hospital do Norte, construído sob normas modelares, com uma orientação científica positivamente atualizada.

<sup>138</sup>

Eram ressaltados os benefícios que esse empreendimento estaria concebendo ao Piauí e aos estados vizinhos, como Maranhão e Ceará, além das iniciativas do Interventor em aparelhar aquele estabelecimento hospitalar do que havia de mais moderno na área médica. Leônidas Melo, mais uma vez, foi considerado como o grande representante do Estado Novo no Piauí, segundo o discurso oficial, um modelo a ser seguido. As autoridades políticas e os intelectuais eram incansáveis na busca de consolidar o Interventor como o grande responsável pelo progresso piauiense:

Nenhuma aspiração piauiense ficou imune da ação benéfica do Interventor Leônidas Melo. Todos os seus problemas vitais, antigos e novos, foram atacados ou iniciados ou resolvidos [...]. Tudo tem sido resolvido na ânsia incontida de melhorar as condições da vida social, em todos os seus setores, velhos e novos [...]. Todos os municípios tem recebido o influxo progressista, partido do executivo estadual, acompanhando o movimento geral do Estado Novo, desde o auxílio direto e eficiente até ao vigor do exemplo a seguir. [...] Por esse feliz conjunto de circunstâncias, o Piauí progride numa expansão verdadeiramente animadora, e pode prestar a sua modesta colaboração à obra admirável de reconstrução nacional [...].<sup>139</sup>

Leônidas era colocado como um governante que conhecia de perto todos os problemas que influenciavam os destinos do Piauí. Ele teria dado sua contribuição ao Estado Novo ao investir em obras, cuidar da saúde e da educação no estado. Além de controlar os diversos setores da sua administração, inclusive o da imprensa piauiense, que fazia uma propaganda positiva de seu governo.

<sup>138</sup> HOSPITAL Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 29.

<sup>139</sup> HOSPITAL Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 29.

Um dos fatores que ameaçavam a saúde dos piauienses nas décadas de 1930 e 1940 era o tipo de água servida aos moradores da capital do Estado:

A rede distribuidora de água potável não pode acompanhar o avanço célere da cidade. Necessita, por isso, com a maior urgência, distender-se aos novos bairros, ao mesmo tempo que o volume a distribuir precisa ser convenientemente aumentado. A temperatura de Teresina reclama água em abundância, para todos os misteres. E torna-se imprescindível fornecê-la com boas características de potabilidade, sem elementos nocivos a saúde. Captada do rio Parnaíba, vem sendo distribuída apenas clarificada por meio de coaguladores, sem sofrer filtração.<sup>140</sup>

Percebemos que apesar do governo estadual e do municipal ter se esforçado em passar uma imagem de Teresina como símbolo do progresso piauiense no período estudado, notamos que a cidade ainda permanecia com práticas consideradas desfavoráveis à ideia de avanço defendida pelo Estado Novo. Como exemplo, a falta de água potável nos novos bairros da capital. A água servida aos teresinenses no período, ao que se percebe na citação, era um risco à saúde dos moradores da urbe, assim como o abastecimento ainda era insuficiente.

Outro fator que causava uma ideia adversa à melhoria idealizada no período era a falta de esgotos na cidade. “Teresina se conserva, apesar do progresso dos últimos tempos, uma das três únicas capitais brasileiras, sem esgotos. É uma falta lamentável que urge sanar.”<sup>141</sup> É interessante perceber que esses problemas pouco apareciam expostos no jornal *Diário Oficial*. Nessa ocasião apareceram, especialmente, por constar do conteúdo de um memorando expedido ao Presidente Getúlio Vargas. Neste documento, Leônidas Melo aponta alguns problemas do Estado, entre eles poluição e o risco de contaminação, e o Interventor mostrava-se interessado em melhorar os serviços de abastecimento de água e saneamento no Piauí.

O diretor do Departamento de Saúde Pública, Dr. Paulino Pinto de Barros, ressalta os problemas urgentes, na área da saúde, de que Teresina carecia na época. E, segundo ele, o Interventor Federal faria o possível para saná-los:

Para a saúde da população, água e esgoto tem uma importância que nunca é demais ressaltar. Problemas de grande vulto, sua solução sempre foi postergada pela administração pública, em face das enormes despesas que acarretam obras de saneamento. S. Excia. porém, não os postergará. Os projetos de dotação d’água e esgoto em Teresina e do abastecimento d’água em Parnaíba, entregues ao conceituado escritório Saturnino de Brito, já foram ultimados e se acham em mãos do governo. O início dos trabalhos aguarda tão somente uma operação de crédito com o Banco do Brasil,

<sup>140</sup> SANEAMENTO de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, 15 abr. 1942, p. 1-2.

<sup>141</sup> SANEAMENTO de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, 15 abr. 1942, p. 1-2.

dependendo esta de previa autorização do Exmo. Presidente, Dr. Getúlio Vargas.<sup>142</sup>

Os serviços de saúde no Piauí, segundo o Dr. Paulino Pintos de Barros, contavam com o apoio do Interventor Leônidas Melo, que era formado em Medicina, e que se esforçava para proporcionar reais benefícios à população piauiense. Leônidas Melo aparelhava e disseminava os serviços de saúde, levando para seus conterrâneos avanços reclamados pelos piauienses desassistidos nesta área.

---

<sup>142</sup> BARROS, Paulino Pinto de. Departamento de Saúde Pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 87-92.

### 3 CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA PATRIÓTICA: FESTAS ESCOLARES E CULTURA CÍVICA NO PIAUÍ.

Nesse capítulo estudamos como as festividades escolares foram utilizadas na constituição da memória patriótica, bem como na louvação ao Estado Novo no Piauí. Para isso identificamos as inaugurações de Grupos Escolares, o Canto Orfeônico, festas cívicas como o 7 de Setembro, aniversários de escolas, invenção de comemorações como o Dia da Juventude, a festividade em homenagem à Bandeira Nacional, entre outros eventos cívicos.

#### 3.1 Instrução Piauiense e a Educação dos sentidos no Governo de Leônidas de Castro Melo.

A partir de novembro 1937, as comemorações oficiais aumentaram e diversas delas foram incorporadas ao cotidiano dos escolares, cada vez mais solicitados a participar dos eventos cívicos que consagravam o “novo período” da história do país. Francisco Alcides do Nascimento ressalta que, com a implantação do Estado Novo, as comemorações das datas cívicas ganharam maior dimensão, além de ter seu número aumentado. O autor afirma ainda que esse tipo de comunicação, segundo os seus mentores, tinha como objetivo desenvolver, especialmente entre os jovens, o espírito cívico.<sup>143</sup>

Nessa mesma perspectiva, Ângela de Castro Gomes constata que, somente a partir do Estado Novo, a figura de Getúlio Vargas começava a ser projetada como a de um grande e indiscutível líder nacional. Em 1938, o DIP começa a se dedicar exclusivamente à imagem do regime e de seu chefe, personagem central durante a realização de comemorações e solenidades em todo o país. Festividades, cartazes, fotografias, artigos, concursos escolares e toda uma enorme gama de iniciativas foram empreendidas em louvor ao chefe do Estado Novo. Seu nome e sua imagem passaram a partir daí a encarnar o regime e todas as suas realizações.<sup>144</sup>

Em nível local, sob a supervisão do DEIP, caberia aos piauienses promoverem celebrações em momentos considerados significativos, investindo-se assim, na difusão e legitimação do novo regime, bem como celebrar o que a interventoria local executava nos diversos âmbitos, inclusive na educação.

<sup>143</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002. p. 18.

<sup>144</sup> GOMES, Ângela Maria de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p.219.

Para Antônio de Pádua Carvalho Lopes, as festas eram de diferentes tipos e motivações. No Piauí, foi especialmente com o advento das escolas reunidas e dos grupos escolares que a rotina de festas se expandiu e se consolidou. Reunião e movimentação de um número significativo de alunos, as festas escolares demarcavam mobilidade e status das escolas na cidade.<sup>145</sup>

No ano de 1935, durante a realização dos festejos religiosos, na cidade de Barras no Piauí, foram inaugurados um Grupo Escolar e o jardim público “Monsenhor Boson”, na presença do governador Leônidas de Castro Melo e do Diretor do Departamento de Ensino, Dr. Anísio Britto. Estes estariam levando vários melhoramentos à educação piauiense, em diversas cidades do Piauí construindo grupos escolares para abrigar o ensino primário, no caso de Barras, “O Grupo Escolar inaugurado é o typo dos edificios escolares mandados construir pelo governo do Estado em vários municípios. Apresenta linhas muito agradáveis, sendo espaçoso e bastante arejado.”<sup>146</sup>

É interessante perceber que as inaugurações em Barras aconteceram durante as tradicionais festas da padroeira da cidade, ocasião em que a cidade estava envolvida em várias programações festivas e aglomerava seus moradores e demais pessoas de municípios vizinhos para contemplarem os melhoramentos e recepcionarem a comitiva do governo.

O governador Leônidas Melo, segundo o discurso oficial, incentivava a educação no Piauí em diversos níveis, inclusive no âmbito privado. Em 1936, o Diário Oficial noticiou a inauguração do pavilhão destinado ao Jardim de Infância do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, colégio dirigido pelas irmãs de Santa Catarina de Senna, estava passando por melhoramentos, devido aos esforços dos seus responsáveis e do governador. Este inclusive era homenageado na ocasião festiva:

Hoje, queremos nos ocupar, aliás com grande satisfação, unicamente do elegante e bem construído pavilhão destinado ao Jardim da Infância o qual foi inaugurado hontem às 16:30 horas sob grande demonstração de jubilo por parte de professores e alumnos. [...] Primeiramente verificou-se a benção por D. Severino Vieira de Mello, Bispo do Piauí, de uma imagem do Menino Jesus. Em seguida a esta cerimônia, que se revestiu de grande solenidade, foi inaugurado no pavilhão um retrato do Sr. Leônidas Melo, honrado

<sup>145</sup> LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Escola e Cidade: as festividades escolares no Piauí. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Orgs). *A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas*. Teresina: EDUFPI, 2007, v. 2. p. 11.

<sup>146</sup> A INAUGURAÇÃO do Grupo Escolar e Jardim Público. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 275, 11 dez. 1935, p. 8.

Governador do Estado, como um tributo de gratidão pelo muito que há feito em prol do Colégio em geral e em particular do Jardim da Infância.<sup>147</sup>

Teresina era apontada como uma capital que necessitava de um teto que obedecesse aos preceitos da moderna pedagogia para amparar a educação infantil. A superiora do estabelecimento educacional, Maria Catharina Levrini e o governador Leônidas Melo, foram apontados como os anfitriões da festa de gratidão que acontecia no Colégio “Sagrado Coração de Jesus”<sup>148</sup>. Falou na ocasião a aluna Ernestina Leal, aluna do 3º ano do Curso Normal, ela frisou os esforços do Dr. Leônidas Melo em benefício do Colégio. O governador agradeceu aquela homenagem que lhe era prestada, externando grande satisfação na inauguração do novo pavilhão. Foram ouvidos, em seguida, diversos números de cânticos dos alunos do Jardim de Infância, tendo logo após as alunas do Curso Normal executado ginásticas diversas, e por fim, todos cantaram o Hino do Brasil.<sup>149</sup>

Ocorreu uma solenidade no salão nobre da prefeitura de Teresina, no dia 04 de fevereiro de 1939, organizado pelo Prefeito Lindolfo do Rego Monteiro e demais funcionários ao Interventor Leônidas Melo. A solenidade foi transmitida pela Amplificadora Teresinense. No discurso do Prefeito de Teresina percebemos quanto a instrução pública vinha recebendo amparo no período citado:

O Sr. Interventor Leônidas Melo, senhores, dispensa, como lhe é peculiar carinho ao Departamento da Instrução Pública, sobejamente provado por vários motivos e títulos. Esse carinho vem também do fato de ser o nosso eminente chefe um professor, que encara o problema da instrução de modo positivo, necessário e indispensável à organização da vida do Estado. Ninguém, repito, cuidou e cuida mais da instrução, entre nós, do que S. Excia. [...] Grande tem sido o seu cabedal de recursos para facilitar a abertura de um apreciável número de escolas. Por toda parte levantam-se edifícios escolares padronizados. Nos mais longínquos recantos do sul, as escolas são abertas aos meninos em idade escolar, como só acontecia entre nós, em Teresina, ou no Norte. O número de matrículas sobe, vertiginosamente, ano a ano, diminuindo, assim, aquele espantoso de analfabetos [...]. Só na administração Leônidas Melo, o número de crianças nas escolas, de 7 a 14 anos, subiu de 22 mil para 34 mil. Destaquemos, também, a instrução secundária ministrada no majestoso edifício do Liceu

<sup>147</sup> COLÉGIO “Sagrado Coração de Jesus”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 197, 02 set. 1936, p. 1, 12. Para maiores informações sobre outras inaugurações que aconteceram na Era Vargas no Piauí, consultar: MELO, Salânia Maria Barbosa. As festas e a cultura cívica piauiense nos tempos de Leônidas. In: VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério; VASCONCELOS JUNIOR, Raimundo Elmo de Paula; ANDRADE, Francisco Ari de (Orgs). *Fontes, métodos e registros para a História da Educação*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

<sup>148</sup> O colégio Sagrado Coração de Jesus, popularmente conhecido como Colégio das Irmãs, foi fundado em 1906 como parte do esforço inicial de renovação da igreja no Piauí e destinou-se, no início, a ser um espaço para absorção do alunado feminino oriundo das camadas abastadas de Teresina e do interior do Estado. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz – MA: Ética, 2008. p. 67.

<sup>149</sup> COLÉGIO “Sagrado Coração de Jesus”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 197, 02 set. 1936, p. 1, 12.

Piauiense que honra, sobremodo, não só o Piauí, como todo o território brasileiro, condizendo, perfeitamente, com as suas elevadas finalidades. Não esqueçamos o modo carinhoso com que S. Excia. encara o ensino normal, dando-lhe todo o apoio necessário ao seu bom funcionamento. E, também, ao superior, emprestando à nossa notável Faculdade de Direito, tudo aquilo que se fez mister, ultimamente, para a reabertura dos seus cursos, de cujos bancos acadêmicos tem saído bacharéis que em nada desmerecem dos seus colegas mais distintos das escolas congêneres do país.<sup>150</sup>

A partir do exposto acima, percebemos quanto a instrução pública recebia investimentos do governo de Leônidas Melo. Este, segundo o conferencista, não descuidava de nenhum nível educacional do Estado, amparava a educação primária, secundária, o ensino normal e o superior. Essa imagem de Leônidas Melo como “protetor da educação” pode ser percebida nas memórias de uma ex-aluna da Escola Normal Oficial de Teresina, Dona Raimunda de Carvalho Sousa, que ingressou na Escola Normal em 1942. A ex-normalista recorda a sua iniciativa em adquirir livros, que despertou a atenção de outros jovens no período:

Eu me lembro tanto na época das listas dos livros que a gente recebia na Escola, que era aquela lista enorme de livro de tudo em quanto era disciplina e se você não tivesse aqueles livros você tinha que tomar apontamento de aula e tudo, eu disse: “eu vou pedir, eu vou lá na casa do governador pedir livro”, e fui e ele deu. Mandou dar tudo quanto foi livro e ai pronto todo mundo que soube da história que precisava de livro ia atrás e ele dava. Mandava pra Chefatura de Polícia, me lembro do nome do Chefe de Polícia Coronel Evilásio Vilanova, atendia a gente na maior presteza do mundo, aquilo ali quando a gente chegava e dizia: “é aluno?” e dizia: “é”. Ele mandava lá pra uma sala, ai lá naquela sala ele mandava uma pessoa anotar o nome da gente e a nota do livro da gente, ai marcava o dia pra gente ir no almoxarifado, ai a gente recebia tudim [comemora batendo palma]. Até material de desenho ele dava, me lembro demais dessa dignidade do governo Leônidas Melo. [...] Ele mandava distribuir e mandava dar tudim na Tipografia Popular, entregava o material todim e depois ele mandava pagar. Era aluna da Escola Normal nesse tempo, era livro de tudo em quanto era disciplina que a gente precisava, tivesse naquela nota você recebia, até os compassos, transferidor, lápis de cor, tudo vinha no kit de escola, me lembro disso demais que ele fez Leônidas Melo.<sup>151</sup>

Segundo a entrevistada, que era do município de Timon no Maranhão, naquele tempo existiam muitas pessoas pobres, que não tinham condições de adquirir os livros da Escola Normal. Ela temendo ter seus estudos comprometidos em uma instituição bastante

<sup>150</sup> MONTEIRO, Lindolfo do Rêgo. Instrução Pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 31, 06 fev. 1939, p. 1-4.

<sup>151</sup> SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 07 jun. 2013.

reconhecida no Piauí, teve a iniciativa de buscar ajuda com o Interventor piauiense. Este chegou a montar um kit escola, para auxiliar os alunos que tivessem dificuldades em adquirir material escolar no período.

A criação do Ministério da Educação e Saúde, no ano de 1930, tendo como ministro Gustavo Capanema (1934-1945), gerou grande impulso aos trabalhos relativos a estes dois campos. Empreenderam-se no novo Ministério todos os elementos de ação para a realização de uma obra de alcance nacional. Desse modo, “[...] o antigo caos e anterior dispersão dos serviços educacionais cedem lugar a um sistema nacional, coeso e funcional, que comunica a todas as instituições e aparelhos do nosso ensino uma mesma dinâmica e um só sentido”.<sup>152</sup>

Nas décadas de 1930 e 1940, durante os governos de Landri Sales (21.05.1931 a 03.05.1935) e Leônidas Melo (03.05.1935 a 09.11.1945) aconteceu a construção de diversas escolas, sobretudo Escolas Agrupadas e Grupos Escolares, em várias cidades piauienses.<sup>153</sup> E o momento de inauguração das escolas era largamente divulgado pela imprensa oficial e, costumeiramente, se realizavam as solenidades inaugurais em datas específicas do calendário político do Estado.

No ano de 1939, durante as comemorações do quarto aniversário do governo de Leônidas Melo, houve um banquete oferecido ao Interventor piauiense pelos municípios do Estado. É interessante perceber que através da conferência do prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, o Piauí estava recebendo atenção especial, sobretudo na construção de escolas por todo o Estado:

[...] Sinto-me grandemente envaidecido com a incumbência que ora me acho investido. Falo em nome de todos os municípios piauienses. Interpreto o seu júbilo e o seu sentimento. [...] Todos os municípios tem recebido do atual governo grandes benefícios, no que tange à Instrução. Assim é que já foram inaugurados edifícios escolares em diversas edilidades. Grupos escolares em Barras, Piracuruca, Pedro II, Oeiras, Porto Alegre, Parnaíba, José de Freitas, União e com via de acabamento nos municípios de Floriano, Valença e São Pedro. Escolas Agrupadas em Castelo, Belém, Boa Esperança, Aparecida, Socorro, Regeneração, Santa Filomena, Canto do Buriti, Luiz Correia e em Morros da Mariana. Escolas Nucleares atinjem a quasi duzentas. No de Teresina o ensino primário, secundário e superior muito deve ao eminente chefe<sup>154</sup>.

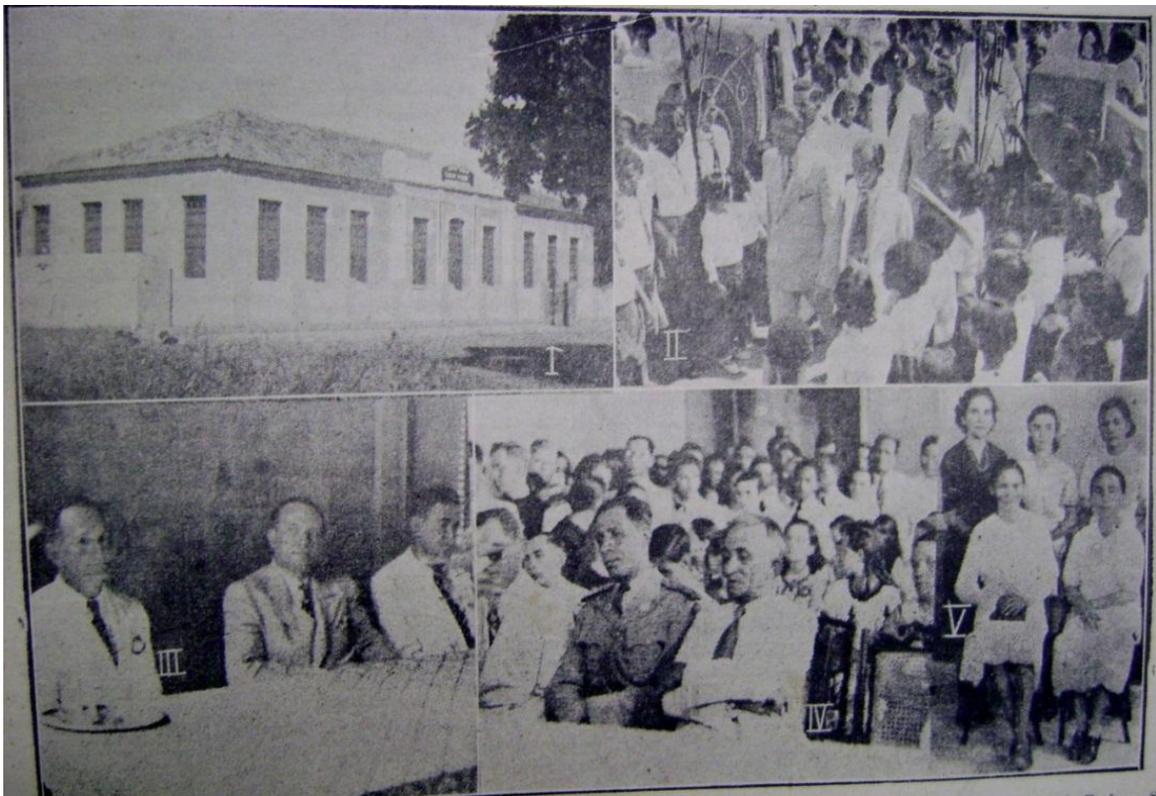
<sup>152</sup> SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 355-359.

<sup>153</sup> PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo referente ao ano de 1937*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938. p. 85-86.

<sup>154</sup> MONTEIRO, Lindolfo do Rêgo. As Comemorações do Quarto Aniversário do Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 103, 09 maio 1939, p. 1.

O governo piauiense confiou à empresa Hollerith o levantamento do censo escolar, o que mereceu do Ministro Capanema elogios aos índices crescentes da educação no Piauí.<sup>155</sup>

No mesmo ano a comitiva interventorial visitou o município de Valença para a inauguração do edifício do Grupo Escolar “Cônego Acilino” e a visita ao Hospital São Vicente de Paula. A construção do Grupo Escolar adveio de iniciativas do Prefeito de Valença, Jaime Nogueira e do amparo material do Interventor piauiense. À inauguração compareceram autoridades de Valença e outros municípios, alunos de escolas públicas, estudantes do Colégio São José e ainda populares. Na fotografia a seguir, podemos visualizar diversos aspectos da solenidade ocorrida em Valença:



Fotografia 2 - Inauguração do Grupo Escolar “Cônego Acilino” em Valença.

Fonte: A Inauguração do edifício do Grupo Escolar “Cônego Acilino” e a visita ao Hospital São Vicente de Paula”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 220, 26 set. 1939, p. 1.

Percebemos a partir da fotografia, os diversos momentos que envolviam as inaugurações em cidades do Piauí, comprovando os melhoramentos empreendidos pelas autoridades estaduais e municipais em garantir assistência educacional em suas localidades. No caso de Valença, por ocasião da inauguração do Grupo Escolar, as professoras e

<sup>155</sup> MONTEIRO, Lindolfo do Rêgo. As Comemorações do Quarto Aniversário do Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 103, 09 maio 1939, p. 1.

estudantes recebiam as autoridades com palestras e realizavam aglomerações nos locais recém construídos para prestarem suas homenagens.

Na conferência proferida pelo orador oficial da solenidade, Dr. Sales Lopes, Juiz de Direito de Valença, ele constata a importância da inauguração do edifício escolar:

A solenidade inaugural do Grupo Escolar “Cônego Acilino”, é de grande regozijo para os habitantes desta legendária cidade, e quiça, de todo Piauí, pois é um grande passo dos poderes Estadual e Municipal, conjugados para o desenvolvimento cada vez mais crescente da difusão da instrução em todo o Estado.<sup>156</sup>

Além do orador oficial, discursou o Juiz de Direito de Picos, Dr. Sátiro Nogueira, o Dr. Anísio de Brito Melo, Diretor do Departamento de Ensino, além de alunas como Gercina Soares dos Santos, do 4º ano primário e Maria de Lemos, do Colégio São José. A professora Idalina Ferreira da Silva foi outra conferencista na ocasião da inauguração do Grupo Escolar em Valença. Ela destacou o novo ambiente escolar que estava em consonância com as prerrogativas do Estado Novo:

[...] a educação não se constitui apenas do duplo humano, representado em professores e alunos. Ela é, na realidade, um conjunto muito mais amplo, mais complexo e mais importante. Para os objetivos, a que se destina, pressupõe a existência de numerosos e imprescindíveis elementos vitais. [...] o ambiente é, sem dúvida, o fator de suma importância entre os demais. [...] A casa de ensino, por isso mesmo, não pode apresentar-se sem as condições que a higiene prescreve como necessárias a saúde, a pedagogia recomenda como fundamentais à higidez do espírito e a estética impõe como indispensáveis ao estímulo dos sentidos bem orientados. É por esta razão, sempre louvável a política de construção de prédios escolares, que contribuam para a consecução prática dos intuitos educativos. Não há como negar que o espírito se areja, como se lhe abrissem janelas ensolaradas, num ambiente de limpeza, sobriedade de linhas e propriedade de acomodações. Os casarões antigos, a que se recolhiam nossas escolas públicas até poucos anos, eram nocivos aos propósitos da educação. Ausência da alegria, das coisas limpas, excesso ou deficiência de luz, impropriedade de cômodos, todas elas contribuam para tornar o ensino mais pesado e mais denso. Hoje não. Tudo se renova ao sopro das realizações criadoras.<sup>157</sup>

Ao tempo em que a professora louva o novo Grupo Escolar, que estaria dentro dos padrões que era desenvolvido em todo o Brasil, ela denuncia como o ensino era praticado nos

---

<sup>156</sup> LOPES, Sales. A Inauguração do edifício do Grupo Escolar “Cônego Acilino” e a visita ao Hospital São Vicente de Paula”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 220, 26 set. 1939, p. 1-3.

<sup>157</sup> SILVA, Idalina Ferreira da. Discurso pronunciado pela professora Idalina Ferreira da Silva na cerimônia de inauguração do Grupo Escolar “Cônego Acilino” em Valença. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 220, 26 set. 1939, p. 3.

casarões destinados à educação pública piauiense antes da década de 1930, em ambientes de pouca luminosidade e salas que causavam desconforto aos estudantes do período.

Outra forma de educar, que deveria ganhar destaque e apoio dos educadores brasileiros nas décadas de trinta e quarenta, era a educação dos sentidos. Segundo a professora Maria Cacilda Ribeiro Gonçalves<sup>158</sup>, os estudantes brasileiros recebiam, até pouco tempo, uma educação superficial, fazendo com que o alunado fosse visto como bonecos manipulados. Para ter-se uma educação satisfatória seria necessário passar pelos níveis físico, intelectual e por fim ter uma educação que atingisse os sentidos:

A civilização, não resta dúvida, esta se desenvolvendo em todos os recantos da terra, mas até chegar o dia em que a vontade do homem se ache de tal forma educada de modo a se impor e vencer a brutalidade do character, dominando os instintos rudes da animalidade, muito temos, ainda, que trabalhar e soffrer. Os sentidos, que estão diretamente ligados ao systema nervoso, são instrumentos da alma, as forças activas do mundo exterior, e, por isso, a luz, o som, o calor, produzem nelles a excitação dos nervos sensitivos que estes transmitem até o cérebro. E como este é a força accionante dos nossos movimentos, devem os sentidos merecer, de nossa parte, especial cuidado na sua educação.<sup>159</sup>

Segundo a professora Maria Cacilda Ribeiro Gonçalves, a Instrução só seria completa se estivesse aliada à “educação dos sentidos”, assim os estudantes teriam uma completa consciência de si e de seus atos, inclusive de suas influências no meio político-social. Para a professora não bastava instruir, era preciso educar. A instrução enriqueceria o espírito de conhecimentos e revigorava a capacidade de raciocínio, mas seria a educação que preparava as pessoas para viver em sociedade, dando ciência e consciência de seus direitos e deveres para com a família e a Pátria.

Baseada no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, que apontava a necessidade da arte como um fator que gerava unidade, sobretudo a música, pela qual os brasileiros eram tão afeiçãoados:

[...] A finalidade máxima do Estado, em matéria artística, deve ser a da nacionalização e desenvolvimento intensivo e extensivo da Arte, que é a cúpula cultural de todos os grandes povos. Indiscutivelmente, a música está, forçosamente, colocada no primeiro plano entre os elementos que maior eficiência podem ter na educação dos sentidos, especialmente da audição e da vista. Com uma animação divina, acorda as nossas vibrações adormecidas, desperta as nossas aspirações pela alegria de viver, purifica os

<sup>158</sup> Maria Cacilda Ribeiro Gonçalves era professora da Escola Normal Oficial em Teresina.

<sup>159</sup> GONÇALVES, Maria Cacilda Ribeiro. As Artes no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 25 jul. 1936, p. 1 e 5.

nossos sentimentos, activa as nossas energias cívicas, incentiva o nosso amor à terra natal, encorajando-nos, portanto a luta pela grandeza da Pátria [...]. Se perlustrarmos, porém, com o devido critério, a cultura brasileira sob o ponto de vista artístico, notaremos, entristecidos, o abandono em que se tem deixado a música, na maioria dos Estados, inclusive o Piauí.<sup>160</sup>

A professora anuncia que seria montado um aparelho de rádio em Teresina<sup>161</sup>. A cidade apesar de não possuir nenhuma casa de instrução que se dedicasse ao ensino especial de música, contava com pianistas habilidosas, que poderiam irradiar aos centros urbanos do país o nosso desenvolvimento artístico. Entre as pianistas piauienses que se destacavam no período, a professora cita Creusa Serra e Silva, Yolanda Oliveira, Creusa Mendes, Maria Lúcia Abreu e Zila Paz. Estas teriam lutado contra as dificuldades do meio e triunfado à custa dos próprios esforços. O estado do Piauí, no Governo de Leônidas Melo, teria começado a se dotar de meios para o estudo especializado de música:

É por todos estes motivos que eu, animada pelos exemplos de patriotismo do ilustre governador Dr. Leônidas Melo, cuja boa vontade de nos dar um Piauí melhor e mais grandioso tem sido posta à prova em altos cometimentos já realizados, que avultam pela grandeza e utilidade, venho, confiante no elevado espírito do esclarecido governante piauiense e do Sr. Dr. Director do Departamento de Ensino, lembrar que na reforma por que vai passar a instrução pública do Estado, sejam incluídos, para serem ensinados nas escolas primárias, cursos obrigatórios de noções de teoria e solfejo, e formação de cantos coraes infantis. E, ainda, anexo à Escola Normal Official, a exemplo do que se tem feito n'outros Estados da Federação, um conservatório, para o estudo especializado da arte, sob direcção de um technico, no qual as nossas professoras normalistas, possam aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos nos cursos anteriores.<sup>162</sup>

<sup>160</sup> GONÇALVES, Maria Cacilda Ribeiro. As Artes no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 25 jul. 1936, p. 1 e 5.

<sup>161</sup> No final da década de 1930, pouco antes da elite econômica e política anunciar o sonho de uma emissora de rádio em Teresina, os auto-falantes ou amplificadoras, localizados nas Praças Rio Branco e Pedro II, pareciam representar o novo e o moderno. Isso porque, segundo os cronistas de jornais locais, eles eram o próprio rádio, o rádio possível naquele momento de Teresina. SOLON, Daniel Vasconcelos. Novos sons se espalham por Teresina: os alto-falantes e o processo de modernização da cidade (1939-1952). In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JR, F. C. Fernandes (Org.). *Encruzilhadas da história: rádio e memória*. Recife: Bagaço, 2006. p. 175-176; SOLON, Daniel Vasconcelos. *O eco dos alto-falantes: memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Teresina: UFPI, 2006. As amplificadoras que se destacaram em Teresina naquele momento eram a Rádio Propaganda Sonora Rianil, inaugurada em 1939, e a Rádio Amplificadora Teresinense. A Rádio Educadora de Parnaíba foi a primeira emissora de rádio do Piauí, oficialmente instalada em 3 de maio de 1940. A primeira emissora de rádio sediada em Teresina, Rádio Difusora de Teresina, só entraria em funcionamento a partir de 1948. NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *História e memória da Rádio Pioneira de Teresina*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004.

<sup>162</sup> GONÇALVES, Maria Cacilda Ribeiro. As Artes no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 25 jul. 1936, p. 1 e 5.

No ano de 1936 o governador Leônidas Melo providenciou o contrato de um professor especializado no ensino de música, para isso, contou com o auxílio do Governador do Rio de Janeiro. Este teria atendido ao pedido do governo piauiense através do Serviço de Canto Orfeônico de Niterói.<sup>163</sup>

É interessante observar que a Câmara Federal tinha aprovado o projeto que tornava obrigatório o canto do Hino Nacional, no início das aulas, em todas as casas de instrução do Brasil, programas de rádio e comemorações públicas. Tudo isso seria motivo para determinar a criação dos cursos referidos, porque a música e a precisão dos seus ritmos, teriam uma linguagem forte, auxiliando o amor patriótico almejado na época getulista.

Outras disciplinas do currículo escolar, além do Canto Orfeônico, como História, Educação Física e Educação Moral e Cívica foram utilizadas na construção da memória cívica, cada uma trazia suas especificidades. E os conteúdos programáticos traziam ensinamentos voltados para a formação da mentalidade patriótica e cívica, sentimento de pertença à nação, corpo são e treinado para servir a Pátria.<sup>164</sup>

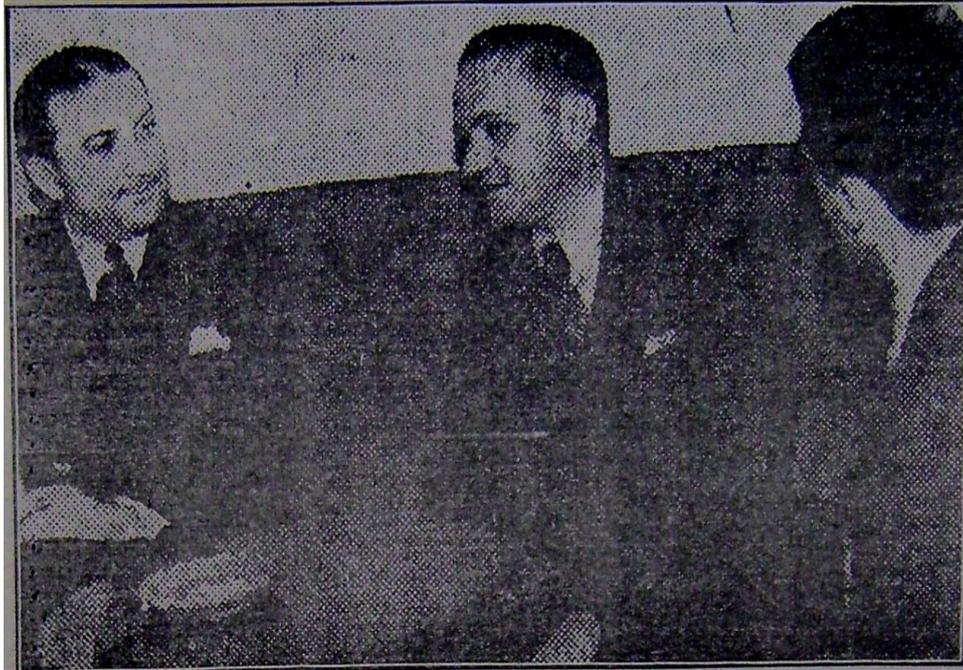
No ano de 1939, em conferência o Prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, divulga as conquistas na área educacional que colocavam o Piauí em situação de destaque. Acentua o ensino de música e o de Canto Orfeônico na Escola Normal Oficial, e o curso de Educação Física.<sup>165</sup> Em viagem ao Rio de Janeiro o Interventor Leônidas Melo cedeu uma entrevista ao Jornal “O Globo”, como se vê na imagem seguinte:

---

<sup>163</sup> PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1937, pelo Governador Leônidas de Castro Mello referente ao ano de 1936*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937. p. 36.

<sup>164</sup> MELO, Salânia Maria Barbosa. *A Construção da Memória Cívica: espetáculos de civilidade no Piauí. (1930-1945)*. Teresina: EDUFPI, 2010. p. 108.

<sup>165</sup> MONTEIRO, Lindolfo do Rêgo. As Comemorações do Quarto Aniversário do Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 103, 09 maio 1939, p. 1.



Fotografia 3 – Leônidas de Castro Melo cedendo entrevista ao jornal “O Globo”.

Fonte: FIEL ao seu povo e a sua profissão! *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 21 jun. 1939, p. 5.

O jornal *Diário Oficial* noticiou a entrevista em suas páginas, o interventor falou sobre a construção de estradas, do amparo que desempenhava na saúde do estado, sobretudo, com a construção do futuro Hospital Getúlio Vargas. Questionado sobre a instrução piauiense, ele enfatiza:

Como todo o Brasil, a instrução é, também, no Piauí, um dos nossos mais relevantes problemas. Dele não me hei descurado. Subvencionei vários colégios particulares, dando-lhes, até, mobiliário e material didático. Votei medidas de amparo à nossa Faculdade de Direito, concluí o grande edifício do Liceu Piauiense, instituí o cinema educativo, concluí e inaugurei vários Grupos Escolares, instalei cerca de duzentas escolas nucleares, criei a Inspeção de Educação Física. O ensino de música e o de Canto Orfeônico, na Escola Normal Oficial, tomou grande impulso: e cheguei, para tanto, a contratar técnicos para a orientação de tão importantes disciplinas.<sup>166</sup>

A música, ao lado do cinema e do rádio, teria um papel central no esforço educativo e de mobilização, onde a linha divisória entre cultura e propaganda tornava-se tão difícil de estabelecer. A música contava com o maestro Heitor Villa-Lobos como o grande incentivador desta arte no país. Basicamente, o trabalho de Villa-Lobos consistia em desenvolver a educação musical artística através do canto coral popular, ou seja, canto orfeônico. O maestro fez diversas viagens percorrendo o interior paulista, realizando conferências e acabou formando um coral de dez mil vozes para o canto de hinos patrióticos. Nos folhetos

<sup>166</sup> MELO, Leônidas de Castro. Fiel ao seu povo e a sua profissão! *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 21 jun. 1939, p. 5-6.

distribuídos nessa cruzada, Villa-Lobos lembrava que, no estrangeiro, pensava-se que o brasileiro era desprovido de vontade e de espírito de cooperação, que vivia disperso, sem unidade de ação, sem a coesão necessária à formação de uma grande nacionalidade. No entanto, para o maestro, isso seria corrigido pela educação e pelo canto.<sup>167</sup>

Uma das entrevistadas desta pesquisa, D. Raimunda de Carvalho Sousa, ao ser questionada sobre a existência de aula de música na Escola Normal Oficial de Teresina, rememora:

Existia. Dona Adalgisa excelente professora de música, excelente pianista [...]. Era outra aula boa, outra disciplina boa. Ela ensinava os cantos, o Hino da Escola era um dos que ela mais batalhava. *Agora o Hino Nacional* nego tinha que aprender o Hino Nacional pronunciando as palavras, não é ouvirem dos piranga não [risos]. Ave Maria, ela batia muito sobre isso, [...] especialmente os hinos a Dona Adalgisa castigava, nego tinha que saber pronunciar a letra do Hino Nacional direitinho.<sup>168</sup>

De 1930 até final da década de 1970 em Teresina, Adalgisa Paiva notabilizou-se como maestrina, compositora, arranjadora, professora de piano e de Canto Orfeônico.<sup>169</sup> Outra entrevistada, dessa pesquisa, recordou a referida professora, “[...] tivemos aqui uma professora, ela fazia umas festas lindas, Adalgisa Paiva e Silva, maestrina, professora da Escola Normal, estudou com Vila Lobos [...]. E ela era muito preparada, ela fazia o script da festa e ela ensaiava, ela era pequenininha [...]”.<sup>170</sup>

Os momentos em que os hinos eram cantados nas escolas primárias, secundárias, normal e nos eventos cívico-militares no Piauí foram lembrados por todos os colaboradores desta pesquisa. Momentos utilizados para fortalecer o sentimento patriótico em território piauiense, ao envolver os estudantes diariamente em uma rotina de canto e de exaltação da Pátria, “[...] só entrava para as salas depois que cantasse o Hino Nacional, todo dia tinha que cantar [...], na entrada e na saída tornava cantar para poder ir embora. E nas comemorações todas eram obrigatórias o Hino Nacional”.<sup>171</sup>

No entanto, apesar de enfatizado o caráter obrigatório do canto do Hino Nacional, essa atividade costumeiramente foi recordada com sentimento de saudade e de respeito ao país.

<sup>167</sup> SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Orgs). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 90-93.

<sup>168</sup> SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 07 jun. 2013.

<sup>169</sup> MULHERES da História. *Revista Cidade Verde: o Piauí com todas as letras*. Ano 01, Edição 27, 11 de mar. 2012. p. 51.

<sup>170</sup> CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 03 jul. 2013.

<sup>171</sup> AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 05 out. 2013.

Dona Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos, que realizou o curso primário e ginásial em Parnaíba, recorda os hinos que aprendeu na escola:

[...] Eram os hinos comemorativos, inclusive aprendiam o hino da Independência, o hino da bandeira, o hino do Piauí, o hino da Parnaíba, por que a Parnaíba tem um hino, e o hino nacional. Aprendíamos cinco hinos e todos eles nós cantávamos “Salve o pendão da esperança” e aquela coisa todinha.<sup>172</sup>

Os hinos pátrios e o ensino do canto orfeônico tornaram-se obrigatórios nas escolas brasileiras e ganhavam uma notoriedade maior nas comemorações cívico-patrióticas que aconteciam no Estado Novo. As músicas nacionalistas e hinos adquiriram um sentido ímpar, indo além dos ritos e performances presentes nas cerimônias públicas e no cotidiano escolar. O nacionalismo no Estado Novo tinha como finalidade despertar a brasilidade nos sentimentos mais íntimos das pessoas. Muitas daquelas canções ficaram gravadas para sempre na memória dos estudantes e professores do período.<sup>173</sup>

Mas nem só de aulas, prédios novos, material didático, disciplinas e festividades era feito o cotidiano dos estudantes piauienses no período. Devemos levar em consideração que se tratava de um cenário histórico envolvido pelo Estado Novo, e que o Interventor Leônidas Melo e o Diretor do Departamento de Ensino do Piauí, Anísio de Brito Melo, tinham a missão de levar uma imagem de educação a contento com os anseios do que era considerado ideal à ditadura de Getúlio Vargas.

É interessante perceber quanto os estabelecimentos de ensino em Teresina eram monitorados no período, principalmente os mais conceituados como a Escola Normal Oficial, Liceu Piauiense e o Ginásio “São Francisco de Sales”,<sup>174</sup> que tiveram diversas das suas portarias publicadas no jornal oficial do governo piauiense. Sobretudo, quanto às punições sofridas pelos alunos que não se enquadravam no modelo de estudante obediente às normas dos estabelecimentos de ensino.

Um dos estabelecimentos educacionais que publicavam o expediente de cada mês no jornal “Diário Oficial” era o Liceu Piauiense, destacava as aulas que não haviam acontecido e

<sup>172</sup> SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 02 out. 2013.

<sup>173</sup> UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. A prática do Canto Orfeônico e cerimônias cívicas na consolidação de um nacionalismo ufanista em terras catarinenses. *Revista Linhas*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, v.10, n. 01, jan./jun. 2009. p. 125.

<sup>174</sup> Colégio Diocesano São Francisco de Sales foi criado em 1906, inicialmente destinado exclusivamente ao público masculino, aceitava alunos internos, semi-internos e externos. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz – MA: Ética, 2008. p. 69.

nome dos respectivos professores faltosos. Outra prática recorrente de punição no Liceu Piauiense era a suspensão por vários dias por desrespeito aos funcionários do colégio:

Dia 17, Portaria nº 30 – O Director do Lyceu Piauihyense usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno, resolve aplicar a pena de suspensão por 3 dias, ao alumno da 1º série Agnello de Oliveira Costa, por ter faltado com o devido respeito ao Inspector de Alumnos – Francisco de Moraes Brito. Cumpra-se. a) Agripino Oliveira – Director.

Dia 18, Portaria nº 32 – O Director do Lyceu Piauihyense usando das atribuições que lhes são conferidas pelo Regimento Interno, resolve aplicar a pena de suspensão por seis (6) dias aos alumnos da 1º série – Carino e Dorotheu Soares Ribeiro, por terem desrespeitado ao Sr. Secretário do Lyceu. Cumpra-se. a) Agripino Oliveira – Director.<sup>175</sup>

Dia 25, Portaria nº 34 - O Director do Lyceu Piauihyense usando das atribuições que lhes são conferidas por lei, resolve aplicar a pena de suspensão por trinta dias ao aluno da 1º série - Dorotheu Soares Ribeiro, por ter desacatado o Sr. Secretário e bem assim suspender por 10 dias o alumno da mesma série – Sadoc Ferreira Lima, por ter maltratado seu colega menor. Cumpra-se. a) João Pinheiro – Director.<sup>176</sup>

Percebemos que o Colégio, responsável pelo ensino secundário em Teresina, seguia um Regimento Interno, e que a penalidade preferida aplicada pelos Directores era a suspensão, que chegava a durar um mês inteiro, no caso do aluno Dorotheu Soares Ribeiro, que era reincidente em desrespeitar o secretário do Liceu Piauiense. Outras formas de desvios de comportamento, como agressões aos colegas menores, foram alvos de suspensão.

No expediente do mês de outubro de 1935 do Liceu Piauiense, foi observado que havia práticas, como desobediência, absentismo e agitação nas aulas de Música e de Educação Física, por parte de alguns estudantes do estabelecimento de ensino secundário, que geravam punições:

Portaria nº 37 - O Director do Lyceu Piauihyense determina aos inspetores de alumnos, que, de acordo com o art. 57 do Regimento Interno, não permitam a entrada de alumnos no Estabelecimento, sem estarem devidamente uniformizados, e bem assim, que seja obrigatória a frequência das aulas de música e Educação Physica. Cumpra-se. a) João Pinheiro – Director.<sup>177</sup>

Portaria nº 47 - O Director do Lyceu Piauihyense usando das atribuições que lhes são conferidas por lei, e tendo em vista a parte escripta que lhe foi apresentada pelo inspetor da 1º série – Francisco Moraes Brito, resolve suspender por dez dias, os alumnos – Aniceto Sousa, Antonio Luiz Fernandes Torres, Alprim da Silva Ary, Antonio José da Costa, Afonso Ferro Gomes, Antonio Farias Filho, Afrânio Clementino Martins, Benedicto Torres, Benedicto Ribeiro de Britto e José Gonçalves Costa, por estarem

<sup>175</sup> LYCEU Piauihyense. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, 02 out. 1935, p. 5.

<sup>176</sup> LYCEU Piauihyense. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, 09 out. 1935, p. 4.

<sup>177</sup> LYCEU Piauihyense- Expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 229, 16 out. 1935, p. 5.

promovendo algazarra em plena aula de música. Cumpra-se. a) João Pinheiro – Director.<sup>178</sup>

Entende-se que o Diretor João Pinheiro estava levando os alunos a cumprir o Regimento Interno da instituição, mas também devemos considerar que era durante as aulas de Música e de Educação Física que os estudantes entravam em contato com os diversos hinos e cânticos patrióticos usados em comemorações públicas e nas demais festividades realizadas na escola. A Educação Física era outra disciplina que favorecia o acompanhamento e o doutrinamento da educação no período, sobretudo quando teriam que ensaiar as marchas, coreografias e números diversos apresentados nas festividades escolares.

O que leva a crer, a partir das portarias referidas, que nem todos os estudantes estavam interessados em participar dessas aulas. E que mesmo participando, não significava que eles estavam totalmente envolvidos com as normas e ensinamentos cívicos divulgados naqueles momentos, que deveriam ser de amor à Pátria e de ordem acima de tudo.

A Escola Normal Oficial em Teresina era outra instituição de ensino que divulgava seus expedientes no jornal “Diário Oficial”, dando destaque ao funcionamento das aulas que ocorriam e das que não aconteciam, inclusive publicava o nome das normalistas faltosas de cada dia. Para além do ambiente interno da Escola Normal, o controle sobre as alunas era tão intenso que mesmo estando fora da escola, elas eram punidas quando desobedeciam ao Regulamento Geral do Ensino. Uma punição sofrida pela normalista Dulce de Sousa Martins ganha espaço no jornal:

Portaria nº 22 – A Directora da Escola Normal Official usando das atribuições e do Regulamento Geral do Ensino, em vigor, resolve suspender por 5 dias, a contar de hoje, a alumna da 5º série deste Estabelecimento, Dulce de Sousa Martins, por ser encontrada na rua uniformizada, sem a respectiva boina. Publique-se.<sup>179</sup>

A partir do exposto, podemos inferir que as alunas da Escola Normal Oficial seguiam diversas recomendações e teriam que ter um comportamento condizente com o Regulamento Geral do Ensino e com a postura que era exigida da mulher no período, passando, até mesmo, pelo uniforme que deveria estar impecável e completo, inclusive fora do ambiente da Escola Normal.

---

<sup>178</sup> LYCEU Piahyense- Expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 240, 29 out. 1935, p. 4.

<sup>179</sup> ESCOLA Normal – Expediente do mês de Outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 243, 05 nov. 1935, p. 4.

Através das portarias das escolas analisadas percebemos que seus diretores, inspetores, secretários, foram grupos que estiveram aliados ao Diretor do Departamento de Ensino. Todos estes preocupados em enquadrar os estudantes piauienses em condutas e normas compatíveis com o modelo de obediência aclamado pelo Estado Novo. No entanto, compreendemos quanto era difícil para os alunos estar o tempo todo monitorados e alinhados aos regimentos e regulamentos da época, tudo isso não impediu que os estudantes buscassem outras formas de participar do cotidiano escolar e se divertissem em meio a tantas ordens.

Um exemplo de agitações podemos perceber no ambiente escolar nas travessuras que algumas normalistas faziam, porém logo eram levadas a responder pelas desordens e os tumultos causados. Dona Raimunda de Carvalho Sousa, que era mais comportada, recorda a postura de sua irmã Emília, que chegou a incomodar a Diretoria da Escola Normal no período:

Tinha muita aluna brincalhona [risos]. Que fazia muita brincadeira dentro da sala de aula, mas quando o professor chegava tava todo mundo direitinho comportado. Agora tinha aluna que era danada mesmo fazia muita presepada dentro de sala de aula. Na minha turma mesmo tinha gente que fazia graça, brincava e tudo. Mas não era o tipo de brincadeira que prejudicasse ninguém, era uma brincadeira sadia, tinham delas que gostavam de dançar. Eu não, eu era muito recatada, eu era muito quieta, não gostava muito de confusão não. *Já minha irmã a Emília*, estudava numa turma anterior a minha, eu só vivia na diretoria atendendo chamado por causa das pinturas dela e uma colega que ela tinha que era a Ildete, [...] elas faziam muita danação [risos]. Um dia elas... As brincadeiras maiores que elas faziam, por exemplo, nesse dia, a Ildete e a Miloca foram lá na Praça da Bandeira encheram a saia de pedra e subiram a escada dizendo é hoje, é hoje que nós matamos um, nós vamos matar um. Entraram pra sala delas [...], ai fecharam a porta e começaram *pa pa pa*, eram pedrada de todo tamanho querendo matar morcego, dentro da sala de aula [risos]. Ô mais nesse dia eu tive raiva da Miloca, a minha irmã, ai eu fui para a diretoria ai a Enid, que era secretária, “mas Emília como é? sua irmã é tão comportada, é uma menina tão boa na turma, todo mundo gosta dela, e você é desse jeito? Só vive aqui”, só vivia na diretoria por causa de brincadeira na sala de aula”.<sup>180</sup>

Um professor que causava bastante incômodo para à ex-aluna da Escola Normal Oficial, Dona Raimunda de Carvalho Sousa, era o professor Valdir Gonçalves, que ministrou a disciplina de História. Ela recorda as aulas do professor com um sentimento de medo, que chegava a comprometer seu aprendizado:

Ah tem um que eu não esqueço ele nunca, ele era muito austero, era muito compenetrado, importante de tudo, era o Dr. Valdir Gonçalves ainda hoje eu

<sup>180</sup> SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 07 jun. 2013.

me lembro. Ô homem sei lá... eu não aprendia aquela matéria dele mais era de jeito nenhum, não conseguia, que eu tinha um medo, tinha um pavor. Quando dizia: “aula de História”, todo mundo... eu já tava sentada na minha carteira me tremendo fazia era tempo com medo dele [risos]. Eu era reprovada na disciplina dele não tinha era jeito, eu passei depois que ele saiu, que a Dona Elisinha entrou, ai é que eu passei a estudar e aprender História. Mas com ele eu não aprendia não, que eu tinha um medo dele, eu tinha era pavor, quando ele pisava no corredor a nossa sala era a última do lado, em cima da Escola Modelo... Aquilo ele tava dando aula, se caísse um lápis no chão não era para apanhar não, ficava lá no chão até o fim da aula pra depois você apanhar, ninguém podia nem se mexer, era desse jeito. As provas geralmente três questões, duas perguntas e uma dissertação. Era horrível. [risos]. Não era pergunta pra marcar, certo ou errado, não. Especialmente História, ele escolhia o assunto e a gente tinha que dissertar sobre aquele assunto, geralmente era assim, especialmente as provas parciais, eram muito rigorosas, moleque tinha que saber disciplina, se não soubesse, já viu, era reprovado. Reprovado mesmo, ficava pra segunda época, era confusão maior do mundo, e a gente não aprendia mesmo... Tinha as alunas que aprendiam, tinham alunas grau 10 na turma, mas a maioria não.<sup>181</sup>

Através da memória da depoente, percebemos quanto a postura do professor referido causava mal estar a ela, que passou a aprender a disciplina quando o professor Valdir Gonçalves foi substituído. A presença e a proximidade da aula do professor causavam medo que dificultava o aprendizado da disciplina. As provas de História eram outro momento que causava angústia na entrevistada e em demais alunas da Escola Normal, segundo ela, nem todas as alunas eram “grau 10” na sua turma.

### **3.2 Festas Escolares e a constituição do civismo no Piauí**

O Ministério da Educação e Saúde se valeu de várias estratégias para executar e fortalecer o sentimento patriótico em todo o Brasil, e um dos meios mais utilizados no âmbito da educação, foi a realização de festas cívicas. A constituição da nacionalidade deveria ser a culminância de toda a ação pedagógica do ministério.

A constituição desse civismo passava por três aspectos básicos. Primeiro, deveria dar um “conteúdo nacional” à educação transmitida nas escolas e por outros instrumentos formativos. O segundo era padronizar. A existência de uma universidade-padrão, de escolas-modelo secundárias e técnicas, de livros didáticos padronizados, de sistemas federais de controle e fiscalização, tudo isso correspondia a um ideal de homogeneidade e centralização.

---

<sup>181</sup> SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 07 jun. 2013.

O terceiro aspecto era erradicar as minorias étnicas, linguísticas e culturais que haviam se constituído no Brasil nas primeiras décadas do século XX.<sup>182</sup>

O poder governamental ao veicular, pelos diversos programas de ensino para a escola, a memória histórica desejável, tem examinado a necessidade de se valer de outros instrumentos educacionais, além das aulas, para constituir a memória nacional. As atividades programadas para a escola oficial compunham-se de comemorações relacionadas às “datas nacionais”, de rituais para hasteamento da bandeira e hinos pátrios, além de uma série de outras festividades que foram englobadas sob o título de cívicas, compondo com as demais disciplinas o cotidiano escolar.<sup>183</sup>

Uma comemoração realizada em 1935 foi a Semana da Educação, organizada pela Diretoria da Instrução Pública Piauiense, que recebeu um telegrama endereçado do Rio de Janeiro, que segue abaixo:

Sob o patrocínio do exmo. Sr. Ministro da Educação esta Associação Brasileira de Educação esta promovendo nesta cidade e em todas as demais capitais do Brasil, de sete a doze de outubro próximo de um programa constituído Semana Nacional da Educação de 1935. Este programa comportará qualquer desenvolvimento relacionado com objectivo essencial da iniciativa. Mas deseja a Associação Promotora que este ano comporte principalmente festividades escolares e conferências dedicadas à paz mundial. Para que essa iniciativa tenha nesse Estado maior brilho possível pede a Associação Brasileira de Educação a V. Excia. por meu intermédio que o programa Semana Estadual seja fixado por esse Departamento com colaboração das Sociedades de Educação e Cultura [...]. Cords. Sauds. Teixeira de Freitas, Director Geral Informações e Est. Ministério da Educação.<sup>184</sup>

Acatando prontamente a solicitação do representante do Ministério da Educação, o Diretor da Instrução Pública no Piauí, Dr. Anísio Brito de Melo, responde ao telegrama citado, e o jornal Diário Oficial divulga o evento organizado da seguinte forma:

Atendendo a essa determinação, a Diretoria do Ensino acaba de organizar o programa de festa da SEMANA DE EDUCAÇÃO, destacando-se três conferências que se realizarão no edifício da Escola Normal Oficial, às 19 horas dos dias 8, 10, 12 já tendo comunicado a Associação Brasileira de

<sup>182</sup> A partir de 1938, especialmente, a presença de núcleos estrangeiros eram vistos como uma forte ameaça à formação da consciência patriótica brasileira. Para mais informações sobre a política de nacionalização e alguns projetos criados, que revelavam o conteúdo doutrinário do regime, consultar: SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Orgs). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 90-93.

<sup>183</sup> BITTENCOURT, Circe. As “tradições nacionais” e o ritual das festas cívicas. In: PINSKY, Jaime (Org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 14. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 53-54.

<sup>184</sup> SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, 02 out. 1935, p. 8.

Educação. Falarão: Dr. Lindolpho do Rêgo Monteiro, sobre – A Hygiene e a Paz Mundial; Dr. Raimundo de Britto Mello – Contribuição do Brasil para a Paz Mundial e Monsenhor Cícero Portela Nunes – A Igreja e a Paz Mundial.  
185

O periódico oficial tratava de divulgar o andamento das realizações referentes à Semana da Educação e o impacto que as conferências pronunciadas causavam no público presente:

Realizou-se, hontem, as 19 1/2, a primeira conferência da Semana da Educação, proferida pelo distinto professor Dr. Lindolpho do Rêgo Monteiro, que dissertou sobre a Hygiene e a paz mundial. Durante quarenta minutos o talentoso conferencista prendeu a atenção da assistência, que ouviu, em profundo silêncio, o belo trabalho em torno do duplo problema da paz universal e da hygiene. A sessão foi presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado.<sup>186</sup>

Era comum o jornal oficial do governo divulgar o nome das pessoas, sobretudo das autoridades e professores que estiveram presentes nas solenidades cívicas. Costumeiramente os segmentos que participavam nesses eventos eram representantes da Força Pública do Estado, do 25º Batalhão de Caçadores, diretores de escolas primárias, secundária e normal, além de professores e estudantes. O jornal publicava as conferências dos intelectuais envolvidos nas festividades escolares. Com exemplo, temos a palestra do professor Lindolfo do Rego Monteiro, sobre a Higiene e a Paz Mundial, proferida na abertura do evento:

Inicia-se hoje, no Piauí, sob os auspícios do Ministério da Educação e Saúde Pública, o programa das solenidades da “SEMANA DA EDUCAÇÃO”, levado a efeito entre nós, pelo Dr. Anísio Britto, illustre Director Geral da Instrução. Sr. Dr. Governador do Estado – Meus senhores: A hygiene e paz se completam num ambiente de belleza e de expressão cívica. A finalidade de uma se mistura à da outra. Em todos os tempos, em todos os momentos, a paz foi sempre a concórdia social, o laço que une os homens aos homens e a encarnação mais viva de um povo na sua grandeza immortal. A Hygiene, nas suas múltiplas faces, é, incontestavelmente, um poder, irradiando na simplicidade de suas energias, a saúde do corpo e o bem estar espiritual. [...] Durante o período de guerra, tudo se transforma. Ninguém mais tem o direito de um minuto de socego [...]. E além dos surtos epidêmicos vem a miséria physica, moral e intellectual. As epidemias após guerra tomam proporções assustadoras, fazendo, ao lado de outros males, a desorganização da Pátria e o desespero do lar. Vidas e vidas desaparecem no turbilhão destruidor da acção pathogena dos micróbios. As maiores epidemias surgiram sempre depois das grandes guerras. Para não citar épocas mais distantes, basta lembrar a influenza (gripe hespanhola) que, em 1918, alastrou-se pelo mundo inteiro, enfraquecendo as nações, destruindo lares e apagando amores [...]. A

<sup>185</sup> SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, 02 out. 1935, p. 8.

<sup>186</sup> SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, 09 out. 1935, p. 1.

hygiene, como a paz, symboliza o delicioso viver dos povos, de todas as épocas. A paz, meus senhores, como disse na última de minhas conferências, é o factor commum e indispensável para lidar com todas as raças. A paz é o traço da união entre a família e o Estado. A paz é o reflexo divino dos corações bem formados. A paz é um desdobramento do espírito do povo. A paz é a força moral que une os povos num laço fraternal. A paz é a união entre Deus e a humanidade. A paz é o amor. O amor é a paz. Meus senhores: a paz mundial, como a hygiene, é a suprema aspiração do povo brasileiro.<sup>187</sup>

A partir da conferência do prefeito de Teresina, Dr. Lindolfo Monteiro, percebemos quanto a paz era pregada no ambiente escolar e em eventos cívicos planejados pela Diretoria de Instrução Pública do Estado no período. A saúde do corpo e o bem estar causado pela paz são os grandes balizadores da palestra do conferencista, que sai em defesa da paz como agregadora da família, da pátria e dos povos em geral. E conseqüentemente repreende os períodos de guerra que o mundo passou, sendo estes momentos, causadores de epidemias, desassossego, desorganização da pátria e até desarmonia familiar. O prefeito de Teresina foi uma das autoridades que atuaram bastante em discursos realizados em eventos cívicos:



Fotografia 4 –Lindolfo do Rêgo Monteiro, Prefeito de Teresina.

Fonte: LINDOLFO do Rego Monteiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, 04 dez. 1939, p. 12.

Se observarmos os títulos das demais conferências pronunciadas, “Contribuição do Brasil para a Paz Mundial”, feita pelo professor de História da Educação da Escola Normal,

<sup>187</sup> MONTEIRO. Lindolfo do Rêgo. A Hygiene e a Paz Mundial. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 237, 25 out. 1935, p. 1-4.

Dr. Raimundo de Britto Mello, e no encerramento a “A Igreja e a Paz Mundial”, proferida pelo Monsenhor Cícero Portela Nunes<sup>188</sup>, percebemos quanto a paz foi defendida na Semana da Educação no ano de 1935. No entanto, podemos observar que a partir da década de 1940, outra concepção será defendida e conclamada a partir da intensificação do serviço militar, sobretudo no período da Segunda Guerra Mundial.<sup>189</sup>

Uma das instituições mais conceituadas de Teresina, a Escola Normal Oficial, realizava festividades para comemorar o aniversário de fundação daquela casa de ensino normal, comemorado anualmente no dia 15 de maio. Era uma data que envolvia funcionários, professores e estudantes:

As alumnas da Escola Normal Oficial comemoram, de maneira condigna, o dia de hoje, que assinala o transcurso do 24 aniversário de fundação do mais importante estabelecimento de ensino normal do Estado. O dia 15 de Maio de cada anno sempre foi e continuará a ser uma data gloriosa para todos os jovens que, por uma aspiração plausível e grandiosa pretendem abraçar ou já abraçaram o magistério, após o curso da Escola Normal Oficial de Teresina. Producto da ideia de um dos mais inolvidáveis patrícios, estabelecimento que honra o nosso Estado pelo seu passado immaculado, pelo seu presente victorioso – A Escola Normal de Teresina – colmêa bemdicta aonde tem sahido centenas e mais centenas de batalhadores do bem e da verdade – tem a sua história pontilhada, aqui e acolá, de verdadeiros progressos crescentes. [...] Conforme estava marcado, hoje as 9 horas, no salão nobre da Escola Normal Oficial à Praça Marechal Deodoro, com a presença de vultos de destaque da administração pública, alumnos do Lyceu, Escola Normal, Colégio “São Francisco de Salles”, representantes da imprensa e sob a presidência de S. Excia. o Sr. Dr. Luiz Pires Chaves, honrado Secretário Geral do Estado, foi aberta a sessão com que as alumnas da Escola Normal, prestaram as suas manifestações mais sinceras ao dia assinalante do 24º aniversário de fundação do estabelecimento.<sup>190</sup>

A ocasião era utilizada para lembrar as realizações de Antonino Freire<sup>191</sup> em dotar o estado de uma Escola Normal, que fazia com que o magistério piauiense se orgulhasse dos professores formados naquela casa de instrução. É interessante perceber que mesmo sendo uma festa escolar que acontecia nas dependências da escola, outros estabelecimentos de

<sup>188</sup> Era sacerdote, jornalista e conferencista. Sagrou-se monsenhor em 1920, dirigiu por muitos anos o Colégio Diocesano de Teresina, especificamente na década de 1930. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado: 1549 – 2001*. Teresina, 2003. p. 284.

<sup>189</sup> Mais informações sobre as festividades civico-militares no período da Segunda Guerra constam no terceiro capítulo desta pesquisa.

<sup>190</sup> ESCOLA Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 108, 15 maio 1936, p. 1, 8.

<sup>191</sup> Antonino Freire da Silva foi engenheiro, jornalista, escritor e governador do Piauí (1910-1912). Durante seu governo, especificamente em 1910, oficializou a Escola Normal de Teresina, que passou a ser denominada Escola Normal Oficial. SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/ Zodíaco, 2009. p. 159. Anteriormente a ele, o ensino normal teve várias tentativas de implantação no Estado, a primeira data de 1864. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz – MA: Ética, 2008. p. 27.

ensino reconheciam a importância da festividade e “marcavam presença” na solenidade referida.

No andamento das festividades do 24º aniversário da Escola Normal, foram empossadas as diretorias eleitas para o ano de 1936 das agremiações Clube de Leitura “Firmina Sobreira” e Liga “Escola Nova”. Falaram as oradoras das respectivas agremiações. Houve na comemoração discursos de alunos da Escola Normal e os seguintes cânticos:

- Volta para o meu amor – Valsa – execução de Jeanette A. Leão, cantada por Lydia Neiva.
- Jujou – execução Iris Rocha, canto - Maria Isaura Silva.
- O sino da saudade – Irene Pires de Carvalho.
- Sonho de donzela – por Maria de Lourdes Sousa.
- Retalhos d’ alma, executada no piano por Maria Emília do Rego Monteiro e cantada por L. Neiva.
- Hymno 15 de maio, entoado por todas as alumnas da Escola.
- Circulou, em homenagem a data, o 5º número do importante órgão “A Escola”, Jornal anual e dirigido, sempre, pela turma da 5º série.<sup>192</sup>

É interessante perceber quanto o dia era repleto de eventos que ocupavam as alunas da casa de instrução normal de Teresina, desde os “textos” que algumas tinham que decorar para o momento festivo, como os cânticos listados acima. Outra responsabilidade que envolvia especificamente a turma da 5º série, era a organização do jornal anual, denominado “A Escola”. Além de todos esses eventos citados na passagem do aniversário da Escola Normal, o encerramento era feito com a participação das bandas de música da Polícia Militar do Estado e do 25 Batalhão de Caçadores.

Nas solenidades de aniversário, a instituição reunia alunos, professores e autoridades convidadas para contemplarem o festival organizado para o momento solene: ouviam-se discursos, recitativos, modinhas, hinos, “[...] tudo muito bem arranjado causando excelente impressão”.<sup>193</sup> É importante lembrar que festejar “mais um ano” de existência da Escola Normal era comemorar, também, o êxito que a mesma conquistava ao conseguir se manter em funcionamento a partir da segunda década do século XX, tendo em vista, que experiências anteriores foram interrompidas por diversos motivos.

No ano de 1939 foi a vez do Liceu Piauiense<sup>194</sup> organizar uma grande festividade em decorrência do seu 94º aniversário de fundação. Para dar um brilho maior ao evento, foi

<sup>192</sup> ESCOLA Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 108, 15 maio 1936, p. 1, 8.

<sup>193</sup> ESCOLA Normal Oficial. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1381, 19 maio 1943, p. 1.

<sup>194</sup> Instituição fundada em 1845 na antiga capital do Piauí, Oeiras, pelo Presidente da província Zacarias de Góes e Vasconcelos. Quando da mudança da sede do governo para Teresina, em 1852, foi transferido e desenvolvia suas atividades, com interrupções, em casas alugadas. Somente na interventoria Landri Sales foi iniciada a

convidada uma caravana de estudantes de Parnaíba, vindos do Ginásio Parnaíbano e da Escola Normal de Parnaíba, que estavam sob os cuidados dos educadores parnaibanos José Pires de Lima Rebelo, Alfredo Amstein e Edison Cunha. A caravana ao chegar em Teresina visitou as secções da Imprensa Oficial, como podemos perceber na ilustração a seguir:



Fotografia 5 – Caravana de alunos e professores do Ginásio Parnaíbano e Escola Normal de Parnaíba em Teresina.

Fonte: VISITANTES Ilustres. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 227, 04 out. 1939, p. 8.

O Diário Oficial publicou durante vários dias o convite à sessão cívica que aconteceu no auditório do Liceu Piauiense, em decorrência da festividade do seu 94º aniversário de fundação. Após a realização do evento, o jornal publicou as escolas que prestaram homenagens à celebração do “4 de outubro”:

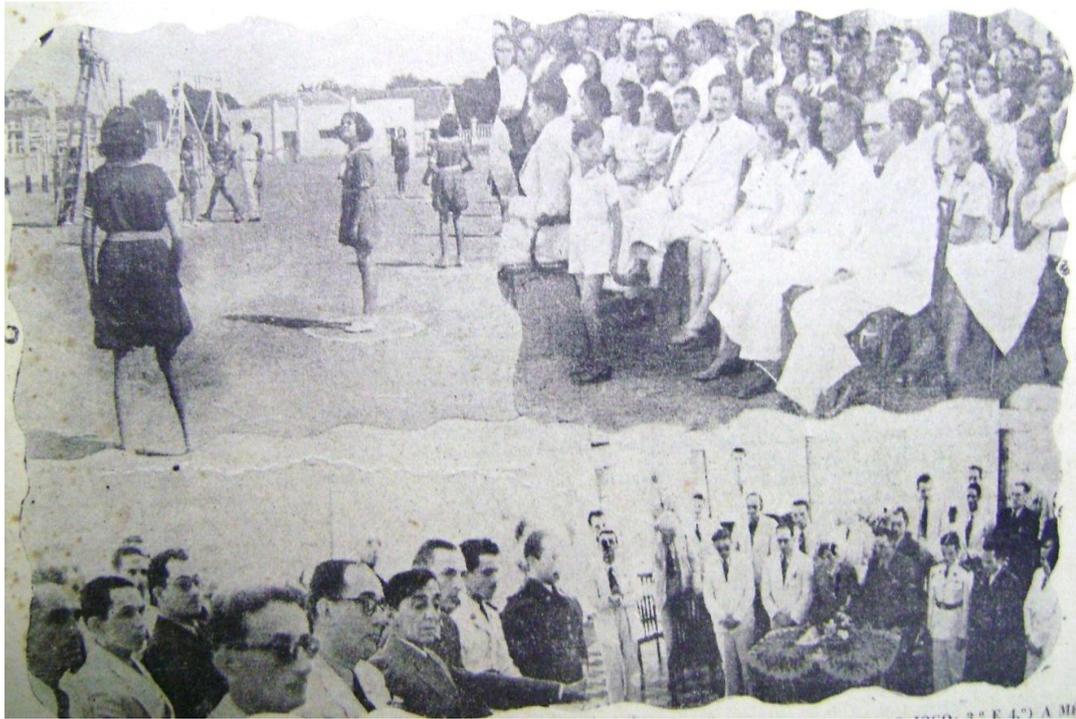
Estiveram presentes á significativa comemoração todas as autoridades locais e os corpos discentes e docente do Liceu Piauiense, Ginásio São Francisco de Sales e Ateneu Piauiense, bem como todos os membros da luzida embaixada parnaíbana, que ora nos visita em atenção a especial convite da classe estudantal teresinense.<sup>195</sup>

---

construção do edifício em que se encontra instalado, projeto do engenheiro Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, cuja inauguração se verificou a 3 de maio de 1936, no governo de Leônidas Melo. BARBOSA, Edson Gayoso Castelo Branco. *Therezina Teresina*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, Não paginado.

<sup>195</sup> O “4 de OUTUBRO”: A sessão cívica no Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 228, 05 out. 1939, p. 1.

Discentes da instituição executaram demonstrações de Educação Física, jogos esportivos, tomando parte nos mesmos não só os alunos do Liceu, como também os de outros colégios de Teresina e os da embaixada parnaibana. Como pode ser observado na seguinte fotografia:



Fotografia 6 – Festividades realizadas no Liceu Piauiense.

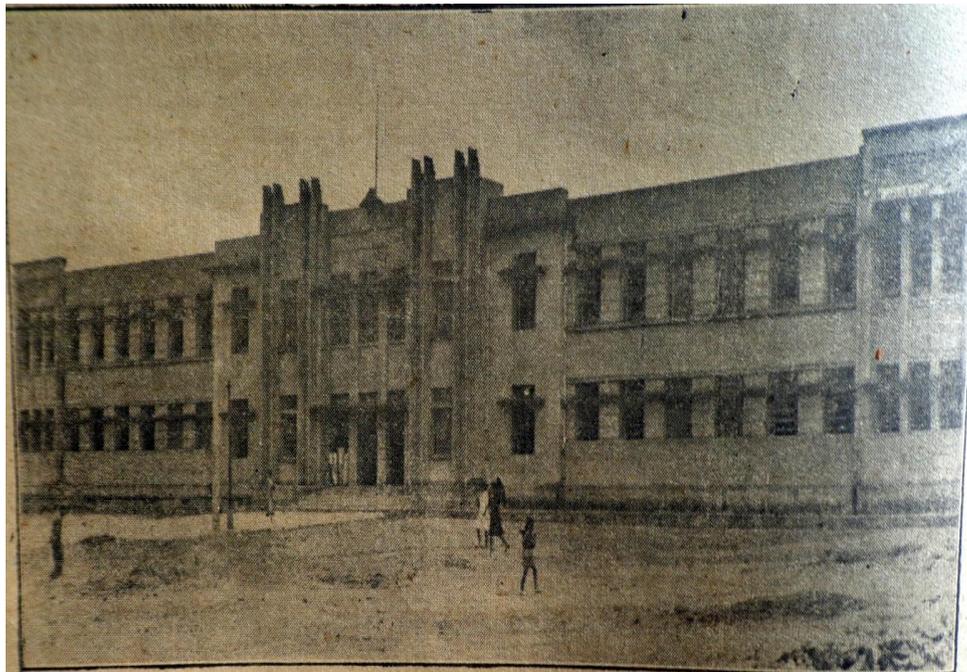
Fonte: O “4 de OUTUBRO”: As festividades no Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 229, 06 out. 1939, p. 1.

Na montagem fotográfica, na parte superior, percebemos alunas participando de uma prova esportiva denominada Miss-ball, como também a assistência que acompanhava atenta os jogos apresentados. Na parte inferior da foto, constatamos as pessoas que estiveram presentes nas conferências realizadas em virtude do 94º aniversário do Liceu Piauiense. Os conferencistas, que participaram da ocasião, foram o ginasião Luiz Mendes da Costa e o educador Dr. Martins Napoleão, que se pronunciou a respeito da escola como precursora do ensino secundário no Piauí:

Meus senhores: Cumprindo sua missão cultural, esta casa, quase centenária, é patrimônio de vivas e fulgentes tradições da nossa terra, pois “é o mais antigo estabelecimento de instrução secundária que possuímos”. Instituído em 1845, pela lei provincial nº 148, de 6 de Outubro, sancionada por Zacarias de Góes e Vasconcelos [...]. Ora mal albergada em velhos casarões

do Estado, ou próprios de empréstimos, e hoje, afinal, instalada neste palácio, que é justo orgulho da política de construções escolares patrioticamente seguida pelas administrações públicas [...]. Muitos, quase todos os nossos homens públicos de maior projeção, saíram da congregação de lentes do Liceu: Abdias Neves, Miguel Rosa, Antonino Freire, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves [...].<sup>196</sup>

A partir do exposto, constatamos quanto o Liceu Piauiense necessitava ser reverenciado, em virtude de ser a casa de instrução precursora do ensino secundário no Piauí. Durante muito tempo foi mal instalada em casarões no estado. Porém as limitações de acomodação no início, não dificultaram que o Liceu desse notoriedade a diversos ex-alunos. O novo prédio do Liceu foi entregue aos piauienses e sua estrutura passa a ser referência do que o Governo Leônidas Melo era capaz de fazer em benefício da educação no Estado:



Fotografia 7 – Novo edifício do Liceu Piauiense.

Fonte: EDIFÍCIOS públicos escolares do Piauí: ontem e hoje. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 54.

É interessante observarmos que ao inaugurar obras públicas, como o novo prédio do Liceu Piauiense em 1936, o governo Leônidas Melo inseria essas solenidades em outros momentos festivos, como a passagem do primeiro ano do seu governo. Essas atitudes, desempenhadas pelo governo estadual, tinham o objetivo de dotar a ocasião do maior número

<sup>196</sup> O “4 de OUTUBRO”: As festividades no Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 229, 06 out. 1939, p. 1-4.

possível de conterrâneos, até porque, a imprensa oficial se encarregava de convidar as diversas repartições para se fazerem presentes nesses momentos de constituição do patriotismo.

A comemoração do 7 de Setembro era uma das festividades que aglomerava muitos piauienses nos espaços públicos, tendo em vista que envolviam muitos segmentos sociais, entre eles alunos de escolas públicas e particulares, professores, militares, intelectuais, autoridades, e diversos moradores das cidades. A comemoração em que era celebrada a Independência do país ganhou uma dimensão maior na época varguista, chegando a ser organizada a Semana da Pátria. Como aconteceu no ano de 1936 em Teresina, como podemos observar na programação organizada pelos diversos estabelecimentos de ensino:

Dia 5 – Conferência do aluno-mestre James Azevedo, às 9 horas, no salão nobre da Escola Normal Official. Em seguida a alumna da mesma, Lydia Lopes Neiva, recitará a poesia “A Mulher Piauiense na Independência”, da professora Maria Gonçalves de Vilhena. Conferência do Professor Leopoldo Cunha, às 19 horas, no auditorium do Lyceu Piauiense.

Dia 6 – Às 9 horas da manhã, no salão nobre da Escola Normal Official, conferência do Monsenhor Cícero Portella Nunes: “Contribuição da Igreja Católica na formação de nossa nacionalidade”. Às 19 horas, no auditorium do Lyceu Piauiense, conferência do professor Dr. Benjamin de Moura Baptista.

Dia 7 – As 7 horas da manhã: - Parada de todos os alumnos dos estabelecimentos de ensino secundário e primário, obedecendo á seguinte ordem: Lyceu Piauiense, Gymnásio “São Francisco de Salles”, Escola Normal Official, Escola Normal do Collégio “Sagrado Coração de Jesus”, Escola de Adaptação, Escola de Adaptação do Collégio “Sagrado Coração de Jesus”, Grupos Escolares “Barão de Gurgueia”, “Theodoro Pacheco”, “João Costa”, “Abdias Neves”, Escola Modelo “A. Pedreira”, “Miguel Borges”, “D. Jorge Velho”, “Gabriel Ferreira”, “José Lopes”, “M. Olympio”.

Em seguida haverá em frente à Escola Normal Official diversos números de gymnastica e jogos pelos alumnos do Lyceu, Collégio “Sagrado Coração de Jesus” e Escola Normal Official.

Às 19 horas conferência do professor Martins Napoleão, sobre Ruy Barbosa, no auditorium do Lyceu Piauiense.<sup>197</sup>

A partir da programação aludida, observamos quanto os primeiros dias do mês de setembro eram coordenados para que fossem dias de amor patriótico nas escolas teresinenses. Elas envolviam seus alunos em recitação de poesias, na contemplação das palestras, na parada do dia 7 de Setembro, na execução de ginástica e provas esportivas.

Um dos conferencistas da Semana da Pátria de 1936, Monsenhor Cícero Portella Nunes, era diretor do Ginásio São Francisco de Sales. Ele elaborou, em virtude de um

<sup>197</sup> A SEMANA DA PÁTRIA. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 198, 03 set. 1936, p. 4.

telegrama recebido do Ministro da Educação e Saúde Pública, uma programação para a Semana da Pátria para ser realizada nas dependências do educandário, envolvendo palestras histórico-literárias sobre os brasileiros mortos que se notabilizavam em serviços ao país, quer nas lutas da independência quer em outros momentos da história pátria:

O Sr. Francisco Moraes, falou a 1º sobre o Duque de Caxias. O professor acadêmico José Luiz, a 2, sobre Tiradentes. A 3, falará o Dr. Clemente Fortes, sobre Ruy Barbosa. A 4, o professor Antonio Castro, sobre Rio Branco. A 5, a professora Maria de Jesus Couto, sobre um grande pioneiro da Educação Nacional – Anchieta, brasileiro pelo coração. A 6, o Dr. Jacob de Sousa Martins dirá da campanha da Independência no Piauí, focalizando os vultos do brigadeiro Sousa Martins e do Padre Marcos de Araujo Costa. A 7, o Dr. Álvaro Ferreira, estudará a personalidade de Castro Alves, do ponto de vista de sua obra social.<sup>198</sup>

É interessante que no período não era suficiente participar apenas do dia 7 de Setembro, mas algumas escolas eram inseridas em uma semana inteira de festividades com palestras e o envolvimento direto dos docentes que tinham que organizar conferências e levar uma cultura cívica aos estudantes do período.

Alguns aspectos eram ressaltados e divulgados nas escolas para que o dia 7 de Setembro acontecesse dentro da ordem. Entre os avisos, estavam os horários, colocação das escolas e o itinerário do desfile que deveriam ser cumpridos fielmente pela Parada Escolar. O trajeto foi publicado no Jornal Diário Oficial no ano de 1936:

Às 7 horas da manhã de segunda-feira, sairão do Lyceu Piauíense os alumnos desse estabelecimento e os do Gymnásio Municipal “São Francisco de Salles”, precedidos da banda de música da Polícia Militar do Estado, fazendo alto à rua Ruy Barbosa, aguardando a chegada das alumnas das Escolas Normais Official e do Collégio “Sagrado Coração de Jesus”. Em seguida tomarão logar as Escolas de Adaptação e os diversos Grupos Escolares, na seguinte ordem: “Barão de Gurgueia”, “Theodoro Pacheco”, “João Costa”, “Abdias Neves”, Escola Modelo “Arthur Pedreira”, “Miguel Borges”, “Domingos Jorge Velho”, “Gabriel Ferreira”, “José Lopes”, e “Mathias Olympio”.

Descerão, assim, em forma a rua Ruy Barbosa, donde ganharão a rua Theodoro Pacheco, Praça da Independência, Avenida “Antonino Freire”, Praça Mons. Gil, ruas Álvaro Mendes, David Caldas e Praça João Luiz Ferreira, desfilando em frente dos batalhões do 25 B/C e da Polícia Militar, que deverão estar ali às 7:30 horas, aguardando o Exmo. Sr. Governador, que passara em revista a tropa.

Prosseguindo em marcha, os escolares descerão a Rua Coelho Rodrigues e a Praça Deodoro, até a Escola Normal Official. Da escadaria do Palácio da

<sup>198</sup> GYMNASIO Municipal “São Francisco de Salles”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 198, 03 set. 1936, p. 12.

Instrução, o Sr. Governador e autoridades aguardarão a passagem dos batalhões da polícia e 25 B/C, que prestarão continência ao Chefe do Estado. Encerrando a parada escolar, os alunos do Lyceu Piauhyense, Gymnásio “São Francisco de Salles”, Escola Normal Oficial e do Collégio “Sagrado Coração de Jesus” executarão interessantes números de gymnasticas e jogos.  
199

Os desfiles cívicos, como o Dia da Pátria, seguiam uma rigorosa ordem, demonstrando as distinções hierárquicas que existiam nas escolas e nas tropas militares<sup>200</sup>, passando também pelas autoridades isoladas no palanque, recebendo saudações e continências, até o povo que participava da solenidade como assistente.<sup>201</sup> Nesse sentido as festas poderiam ser reveladoras dos códigos e regras que regeriam uma dada ordem social.<sup>202</sup> Um fato curioso do dia 7 de Setembro é que, após o desfile cívico-militar que costumeiramente acontecia na parte da manhã do feriado, o Interventor Leônidas Melo ainda dava uma recepção no horário da tarde no Palácio do Governo:

Diversas são as solenidades projectadas nesta capital, destacando-se as de iniciativas das classes militares, do Lyceu Piauhyense, Escola Normal Oficial e Collégios equiparados. A todos estes actos cívicos em honra do grito histórico das margens do Ipiranga associar-se-á o Governo do Estado, que por todos os meios deseja, com sincero patriotismo, prestar justo preito ao glorioso “7 de Setembro”, aniversário de nossa independência política. Sua Excelência, o Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, eminente Governador do Piauí, em homenagem ao Dia da Pátria, dará recepção, no Palácio do Governo, das 16 às 17 horas, recebendo as autoridades eclesiásticas, federais, estaduais e municipais, bem assim todas as pessoas que desejem, em honra ao transcurso da data da independência nacional, cumprimentar o Supremo Magistrado do Estado.<sup>203</sup>

A partir do que foi exposto, percebemos quanto as datas cívicas do calendário nacional, no caso específico o Dia da Pátria, eram momentos de reunião dos cidadãos em torno dos sentimentos nacionais, como o patriotismo, sem se importarem se os eventos

<sup>199</sup> TRAJECTO a ser obedecido pela parada escolar no próximo Dia da Independência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 200, 05 set. 1936, p. 1.

<sup>200</sup> O Exército Brasileiro tinha grande participação nas comemorações do Dia da Pátria. Maiores informações encontram-se em BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 51, 15 set. 1935, p. 555-556, Arquivo da 26ª CSM; BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 53, 25 set. 1935, p. 615-618, Arquivo da 26ª CSM; Para ter acesso detalhado às obrigações que os militares deveriam cumprir, rigorosamente, nas cerimônias cívico-patrióticas, como o uso do uniforme em dias festivos, formalidades para hastear e arriar a bandeira, recomendações de execução de hinos, entre outras, ver: BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 10, 07. mar. 1942, p. 795-808. Arquivo da 26ª CSM.

<sup>201</sup> DAMATTA, Roberto. Carnavais, paradas e procissões. In: DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 57.

<sup>202</sup> ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar*. Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs - CEDAP, v. 7, n. 1, jun. 2011. p. 136.

<sup>203</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 199, 04 set. 1936, p. 1.

duravam uma semana ou se todo o feriado. As festividades organizadas pelas escolas piauienses, com o auxílio do Departamento de Instrução, tinham que ser contempladas pelos conterrâneos, assim todos estariam contribuindo para o engrandecimento do Brasil, como um país unido e que honra seus antepassados e sua história.

Sobre a recepção no Palácio de Karnak oferecido no dia 7 de Setembro, o jornal “Diário Oficial”, trazia, na primeira capa, o nome das diversas pessoas que tinham comparecido a ocasião, entre eles, segmentos como os eclesiásticos, militares, docentes, estudantes, entre outros.<sup>204</sup>

No contexto da Independência do Brasil, o Piauí aparecia como um estado que deveria se orgulhar da sua história pela luta travada para tornar-se independente. A Batalha do Jenipapo foi retratada por um aluno da 5ª série do Liceu Piauiense:

O combate do Genipapo, esse feito famoso em quase três horas de fogo cerrado deu para macular de sangue o verde das campinas que margeiam o arroio histórico, prova o sacrifício de 200 homens mortos e feridos, brasileiros, piauienses, filhos dos sertões que já compreendiam o valor da causa elevada de nossa emancipação política. [...] o combate do Genipapo é um atestado do que fizemos pela independência. Dê-se a vida pela Pátria e ter-se-á dado tudo. Os nossos antepassados, em 1823, regaram com o seu sangue a terra de nossa terra. [...] Recordar no dia de hoje o nosso mais bello feito guerreiro, é um dever. Moralmente vencemos o combate do Genipapo.<sup>205</sup>

Segundo o aluno do Liceu Piauiense, José Newton de Freitas, todos os feitos de heroísmo brasileiro, inclusive os dos piauienses, deveriam ser lembrados com muito respeito e devoção. Os embates travados em território piauiense em 1823<sup>206</sup>, deveriam inspirar a juventude do período. Um dos momentos que eram utilizados na formação da memória patriótica eram os eventos cívicos executados pelas escolas piauienses.

Telegramas que chegavam ao Piauí, e que eram transcritos no jornal oficial, davam notoriedade ao modo como o Dia da Pátria era comemorado na antiga Capital Federal, Rio de Janeiro, que deveria servir de modelo às festas realizadas obedecendo a um calendário planejado:

<sup>204</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 201, 08 set. 1936, p. 1.

<sup>205</sup> FREITAS, José Newton de. O que fizemos pela Independência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 200, 05 set. 1936, p. 12.

<sup>206</sup> Para maiores informações sobre independência do Piauí na primeira metade do século XIX, ver: CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. 3 ed. Teresina: FUNDAPI, 2006; BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da independência no Piauí*. 2 ed. Teresina: FUNDAPI, 2006.

[...] em atenção do Dia da Pátria o Sr. Dr. Getúlio Vargas, acompanhado do Sr. Ministro do Trabalho, assistiu a grande concentração trabalhista, no Palácio das Festas. À noite, no Theatro Municipal, realizou-se uma grande sessão cívica comemorativa da independência. Estiveram presentes além do Sr. Presidente da República acompanhado de suas casas civil e militar, os ministros Agamenon e Capanema, o Presidente do Senado, altas autoridades civis e militares. Antes do início da cerimônia foi executada a Ópera de Carlos Gomes – O Guarany. Falaram o Sr. João Neves e outros oradores. Encerrando-se a sessão falou o Presidente Getúlio Vargas. Durante a tarde realizou-se a “Hora da Independência”, na Esplanada do Morro do Castello, constando de uma concentração escolar de 20 mil crianças que entoaram hinos escritos em honra ao Brasil, sob a regência do maestro Villa Lobos, actuando com um selecionado de mil figuras. Participaram da concentração da “Hora da Independência” representações de diversas sociedade e agremiações uniformizadas. Esquadrilhas de aviões voaram sobre o local. Nesta ocasião chegava á Esplanada o Chefe da Nação recebido pelas mais altas autoridades do paiz. As fortalezas e os navios de guerra saudaram. Após o Hymno Nacional falou o Sr. Dr. Getúlio Vargas que proferiu uma notável oração á Pátria, fazendo vibrar a imensa assistência. Seguiram-se outros números orpheônicos e logo após deu-se o desfile das escolas militares, dos collégios, escolas particulares, associações esportivas e operárias.<sup>207</sup>

O Dia da Pátria era uma das festividades mais anunciadas na imprensa e que envolvia “em peso” a participação das escolas brasileiras. No Rio de Janeiro, existia uma ampla programação para as festividades da Independência, envolvendo o desfile dos alunos, esquadrilha de aviões, pronunciamento do Chefe Nacional, entre outras. Nesse período, heróis e mitos foram criados e cultivados, era necessário desencadear emoções, festejar os símbolos e recordar fatos para provocar “sentimentos de adesão” junto às crianças e à juventude. Era necessário fazer o povo amar a sua pátria, seus heróis, comemorar a era republicana: hinos, hasteamento da bandeira, pavilhão escolar, cânticos patrióticos constituíram atividades decisivas na constituição da memória coletiva oficial.<sup>208</sup>

No Piauí, em razão da comemoração da independência, era comum o envolvimento de diversos segmentos da sociedade piauiense nesse evento, além dos estudantes, professores e militares, os trabalhadores era um grupo bastante conclamado nesses momentos de fortalecimento da memória patriótica:

<sup>207</sup> TELEGRAMAS – A comemoração do dia da Pátria no Rio de Janeiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 201, 08 set. 1936, p. 1.

<sup>208</sup> GALLEGOS, Rita de Cássia; CÂNDIDO, Renata Marcílio. *A integração de feriados, festas e comemorações cívicas no calendário das escolas primárias paulistas: uma discussão sobre seus sentidos (1890-1930)*. 2007. Desde o final do século XIX, especialmente com o advento da República, notou-se uma convergência quanto à necessidade política da República de produzir um novo discurso político, carregado de valores e simbologias cívico-morais. GOMES, Ângela de Castro. *República, educação cívica e história pátria: Brasil e Portugal*. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009. p.1.

Inicia-se por toda parte um movimento alviçareiro às comemorações do dia 7 de setembro que, parece, serão levadas a efeitos com excelso brilho. Governo e povo se associam nessas manifestações de regozijo público, em que desperta a alma nacional com as suas mais vivas explosões de amor patriótico. Pelo Ministério do Trabalho, representado, aqui, pela Inspectoria Regional do Trabalho, foram convidados todos os sindicatos reconhecidos a promoverem festas comemorativas à Grande Data, com a cerimônia do hasteamento da Bandeira Nacional e conferências cívicas sobre a ideia da Pátria e combate ao comunismo. Em Parnaíba inicia-se também promissor movimento em prol da ideia [...].<sup>209</sup>

Outros telegramas endereçados dos municípios piauienses, informavam como a Parada do 7 de Setembro teria acontecido nas demais localidades do território do estado. Os prefeitos das cidades ficavam encarregados de enviar esse tipo de correspondência ao Interventor piauiense, o jornal “Diário Oficial” destinava uma coluna denominada “Gabinete do Interventor” que publicava os telegramas recebidos:

São Raymundo Nonnato, 8 – Comemorando a data de 7 de Setembro, as escolas deste cidade promoveram uma passeata cívica, cantando hinos patrióticos, com o hasteamento da bandeira nacional nos prédios da Prefeitura, Escola Agrupada e Telegraphos, havendo missa campal na praça 7 de Setembro. À tarde houve também, sob a minha presidência, uma sessão cívica no Patronato Agrícola, fallando diversos oradores sobre a memorável data. Saudações. a) Francisco Silva, Prefeito.

Oeiras, 8 – Tenho a satisfação de comunicar-vos que por espontaneidade cívica da nossa população e com o máximo brilhantismo que foi possível imprimir, festejamos hontem o 7 de Setembro com sessões cívicas no Grupo Escolar e na Prefeitura, seguidas de grande passeata. Saudações. a) Rocha Netto, Prefeito Municipal.<sup>210</sup>

Os prefeitos dos demais municípios piauienses tinham a missão de informar ao Chefe do Executivo após a realização das cerimônias cívicas, como elas teriam acontecido, detalhando os locais que serviram de palco para os acontecimentos festivos, bem como a programação alusiva à data. Eram publicados na coluna do jornal, “Gabinete do Interventor”, outros telegramas das diversas cidades brasileiras, mostrando bem quanto a data era anunciada e festejada. É interessante perceber que a Semana da Pátria, além das conferências sobre a Independência brasileira, homenageava outros personagens e reconhecia os que estavam auxiliando a constituição da nacionalidade, como o Presidente Getúlio Vargas e os interventores.

<sup>209</sup> COMEMORAÇÃO ao 7 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 12, 02 set. 1936, p. 12.

<sup>210</sup> TELEGRAMAS. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 205, 12 set. 1936, p. 1.

No dia 06 de setembro de 1936, durante a realização da Semana da Pátria, as alunas da Escola Normal Oficial fizeram manifestações em homenagem ao Interventor Leônidas Melo, que tinha sido professor daquele estabelecimento de ensino. Em nome das alunas do Curso Normal foi escolhido o professor Lindolfo Monteiro para fazer um discurso no salão nobre da instituição:

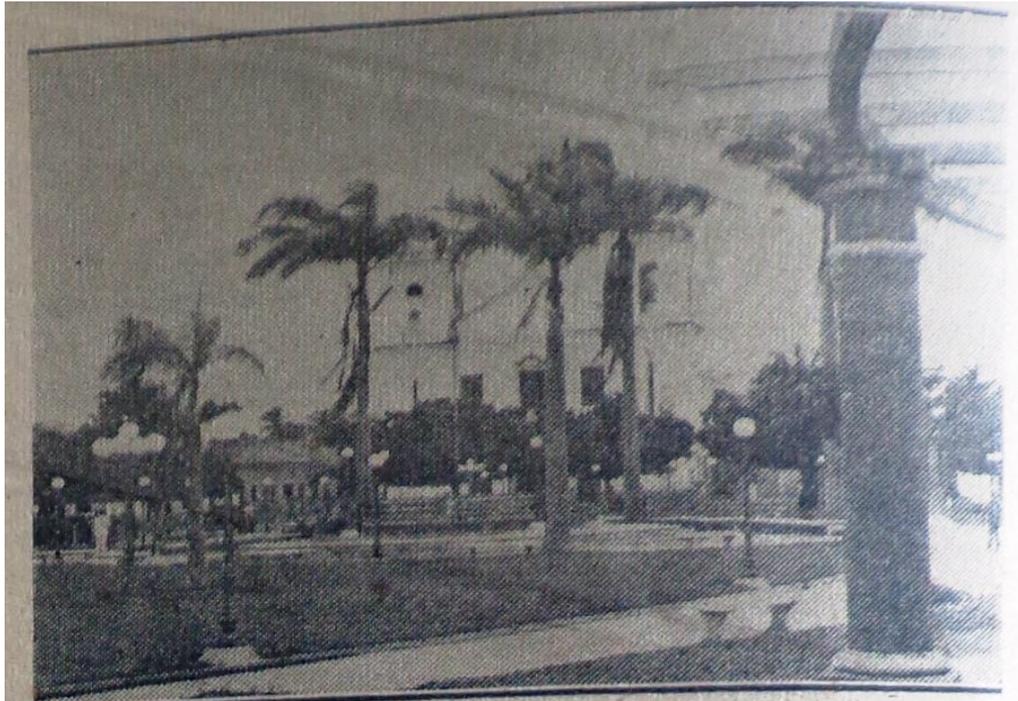
É com a mais viva satisfação, senhores e minhas senhoras, que aqui me encontro para saudar a S. Excia. o Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, em nome das alumnas deste estabelecimento. [...] cabe, aqui, perfeitamente, uma apreciação, das figuras que se seguem: médico, professor, Chefe de Estado, chefe de família. [...] Professor representa na sociedade a figura predominante, a figura excelsa, no ensino glorioso e impecável, suave e magestoso. É na cathedra um grande guia dos jovens, pela alma que empresta às suas palavras, dando-lhes forma e sentimento. O educador é a Pátria em miniatura. Está em suas mãos o destino das nações!<sup>211</sup>

Nessa solenidade o Interventor Leônidas Melo foi recebido pelas alunas da Escola Normal e no salão nobre da instituição assistiu ainda à aposição do seu retrato, homenagem prestada por suas ex-alunas. Leônidas Melo encontrava-se afastado de suas funções de professor do estabelecimento. Percebemos quanto alguns professores eram queridos e homenageados pelos alunos no período, mesmo que essas homenagens fossem incentivadas pelos demais funcionários da escola e diretamente influenciadas pelas datas cívicas.

A comemoração da Semana da Pátria foi muito festejada na cidade de Parnaíba, conforme programa publicado no jornal “Diário Oficial”, com conferência pronunciada pelo Professor João Baptista Campos, ao microfone localizado na Praça da Graça.<sup>212</sup> Era comum as celebrações cívicas acontecerem em praças públicas das cidades piauienses, no caso de Parnaíba, o local público que reunia conterrâneos para as celebrações cívicas era a Praça da Graça:

<sup>211</sup> MONTEIRO, Lindolpho do Rego. Tocante manifestação na Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 204, 11 set. 1936, p. 1.

<sup>212</sup> SEMANA da Pátria – As comemorações da Independência do Brasil em Parnahyba. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 07 out. 1936, p. 5-6.



Fotografia 8 – Praça da Graça em Parnaíba.

Fonte: DEPARTAMENTO das Municipalidades. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 46.

Uma das entrevistadas dessa pesquisa, Dr<sup>a</sup>. Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos estudou em Parnaíba até os anos de 1944, momento em que concluiu o ginásio. Ao ser indagada sobre sua participação na Semana da Pátria em Parnaíba, recorda:

Mas era muito mais intensa a prática do civismo, do que mesmo só as instruções. Na época do 7 de setembro, aquilo ali você treinava com antecedência não sei de quanto tempo, dia 5 de setembro tinha o Dia da Raça, nós aprendíamos a fazer pirâmide humana, a fazer exercício físico, íamos para o campo de futebol que era o único local apropriado, a gente ia fazer demonstração, o público ia, os parentes, todo mundo, iam todos os colégios, mas sempre tinha aquela representação no dia 5 de setembro. Tinha aula de educação física, nós tínhamos o preparo todo o tempo até chegar o dia 5 de setembro, o Dia da Raça, aquilo ali era explicado o que era o Dia da Raça. O dia 7 de setembro tinha a Parada do 7 de Setembro, não era só o desfile na rua, eles tentavam fazer mais, me lembro uma vez na Praça da Graça eles desenharam o mapa do Brasil e botaram Rio de Janeiro, São Paulo, todos os estados, e cada um de nós era representante do estado a gente vinha com uma faixa e tinha um verso para a gente recitar, dizendo da riqueza daquele estado, o valor. Ai você ficava em pé, quem tava no Recife e em Alagoas, ficou todo apertadinho [risos], mas nós recitávamos perante o público lá na Praça, e nós íamos lá na Rádio Educadora, representar o ginásio nas comemorações cívicas do 7 de setembro, tinha uma série de coisas, a gente se envolvia naquilo, era um projeto, a gente se envolvia

durante meses, não era só chegou o 7 de setembro e a gente ia formar e desfilar não, não era não.<sup>213</sup>

O depoimento da ex-aluna parnaibana é bastante esclarecedor quanto ao preparo e os ensaios que eram realizados para que a Semana da Pátria ocorresse de forma organizada e despertasse a atenção das pessoas da região. Ela mesma, como aluna, se envolvia participando dos ensaios nas aulas de Educação Física, nos números de ginástica como a pirâmide humana, nas encenações na Praça da Graça e por fim ainda participava do programa de rádio local.

No ano de 1938, a Semana da Pátria realizada em Teresina, contou com um envolvimento especial da Escola Normal Oficial, que elaborou uma programação presidida pelo Interventor Leônidas de Castro Mello e contou ainda com o comparecimento de diversos representantes da sociedade teresinense. O programa da festa em apreço ficou definido da seguinte forma:

1. Hino Nacional a 3 vozes mixtas, a capela, pelo Orfeão da escola.
2. Discurso do Professor Waldir Gonçalves.
3. La Serenata – Caetano Braga – piano, pela professoranda Alda Rocha.
4. O Sol e a instrução – Antonio Chaves (Piauiense) – declamação pela professoranda Isabel Dantas.
5. Adeus – Francisco Alves – canção pela aluna Maria de Lourdes Oliveira;
6. Pátria – Olavo Bilac – declamação pela aluna Lili Neiva.
7. Pra Mamãe – Canone a 3 vozes, pelo orfeão da Escola. Ilustração pela aluna Maria Emília do Rego Monteiro.
8. Retour du Pâtrie – F. Burgmuller – piano, pela aluna Jandira Gomes.
9. Cantiga de ninar – F. Mignone – canto, pela aluna Maria de Lourdes Carneiro.
10. Velho Tema – Vicente de Carvalho – declamação pela professoranda Maria Ribeiro Gonçalves.
11. Uma Choupana e o teu amor – José Chermont – canção pela aluna Lili Neiva.
12. Loin du bal – Ernest Gillet – piano pela aluna Maria Emília do Rego Monteiro.
13. Tutú Marambá – canto a 2 vozes, pelo Orfeão da Escola. (Solistas: Maria do Socorro Ribeiro e Maria de Lourdes Carneiro). Ilustração pela aluna Venancia Nunes.
14. Aos capazes – Bastos Tigre – declamação pela professoranda Isabel Dantas.
15. Taboada – Joubert de Carvalho – canção pela aluna Maria de Lourdes Carneiro.
16. Hino Nacional, a 3 vozes, a capela, pelo Orfeão da Escola.<sup>214</sup>

<sup>213</sup> SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 02 out. 2013.

<sup>214</sup> SEMANA da Pátria – Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 198, 05 set. 1938, p. 1, 5.

É interessante perceber que essa programação foi executada pela Escola Normal Oficial de Teresina no dia 7 de Setembro de 1938, a partir das 19 horas, ou seja, era uma comemoração extra levada a efeito pela casa de instrução de ensino normal da capital, que no mesmo dia, no turno da manhã, participou da Parada da Independência, juntamente com os demais estabelecimentos de ensino de Teresina, as forças armadas e a sociedade da cidade.<sup>215</sup> Outros fatores desse dia foram a entrega de documentação aos reservistas quites com o serviço militar e seis provas esportivas disputadas pelos militares, com entrega de prêmios aos vencedores da competição.<sup>216</sup>

O Colégio “Sagrado Coração de Jesus” realizou na véspera do dia 7 de Setembro de 1938, uma sessão cívica em homenagem à data da Independência, cuja abertura foi presidida pelo Padre José Luíz Barbosa, professor do próprio colégio. Representando o corpo docente daquela casa de instrução, o professor Argemiro Gameiro produziu uma oração patriótica e o Desembargador Simplício Mendes discorreu sobre o patriotismo brasileiro. A festa do educandário contou com 25 números entre cantos patrióticos, declamação de poesias, preleções e saudações ao 7 de Setembro desenvolvidas pelas alunas da 4ª e 5ª séries do Curso Normal da instituição.<sup>217</sup>

As solenidades do Dia da Pátria no ano de 1939, eram apontadas como das mais empolgantes, pelo discurso oficial, que despertaria viva brasilidade na assistência teresinense. Com uma programação que envolveria estudantes, os militares e os trabalhadores do período. O programa ficou assentado da seguinte forma:

As 7 1/2 -Grandiosa festa escolar na Praça Marechal Deodoro.

As 9 horas – Juramento a bandeira, na Praça Pedro II, pelos soldados da Companhia de Quadros, do 25 Batalhão de Caçadores, falando, então, sobre a cerimônia, um orador – paraninfo dos juramentados. Os soldados, após a solenidade, cantarão o Hino Nacional, desfilando, em seguida, pelas principais artérias da cidade, a garbosa unidade do Exército, aqui aquartelada.

As 10 1/2 - Inauguração, na nova sede da Inspetoria do Trabalho, dos retratos do Presidente Getúlio Vargas e do Ministro Valdemar Falcão. Para a cerimônia concentrar-se-ão os trabalhistas teresinenses, usando da palavra o nosso talentoso confrade Ubirajara Índio do Ceará e um representante do operariado do Estado.

À tarde registrar-se-ão duas significativas festas esportivas: uma partida de futebol, no pátio interno do Quartel do 25 B/C e uma corrida de cavalos nas proximidades da sede da referida unidade.<sup>218</sup>

<sup>215</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, 06 set. 1938, p. 1.

<sup>216</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, 08 set. 1938, p. 1, 6.

<sup>217</sup> COLÉGIO “Sagrado Coração de Jesus”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, 06 set. 1938, p. 7.

<sup>218</sup> O DIA da Pátria: Por um Brasil maior, em seu poder militar e mais próspero, em sua grandeza econômica. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 203, 05 set. 1939, p. 1.

No entanto, durante o dia 7 de Setembro de 1939, um fato que aconteceu em Teresina no turno da manhã, teria causado uma péssima impressão às pessoas que estariam interessadas em contemplar mais um dia patriótico na capital do Piauí. Como pode ser observado na matéria a seguir:

Apesar do sensível prejuízo que ao brilhantismo das festas comemorativas do dia da Independência trouxe o mau tempo de ontem, aliás nunca esperado entre nós nesta época do ano, o programa organizado, a exceção de seu primeiro número, que tudo indicava exceder à expectativa geral – a festa escolar, com expressiva demonstração de uma aula de educação física -, foi levado de vencida, com desusado entusiasmo. Toda a cidade de Teresina, decepcionada embora com a chuva que inutilizou o campo de ação da atividade infantil, movimentou-se para a Praça Pedro II, onde às 9 1/2, ali chegou o carro governamental conduzindo o Chefe do Estado e o Comandante da Guarnição, era impressionante o seu aspecto.<sup>219</sup>

É importante perceber que a chuva, que caiu em Teresina naquele dia festivo logo pela manhã, inviabilizou a Parada Escolar que aconteceria na “Praça da Bandeira”. Esse fato, segundo o redator do Diário Oficial, teria causado “prejuízo” à realização da festa no Dia da Pátria, sobretudo o desfile escolar que não aconteceu naquele ano. Dificilmente acontecia cancelamento de algum número do que era planejado para os eventos festivos. No entanto, a chuva causou incômodos na realização de desfiles cívicos em outras cidades do país, “[...] uma forte chuva assolou a cidade de Curitiba, o que impediu a realização do principal ato comemorativo daquela festa, qual seja, o desfile dos alunos pelas ruas da cidade [...]”.<sup>220</sup> A comemoração a que o autor se refere é o 7 de Setembro de 1922, portanto, centenário da Independência do país, a situação do “mau tempo” levou os organizadores da festividade, em Curitiba, a cancelar o desfile dos alunos naquele dia emblemático e a transferir para o dia 14 de setembro do mesmo ano.

Os organizadores do evento em Teresina deram continuidade à programação das comemorações em homenagem à Pátria na manhã do 7 de Setembro de 1939. Mesmo com o tempo chuvoso que cobria a cidade, duas horas depois, uma “multidão” teria dado prosseguimento ao sentimento cívico da data, “correndo” para a Praça Pedro II:

<sup>219</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 1-5.

<sup>220</sup> BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica nos Grupos Escolares de Curitiba (1903-1971). In: VIDAL, Diana (Org.). *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas, Editora Mercado de Letras, 2004.



Fotografia 9 – Comemoração do Dia da Pátria na Praça Pedro II.

Fonte: O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 1.

Podemos observar que apesar do cancelamento da parada escolar no Dia da Pátria daquele ano, os teresinenses não ficaram sem os momentos cívicos que já eram aguardados naqueles tempos festivos. A partir da montagem fotográfica acima, observamos que os militares deram prosseguimento à festa do Dia da Pátria na Praça Pedro II, com o comparecimento das autoridades e do Interventor Leônidas Melo em posição de destaque. São mostrados aspectos da solenidade de juramento à bandeira pelos novos soldados da Companhia de Quadros do 25 B/C e soldados montados a cavalo, bem como, outros marchando e empunhando o estandarte brasileiro.

As festas esportivas que aconteceram na parte da tarde, tanto a partida de futebol como a corrida de cavalos, foram “disputadíssimas” pela alta sociedade teresinense, que prestigiava com a sua presença o funcionamento de mais um evento festivo na capital do Piauí. Como pode ser observado na fotografia a seguir:



Fotografia 10 – Pessoas assistindo às festas esportivas do Dia da Pátria.

Fonte: O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 4.

Sobre as festas esportivas, que aconteceram em Teresina, em decorrência do Dia da Pátria e disputadas pela alta sociedade da capital naquele dia festivo, o redator do Jornal *Diário Oficial* relata:

Essas festas tiveram ambas uma assistência extraordinária, tendo a elas comparecido Sua Excelência o Sr. Interventor Federal acompanhado de altas autoridades federais, estaduais e municipais. É notável o interesse pelas disputas esportivas parecendo que o nosso velho prado reviverá com o calor moço da gente culta que se bate pelo assunto, sob os auspícios dos poderes estaduais e municipais. A verdade é que as homenagens do Dia da Pátria foram vitoriosamente levadas a efeito pelos desportistas de Teresina que contribuíram com um precioso contingente para maior brilhantismo das cívicas homenagens.<sup>221</sup>

Em virtude da partida de futebol no pátio interno do quartel do 25 B/C entre os quadros do Botafogo – Andrade Neves e General Ozório – saiu vencedor o primeiro, pelo placar de 2 x 1. Quanto às corridas de cavalos<sup>222</sup>, nos quatro páreos, saíram vencedores, no primeiro, o cavalo Garapu, de propriedade do Sr. Dr. Valdir Gonçalves; no segundo, o cavalo

<sup>221</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 1-5.

<sup>222</sup> Essa prova esportiva em comemoração ao Dia da Pátria e outros eventos cívicos realizados em Teresina, podem ser observados em: TITO FILHO, A. *Crônica da cidade amada: 1852 – 1952*. Teresina: CEPRO, 1977.

Hockey, de propriedade do Sr. Jacob Castelo Branco; no terceiro, o cavalo Marajó, do Sr. Avelardo Mendes e no quarto, o cavalo Caterêê, do Sr. João Clímaco de Almeida.

As festas do Dia da Pátria no Grupo Escolar “José Lopes”, localizado em Teresina, foram executadas com homenagens ao Presidente Vargas, com a inauguração de seu retrato no Grupo, além de recitação de poesias e execução do Hino Nacional e do Hino da Independência. O pronunciamento ficou por conta da professora Adalgisa Nunes de Barros, que acentuou o sentimento patriótico direcionado às crianças:

[...] Assim, a nós, educadoras das crianças, as que ministramos os primeiros conhecimentos, ensaiando-lhes os voos, para o bem, o dever, a luz, a justiça, assiste-nos o direito de plantar, na alma infantil, o nobre sentimento de patriotismo, de admiração às figuras de destaque do nosso Brasil e entre estas esta incluída a do nosso atual Presidente. [...] A educação infantil, com seus encantos e originalidades, deverá fornecer às crianças informações uteis e exatas, na idade em que o cérebro tem avidez de conhecimento. A mocidade é força viva da Pátria; é a ela que serão confiados os altos destinos de um povo.<sup>223</sup>

A infância era apontada como a fase mais adequada para aquisição de conhecimentos e de educação cívica. A professora Adalgisa Nunes de Barros constatava que os primeiros ensinamentos exerciam atuação mais definida e profunda nos destinos dos piauienses. Para a conferencista, o Piauí encontrava-se bem conduzido pelo Interventor Leônidas Melo que, segundo ela, sabia reunir as aspirações dos piauienses para fortalecer o patriotismo no estado.

Com o encerramento da Semana da Pátria, era comum o Serviço Especial da Agência Nacional enviar telegramas aos estados brasileiros, com discursos do Presidente Getúlio Vargas. Era momento de agradecer as festividades desenvolvidas por todo o país e justificar a sua posição de líder “atento” às ameaças que o Brasil poderia sofrer:

Brasileiros: Encerramos as comemorações à Pátria e á Raça celebrando com exaltado fervor cívico a data máxima da nossa existência política. Todos sentem um profundo significativo nessa hora histórica. Pátria não é apenas uma extensão territorial dotada de grandes recursos naturais e admirada pela imponência dos seus panoramas: é acima de tudo uma comunidade de laços afetivos, desinteresses econômicos, e só existe, em verdade, quando se impõem á inteligência e ao coração do povo na mais alta representação das suas virtudes energias criadoras. [...] Já não basta controlar-se a força econômica e corrigir as desigualdades de classes, mas obstar por vigilância constante a contaminação do organismo político pelas infiltrações ideologias que apregoam o ódio e fomentam a desordem. Conduzir uma nação em momento de tamanhas apreensões só pode e deve fazer quem seja capaz de

<sup>223</sup> BARROS, Adalgisa Nunes de. As festas do Dia da Pátria no grupo Escolar “José Lopes”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, 10 set. 1938, p. 5- 6.

tudo sacrificar pela felicidade comum. Não tendo sido outro o meu empenho, conforta-me verificar que a transformação operada na vida nacional, além de inadiável e proveitosa foi obtida sem balas e dissensões fraticidas.<sup>224</sup>

Nessa perspectiva, a partir do pronunciamento de Getúlio Vargas, durante o encerramento das comemorações da Semana da Pátria e da Raça, ele estava espantando a ameaça que povoava o território brasileiro, de que estaria colocando em risco a soberania nacional. Getúlio Vargas foi representado, pelo discurso oficial, como o grande condutor da unidade nacional, principalmente, quando instaurou o Estado Novo.

As festividades envolviam multidões nas diversas cidades brasileiras. As pessoas eram “estimuladas” a concordar com os ideais dos promotores do espetáculo.<sup>225</sup> As festas de caráter cívico patriótico foram formas atuantes da propaganda política do regime. Elas estiveram presentes nas escolas com grande força, reafirmando o papel da educação como defensora dos valores nacionais.

A partir do que analisamos, entendemos que as festividades além da carga das tradições, dos heróis brasileiros que se notabilizaram em momentos de defesa nacional, elas serviram, também, para outras finalidades partindo do momento histórico em que eram celebradas. Logo, a comemoração da Semana da Pátria, envolveu diversas homenagens a autoridades locais, nacionais, instauração de regime político, e, sobretudo, constituiu ao longo do período o fortalecimento da memória patriótica.

Um das preocupações de Getúlio Vargas ao instaurar o Estado Novo, foi criar mais momentos que despertassem o patriotismo nas crianças e adolescentes do Brasil. O projeto inicial de criação de uma Organização Nacional da Juventude, com patrocínio governamental, foi gerado em 1938, no Ministério da Justiça, na gestão de Francisco Campos. Inspirava-se claramente em modelos europeus e tinha por objetivo formar uma organização paramilitar de mobilização.<sup>226</sup> O projeto de Francisco Campos não vingou e outros projetos surgiram

<sup>224</sup> VARGAS, Getúlio. Telegramas – Serviço Especial da Agência Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 201, 09 set. 1938, p. 7.

<sup>225</sup> SILVA, Vânia Cristina da. Meninas patriotas: os desfiles cívicos na cidade de João Pessoa (1937-1945). II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais: culturas, leituras e representações. João Pessoa –PB, 2009. p. 6.

<sup>226</sup> O projeto de Francisco Campos, ONJ, previa uma educação para a mocidade brasileira equivalente aos prestados pelo serviço militar. O projeto não teve boa acolhida, sobretudo pelo Ministro da Guerra e pelo Ministro da Educação, uma das justificativas dadas pelos ministros era que a proposta não se adequaria ao meio brasileiro, tendo em vista, as altas taxas de analfabetismo entre jovens de 7 a 17 anos. Os países que se destacavam, no período, na organização da mocidade eram Alemanha, Itália e Portugal. Maiores informações sobre este projeto, ver: SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Orgs). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 123-132; HORTA, José Silvério Baía. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

posteriormente, sobretudo sob o comando de Gustavo Capanema e Eurico Dutra, que esvaziava o conteúdo militarista da proposta anterior:

[...] pelas vias de um decreto presidencial, as formas paralelas de poder que caracterizavam as milícias fascistas, foi pouco a pouco sendo transformada em um movimento cívico educativo bem menos virulento, onde a dinâmica da mobilização miliciana era substituída por atividades tais como o enaltecimento às datas nacionais, aos vultos e aos símbolos nacionais [...].<sup>227</sup>

Nesse sentido, a ONJ cedeu lugar à “Juventude Brasileira”, com a participação direta do Ministério da Educação e Saúde. O decreto-lei que institui a Juventude Brasileira é de número 2.072, de 8 de março de 1940, e qualifica como uma corporação formada pela juventude escolar de todo o país, com a finalidade de prestar culto à Pátria. Esse decreto dispõe ainda sobre a obrigatoriedade da educação física, moral e cívica da infância e da juventude. É importante frisar que esse tipo de educação era destinada à juventude masculina e feminina do período.

Devemos levar em consideração que as críticas formuladas pelos ministros Capanema e Dutra ao projeto inicial não encobrem suas pretensões em bem servir o Estado Novo, com uma juventude organizada e que estivesse em consonância com projeto político do Estado Novo. Entendemos os conflitos engendrados nos projetos sobre a organização da juventude brasileira como algo inerente às discussões ministeriais naqueles momentos decisivos da história.

O Piauí no mesmo mês e ano em que foi criado o Dia da Juventude ou Dia da Mocidade, tratou de inserir os jovens da capital nos novos momentos inventados pelo Estado Novo. Como afirmava o discurso oficial, a mocidade não poderia crescer indiferentes às causas do civismo brasileiro:

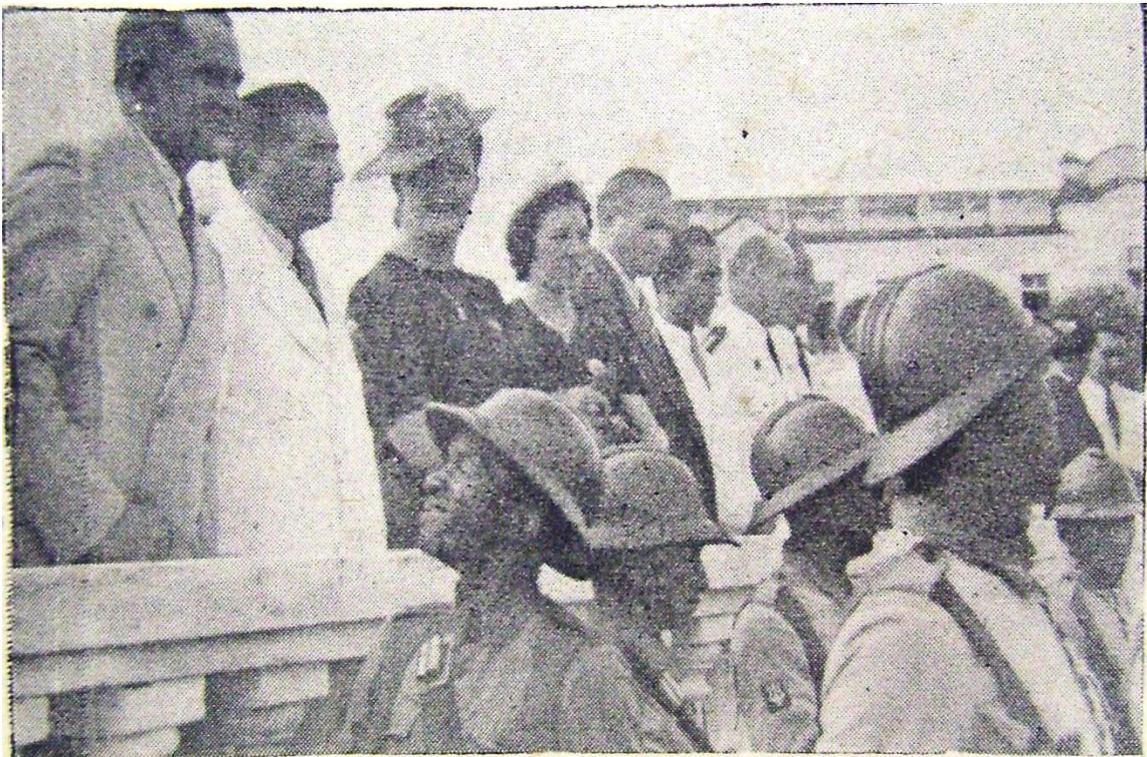
A instituição da “Juventude Brasileira”, que se efetivou recentemente através de um Decreto do Chefe do Governo Nacional, traduz uma necessidade profunda de orientação desse grande elemento plástico do país, até então entregue apenas à sua própria sorte, sem um órgão de disciplina coletiva, no sentido das aspirações mais vivas do Brasil. [...] Entre nós, a organização da “Juventude Brasileira” destina-se a fins mais amplos, mais complexos e mais humanos, dir-se-á mesmo que lhe domina a estruturação um sentido pedagógico, no que pode comportar de objetivo, para um disciplinamento das alas moças de nossa terra, sob os princípios de um largo e comum ideal de civismo e de cultura. Maneira a dar à criança e ao adolescente a noção

---

<sup>227</sup> SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Orgs). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 131.

consciente do Brasil, sob o aspecto de um conjunto de forças que emanam de sua História [...] <sup>228</sup>

O dia “25 de Março” foi instituído com objetivo de disciplinar, coordenar e esclarecer a mocidade brasileira e “ao mesmo tempo que lhes incute, pela solidariedade no civismo, a compreensão do dever e, pelo ordenamento da cultura”. <sup>229</sup> Comemorando o “Dia da Juventude”, realizou-se na manhã do dia 25 de março de 1940, na Praça Pedro II, uma parada dos colégios, presenciada pelas autoridades e os demais teresinenses. Como pode ser observado nas fotografias a seguir:

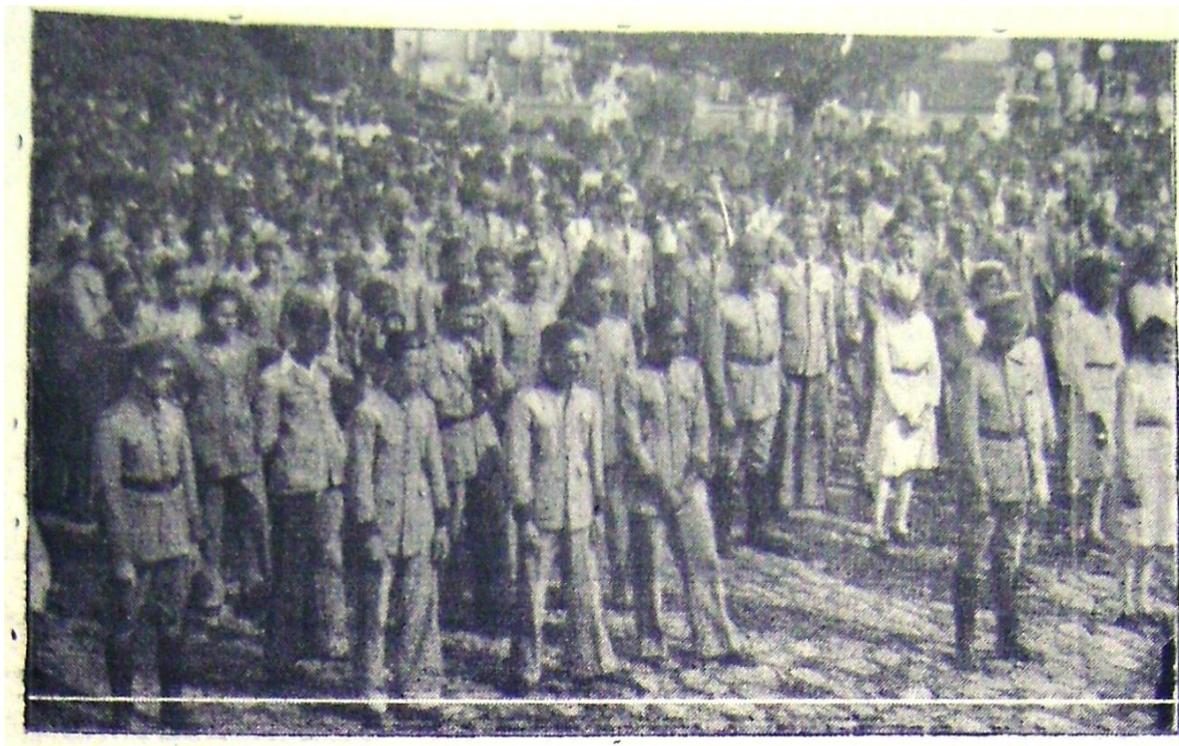


Fotografia 11 – Comemorações do Dia da Juventude na Praça Pedro II.

Fonte: O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, 25 mar. 1940, p. 8.

<sup>228</sup> O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, 25 mar. 1940, p. 8.

<sup>229</sup> O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, 25 mar. 1940, p. 8.



Fotografia 12 – Concentração de estudantes no Dia da Juventude na Praça Pedro II.  
 Fonte: DIA da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 3.

Na ocasião falaram o Dr. Valdir Gonçalves, professor da Escola Normal Oficial e Maria Gonçalves de Vilhena, diretora da Escola Modelo. O Dr. Valdir Gonçalves sai em defesa da data, devido ao “cuidado” empreendido pelo Chefe Nacional em preocupar-se com os destinos da nacionalidade:

Comemora-se hoje, condignamente, em todo o território pátrio, o Dia da Criança. Nada mais justo, razoável e procedente do que providenciar salutar e benéfica que o Presidente da República acaba de dar ao problema de proteção à maternidade, a infância e à adolescência. O dia 25 de março passará a História aureolado pelos fios de ouro da consciência dos bons brasileiros. [...] É na criança que esta o futuro da Pátria. Os meninos de hoje serão os homens de amanhã. A criança, além de ser o encanto do lar e da família, é ainda, a esperança da nacionalidade. Cumpre-nos, portanto, proteja-la e ampara-la para que ela possa ser útil e servir em função social. O governo auxiliado por todos os que amam a infância e queiram impedi-la de encaminhar-se para o mal, velará pelos pequeninos entes – sustentáculo futuro da nossa estremecida terra. [...] Formemos ao lado do inolvidável Presidente Getúlio Vargas, certos de que estamos contribuindo para a felicidade da família brasileira. [...] O Piauí que tem à sua frente a figura inconfundível do ilustre e acatado Interventor Leônidas de Castro Melo, levará, tenho plena certeza, ao magno problema, a sua valiosa eficiente contribuição. [...] Unamo-nos, todos cada qual nas suas funções, - governos, pais, discípulos e mestres e juremos, ante o futuro imenso da humanidade e do Brasil [...]. trabalhar pelo fiel cumprimento do decreto de proteção á

maternidade, à infância e à adolescência, para maior brilho do Estado Novo e de suas soberbas, magníficas e incomparáveis realizações.<sup>230</sup>

As crianças eram, desde cedo, apontadas como as guardiãs do futuro da nacionalidade, tudo deveria ser feito para levá-las ao caminho do bem e garantia de sua proteção. Na fotografia a seguir, podemos observar as crianças do Colégio das Irmãs, que participaram da comemoração do Dia da Mocidade em Teresina:



Fotografia 13 – Alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus no Dia da Mocidade.  
Fonte: DIA da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 4.

A conferencista Maria Gonçalves de Vilhena<sup>231</sup> inicia sua palestra referindo-se ao decreto que criou o “Dia da Mocidade”, que segundo ela, tinha como finalidade amparar a maternidade, à criança e à adolescência. Acreditava que a data encontraria no Piauí vários seguidores, pois segundo a diretora, o estado tinha um Interventor preocupado com a constituição do patriotismo brasileiro. Maria Gonçalves de Vilhena declama os versos que ela criou para homenagear o Dia da Mocidade:

<sup>230</sup> GONÇALVES, Valdir. Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 3-5.

<sup>231</sup> Maria Isabel Gonçalves de Vilhena, conhecida em Teresina como Nenén Vilhena, foi poetisa, cronista e professora. Pedagoga diplomada pela Escola Normal “Antonino Freire”, em Teresina. Lecionou francês no Colégio Sagrado Coração de Jesus, Escola Normal e Colégio Diocesano, todos na capital piauiense. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado: 1549 – 2001*. Teresina, 2003. p. 424.

Eu vos saúdo bela mocidade.  
 Radiante de sonho e de esplendor!  
 Sois a nobreza da sinceridade!  
 Sois a canção da Pátria e a voz do amor!  
 Eu vos contemplo recitando a prece  
 De uma esperança que me faz sorrir!  
 Sol da manhã que acaricia e aquece!  
 Clarinada vibrante do Porvir!  
 Em vós repousam almas já cansadas!  
 Por vós ressurgem sonhos mais fagueiros!  
 Lembrais o passado em revoada,  
 Cantando à vida um hino alviçareiro!  
 Vós sois da Pátria a imensa fortaleza!  
 Sois o estandarte vivo da Nação!  
 Em vossa fé repousa-lhe a grandeza  
 Dentro de vosso jovem coração!<sup>232</sup>

Cabia às crianças um futuro e as esperanças mais positivas no destino da Pátria, a juventude passava a contar com momentos extras de consolidação do civismo, instituídos através de decretos do Chefe Nacional e operacionalizados no Piauí com o apoio do Interventor e dos professores. Eles faziam preleções a fim de informar a juventude do estado sobre os acontecimentos nacionais e lembrar o patriotismo moral que necessitava ser defendido, consolidando assim, uma cultura cívica no Estado.

### 3.3 O Dia da Bandeira e o fortalecimento do Estado Novo.

Sobre a imensa Nação Brasileira,  
 Nos momentos de festa ou de dor,  
 Paira sempre, sagrada bandeira,  
 Pavilhão da Justiça e do Amor!  
 (Trecho do Hino à Bandeira, Letra de Olavo Bilac)

Um evento do calendário nacional que fazia parte das festividades escolares no Piauí, na Interventoria de Leônidas Melo, era o Dia da Bandeira festejado no dia 19 de novembro, era uma forma de homenagear o símbolo máximo do patriotismo, possibilitando que todos os piauienses estivessem atentos às lições dos que honraram o pavilhão nacional:

---

<sup>232</sup> VILHENA, Maria Gonçalves de. Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 4-5.

Como de sempre, será bastante comemorado em nossa capital o dia de hoje – tão grande pelo seu alto significativo – pois é a data nacional consagrada às homenagens mais justas á representação simbólica da grandeza do nosso paiz. Sempre honrado em todos os momentos decisivos da nossa história repleta de passagens épicas, sempre bello e sempre adorado pelos milhões de filhos da terra de Vera Cruz – O Pavilhão Nacional – no dia de hoje, no dia que os brasileiros escolheram para seu dia, foi lembrado com immenso fervor patriótico na nossa progressista capital. [...] ao programa das festividades, ás 19 horas, o sr. Dr. Gustavo Armbrust, honrado Presidente da Cruzada Nacional de Educação, presentemente em Teresina, pronunciará no auditorium do Lyceu Piauiense um bello trabalho allusivo aos problemas educativos nacionais. Á noite o digno piauiense Sr. Des. Giovanni Costa, através do microphone, fallará ao povo teresinense acerca do transcurso de tão gloriosa data que, sendo bastante comemorada em todos os quadrantes do nosso extremado Brasil serve de attestado legítimo ao mundo inteiro de que nós, os brasileiros, prestamos as nossas homenagens, num dia de glórias, á bandeira da nossa Pátria.<sup>233</sup>

Era comum, nas comemorações destinadas à Bandeira Nacional, os grupos das forças armadas, classes trabalhistas, estabelecimentos de instrução, sociedade piauiense participarem dos eventos patrióticos.

A bandeira nacional foi criada em 19 de novembro de 1889, quatro dias depois da proclamação da República. Ela foi projetada por Raimundo Teixeira Medes e Miguel Lemos. O desenho foi feito por Décio Vilares e a inspiração veio da bandeira do Império, desenhada pelo pintor francês Jean-Baptiste Debret, com o círculo azul e a frase positivista “Ordem e Progresso” no lugar da coroa imperial. A única alteração na Bandeira Nacional, desde então, foi em 1992, quando a Lei nº 8.421, de 11 de maio de 1992, fez com que todos os novos estados brasileiros e o Distrito Federal, fossem representados pelas estrelas. Na mesma oportunidade, os estados extintos foram suprimidos de sua representação.<sup>234</sup>

É interessante observar que o 19 de novembro de 1937, se tornou uma data emblemática para comemorar o estandarte brasileiro, sobretudo devido à instauração do Estado Novo que se orquestrou poucos dias antes do evento cívico. Logo, programações e incentivos por parte do Governo Nacional e interventorias foram intensificadas, a fim de festejar a data do pendão brasileiro como uma das maiores provas de cooperação e demonstrações de que os piauienses estavam apoiando o novo regime:

<sup>233</sup> 19 de NOVEMBRO. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 259, 19 nov. 1936, p. 1.

<sup>234</sup> Todos os países possuem símbolos que os representam. No Brasil são: a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional. Uma bandeira em mau estado de conservação não pode ser hasteada. Deve ser entregue a uma Unidade militar para ser incinerada no dia 19 de novembro. Tradicionalmente, a Bandeira Nacional é hasteada às 8h da manhã e arriada às 18h. BRASIL. *Noticiário do Exército*: especial Bandeira do Brasil. Veículo de comunicação social do Exército. Exemplar nº 1, 18 de junho de 1957.

Justifiquem-se perfeitamente as excepcionais demonstrações cívicas que serão promovidas, amanhã, em todas as cidades brasileiras, de vivas e tocantes homenagens prestadas ao pavilhão auri-verde, que symboliza a grandeza territorial e unidade política e a soberania respeitável da Nação Brasileira. Justificam-se, principalmente, neste momento histórico em que as nossas instituições e as nossa tradições democráticas têm sido visadas por ideologias destruidoras, que ameaçavam derruir o surto de brasilidade que através de todas as vicissitudes têm, em crescente desenvolvimento, feito do Brasil uma Pátria de que nos orgulhamos, com justificado amor aos nossos foros de americanos, sempre à vanguarda das mais elevadas ideias de paz e amor. O culto a Bandeira e a Pátria deve estar latente, vivo, em todos os recantos do paiz, em todas as cidades e vilas, em todos os estabelecimentos, em todos os lares, no coração de todos os brasileiros que, unidos pelo amor, farão deste colosso a mais forte e a mais dadivosa nação do mundo. [...] O Piauhy, por suas autoridades, assim compreendeu o ardente e imperioso preito que se deve prestar amanhã à Bandeira do Brasil, contando para maior solennidade das ceremonias, com o interesse patriótico que tem sido, em todos os tempos, o apanágio do povo piauiense, por que o Dia da Bandeira é, e deve ser em verdade, um dia nacional em que a alma do povo se descobrirá reverente ante o symbolo augusto da Pátria.<sup>235</sup>

As “ideologias destruidoras” que ameaçavam destruir o patriotismo brasileiro eram o comunismo. Este foi costumeiramente apontado, no período varguista, como “opositores do regime”, “inimigos da Pátria”, ou seja, para que Getúlio Vargas pudesse ter a cooperação e união dos brasileiros a favor do Estado Novo, ele fazia com que os cidadãos permanecessem longe de ideologias associadas ao comunismo. Esse discurso foi muito frequente após a instauração do novo regime.

No ano de 1937, em homenagem ao Dia da Bandeira, foi elaborada uma programação que contava com conferências, desfile das escolas, inauguração de um instituto no Piauí, entre outros eventos:

- a) hasteamento da Bandeira, às 8 horas da manhã, no Palácio do Governo, com o comparecimento das altas autoridades estaduais, federais, municipais e eclesiásticas; forças federais e estaduais, Collégios públicos e particulares, sendo executado o hymno nacional pelas bandas militares e cantado pelos alumnos dos collégios;
- b) discurso allusivo ao acto pronunciado pelo Commandante Nelson Desouart;
- c) oração á Bandeira do Professor Fernando Magalhães, recitada pelo estudante Acylyno Marcilio Portella;
- d) hymno da Bandeira cantado, em côro, pelos alumnos presentes á cerimonia;
- e) desfile dos alumnos do Lyceu Piauiense , Escola Normal Official, Collégio das Irmãs e Escola de Adaptação;
- f) instalação do Conselho Regional de Geographia do Piauhy, as 20 horas, no edificio onde funcionou a Assembleia Legislativa;

<sup>235</sup> O DIA da Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 257, 18 nov. 1937, p. 1.

g) discursos dos senhores Dr. Hygino Cunha, commandante Nelson Desouart e Desembargador Cromwell Barbosa de Carvalho.<sup>236</sup>

Percebemos quanto o dia 19 de novembro foi festivo no ano de 1937, com uma ampla programação envolvendo diversos segmentos da sociedade teresinense. Havendo, inclusive desfile de algumas escolas da capital do Piauí. No dia seguinte à comemoração, o “Diário Oficial” noticiou os acontecimentos da data nacional, que teria levado uma multidão de pessoas a festejar o Dia da Bandeira em Teresina:

Despertando a consciência cívica do povo, realizou-se hontem, nesta capital, com redobrado amor patriótico, a comemoração do Dia da Bandeira, com um calor, com um interesse que excedeu de muito o desejo das próprias autoridades, guardas vigilantes das instituições, sobre as quaes palpita e resplandece a sacrosanta Bandeira do Brasil. Às 8 horas da manhã de hontem era immensa a multidão que assistia, commovida, o hasteamento, pelo próprio chefe do Estado, do auri-verde pendão, em um elevado mastro plantado em frente do palácio do governo, ao som do hymno nacional, executado pela banda do 25 B/C, com o acompanhamento de centenas de escolares, que incorporados e uniformizados compareceram a solenne cerimonia. [...] Cultuando o symbolo da Pátria, desfilaram por fim, um companhia do 25 B/C, sob o Commando do Capitão Ruy Americo; uma companhia da Força Militar do Estado, ás ordens do Capitão Benedicto da Luz; os alumnos do Lyceu Piauiense, da Escola Normal Official, da Escola de Adaptação e os do Collégio Sagrado Coração de Jesus, dispersando-se na multidão, na mais perfeita ordem, após esta última homenagem. Todas os militares, todos os estudantes e quase todos os civis ostentavam, orgulhosamente, uma pequena bandeira nacional, dando ao conjuncto um aspecto impressionante.<sup>237</sup>

O símbolo da Bandeira Nacional, além de ser muito utilizado nos momentos de comemorações públicas no período analisado, fazia parte do cotidiano das escolas piauienses. Ao recordar a sua trajetória como estudante da Escola Normal Oficial de Teresina, Dona Raimunda de Carvalho Sousa, narra o respeito que muitos estudantes tinham pela Bandeira Nacional. Ela, especificamente, por ter vivido tão de perto esses momentos de amor cívico no período estadonovista, chegou a criar, posteriormente, a bandeira do município de Timon<sup>238</sup>. Fato que ela narra com bastante orgulho:

<sup>236</sup> O DIA da Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 257, 18 nov. 1937, p. 1.

<sup>237</sup> O DIA da Bandeira – A vibração patriótica de hontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 258, 20 nov. 1937, p. 1, 16.

<sup>238</sup> A Professora Raimunda de Carvalho Sousa idealizou e criou a Bandeira de Timon, que foi aprovada pela Câmara Municipal, pela Lei 460 de 20 de julho de 1972 e sancionada pelo Prefeito Municipal Domingos Rêgo. Mais detalhes ver: SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Dados Biográficos de Raimunda de Carvalho Sousa*. Timon. 2010, p. 3. [digitado].

[...] as comemorações eram previamente anunciadas na escola, na véspera dizia o que era aquele feriado, o que se comemorava e tal [...] a gente tomava conhecimento por que as professoras faziam preleções a respeito, contavam a história daquela comemoração, o porquê daquela comemoração e tudo, isso fazia na gente ou despertava na gente o amor cívico pra aquilo. Por exemplo eu toda vida tive muito respeito pela bandeira, a bandeira de Timon foi criada por mim, é a nossa bandeira foi criada por mim [...]. Nos colégios que eu dirigia o Hino Nacional tinha que ser cantado com a Bandeira [risos], vou te contar uma aqui ligeira, eu comemorava no Bandeirante [escola de Timon] o dia de quinta-feira, os outros dias tinham comemorações assim cantavam os Hinos a Bandeira, esses outros hinos cívicos, alegorias a respeito do país e tudo, eu ensinava porque eu sabia muitas coisas a respeito. Mas dia de quinta-feira a bandeira era colocada no recreio coberto, de dia não precisava que era de dia mas a bandeira tava lá, depois do recreio formava todo mundo no recreio coberto para cantar o Hino Nacional, eu tinha uma radiola, eu botava a radiola, botava o disco ai eles cantavam, botava tudo e saia tudo formadim e ia pra sala de aula continuar as aulas até o meio-dia. A noite tinha uma lâmpada de 500 watts que eu botava no local onde botava a bandeira e dizia o porque daquela lâmpada ali, era por que a bandeira não podia ser hasteada no escuro, tinha que ser hasteada as claras de dia ao sol e a noite tinha que ser em local bem iluminado.<sup>239</sup>

É interessante perceber as influências que a entrevistada teve durante toda a sua vida de estudante para amar a Bandeira Nacional e respeitar o símbolo máximo de grandeza do país. Tudo isso despertou nela, posteriormente, inspiração para criar a bandeira da sua cidade natal, e perpetuar nos colégios por onde passou como professora e diretora, o amor cívico ao estandarte brasileiro e o reverenciamento que seus alunos deveriam prestar ao mesmo.

Uma das conferências feitas no Dia da Bandeira de 1937 demonstra quanto os piauienses deveriam estar reunidos fraternalmente em torno do estandarte nacional. Este sentimento era apontado, pelo Comandante Nelson Desouzart, como um guia da marcha brasileira no conceito das nações civilizadas, porque unidos à bandeira venceremos todas as lutas:

Bandeira minha; bandeira nossa; symbolo do nosso amor; synthese da nossa Pátria. [...] Queremos que recebas os nossos beijos envoltos nos hymnos patrióticos que entoamos hoje pela intangível soberania. Na doçura da paz que anima o trabalho e gera o progresso, nós contemplamos sorridentes a tua imagem sacrosanta e sentimos nos nossos corações, uma doce e carinhosa vibração de sentimentos patrióticos de amor, por este lindo paiz que nos viu nascer e que tu, bandeira querida, nele representas como o symbolo sagrado da sua independência, perante o mundo, e da sua honra nacional, perante os seus filhos! [...] Na data de hoje, pois, com esta elogiável e brilhante imponência que todos vós estaes prestando a esta bella e significativa solennidade, eu vos exorto, meus caros patrícios, - brasileiros piauienses –

<sup>239</sup> SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 07 jun. 2013.

para que vivamos e trabalhemos civicamente unidos, não somente, neste histórico instante que atravessamos, como perenemente, no perpassar dos tempos; porque senhores, não tenhamos ilusões, pois, da nossa união dependerá a solidez, a estabilidade e talvez mesmo a própria existência do nosso querido Brasil. [...] Sejam todos genuínos patriotas e muito amigos, mas com sinceridade e com todo ardor, muito ciosos e muito orgulhosos da nossa bandeira, por que, meus patrícios, cultuando-a e venerando-a, prestaremos, cada um de nós, uma bella e admirável homenagem à nossa querida Pátria! Guardemo-la, portanto, com particular dedicação junto a nós, com carinho e amor, não somente na lapella da nossa indumentária, mas, também, num altar delicado que todos nós devemos erguer, patrioticamente, no íntimo dos nossos corações de brasileiros que amam verdadeiramente e se orgulham, com sadia, vaidade e justos motivos, do seu paiz natal!<sup>240</sup>

O jornal *Diário Oficial*, após as festas cívicas da Bandeira, publicou os discursos das autoridades e intelectuais que participaram da homenagem à data nacional. Na ocasião da instalação do Diretório Regional de Geografia, a conferência do Dr. Higino Cunha ganhou notoriedade nas páginas do jornal. Ao realizar sua conferência, sai em defesa das comemorações das datas nacionais que, segundo ele, passou por um momento de indiferença por parte da juventude piauiense, tudo isso superado com a aparição da campanha cívica despertada por Olavo Bilac,<sup>241</sup> no início do século XX, que deveria atingir, dentre outros espaços, as escolas civis:

[...] Trata-se de uma demonstração de civismo e brasilidade sob a égide do pavilhão nacional, que interessa a todos os presentes, em particular á mocidade piauiense, ávida de cultura e de estudos preparatórios para mais largos voos da intelectualidade da nossa terra e da nossa gente. Houve tempo em que os moços estudantes de Teresina não deixavam passar sem grandes festas commemorativas as datas celebres da história do Brasil, significativas das nossas glórias do passado. Tive o prazer de tomar parte em algumas dellas como lente do Lyceu Piauiense e da Escola Normal Official. Depois o entusiasmo juvenil foi se arrefecendo e fez-se uma pausa, reflexo do marasmo de outros centros superiores, preocupados com outros problemas mais palpitantes e mais urgentes. As datas nacionaes passaram a ser festejadas somente no mundo official, sem o concurso popular da mocidade. Foi no meio desse indiferentismo geral, em pleno fragor da Grande Guerra, que se ergueu, nas Academias de São Paulo, a voz eloquente do insigne poeta Olavo Bilac, concitando os moços ao serviço militar obrigatório. [...] Compreende-se facialmente que elle devia estender-se a todas as classes sociaes, a começar pelo exército e a marinha, representados pelos seus chefes mais graduados, e também os Ministérios do Trabalho e da Educação, interessando o povo em geral. Nesse plano grandioso a commemoração das

<sup>240</sup> DESOUZART, Nelson. Discurso do Commandante Nelson Desouzart. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 258, 20 nov. 1937, p. 16.

<sup>241</sup> A letra do Hino à Bandeira foi criada por Olavo Bilac. BRASIL. *Noticiário do Exército*: especial Bandeira do Brasil. Veículo de comunicação social do Exército. Exemplar nº 1, 18 de junho de 1957. Para mais informações sobre a Campanha cívica desenvolvida no Brasil por Olavo Bilac ver o capítulo 3 dessa pesquisa.

grandes datas nacionais, não somente nas casernas e nas repartições públicas, mas também nas escolas civis e na Praça pública como elementos necessários da educação cívica, desde o ensino primário até o ensino superior e profissional. Entre os dias consagrados às festas nacionais, surgiu a ideia luminosa do dia da bandeira, o último catalogado no calendário oficial. Coube-lhe a data auspiciosa de 19 de Novembro para todo o Brasil, sem distinção de posição e de partidarismo, sob o impulso dominador de um só pensamento: servir ao Brasil, e, por isso mesmo, unir todos os brasileiros sob uma só bandeira, solidificando os elos da nacionalidade.<sup>242</sup>

Higino Cunha destaca em sua palestra que teve um período da História do Brasil Republicano, que as festividades despertavam pouco interesse na juventude do estado, as solenidades acabavam sendo realizadas apenas nas repartições públicas. Esse cenário de pouco interesse aos assuntos nacionais sofre uma mudança significativa, com o fim da Primeira Guerra Mundial, quando a campanha cívica comandada pelo poeta brasileiro Olavo Bilac atinge grande parte dos brasileiros e as festividades ganham os espaços das praças, ruas e avenidas das cidades brasileiras.

A bandeira, colocada como o grande símbolo da Pátria, ao lado dos hinos patrióticos, estava presente nas diversas festividades realizadas pelo país<sup>243</sup>. Defender a Bandeira Nacional era proteger a Pátria, representada pelas tradições e pela família; pelo solo brasileiro, trabalho, povo, lar, túmulo dos antepassados e pela comunhão da língua, entre outros. Tudo isto constituiria o patriotismo brasileiro que os antepassados teriam organizado com o suor e sangue dos seus heróis, ou seja, a bandeira simbolizava tudo isso.

Para o conferencista Higino Cunha, o culto à bandeira devia partir da alma e do coração de todos os brasileiros, de todos os segmentos sociais. A bandeira representava a existência da nacionalidade. Narrou os poetas brasileiros que não cansaram de cantar as belezas da Pátria, não só as naturais como as belezas conquistadas pelo esforço humano no labor diário. Entre os poetas que teriam se destacado nessa esfera, cita Gonçalves Dias, com sua Canção do Exílio.

Para Maria Celina D'Araujo, a intelectualidade era o ponto mais ambíguo do Estado Novo referente à política cultural e à educação. Nesse campo, vários projetos foram contemplados e diversos intelectuais foram convidados a participar do governo, sem que com isso tenham se tornados fascistas<sup>244</sup>. É através dessa perspectiva que analisamos a atuação de intelectuais piauienses nos eventos montados a favor da constituição da memória cívica.

<sup>242</sup> CUNHA, Hygino. O Dia da Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, 23 nov. 1937, p. 1-4.

<sup>243</sup> O 19 de Novembro era muito festejado nos quartéis brasileiros, inclusive, no 25 BC. Mais detalhes ver em PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 273, 19 nov. 1935, p. 872-873.

<sup>244</sup> D' ARAUJO, Maria Celina Soares. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p.34.

Outra conferencista que homenageou a flâmula brasileira foi Maria Gonçalves de Vilhena, professora da Escola Normal Oficial e diretora da Escola Modelo. Esta estava com a missão de informar aos piauienses, durante o recém instaurado Estado Novo, os males que o comunismo poderia causar aos brasileiros:

[...] E essas criaturas assim moralmente deformadas, tentam devastar-nos a Pátria, sob um regime denominado Comunismo. Esse regime que implantar-se sobre a destruição do que nos é caro, pois tenta levantar seus alicerces sobre as ruínas da religião, da família e da Pátria. [...] Sabei que o homem que se faz comunista elimina a sua personalidade. É um cérebro embrutecido num ser que se reduziu à simples matéria. É um espírito miserável que não sabe lutar e não pode vencer honestamente e onde germina o ódio contra os que tem coragem de trabalhar e confiam num Deus que abençoa e multiplica o trabalho. É criatura que não olha para o céu, por que fugiu de Deus. É transviado que, á falta de religião, rasteja na vileza da matéria, como réptil no pó dos logares sombrios; como vermes na repugnância da lama.<sup>245</sup>

A professora apontava o mal que o comunismo poderia causar que, segundo ela, seria a destruição da religião, da família e da Pátria. Afirmava, ainda, que a função dos educadores era iluminar o espírito da juventude, conduzindo os estudantes na trajetória do bem. Quem seguisse as ideias comunistas era encarado como criminoso e qualquer punição que fosse tomada era pequena, diante de tanto desamor à Pátria brasileira.

Em nível nacional, em janeiro de 1938, o tema da nacionalização era uma das preocupações do governo. Eram enfatizados os perigos que a presença de núcleos estrangeiros trazia à segurança nacional. De todos os estrangeiros que viviam no país, os alemães eram apontados como os mais organizados, devido ao isolamento em que procuravam viver, transmitindo aos seus descendentes língua, costumes, crenças e a cultura do país de origem. Nesse sentido, os estrangeiros constituíam uma forte ameaça à formação da consciência patriótica brasileira.

O Ministério da Educação deveria criar e executar um programa de desapropriação progressiva das escolas estrangeiras, nomeando diretores brasileiros até a substituição completa dos professores estrangeiros por nacionais selecionados.<sup>246</sup>

<sup>245</sup> VILHENA, Maria Gonçalves de. Palestra de Patriotismo e de Fé de D. Maria Gonçalves de Vilhena. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, 23 nov. 1937, p. 2-4.

<sup>246</sup> SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Orgs). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 142-144. Para Roney Cytrynowicz, algumas instituições judaicas, especialmente as de São Paulo e Rio de Janeiro, urdiram estratégias sutis e sofisticadas para enfrentar as restrições do Estado Novo e as medidas de nacionalização implementadas pelo novo regime. CYTRYNOWICZ, Roney. Além do Estado e da ideologia: imigração judaica, Estado Novo e Segunda Guerra Mundial. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 22, nº 44, 2002.

Maria Gonçalves de Vilhena discursa sobre a atitude de Getúlio Vargas em “proteger” a memória patriótica do país em um momento decisivo como aquele. E evidencia o sentimento de cooperação e união que os piauienses deveriam prestar à bandeira nacional em frente às adversidades surgidas:

Salve, bandeira bonita e gloriosa, imagem desta Pátria, deste paiz encantado que Deus nos deu! [...] És tu o mais eloquente grito da Pátria chamando os seus filhos ao cumprimento do dever! [...] Deus te salve, bandeira, que guardas na realeza de teu aspecto, a serenidade, a firmeza de caracter, a coragem, a lealdade, o sentimentalismo são da gente que conduzes, do povo que abençoa! [...] És tu o palio aberto sobre os nossos destinos, defendendo nossos direitos de cidadãos livres! És tu a bandeira da Victória, por que guardas no santuário do patriotismo, as mais edificantes páginas de Nossa História onde se lêem reverentemente nomes immortaes de grandes filhos do Brasil! [...] E no Brasil ainda há homens de boa vontade, representados na personalidade de Getúlio Vargas, cujo nome seja para nós uma lição sublime de patriotismo! [...] O dia de hoje é festivo nesta casa e no Brasil inteiro é um dos mais expressivos do nosso calendário. É o dia e que commemoramos a instituição de nossa Bandeira - deste bandeira que, sendo o coração da Pátria, tão bem sabe fallar aos nossos corações, tanto nos dias festivos, como nos dias ameaçadores, ella anima e exalta; encoraja e abençoa; coroa a victoria e santifica o sacrificio. Mas também despreza a coverdia e condena a traição. Nos dias festivos, canta em nossa alma o seu hymno de victoria; nos dias amargurados, desperta o dever de nos unirmos fraternalmente ao serviço da Pátria, fazendo de cada um de nós a sua muralha de defesa; dar-nos força e coragem para levantarmos um grito de protesto contra quem se atrever a ameaçar-lhe a integridade.<sup>247</sup>

Era nesses momentos de ruptura da ordem política social que as comemorações ganhavam intensidade. As autoridades, intelectuais e professores tratavam de planejar e executar um programa cheio de atividades que envolvessem a população piauiense em um calendário festivo. Houve alguns anos em que a festividade do Dia da Bandeira saía apenas em pequenas notas no jornal Diário Oficial, sem acontecer grandes eventos em decorrência da data. Porém em 1937, ela ganha uma programação que movimentou a cidade de Teresina, fazendo com que seus cidadãos estivessem atentos ao símbolo máximo da nação e que colaborassem nos destinos sadios do país, ou seja, mantendo-se longe de ideias que contrariassem o Estado Novo.

Outro palestrante que sai em defesa das comemorações cívicas e do fortalecimento da cultura patriótica é Ribamar Ramos. Ele destaca que durante muito tempo alguns piauienses estiveram indiferentes às causas nacionais, o que os teria levado a uma quase desagregação.

<sup>247</sup> VILHENA, Maria Gonçalves de. Palestra de Patriotismo e de Fé de D. Maria Gonçalves de Vilhena. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, 23 nov. 1937, p. 2-4.

Porém, as décadas de 1930 e 1940 teriam trazido uma esperança para o fortalecimento do civismo brasileiro, chegando a denominar o período como o Renascimento nacionalista:

Nesta hora decisiva que vivemos, quando a coesão cívica constitui o fundamento único da preservação da nossa unidade nacional, o culto à Bandeira Brasileira deixa de revestir-se do aspecto de simples observância às etiquetas burocráticas, para tornar-se o ponto marcante do renascimento nacionalista, sadio, vigoroso, que se opera em todos os quadrantes da nossa vida política. Verdade é que assistimos ao nosso próprio resurgimento. Esquecidos os nomes e os símbolos que assignalam as etapas históricas do povo livre que somos, relegados as comemorações patrióticas ao movimento mecânico do formalismo, sem consciência nítida do que somos e do que poderíamos ser, pelo aproveitamento das nossas vastas possibilidades, dos nossos grandiosos recursos, das nossas imensas riquezas, dos nossos altos valores, fomos rolando, pouco a pouco, insensivelmente pelas escarpas da desagregação social. Quando despertamos, éramos próximos do abismo. A massa enorme de indiferentes, de pessimistas, de revoltosos deixara conduzir-se pelo bastão enganoso das utopias. Despertamos a tempo, fatigados, é certo, mas não aniquilados. Despertamos para a Pátria. A Pátria vive em cada um de nós, na glória de nossos heróis, no sacrário das nossas tradições, em tudo que indique a nossa posição de indivíduos constitutivos de uma sociedade. Não vivemos para morrer; morremos para viver. Os nossos antepassados ainda são scintilhas de energia através dos bons feitos que as suas virtudes nos ensinaram a praticar [...].<sup>248</sup>

Podemos constatar que o palestrante sai em defesa do novo regime implantado por Getúlio Vargas em 1937, acreditando que estaria acontecendo um fortalecimento do patriotismo da nação com o Estado Novo, sobretudo, porque no período era mostrado que as tradições brasileiras estavam sendo visitadas por ideologias comunistas que deveriam ser combatidas. E cada brasileiro que amasse a sua Pátria, deveria sensibilizar-se e estar unido e solidário ao Chefe da Nação.

A displicência perante as datas nacionais corroeria a cultura cívica que durante toda a Interventoria de Leônidas Melo foi orquestrada com o Departamento de Ensino e autoridades brasileiras. Não participar das solenidades, para Ribamar Ramos, era não honrar as tradições e os antepassados, que tanto fizeram para a grandeza do Brasil. O Dia da Bandeira ostentava diversos sentimentos, entre eles, o de um Brasil forte, indivisível e esforçado em cuidar do patrimônio nacional.

---

<sup>248</sup> RAMOS, Ribamar. Saudações a Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, 23 nov. 1937, p. 4.

## 4 COMEMORAÇÕES MILITARES E O SERVIÇO MILITAR NO PIAUÍ

A proposta deste capítulo é analisar a participação da juventude piauiense nas comemorações militares que o Exército organizava em prol da defesa da Pátria. Diversas festividades foram utilizadas a favor do serviço militar empreendido nas décadas de 1930 e 1940, entre elas, o aniversário do 25 BC, o Dia do Soldado, Semana do Serviço Militar, Dia do Reservista e outras. Investigamos, também, as estratégias criadas pelo governo nacional e interventorial em inserir os piauienses na defesa da Pátria no período da Segunda Guerra Mundial.

### 4.1 Festividades militares em homenagem aos soldados brasileiros

A partir de 1930 foram implantadas mudanças nas forças armadas brasileiras. O Exército teria passado por uma reorganização em sua estrutura e na sua ordem interna. Inúmeras mudanças eram atribuídas ao aparecimento de Getúlio Vargas como presidente, que compreenderia que a solidez das instituições de uma nação era decorrência da atuação das forças armadas.<sup>249</sup>

Durante a década de 1930 os anos começavam festivos no quartel do 25 Batalhão de Caçadores, localizado em Teresina, tratava-se da comemoração do aniversário da fundação daquela unidade do Exército Brasileiro, comemorado no dia 2 de janeiro. O quartel do 25 BC foi instalado na capital piauiense no ano de 1918 pelo capitão Domingos Monteiro.<sup>250</sup>

Autoridades da capital, comissões organizadoras, entre outros grupos, prestavam suas homenagens aos componentes das Forças Armadas. Em decorrência do 18º aniversário de fundação do 25 BC, foram organizadas festas comemorativas. Nesta ocasião foi oferecida ao Batalhão uma bandeira nova:

A primeira parte das festas comemorativas do 18º aniversário da fundação do 25 BC, - a entrega da bandeira nacional ofertada àquela distinta unidade de nosso glorioso Exército, pela mulher piauiense, revestiu-se, como era de esperar, de excepcional brilhantismo. Formada uma companhia do batalhão, sob o comando do Sr. Capitão Tristão Sucupira da Rocha Lima, a Praça Marechal Deodoro, as 9 horas da manhã e preenchidas as formalidades das guarda ao pavilhão, sob a vibração cívica do Hymno Nacional -, ao velho que era saudosamente afastado, e ao novo, rebrilhante

<sup>249</sup> SCHWARTZMAN, Simon. As forças armadas. In: SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 197.

<sup>250</sup> O 25º ANIVERSÁRIO do 25 BC. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1324, 07 jan. 1943, p. 1.

nas cores simbólicas do Brasil, presenteado pelas senhoras de nossa sociedade [...].<sup>251</sup>

O novo estandarte para o batalhão foi adquirido através da comissão organizadora de donativos que era composta por mulheres da sociedade piauiense. Ao receber a bandeira nova na comemoração do aniversário do Batalhão, o conferencista agradeceu “a mulher piauiense”, “[...] ella jamais esqueceu de ornamentar seu sadio patriotismo com a belleza radiante dos gestos cívicos”<sup>252</sup>. Era comum, no período, nas comemorações ser oferecidos brindes aos militares, assim como envolver outros grupos nas solenidades militares, como as mulheres, com o objetivo de demonstrar que todos os segmentos cumpriam com seus sentimentos cívicos em busca da unidade nacional.

A festividade que aconteceu na Praça Marechal Deodoro, também conhecida como Praça da Bandeira, contou com a participação do Interventor Leônidas Melo, do seu assistente militar Te. Cel. Torquato Araujo, dos comandantes e sub-comandantes do 25 BC e da Força Pública do Estado e famílias teresinenses e “imensa massa popular”.

Na segunda parte das comemorações, que aconteceu às 8 horas da noite na sede da força federal, teve lugar um “sorvete dançante” que o comandante do 25 BC, Olavo Nogueira<sup>253</sup>, ofereceu à sociedade teresinense.

Nos fins de 1937, o 25 BC estava sob o comando do Coronel Hugo de Alencar Matos que, com os demais oficiais daquela unidade do Exército Nacional prepararam uma festividade para o 20º aniversário daquele batalhão que seria executada no dia 2 de janeiro de 1938. Os convites para as cerimônias cívicas foram distribuídos para a sociedade teresinense e para a imprensa oficial, chamadas a comparecer à sede do 25 BC a fim de possibilitar “maior realce de tão auspicioso acontecimento”.

A programação executada na parte da manhã em frente ao quartel, contava com a apresentação da bandeira aos recrutas, inauguração do estádio do 25 BC, apresentação de todos os atletas em formatura no campo puxados pela banda de música do quartel<sup>254</sup>. Na parte

<sup>251</sup> ANIVERSÁRIO da fundação do 25 BC. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 02 jan. 1936, p. 1.

<sup>252</sup> Devido à deterioração do jornal, em razão do tempo, não deu para identificar a autoria da conferência, no entanto, pelas observações do pesquisador, trata-se de um representante do 25 BC. Mais detalhes ver: A COMEMORAÇÃO do aniversário do 25 BC. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 08 jan. 1936, p. 1, 5.

<sup>253</sup> Em 1936 o Capitão Abelardo Torres da Silva Castro pede exoneração do cargo de comandante da Força Pública e assume o comando do 25 BC. E por sua vez o ex-comandante do 25 BC, Olavo Nogueira é empossado como comandante da Força Pública.

<sup>254</sup> O desfile era em uniforme de educação física, a formação era em coluna por três e quem conduzia esta parte esportiva era o Tenente Madeira Campos. As provas esportivas nesse ano foram: cabo de guerra, corrida de 400 metros, corrida de 100 metros rasos, salto em distância, corrida de 110 metros barreira, corrida de revezamento 4x100, algumas disputadas entre os recrutas e outras apenas entre a oficialidade do 25 BC, todas com prêmios

da tarde aconteceu uma partida de futebol entre os times do 25 BC e o Flamengo Futebol Clube no recém inaugurado estádio do quartel, com entrega de uma taça ao time vencedor. O encerramento do dia festivo aconteceu em frente ao quartel às 18 horas com a arreamento da bandeira e a formatura do B.C desarmado.<sup>255</sup>

Nos dias seguintes à realização da festividade em homenagem ao 20º aniversário do 25 BC, o Diário Oficial tratava de publicar como teriam acontecido os eventos no quartel:

Alcançou expressivo relevo social o programma das festividades levadas a effeito hontem, por iniciativa do commandante e officialidade do 25 BC em commemoração da organização dessa briosa unidade do Exército Brasileiro. [...] foi vencedor o 25 BC, ao qual coube a Taça offerecida pela firma J. Camillo & Cia. [...] A nossa Unidade Federal soube deste modo commemorar festivamente o seu anniversário de fundação, além de exaltar, mais uma vês, o valor e alta comprehensão dos deveres patrióticos.<sup>256</sup>

As provas esportivas do batalhão, nesses eventos festivos, costumavam atrair um grande número de teresinenses, “[...] a todos os vencedores foram oferecidos ricos brindes, pelos seus respectivos patronos, brindes entregues pelas autoridades presentes, sob delirante entusiasmo da assistência.”<sup>257</sup> É importante perceber que nessas comemorações os comandantes das outras regiões militares compareciam ou mandavam seus representantes, como foi o caso do Coronel Onofre Muniz Gomes de Lima, representante do Comando da 8ª Região Militar, que juntamente com a oficialidade do 25 BC, participou da inauguração do estádio do quartel pelo Interventor Leônidas Melo. Em agradecimento ao estádio discursou o Capitão Firmino Lages Castelo Branco:

O 25 Batalhão de Caçadores, pequena turma dessa frutuosa escola: o Exército Brasileiro, inaugura hoje, dentro dos muros do seu quartel, o estádio para educação physica dos seus soldados. [...] Assim ao lado dos exercícios physicos, dos ensinamentos technicos sobre o material, das regras de serviços, dos preceitos disciplinas, o soldado, mesmo analphabeto, recebe educação moral e cívica.<sup>258</sup>

---

aos primeiros colocados ou equipe vencedora de cada prova. Ver mais em: 25 BATALHÃO de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 28 dez. 1937, p. 9.

<sup>255</sup> 25 BATALHÃO de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 28 dez. 1937, p. 9.

<sup>256</sup> 25 BATALHÃO de Caçadores: como decorreram as solenidades do seu aniversário de fundação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 01, 03 jan. 1938, p. 9.

<sup>257</sup> 25 BATALHÃO de Caçadores as festividades commemorativas da organização do 25 BC, a 2 deste mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 02, 04 jan. 1938, p. 1, 7, 8.

<sup>258</sup> CASTELLO BRANCO, Firmino Lages. Oração proferida pelo Capitão Firmino Lages Castello Branco, por ocasião da inauguração do Stadio do 25 BC, a 2 de Janeiro de 1938. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 02, 04 jan. 1938, p. 7-8.

Educar civicamente o soldado era um dos grandes objetivos do quartel nesse período, sobretudo ao homenagear brasileiros que teriam prestado serviço à Pátria em algum momento da história. Estes eram homenageados através da inauguração de obras que recebiam o seu nome, no caso do estádio do 25 BC, o comandante Hugo de Alencar Matos denominou o estádio como “Marquês de Paranaguá”.

Durante as solenidades do 20º aniversário de fundação do 25 BC, o coronel Hugo de Alencar Matos apresentou a “imagem sagrada da Pátria” aos novos soldados do Exército Brasileiro:

Para com esta bandeira, meus jovens commandados, tendes sagrados deveres. Deveis admirar-a neste instante para poderdes comprehender que esta bandeira – retrato fiel do nosso Brasil- jamais poderá ser insultada, ultrajada, humilhada ou abatida, enquanto existir de pé um soldado brasileiro. Esta bandeira, jamais poderá ser levada em tropheu pelo inimigo, porque nunca o foi nos tempos das nossas guerras passadas, enquanto sobrevivia um brasileiro. São exemplos de abnegação e de bravura que nos legaram nossos irmãos do passado, mas que por isto mesmo devem constituir para nós lições inesquecíveis. Honrae, pois, a nossa bandeira. Respeitae-a sempre e promettei intimamente defendel-a em qualquer situação. Honrae-a cumprindo fielmente os vossos deveres de brasileiros e de soldados! Adorae-a como imagem deste Brasil immenso [...]. Agora prestaes com enthusiasmo, a vossa primeira continência à bandeira. Procuraes fazel-a correctamente, com ardôr de brasileiro e de soldado, que ama verdadeiramente sua Pátria, e se algum dia ella precisar de nós para sua defesa, façamos sempre com dedicação, pensando na Pátria querida, pela glória do Brasil.<sup>259</sup>

Um passado cheio de bravura e heroísmo era repassado aos novos recrutas, que no momento de prestar continência ao pavilhão, tinham que comprometer-se a defender a Pátria de todos os perigos. No ano de 1940, o dia 2 de janeiro foi considerado feriado, por determinação do comando, que baixou a seguinte ordem do dia:

O dia 2 de janeiro de 1940 é para todos um dia de festa pois ele assinala mais um ano de existência para o nosso querido batalhão. São 21 anos de trabalhos árduos, durante os quais lutando contra toda sorte de embaraços, vem ele cumprindo a tarefa que lhe foi imposta de educar e instruir o nosso rude homem do sertão, afim de transformá-lo num digno e capaz defensor da terra que o viu nascer. [...] É este labor de educar que vai mostrar ao homem que o Brasil não é somente a pequena faixa de terra que lhe serviu de berço; que o Brasil é grande demais para ser conhecido e sentido por quem nunca saiu da casinha sertaneja. Neste curto espaço de um ano na caserna em que um indiferente se transforma num batalhador consciente, é que reside a verdadeira glória e mérito do nosso Batalhão. Assim pois, devemos orgulhar-nos de a ele pertencer, por que não é mais que a argamassa que nos

---

<sup>259</sup> MATTOS. Hugo de Alencar. Discurso proferido pelo Sr. Coronel Hugo de Alencar Mattos, na ocasião da apresentação da Bandeira, a 2 deste, no 25 BC. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 02, 04 jan. 1938, p. 7.

liga uns aos outros, porque não é mais que o elo que liga nossos corações num unisono desejo de vermos o nosso povo educado e instruído e com ele o nosso Exército e o nosso Brasil engrandecido. [...] Salve 25º Batalhão de Caçadores!<sup>260</sup>

Percebemos que muitos soldados que chegavam ao quartel do 25 BC eram homens simples de cidades interioranas do estado, por sua vez, indiferentes a diversos acontecimentos nacionais. Na caserna, segundo o discurso oficial, eles recebiam educação e instrução para amar e defender a Pátria. Os novos soldados que ingressavam no batalhão ficavam subordinados ao quartel durante um ano, tornando-se, após esse período, reservistas do Brasil.

O dia 25 de agosto passou a ser comemorado em todo o Brasil como o Dia do Soldado. Nessa data eram realizadas festividades em homenagem ao “maior soldado brasileiro de todos os tempos”, Luíz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, oficialmente cultuado como o Patrono do Exército. Caxias morreu em 1880 e somente a partir de 1923 o Exército passou a realizar uma festa em sua homenagem.<sup>261</sup>

No Piauí, costumeiramente, essa solenidade ficava a cargo do 25 BC e em 1936 o comandante do Batalhão, Capitão Abelardo Torres da Silva Castro, organizou uma programação para exaltar o soldado brasileiro e as forças armadas do Brasil. A programação deveria ser rigorosamente executada, da seguinte forma:

Hasteamento da bandeira, ao alvorecer, com formatura geral do Batalhão.  
 Revista passada pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, no Batalhão, à Praça João Luiz Ferreira, - as 8:50.  
 Desfile do Batalhão, em continência, à mesma autoridade – às 9 horas, seguindo-se um passeio militar pelas ruas da cidade.  
 Leitura do Boletim allusivo a data, as 10 horas.  
 Parte sportiva às 16 horas, com os seguintes números:  
 1ª prova – Corridas de sacos.  
 2ª prova – Alvorada.  
 3ª prova – Barra bandeira.  
 4ª prova – Corridas de costas.  
 5ª prova – Corrida de três pernas.  
 6ª prova – Corrida da agulha.  
 7ª prova – Corrida de quatro pernas.  
 8ª prova – Cabo de guerra.  
 9ª prova – Partida de Basket-Ball.  
 Retrêta pela Banda de música, no coreto da Praça Marechal Floriano Peixoto – de 18 às 20 horas.

<sup>260</sup> 25º BATALHÃO de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 02, 03 jan. 1940, p. 1.

<sup>261</sup> Durante quatro décadas, a principal comemoração militar brasileira ocorria no aniversário da Batalha do Tuiuti (24 de maio de 1866), a maior da Guerra do Paraguai, tendo em Manuel Luís Osório, comandante das forças brasileiras, seu principal herói. A partir da introdução oficial do culto a Caxias em 1923, nas décadas seguintes ocorreu a substituição de Osório por Caxias como modelo ideal do soldado brasileiro. CASTRO, Celso. *A invenção do Exército brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. p. 13.

Baile para os praças – das 20 às 24 horas. <sup>262</sup>

Percebemos que o Dia do Soldado era comemorado de forma intensiva entre os aquartelados da referida guarnição federal, com desfiles dos militares pelas praças e ruas de Teresina, uma parte esportiva e um baile oferecido aos praças do Batalhão. O convite era feito com antecedência para autoridades federais, estaduais, municipais e os demais teresinenses para se fazerem presentes às festividades em homenagem aos soldados e ao Exército Brasileiro.

Além dos desfiles e provas esportivas, o Dia do Soldado<sup>263</sup> também era celebrado com conferências feitas pelos intelectuais piauienses, publicadas no jornal *Diário Oficial*, com objetivo de atingir um número maior de piauienses. No dia 25 de agosto de 1937, acontece uma palestra no paço da Assembléia Legislativa do Piauí, pronunciada por Higino Cunha,<sup>264</sup> que enfatiza a trajetória de Duque de Caxias:

[...] Luiz Alves de Lima, como este costumava assignar o seu nome, sem “e Silva”, final usado pelos seus maiores, nasceu aos 25 dias do mês de Agosto de 1803, na capitania do Rio de Janeiro, descendente de uma família de mais de vinte militares, entre elles onze generais, bisneto, netto, sobrinho e filho de valorosos soldados. Teve na caserna, desde os cinco anos de idade, a mais severa educação militar. Com essa tenra idade, o menino Luiz recebeu as estrellas de cadete e, dez annos depois, o galão de alferes, logo que terminou o curso de infantaria na Real Academia Militar, instituição creada pelo conde de Linhares. Os regulamentos militares exigiam mais dois annos de estudos dedicados ás mathemáticas, findes os quaes, foi promovido ao posto de tenente. [...] Enfermo gravemente aos 77 annos de idade, recolheu-se á sua fazenda Santa Mônica no intuito de prolongar á sua preciosa existência. Mas, no dia 7 de Maio de 1880 eshalou o último suspiro [...].<sup>265</sup>

Na palestra citada são ressaltadas as virtudes militares e a história de vida do Duque de Caxias que, segundo o conferencista, não tinha nenhum deslize, nenhum ato de crueldade. Tudo o que fez teria sido em nome da lei, das liberdades democráticas e da Pátria. Higino Cunha acentua a contribuição do Duque para constituição do patriotismo do período, “[...]”

<sup>262</sup> DIA do Soldado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 24 ago. 1936, p. 12.

<sup>263</sup> O Dia do Soldado no Brasil só foi instituído oficialmente em 1925. Posteriormente o governo, para dar-lhe o cunho de uma festa genuinamente nacional, resolveu que as comemorações não se restringissem à classe militar, mas que se estendessem também às civis, tomando o vulto do Duque de Caxias como um dos símbolos de unidade e grandeza da Pátria. Ver mais em: CUNHA, Hygino. O Duque de Caxias: na guerra e na paz. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 22 set. 1937, p. 2-6.

<sup>264</sup> Higino Cunha foi convidado pelos oficiais do 25 Batalhão de Caçadores para fazer a conferência em homenagem ao Dia do Soldado.

<sup>265</sup> CUNHA, Hygino. O Duque de Caxias: na guerra e na paz. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 22 set. 1937, p. 2-6.

Caxias deu ao Brasil um exército, que ainda hoje vive e palpita em todos os grandes acontecimentos nacionais”.<sup>266</sup>

Em 1938 a festividade do Dia do Soldado foi organizada para envolver diversos segmentos da sociedade teresinense. Os chefes militares das forças federais aquartelados no 25 BC juntamente com o comandante Capitão Péricles Vieira de Azevedo e o comandante da Polícia Militar do Estado, Tenente Coronel Olavo Nogueira, organizaram uma programação para glorificar “o maior soldado brasileiro”, Duque de Caxias, mas também prestaram preitos a outros soldados que lutaram para defender a Pátria.

A comemoração do Dia do Soldado ganhou um envolvimento maior dos demais segmentos da sociedade teresinense no ano de 1938. O interventor Leônidas Melo ordenava que o ponto fosse facultativo nas repartições públicas, no desejo de que os funcionários daqueles locais comparecessem aos eventos festivos.<sup>267</sup> Neste ano, na manhã do dia 25 de agosto, aconteceu na Praça Marechal Deodoro a concentração de todas as autoridades militares e civis, estudantes e demais convidados, em torno do monumento comemorativo da fundação da cidade:

Antes muito da hora marcada, 8 da manhã, já era numerosa a afluência naquela grande praça central da cidade. De todas as ruas adjacentes surgiram grupos numerosos de alunos dos cursos secundários, da Escola Normal Oficial, dos grupos primários, de famílias, de numerosos representantes das classes trabalhistas, de sorte que ao ser iniciada a formação militar para a solenidade, presente o Sr. Interventor Federal, o Sr. Tenente Coronel Bandeira de Melo e todas as altas autoridades do Estado, era imensa a massa popular que circundava a tropa em formação. Seguiram-se as vozes de comando sob os quais garbosamente evoluíram as formações dos jovens soldados do 25 Batalhão de Caçadores.<sup>268</sup>

Após essa primeira parte da comemoração, partiram daquele logradouro, localizado no centro da cidade, em direção ao cemitério público, onde foram prestadas “comoventes honras” aos chefes militares que tomaram parte na guerra contra o Paraguai. Podemos

<sup>266</sup> CUNHA, Hygino. O Duque de Caxias: na guerra e na paz. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 22 set. 1937, p. 2-6.

<sup>267</sup> Com exceção apenas do Departamento do Ensino Público, onde os professores deveriam fazer preleções relativas ao vulto comemorável do General Caxias. Porém, mesmo tendo expediente normal no Dia do Soldado, percebemos que o Diário Oficial noticia a presença de alunos nos eventos, sobretudo estudantes dos cursos secundários e da Escola Normal Oficial. Mais detalhes ver: O DIA do Soldado: as excepcionais homenagens de amanhã. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 189, 24 ago. 1938, p. 1.

<sup>268</sup> O DIA do Soldado: as solenidades de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 190, 26 ago. 1938, p. 1, 8.

observar os diversos grupos da sociedade teresinense que participaram da visita ao cemitério público<sup>269</sup>:

Formou-se então um grande préstito a pé em direção ao Cemitério Público, tendo á frente o Sr. Interventor Federal, o Sr. Tenente Coronel Bandeira de Melo, altas autoridades federais, estaduais e municipais, famílias da sociedade, representantes do comércio, operários, estudantes, etc, impressionando aquela imensa romaria cívica que se dirigia a Necrópole para honrar de público, de maneira soleníssima, a memória de um chefe militar piauiense que se batera pela Pátria nos inhóspitos campos paraguaios -, o coronel Lisandro Francisco Nogueira, de veneranda memória. Alí, cercado o mausoléu pelas principais autoridades e vários representantes da ilustre família do heroe redivivo, destacando-se o Sr. Desembargador Pires de Castro e o Sr. Tenente Coronel Olavo Nogueira, capitão do Exército, no comando, em comissão, da Polícia Militar do Estado, teve logar a singela mais tocante cerimônia. Depois de vários toques de corneta um soldado, em voz alta, chamou pelo nome do Coronel Lisandro Francisco Nogueira, respondendo o Tenente Madeira Campos: faleceu, tendo prestado relevantes serviços á Pátria, no campo de batalha.<sup>270</sup>

A noite teve uma sessão no Teatro 4 de Setembro presidida pelo Interventor Federal. O teatro foi ornamentado para a ocasião, com uma bandeira grande do Brasil, assim como foi posto um retrato do Duque de Caxias. Nas recomendações da festa constava, “[...] ao lado do retrato será postada, na posição de sentido, uma guarda de honra composta de oficiais, sargentos, cabos e soldados, que serão substituídos de 20 em 20 minutos”.<sup>271</sup> Um exemplar do retrato de Duque de Caxias, que era colocado nessas solenidades, pode ser observado na seguinte fotografia:

<sup>269</sup> O cemitério público referido é o atual Cemitério São José, localizado em frente à Praça Firmina Sobreira em Teresina.

<sup>270</sup> O DIA do Soldado: as solenidades de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 190, 26 ago. 1938, p. 1, 8.

<sup>271</sup> O DIA do Soldado: as excepcionais comemorações do dia 25 deste mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 188, 23 ago. 1938, p. 1. Cada guarda era composta de 2 oficiais, 2 sargentos, 2 cabos e 2 soldados. Ver: O DIA do Soldado: as solenidades de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 190, 26 ago. 1938, p. 1, 8.



Fotografia 14 - Retrato de Duque de Caxias na comemoração do Soldado.  
 Fonte: DIA do Soldado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, 25 ago. 1943, p. 1.

A sessão patriótica do Teatro 4 de Setembro foi aberta com o Hino Nacional executado pela banda de música do exército, em seguida falou sobre o tema “Caxias, o estadista e consolidador da Pátria brasileira” o prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro:

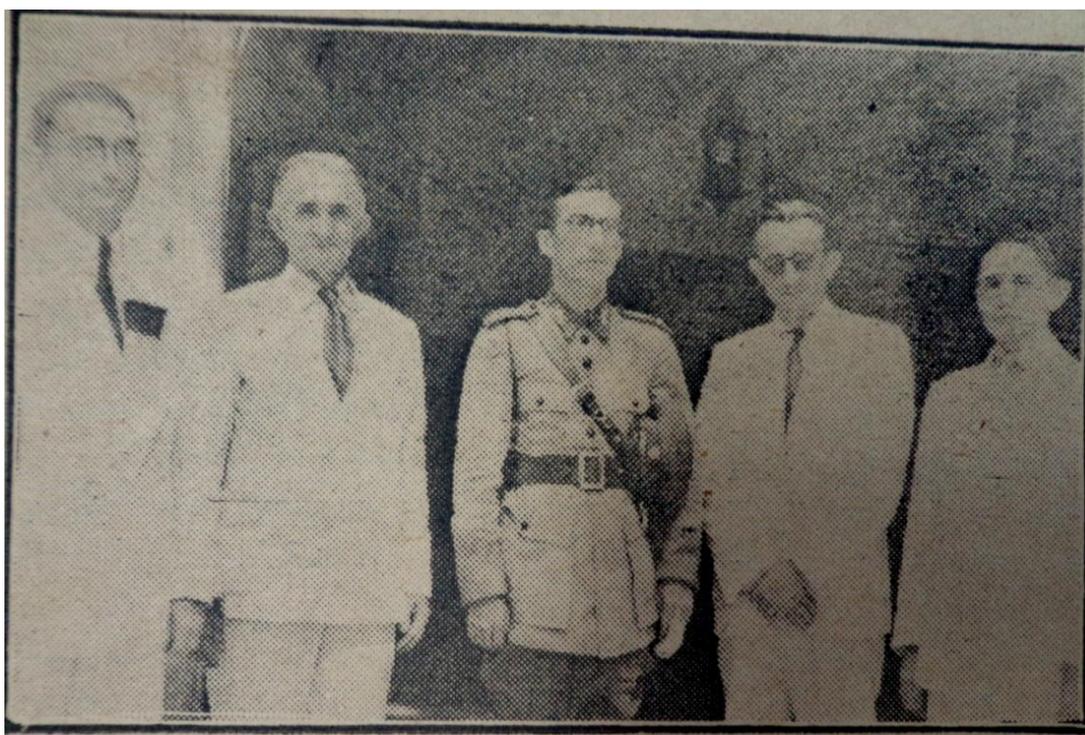
O dia de hoje, senhores, é por demais expressivo e especial para a nação brasileira. Todos nós, que representamos um sopro de sua vitalidade, temos o sagrado dever de acompanhá-la no seu destino e com particular alegria nos seus imortais feitos, encarnados na figura daqueles que tiveram a felicidade de prestar-lhe serviço de máxima relevância. Tornou-se, assim, no Império, a figura central de todas as atenções. E tão pujante foram as suas decisões que ainda hoje são acatadas com respeito e veneração. Caxias já naquela época era o ídolo do povo brasileiro. Á sua magestosa personalidade enfeixava uma verdadeira fascinação. [...] Caxias, foi, não há negar, um verdadeiro homem público, um puro estadista, como puro e herói o foi nas mais intrincadas pelejas na defesa da nossa tranquilidade e da nossa autonomia nos campos de batalha. [...] elevemos preces a Deus, para que tenhamos fé na grandeza desta imensa gleba brasileira, dando-nos, sempre, homens do feito moral do Duque de Caxias.<sup>272</sup>

Em seguida foi executada a canção militar “Nobre Infantaria”, cantada pelos oficiais, sargentos, praças do 25 BC e convidados, anteriormente haviam sido distribuídas cópias da canção à assistência. Logo depois aconteceu a conferência “Caxias, o soldado, sua vida e seus

<sup>272</sup> MONTEIRO, Lindolfo do Rego. O Dia do Soldado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 191, 27 ago. 1938, p. 1-2.

exemplos”, feita pelo Tenente Galileu Saldanha de Meneses,<sup>273</sup> que enumerou as virtudes militares que tornaram o Duque de Caxias o patriota máximo da nação. As virtudes seriam a camaradagem, bravura, coragem, decoro militar, abnegação, iniciativa, pontualidade, moralidade, força de vontade, amor à ordem e à honra militar. Esta última, seria “[...] a mais excelsa e proclamada virtude do soldado que deve preferir a morte antes que vê-la manchada e desbaratada, legou-nos como o mais hieraldico padrão de suas glórias imorredouras [...]”.<sup>274</sup>

Durante o ano de 1942, a programação em homenagem ao soldado ganhou maior notoriedade na imprensa e passou a ser programada com antecedência de vários dias. O Comandante do 25 Batalhão de Caçadores, Major José de Figueiredo Lôbo, fez uma visita à redação do Jornal Diário Oficial para contar com a colaboração deste órgão na divulgação da Semana de Caxias, que aconteceria entre os dias 18 a 25 do mês de agosto.<sup>275</sup> Na fotografia a seguir podemos observar a visita feita pelo comandante do 25 BC à imprensa oficial:



Fotografia 15 - Visita do Comandante José de Figueiredo Lobo à redação do Jornal Diário Oficial.  
Fonte: COMANDANTE José de Figueiredo Lôbo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 158, 18 jul. 1942, p. 12.

<sup>273</sup> O DIA do Soldado: as excepcionais comemorações do dia 25 deste mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 188, 23 ago. 1938, p. 1.

<sup>274</sup> MENESES, Galileu Saldanha de. O Dia do Soldado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 194, 31 ago. 1938, p. 1, 6. Este evento militar foi, também, registrado na obra TITO FILHO, A. Praça Aquidabã, sem número. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1975. p. 99.

<sup>275</sup> COMANDANTE José de Figueiredo Lôbo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 158, 18 jul. 1942, p. 12.

Aconteceram algumas reuniões para que o evento tivesse o envolvimento de diversos setores da sociedade teresinense. Meses antes da festa, aconteceu uma sessão preparatória das comemorações no salão do Clube dos Diários. A reunião contou com a participação de diversas autoridades, destacando-se a presença do Presidente do Tribunal de Apelação, do Presidente do Departamento Administrativo, do Prefeito da Capital, Comandantes da Força Policial e do 25 BC, Diretores do Departamento de Ensino e Saúde, do Ginásio Oficial e Escola Normal, Diretores da Faculdade de Direito e Ginásio Leão XIII, Delegado Regional do Trabalho, Presidente da Academia Piauiense de Letras, entre outros.<sup>276</sup>

Apesar de ser elaborado meticulosamente um programa para homenagear o patrono do Exército Brasileiro no evento a “Semana de Caxias”, o ano de 1942 foi repleto de acontecimentos que acabaram comprometendo a programação do evento. O 25 BC que era o grande responsável pela festividade mostrou-se sobrecarregado com outras atribuições, entre elas, a convocação de reservistas, e decidiu, “[...] a comissão subscritora do programa de solenidades especiais, que se deveriam realizar de 18 a 25 do corrente, cumpre o dever de avisar que resolveu resumir todos os atos comemorativos num só dia, o próximo dia 25 de agosto [...]”<sup>277</sup>.

No entanto, dias depois, o Brasil entrou em estado de beligerância contra as potências do Eixo, e a parte festiva do Dia do Soldado, que aconteceria no Teatro 4 de Setembro, foi cancelada:

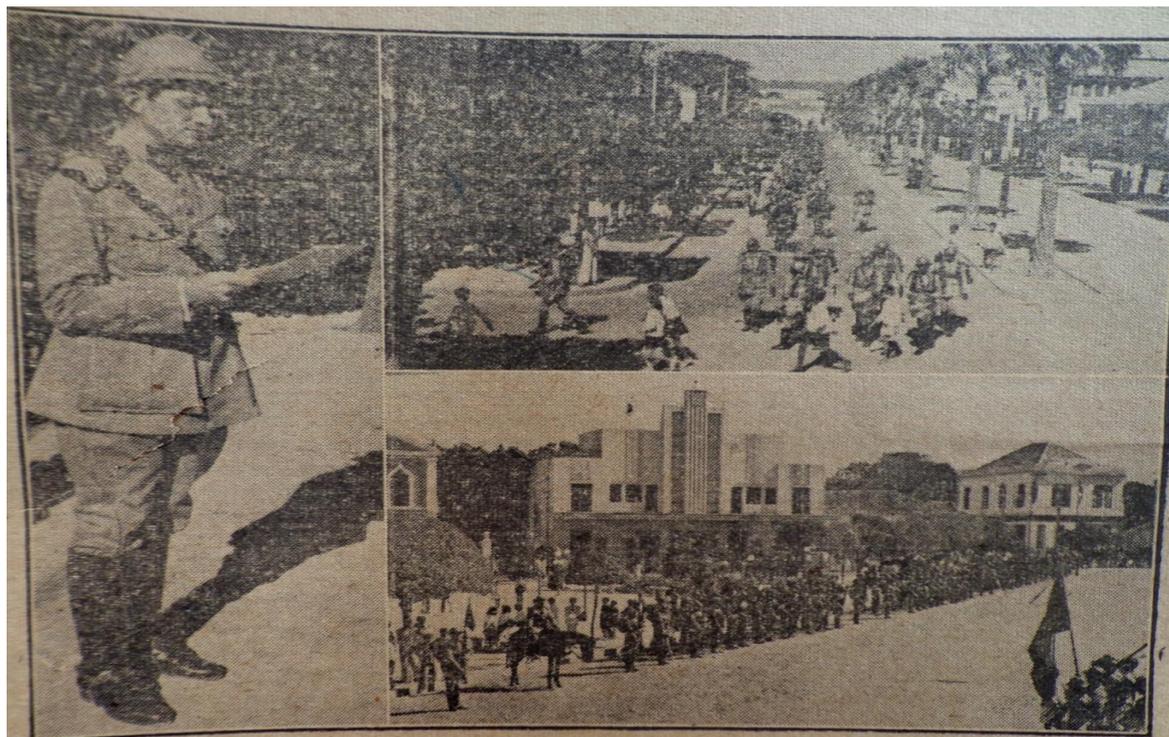
Em razão dos últimos acontecimentos, que enlutaram toda a Nação Brasileira, atingindo em cheio a sociedade patriciana e, especialmente, o glorioso Exército Nacional, em sua 7ª Região Militar, á qual pertenciam as forças vítimas do frio atentado nazista que, torpedeado nossos navios costeiros, roubou a vida de elementos da família brasileira e aquelas tropas, destinadas ás guarnições do Norte, a comissão encarregada de organizar e realizar as comemorações da “Semana de Caxias”, em Teresina, sente-se no dever de avisar ao público e á sociedade que ficam as mesmas suspensas em sua parte festiva, em sinal de profundo pesar e de vigoroso protesto.<sup>278</sup>

Podemos observar que as comemorações da Semana de Caxias foram canceladas, em virtude dos piauienses estarem de luto devido às últimas notícias do afundamento dos navios mercantes brasileiros. A Semana de Caxias sofreu inúmeras readaptações, culminando apenas com as demonstrações militares desenvolvidas pela Força Policial na Praça Pedro II:

<sup>276</sup> A SEMANA do Soldado do Brasil – homenagem ao Duque de Caxias. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 160, 21 jul. 1942, p. 8.

<sup>277</sup> DIA do Soldado – as comemorações festivas de 25 de Agosto. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 181, 15 ago. 1942, p. 5.

<sup>278</sup> COMEMORAÇÕES da “Semana de Caxias”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 187, 22 ago. 1942, p. 16.



Fotografia 16 - Comemorações do Dia do Soldado.

Fonte: O DIA do Solado – Força Policial do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 189, 190, 26 ago. 1942, p. 1.

Observamos na imagem três aspectos das comemorações do Dia do Soldado desempenhados pela Força Pública: desfile da tropa pela Avenida Antonino Freire, continência à bandeira na Praça Pedro II e a leitura do boletim do dia pelo Comandante da Força Policial do Piauí, Evilásio Gonçalves Vilanova. Observamos a pouca participação dos estudantes na referida comemoração, tendo em vista que estava sendo realizada dias após a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a cidade estava vivendo dias de luto diante dos acontecimentos.

Durante toda a leitura do Boletim alusivo à data, o comandante da Força Pública, Evilásio Gonçalves Vilanova, se dirige aos soldados diante daquele momento decisivo para a segurança da Pátria:

A nossa querida Pátria foi também atingida pela pirataria dos vândalos alemães e italianos. Foram para o fundo dos mares dezeseite navios brasileiros e com eles muitos brasileiros. A honra nacional sofreu rude golpe e nossa Bandeira estava a meia haste, de luto.<sup>279</sup>

<sup>279</sup> VILANOVA, Evilásio Gonçalves. O Dia do Solado – Força Policial do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 189, 190, 26 ago. 1942, p. 1-2.

O Dia do Soldado, que ao longo da Interventoria Leônidas Melo tinha sido intensamente comemorado, acabou sendo uma estratégia usada no ano de 1942 para criar uma mentalidade de guerra em Teresina, mesmo tendo sido cancelada sua parte festiva, os estudantes e militares foram representados como se vivessem o momento de luto diante das agressões sofridas pelos navios brasileiros. Portanto, mesmo com o cancelamento de diversos números que tinham sido planejados pela comissão organizadora, os teresinenses acompanharam os desdobramentos da entrada do país na guerra.

Outra festividade militar que ficava a cargo do 25 BC era o Batalha do Tuiuti, comemorada no dia 24 de maio<sup>280</sup> e envolvia especialmente o juramento à bandeira pelos novos soldados aquartelados do Batalhão. Em 1942 a solenidade aconteceu às 8 horas da manhã na Praça Pedro II, os trabalhos foram dirigidos pelo Capitão João Henrique Gaioso e Almendra, que leu um boletim militar, ressaltando os feitos dos soldados brasileiros na Batalha de Tuiuti:

[...] Cumpre-me somente lembrar-vos que o exemplo dos soldados de Osório deve ser imitado por todos nós, por que enfrentando o invasor do nosso território, não vacilou o valente chefe a cumprir o seu juramento de soldado, seguindo-o, resolutamente, a tropa, e, com sacrifícios de uns, a bravura de outros e a resolução de todos, deixou a vós, a todos nós, um Brasil livre, e, à vossa defesa, confiou este solo inegalável [...]. Foi no fragôr da batalha de Tuiuti, aos 24 de maio de 1866, que o soldado brasileiro, fiel e leal ao seu chefe, indomável e valente, frio ante os perigos mortíferos do canhão inimigo, deixou para vós um exemplo forte e sadio, que aqui recordamos ao praticar o vosso juramento público e solene perante a Bandeira do Brasil, para que o imites. Jurando, como acabastes de jurar –morrer pelo Brasil -, deixaram-nos os guerreiros de Tuiuti, um ensinamento honroso que agora vos recordo cumprir o juramento e morrer pela Pátria e, em sua defesa, por que o vosso sacrifício viverá perenemente nas dobras suaves desta Bandeira, sempre beijada pelas brisas que sopram das alturas e onde dormem gloriosamente veladas as almas dos soldados que se imolaram no cumprimento do dever [...].

a) José de Figueiredo Lôbo – Major Comandante

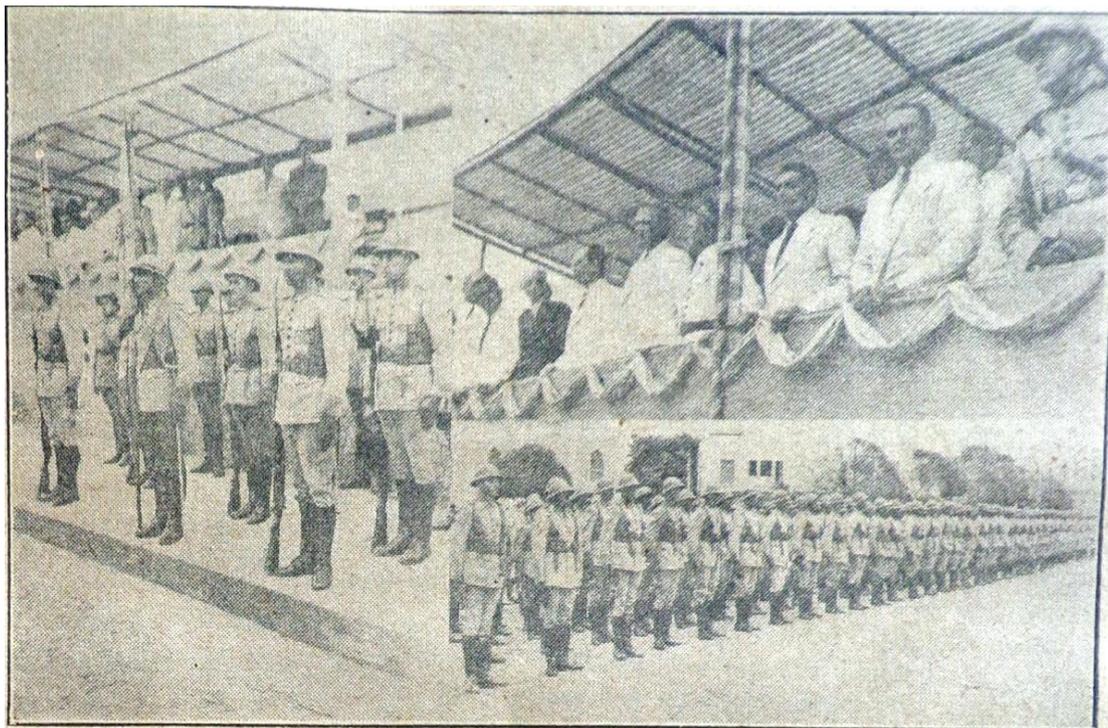
a) Olavo Nogueira – Capitão Sub-Cmt.<sup>281</sup>

Às cerimônias compareceram o Interventor piauiense, demais autoridades civis e militares. Logo após o encerramento do ato, houve desfiles dos estabelecimentos de ensino

<sup>280</sup> A Batalha do Tuiuti homenageava a lealdade e o destemor dos soldados brasileiros no período do Império. A primeira vez que o Exército comemorou a batalha do Tuiuti foi em 1880. Mais detalhes ver: O JURAMENTO à bandeira dos novos conscritos do 25º Batalhão de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 113, 25 maio 1942, p. 1.

<sup>281</sup> O JURAMENTO à bandeira dos novos conscritos do 25º Batalhão de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 113, 25 maio 1942, p. 1.

normal e secundário de Teresina, em continência à bandeira nacional e às autoridades presentes, “[...] a solenidade em apreço deixou a mais grata impressão às autoridades, que assistiram, e a massa popular, que acorreu aquele logradouro público para participar da alegria de mais 234 novos soldados do Brasil”.<sup>282</sup> Na fotografia abaixo podemos observar a execução dessa festividade:



Fotografia 17 – Festividade da Batalha do Tuiuti desenvolvida pelo 25 BC.

Fonte: O JURAMENTO à bandeira dos novos conscritos do 25º Batalhão de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 113, 25 maio 1942, p. 1.

Podemos ressaltar três momentos desta comemoração na referida montagem fotográfica: uma guarda de honra da Bandeira Nacional feita pelos soldados, o Interventor Leônidas Melo cercado de autoridades no palanque Oficial montado na Praça Pedro II e um conjunto de novos soldados do 25 BC perfilados em absoluta ordem.

Nas três primeiras décadas republicanas, Osório desfrutava de amplo prestígio no Exército e era o personagem histórico mais comemorado. Sua lembrança estava fortemente vinculada à Batalha de Tuiuti, que passou à memória militar como a maior batalha campal travada em terras da América do Sul. Dentre todos os chefes, destaca-se a figura de Osório,

<sup>282</sup> O JURAMENTO à bandeira dos novos conscritos do 25º Batalhão de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 113, 25 maio 1942, p. 1.

comandante das vitoriosas forças brasileiras. A imposição oficial de Caxias como Patrono do Exército deu início ao declínio do culto a Osório.<sup>283</sup>

É relevante observar que as notícias sobre a Batalha do Tuiuti nas fontes pesquisadas eram ínfimas se fossem comparadas com as comemorações em homenagem ao Dia do Soldado. As comemorações em homenagem a Osório, aos poucos, foram cedendo lugar ao culto excessivo a personalidade do Duque de Caxias.

#### 4.2 Semana do Serviço Militar e o Dia do Reservista: convocando os soldados da Pátria.

Exortação ao Brasil  
 Brasil! Atende bem! Há, no mundo, que anseia,  
 A luta do viver, o afan do progredir,  
 Sem trabalho e sem luz a anarquia campeia  
 E morre o que se entrega ao som do fraquir.  
 Ter Pátria é ter civismo, é dormir acordado,  
 Entre os hinos da paz ou clangores da guerra,  
 É ter, a todo o transe, o valor do soldado,  
 Defendendo a bandeira e o ideal que ela encerra.  
 E se, Brasil, precisas dessa porção de terra,  
 Que é a vida a palpitar, um patriotismo eterno,  
 Prepara-te na paz para enfrentar a guerra.  
 E se a luta vier, estando tu grande e forte,  
 Sem temeres morrer, desdenhando do Averno,  
 Tu Brasil imortal, triunfarás da morte.  
 Domingos Monteiro

A exortação patriótica acima foi escrita e recitada pelo Major Domingos Monteiro, chefe da 18ª C.R.<sup>284</sup> e chefe do recrutamento no Piauí, na Semana do Serviço Militar, que aconteceu em 1938. Esse evento, coordenado e orientado por Domingos Monteiro, era organizado pelos presidentes das juntas militares<sup>285</sup> dos municípios. A programação contava, sobretudo, com a realização de conferências e o encerramento era feito com a realização do sorteio militar em Teresina.

<sup>283</sup> CASTRO, Celso. *A invenção do Exército brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. p. 15-28.

<sup>284</sup> Essa unidade militar, localizada em Teresina, foi criada no dia 2 de janeiro de 1918 como 4ª Circunscrição de Recrutamento (4ª CR). A partir de então, seu nome sofreu várias mudanças. Em 1919, recebeu o nome de 17ª Comissão de Recrutamento; em 1923, 18ª Circunscrição de Recrutamento; Em 1940, foi mudada a numeração de 18ª CR para 26ª CR e, por fim, em 1966 denominou-se 26ª Circunscrição de Serviço Militar. Sua principal missão é executar e fiscalizar as atividades de Serviço Militar e de mobilização de pessoal no Estado do Piauí e em 04 municípios do Maranhão. Maiores informações sobre a instituição encontram-se em: [www.26csm.eb.mil.br](http://www.26csm.eb.mil.br)

<sup>285</sup> A partir da análise das fontes, percebemos que a Semana do Serviço Militar acontecia em diversas cidades do Piauí, tendo como organizador o presidente de cada junta militar, ou seja, o prefeito de cada município. O presidente da junta militar elaborava uma programação para a realização da semana festiva a partir das determinações do Major Domingos Monteiro. Este, por fim, seguia ordens do Ministro da Guerra, que tinha a missão de promover o serviço militar em o todo território nacional. BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 26, 27. jun, 1942, p. 2011-2012, Arquivo da 26ª Circunscrição de Recrutamento.

No final do mês de agosto e início do mês de setembro era comum acontecer no Piauí a Semana do Serviço Militar. Em 1936, segundo o discurso oficial, todas as capitais brasileiras teriam comemorações a favor do serviço militar. Em Teresina, a festividade aconteceu entre os dias 31 de agosto e encerrou no dia 6 de setembro, sendo que o Presidente da Junta de Alistamento Militar de Teresina era o prefeito da capital, Lindolfo Monteiro, que teria recebido um telegrama para a execução da festa:

Devendo se realizar em todo o Brasil a cerimônia da Semana do Serviço Militar, [...] deveis providenciar para que seja feita inteligente e ampla propaganda sobre as vantagens daquele serviço, neste município, e seus districtos, por meio de palestras, rádios, publicações em jornais, boletins, cartas e outros meios de que dispuzerdes, espero tomareis todo o interesse no caso em apreço, afim de que o povo melhor compreenda as vantagens do serviço militar que é um dever a cumprir por todos os patriotas. Saudações.  
a) Domingos Monteiro, Major Chefe – 18 CR.<sup>286</sup>

O chefe Domingos Monteiro convidava a população de Teresina, através do jornal Diário Oficial, para assistir às conferências que eram realizadas na Faculdade de Direito do Piauí, e o último dia do evento era exclusivo para a realização do sorteio militar, feito ao meio-dia. Nesse ano foram conferencistas o desembargador Simplício Mendes, Major Domingos Monteiro, desembargador Cristino Castelo Branco, Dr. Lindolfo Monteiro, Helvécio Coelho Rodrigues, Antonio Chaves, Dr. João Emílio, 1º Tenente Galileu Saldanha, Dr. Clemente Fortes, Capitão Tristão Sucupira, Dr. Benjamin Baptista e Cap. Jonathas Correia.<sup>287</sup>

A abertura do evento ficou a cargo do Chefe do Recrutamento no Piauí, Major Domingos Monteiro, que conferenciou sobre a necessidade do fortalecimento dos sentimentos cívicos para o engrandecimento e segurança da Pátria:

[...] Os povos, senhores, já o disse uma vez, aqui: não nasceram grandes, cultos e fortes. [...] os povos que vencem são os que melhor se educam, aparelham e organizam, tenho, implicitamente, vos provado que, o nosso triunfo ou a nossa derrota, em emergências de lutas prováveis, dependem das forças vivas da Nação de que possamos dispor. [...] O mundo se arma. [...] Para o alargamento de fronteiras ou conservação das existentes, os arsenais e laboratórios trabalham dia e noite, e, cada homem válido, é um combatente. A utopia da paz universal não passa de uma utopia e de um engodo aos incautos. Nos parlamentos e escolas do mundo super-civilizado, já se prega, abertamente, a preparação para a guerra, como o único meio de impor a paz. [...] a doutrina corrente é que vencerá sempre o mais forte e

<sup>286</sup> MONTEIRO, Domingos. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 20 ago. 1936, p. 12.

<sup>287</sup> SEMANA Militar: Convite. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 21 ago. 1936, p. 12.

perderá ou desaparecerá o mais fraco. O pacifismo é uma mentira convencional, que já não merece piedade, mas escárnio! Somente fazendo passar o cidadão pela caserna, nella servindo e recebendo ensinamentos, conseguiremos ter o cidadão – soldado, typo de verdadeiro patriota.<sup>288</sup>

A partir do exposto acima, podemos observar que o Chefe do Recrutamento no Piauí fez um convite aos futuros soldados que deveriam ingressar nas fileiras do Exército Nacional. No quartel aprenderiam as qualidades que todos os soldados deveriam possuir, entre elas, disciplina e solidariedade combativa.

A conferência pronunciada pelo desembargador Simplício Mendes demonstrou que os soldados deveriam ser unidos por laços de cooperação e de amor pátrio. E que todos esses sentimentos seriam despertados na caserna. O conferencista alerta para o que pode ser considerado nocivo ao povo brasileiro e aos piauienses:

Muito pronunciado e agressivo, ainda o nosso caráter individualista, às vezes displicente, outras apaixonadas e irredutível, em face das mais evidentes conveniências nacionalistas. [...] Entre nós, frágil mesmo, permanece ainda o sentimento de solidariedade, que é preciso formar, em bem da unidade brasileira. [...] A palavra patriótica é de união e solidez nacionalista, pelo preparo cívico-militar de todos os brasileiros conscientes e ciosos das prerrogativas e direitos da sua nação livre e soberana. E o serviço militar é dever de honra e sentimento de brasilidade. E a caserna, vale por complexa oficina de educação física, intelectual, moral, cívica, pela qual se forma o soldado para eventualidades da guerra, e, ao, mesmo tempo, o cidadão disciplinado e ordeiro, para as atividades da vida civil. É escola onde se cultiva a coragem, a dignidade e o patriotismo, sob a disciplina das armas e com os olhos fixos nos símbolos da Pátria, que a todos deve aparecer unida e soberana. [...]<sup>289</sup>

O desembargador também destaca que só seria alcançada a disciplina e a unidade nacional através do serviço militar, formando a partir daí uma “alma coletiva”, que seria o traço característico da verdadeira nação. O nacionalismo fortalecido seria um símbolo forte de união, de solidariedade e de patriotismo invencível, sendo a caserna o ambiente propício, segundo o conferencista, para o aprendizado da disciplina, da moral e do civismo.

Devemos considerar que essa nova mentalidade incorporada ao Exército, a partir do pós-30, teve grande influência de José Pessoa, comandante da Escola Militar de Realengo,<sup>290</sup>

<sup>288</sup> MONTEIRO, Domingos. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 198, 03 set. 1936, p. 1, 4-6.

<sup>289</sup> MENDES, Simplício. *Semana Militar. Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 204, 11 set. 1936, p. 5-6. Essa conferência também foi publicada na revista da APL: MENDES, Simplício. *Semana Militar. Revista da Academia Piauiense de Letras*. Teresina: Imprensa Oficial, dezembro de 1937. ano XX, n. 16, p. 128-134.

<sup>290</sup> A Escola Militar do Realengo é a antecessora histórica da Escola Militar de Resende, inaugurada em 1944, e que passou a ser denominada, a partir de 1951, como Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), como

entre 1930 e 1934. O exército era visto, anteriormente a ele, como uma instituição repleta de conflitos políticos e ideológicos. A partir de então, o Exército teria um papel fundamental na fase de reeducação e renovação que se iniciava. A preocupação fundamental de José Pessoa era com a criação de uma mentalidade homogênea.<sup>291</sup>

Outro intelectual que conferenciou na Semana Militar de 1936 foi Cristino Castelo Branco, que falou das funções sociais do Exército, entre elas, ser a nação armada, alerta e vigilante para salvaguarda da honra da Pátria:

Forte, imponente e disciplinado, heróico, brilhante e obediente à lei, pilar da ordem, garantia da paz, escola de civismo, inimigo de motins,- assim deve ser sempre o Exército,- pena de faltar à sua missão augusta, à sua finalidade esplêndida, e se transformar no pior de todos os flagelos, gérmen de males sem conta e de dissolução social inevitável. Todos ao serviço militar, isto é, todos a defesa da Pátria e das instituições republicanas. [...] A nação vale pelos seus homens. E o homem vale, principalmente, pelas suas virtudes, pelo aperfeiçoamento da conduta, pela nobreza das atitudes, pela sinceridade dos gestos, pela lealdade brilhante, pelo bem que espalha, pela afirmação radiosa e consciente da personalidade. [...] O soldado consciente do seu dever, compenetrado da sua responsabilidade, é o cidadão perfeito. Ninguém o excede. Ninguém o sobreleva. Ninguém o avanta. Ele simboliza a própria honra, a própria coragem, a própria dignidade da Pátria.<sup>292</sup>

Tomando-se como exemplo as conferências dos intelectuais piauienses e chefes militares nas comemorações públicas, podemos interpretar que houve uma preocupação desses segmentos, seja pelas palestras, pela instrução, pela imprensa escrita, seja pela poesia em ser os condutores da necessidade do serviço militar no estado. Também tentavam despertar sentimentos de virtude, fraternidade em defesa da Pátria e da República, sobretudo, a confiança que era depositada no Exército como força moral disciplinadora de primeira ordem.

Outro palestrante na Semana do Serviço Militar de 1936 foi Lindolfo do Rego Monteiro, prefeito da capital e presidente da junta de alistamento militar de Teresina. Em seu discurso evidenciou a importância dos intelectuais na propagação do “esforço em prol da humanidade” e na educação do povo inculto:

---

permanece até hoje. CASTRO, Celso. Inventando tradições no Exército brasileiro: José Pessoa e a reforma da Escola Militar. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 14, 1994. p. 234-239.

<sup>291</sup> CASTRO, Celso. Inventando tradições no Exército brasileiro: José Pessoa e a reforma da Escola Militar. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 14, 1994. p. 233.

<sup>292</sup> CASTELLO BRANCO, Christino. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 16 set. 1936, p. 5-7. Essa mesma conferência pode ser vista na revista da APL: CASTELLO BRANCO, Christino. Civismo. *Revista da Academia Piauiense de Letras*. Teresina: Imprensa Oficial, dezembro de 1936. ano XIX, n. 15, p. 88-96.

[...] Senhores: O tumultuar da vida, na hora presente, é apenas, uma amostra, um sinal aos homens de consciência, aos homens intelectuais, aos pensadores, aos de fé religiosa, aos não vencidos pelos embates das primeiras dificuldades [...] O que urge, no momento, é educar a multidão incompreendida. Educar o seu povo tirá-lo da ignorância das letras, tirá-lo do abismo das noites sem fim, é o dever precípua de todos os países, que almejam vida de paz e de progresso. A educação do povo deve ser bem cuidada e bem orientada no sentido de alcançar o seu espírito uma perfeição dos ideais humanos [...] Nenhum povo será grande, se não estiver assentado no pedestal da instrução.<sup>293</sup>

O conferencista acentua também a necessidade do ensino militar na construção do sentimento de nacionalidade. Nesse período os soldados ingressavam na caserna, para receber instrução, através do sorteio militar, como acentua o presidente da junta de alistamento militar de Teresina:

[...] o Brasil não esquece de mandar incluir na educação de seus filhos, levando-os á caserna pelo sorteio militar, a verdadeira noção de tudo aquillo que se relacione com a função e o dever do militar. De lá sae o homem brasileiro retemperado nas suas energias phisicas e moraes. [...] Dahi a razão de ser do sorteio militar obrigatório reunindo na caserna todos os elementos, sem distincção de cor, nem de família, nem de religião, nem de política. Na defesa da Pátria a alma do soldado deve vibrar onisora e heroicamente assegurando a estabilidade do regimen, dos poderes constituídos e integridade do torrão brasileiro. Sem esse dilemma, sem esse symbolo, sem essa orientação, o soldado deixará de cumprir a mais pura das suas juras.<sup>294</sup>

Podemos analisar, através do exposto acima, que a realização do sorteio militar era a forma que permitia o ingresso aos quartéis de diversos jovens do estado que, recebendo a instrução militar, garantiriam a defesa da Pátria, sobretudo em momentos de crise. O poeta Antonio Chaves já demonstrava preocupação na década de trinta, caso o país se envolvesse em um conflito mundial. Para ele era imprescindível que as forças armadas fossem ampliadas em vários níveis:

[...] Que as unidades do nosso exército, além de aumentadas, possuam reservas suficientes, não somente de homens, mas também de material moderníssimo para que as nossas forças terrestres, navais e aéreas, tenham probabilidade de êxito no caso de um conflito com alguma potência estrangeira. Não nos iludamos! Só mesmo a grandeza dessas forças e a superioridade e eficiência das nossas armas poderão garantir e defender a nossa Pátria no presente futuro. [...]<sup>295</sup>

<sup>293</sup> MONTEIRO, Lindolpho do Rego. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 23 set. 1936, p. 5-6.

<sup>294</sup> MONTEIRO, Lindolpho do Rego. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 23 set. 1936, p. 5-6.

<sup>295</sup> CHAVES, Antonio. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 24 set. 1936, p. 5-6.

Um militar que participou da Semana do Serviço Militar foi o 1º Tenente Galileu Saldanha de Menezes, que descreve como era a rotina dos soldados que ingressavam nas fileiras do Exército e pontua as responsabilidades que deveriam integrar o cotidiano dos recrutas:

[...] iniciando nossos concidadãos nos mais rudimentares elementos de alfabetização nas escolas regimentares, encaminhando-os pelas fileiras da escola de instrução, nos deslocamentos práticos, nos exercícios de gymnastica nacional e nas explicações e dissertações theóricas associadas á exemplificação e condicionadas, por onde vão apreendendo, assimilando, parcelladamente, a golpes de paciência, bom humor e força de vontade, como substracto lógico das lições moraes que lhes são ministradas a authentica expressão da disciplina que ‘é a força conservadora de todos os instantes, esclarecida e digna’ e ainda a synthese admirável de todas as virtudes militares: solidariedade, tenacidade, pontualidade, sangue frio, camaradagem, coragem reflectida e bom senso [...].<sup>296</sup>

O discurso oficial enfatizava que o trabalho empreendido pelo exército em prol de uma educação cultural e física estava sendo executado com bravura e galhardia, a favor de uma Pátria que necessitava ser defendida a todo custo. O exército era retratado como a clareira do saber onde eram encontrados saúde, vigor, educação física, intelectual e moral. Ele era representado também como uma força coesa que estava a serviço da ordem e da integridade da Pátria.

É interessante perceber que a caserna era o local em que os soldados receberiam noções de disciplina e de “boa conduta” como também se imbuíam de virtudes fraternais. Para atingir esses objetivos se ensinava, também, o temor a Deus, a afeição aos camaradas, o apego à família e apesar de ser ensinado técnicas para possíveis eventualidades de guerra, era ressaltado que o país apenas se defenderia de atentados contra sua honra, “[...] o poder bélico que se acha em suas mãos será sempre defensivo-ofensivo, isto é, que nunca servirá de esteio a causas injustas, a guerras de conquistas [...]”.<sup>297</sup>

Era noticiado na imprensa teresinense que o Exército estava sendo restaurado e organizado para tornar-se uma potência militar. O exército precisava estar bem aparelhado para atender ao cumprimento das missões desempenhadas em prol da defesa nacional. O general Góes Monteiro enfatizava os objetivos do Estado Novo em dotar o Exército de

<sup>296</sup> MENEZES, Galilleu Saldanha. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 28 set. 1936, p. 6-8.

<sup>297</sup> CAMPOS, Hípatis. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, 06 set. 1938, p. 4-6.

materiais modernos, da utilização da força, na perspectiva defensiva, para garantir a ordem nacional:

[...] Esta provado que hoje, só a força garantirá a paz. Só a força assegurará o trabalho, a ordem, o progresso, o direito. Quando se fala em força, evidentemente, não se tem em vista o poder agressor, o poder da violência, o poder que trucidada, que destrua, que se transforma em pavor da sociedade humana. A força e o poder capaz de defender, de reagir, de lutar. Estamos numa época em que os direitos dos povos, as liberdades públicas, ficam a mercê da rapinagem e da agressão. O mundo não tem uma hora de tranqüilidade, por que ninguém sabe quando o inimigo se disporá ao golpe. Todos vivem numa expectativa de desconfianças permanentes.<sup>298</sup>

A partir do exposto, percebemos que a nação que se descuidasse do problema da sua força militar seria vencida. De acordo com o discurso oficial, o Exército Brasileiro era motivo de orgulho e prestígio dentro do território brasileiro, porém, necessitava de uma estrutura mais sólida para garantir a defesa nacional.

Em 1937, o major chefe da 18ª Circunscrição de Recrutamento, organizou a Semana do Serviço Militar, que teve início no dia 30 de agosto e contou com a participação do governador Leônidas Melo e comandantes do 25 BC e Força Policial do Estado, entre outras entidades. O Major chefe da 18ª CR teria feito uma intensificação do alistamento em todo o estado, alegando que o espírito militar precisava ser fortalecido e que a pouca quantidade de reservistas brasileiros davam sinais da “falta de visão patriótica”, que deveria ser enfrentada na opinião do chefe do recrutamento:

Por isso mesmo, na recente inspeção que procedi, em Juntas de Alistamento Militar, nesta C.R, fiz questão do alistamento intensivo, por que o país não deve continuar na ignorância das reservas de que poderá dispor em caso de guerra. Nesse sentido, apelei, como vinha fazendo, para o patriotismo das referidas Juntas, e tenho certeza de que o meu apelo patriótico foi carinhosamente recebido. [...] o serviço militar importa no cumprimento de um dever cívico indeclinável e, em sua concepção e finalidade, visa, exclusivamente, a defesa da colectividade, ensinando, a cada indivíduo, os seus deveres para com a Pátria, incentivando-lhe a personalidade moral, dando-lhe a consciência do valor próprio e mostrando-lhe que, acima do sentimento egoístico do eu, está o bem colectivo.<sup>299</sup>

Segundo o conferencista, o espírito militar precisava ser despertado nos piauienses, assim os soldados estariam coesos e subordinados aos apelos da Pátria em momentos de tensão. O chefe desabafa sobre a situação nacional, “[...] parece que o instinto de

<sup>298</sup> BRASIL: Potência Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 18 mar. 1939, p. 13.

<sup>299</sup> MONTEIRO, Domingos. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 01 set. 1937, p. 6-8.

conservação ainda não existe dentro de nós, quando vive latente nos demais povos”.<sup>300</sup> As nações que desfrutavam de respeito e apresentavam potencial de força no mundo eram as que tinham se preparado material e espiritualmente em tempos de paz.

De acordo com o conferencista Dr. José Messias Cavalcante, juiz de Direito da terceira vara de Teresina, o fortalecimento do nacionalismo só seria possível quando os piauienses saíssem do sonolento estado de inércia que permaneceram durante anos. Sendo assim, os homens eram chamados ao cumprimento do dever militar:

Sem o serviço militar não é possível a constituição da nacionalidade, como a queremos; sem elle não poderemos ser forte, para honrar e defender a Pátria, garantir-lhe a integridade, assegurar-lhe a unidade, a coesão, a harmonia, a ordem, a paz de que tanto precisa para a conquista do futuro esplendente que lhe está reservado. [...] Despertemos: ainda é tempo. Toquemos a reunir, chamando a postos todos os brasileiros, para o cumprimento do dever sagrado. [...] Mocidade patricia: Em vós estão as melhores esperanças da Pátria, por que sois o seu ideal em movimento para a esplêndida jornada que ides iniciar. Empunhae nas mãos firmes o lábaro sagrado da vossa fé, o estandarte do vosso civismo, a illuminar a ascensão gloriosa que vos conduzirá á planura magnífica, a estância culminante, de onde haveis de descortinar, livres, redimidos do longo somno da indiferença, os vastos horizontes da civilização que se distenderão sorridentes á vossa grandeza.

<sup>301</sup>

A partir do exposto acima, percebemos que o serviço militar era uma das bases para a constituição do nacionalismo no período. Os jovens eram chamados a assumir suas responsabilidades na tropa, recebendo instruções e fortalecendo sentimentos cívicos, assim garantiriam a retidão da Pátria.

Em 1938 a Semana do Serviço Militar realizou-se entre os dias 29 de agosto a 3 de setembro, no salão de honra da Faculdade de Direito do Piauí, a programação foi publicada diversas vezes no jornal Diário Oficial e ficou definida da seguinte forma:

Dia 29 – Capitão Péricles Vieira de Azevedo e Dr. Edgard Nogueira.

Dia 30 – Dr. Firmino Paz e 1º Tenente Azambuja.

Dia 31 – Dr. Mário Batista e Capitão Tristão Sucupira.

Dia 1º - Dr. Nodgi Nogueira e Dr. Valter Alencar.

Dia 2 – Desembargador Arimatéa Tito e Dr. Evaldo Corrêa Lima.

Dia 3 – Capitão Hipatis de Campos e 1º Tenente Tacito.

Por nosso intermédio, o chefe da 18ª C.R, convida, as autoridades e o povo em geral, a comparecerem ás solenidades referidas, como uma prova de cultura e civismo do Piauí atual. Tocarão á porta da Faculdade de Direito

<sup>300</sup> MONTEIRO, Domingos. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 01 set. 1937, p. 6-8.

<sup>301</sup> CAVALCANTE, José Messias. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 209, 17 set. 1937, p. 1, 12.

durante as solenidades da ‘Semana do Serviço Militar’, as bandas de músicas do 25 BC e Corpo Militar da Polícia.<sup>302</sup>

Durante os 6 dias de evento, os oradores se sucederam na Tribuna da Faculdade de Direito, rememorando os “vultos notáveis” que no Exército Nacional teriam solidificado as instituições pátrias e elevado o nome do Brasil ao patamar das grandes nacionalidades. A juventude era proclamada a comparecer nas festividades, sobretudo os estudantes dos cursos secundários e superior.<sup>303</sup>

Nesse evento, o Dr. Edgard Nogueira, promotor da capital, fez uma conferência acentuando os avanços que o Presidente Getúlio Vargas teria empreendido a favor do Exército Nacional desde a sua chegada ao poder em 1930:

[...] O presidente Vargas, com a sua extraordinária capacidade de análise objetiva dos fatos e dos homens, vem apoiando com todo o carinho, desde a sua feliz ascensão ao poder, as iniciativas dos chefes responsáveis pelos destinos do exército brasileiro, procurando ampará-los na medida das possibilidades da Nação. Desde a vitória da revolução popular de outubro de 1930, sofrem as forças armadas do país, quer de terra, como de mar ou de ar, radical transformação para melhor. Foram afastados do seu seio os elementos incapazes, perniciosos e adeptos de ideias exóticas; armamentos numerosos, modernos e eficientes, tanks, aviões e navios, estão sendo adquiridos paulatinamente e incorporados ao seu patrimônio os oficiais e chefes são cercados de todo o prestígio, gosando as suas ações da confiança geral. A renovação é completa e francamente perceptível em todos os sectores.<sup>304</sup>

O Exército Nacional, por meio do sorteio militar, chamava anualmente às suas fileiras milhares de jovens para receber os ensinamentos ministrados pela instituição e praticar o “dever enobrecedor” de servir à Pátria. O promotor de Teresina, em sua conferência ressalva que o serviço militar era prontamente atendido pela juventude piauiense:

[...] É um dever geral e eminentemente patriótico que todos cumprem com o máximo agrado e satisfação. Ninguém a ele procura se furtar, por quanto os jovens compreenderam, de pronto, ser a caserna o lugar em que mais depressa e facilmente se consolidam sentimentos de união, amor e desprendimento, com o participar das dificuldades, das alegrias e das vitórias dos companheiros e chefes. [...] É na caserna que os moços completam o cultivo do físico, retemperam o caráter para os futuros embates, aparam as arestas grosseiras dos instintos, aprendem a dominar os impulsos nocivos e podem revelar as tendências boas do espírito. [...] Moços do Piauí! Ides ser

<sup>302</sup> SEMANA do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 189, 24 ago. 1938, p. 1.

<sup>303</sup> SEMANA do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 191, 27 ago. 1938, p. 16.

<sup>304</sup> NOGUEIRA, Edgard. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 197, 03 set. 1938, p. 1, 11.

chamados brevemente às fileiras do glorioso exército que se abriga sob o auri-verde pendão. Ides fazer parte da legião de soldados que ostenta na invencível espada de Caxias, símbolo de inteligência, bravura, desprendimento, abnegação, patriotismo. Às armas, filhos do Brasil! Para a paz ou para a guerra se preciso for.<sup>305</sup>

Além de todos os ensinamentos que compreendiam os deveres de militar aprendidos na caserna, os soldados seriam educados, segundo promotor Edgard Nogueira, a ser capazes de não só servir a Pátria, mas também de tornarem-se “úteis” e cidadãos responsáveis para as suas famílias e para a sociedade. O promotor enfatiza que os soldados que ingressassem no exército seriam admirados por seus familiares:

[...] E quando marchardes, passos garbosos e cadenciados, ao rufar dos tambores e ao som das fanfarras, peitos erectos e cabeças levantadas, todos, pais, mães, esposas, filhos, irmãos, vos olharão com orgulho, por que sois os defensores intemerados de uma pátria estremecida e digna de todos os sacrifícios. O resoar da vossa marcha ritmada, cada vez mais se elevando num crescendo admirável, ao som do clarim marcial, sintetizará a grandeza do Brasil e o poder dos seus filhos.<sup>306</sup>

A programação da Semana do Serviço Militar de 1938 foi encerrada, como costumeiramente acontecia naquele período, com a realização do sorteio militar na sede da 18º Circunscrição de Recrutamento.

Através dos telegramas que chegavam das demais cidades piauienses, podemos perceber que os presidentes das juntas militares tinham a preocupação em divulgar o serviço militar aos seus conterrâneos, bem como informar ao Chefe do Recrutamento como as comemorações estavam sendo desenvolvidas em suas administrações:

De União – 5/9/38 – Chefe Recrutamento Militar – Teresina. Respondo oficial circular 113. Comemorada festivamente semana serviço militar. Noite dia três encerradas solenidades perante numerosa assistência, realizou-se conferência sobre a necessidade alistamento, sendo entusiasticamente aplaudidos conferencistas Drs. Antonio Camara e Carlos Maia. Encerrou-se a sessão o Prefeito Municipal concitando povo a cumprir dever patriótico alistando-se junta militar. – Saudações – Felinto Rêgo, Presidente Junta Militar.

De Jaicós – 4/9/38 – Sr. Chefe da 18ª CR – Teresina – Solenidades da semana do serviço militar aqui contaram feriado municipal ontem, hasteamento da bandeira, lamentando impossibilidades conferências ou

<sup>305</sup> NOGUEIRA, Edgard. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 197, 03 set. 1938, p. 1, 11.

<sup>306</sup> NOGUEIRA, Edgard. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 197, 03 set. 1938, p. 1, 11.

parada cívica devido o surto de gripe reinante. Cordiais saudações. Frutuoso Juscelino, Presidente da Junta de Alistamento Militar.<sup>307</sup>

Podemos observar, a partir da citação acima, quanto os eventos da Semana do Serviço Militar eram coordenados pela 18ª Circunscrição de Recrutamento. Para atingir a maior finalidade do evento, aumentar as forças armadas do Piauí, o Major Domingos Monteiro contava com o auxílio das diversas Juntas Militares distribuídas pelas cidades do estado. É interessante perceber que o presidente da junta de Jaicós endereçou telegrama ao chefe, lamentando a impossibilidade da realização da festa cívico-militar no município, em virtude de um surto de gripe. Mostrando bem que as solenidades nesse período eram canceladas em última instância, quando pudesse por em risco a saúde da coletividade, e mesmo assim, deveriam ser justificadas ao Chefe de Recrutamento, que recebeu, também, telegrama das cidades de Amarante, Valença, Alto Longá, entre outras, que cuidaram da organização das festividades naquele momento.

A Semana do Serviço Militar de 1939, acontecida entre os dias 28 de agosto a 3 de setembro, organizada pela 18ª Circunscrição de Recrutamento, contou com conferências de diversas autoridades civis e militares do estado. Os discursos a partir desse momento passam a ser feitos ao microfone da Amplificadora Rianil. A abertura do evento ficou sob responsabilidade do Interventor Leônidas Melo, que discorreu como o Exército e a Marinha representavam o esteio de sustentação da Pátria:

Constitue motivo de jubilo e vale como incentivo a todos os brasileiros, a atenção acurada que o Chefe Supremo da Nação, S. Excia. O Sr. Presidente Getúlio Vargas, com a sua inexcedível clarividência, vem dispensando ás nossas forças de terra e mar, ampliando-as e remodelando-as de acordo com as necessidades nacionais e adaptando-as á mentalidade do momento. [...] Cada brasileiro -, e falo agora sobretudo aos moços, responsáveis pelo amanhã -, cada brasileiro deve ser um soldado pela força material dos seus músculos; pela energia do seu espírito e pelos sentimentos do seu coração. [...] Piauienses : ao encerrar estas palavras com que tive a honra de dar início a Semana Militar, rendo a respeitosa homenagem do Piauí a S. Excia. O Chefe da Nação e ás forças armadas do país, possuído da convicção de que pela defeza do Brasil cada piauiense será sempre, como há sido todas as vezes que a Pátria os tem convocado, um soldado vigilante, pronto ao cumprimento do sagrado dever.<sup>308</sup>

<sup>307</sup> SEMANA Militar no interior. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 205, 13 set. 1938, p. 5-6.

<sup>308</sup> MELO, Leônidas de Castro. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 197, 29 ago. 1939, p. 1-2.

Para que o Brasil se tornasse mais forte, era necessário que todos os jovens compreendessem a atitude do Presidente Getúlio Vargas em fortalecer a Pátria, aumentando suas forças armadas. A juventude deveria estar unida ao lado do Chefe da nação, solidária às suas determinações, sendo assim, segundo o Interventor, o país cresceria e prosperaria cada vez mais, garantindo a paz e a felicidade dos brasileiros. Nas fotografias que seguem, podemos ver alguns dos palestrantes dessa semana festiva:



Fotografia 18 – Interventor Leônidas Melo falando ao microfone da Rianil na Semana do Serviço Militar.

Fonte: SEMANA do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 197, 29 ago. 1939, p. 1.



Fotografia 19 – Professor Martins Napoleão na Semana do Serviço Militar.

Fonte: SEMANA do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 200, 01 set. 1939, p. 1.

O professor Martins Napoleão considerava as forças armadas uma escola nacional de educação, pertencê-la seria uma forma de integrar-se ao Brasil. O conferencista ressalta o papel do soldado perante o “altar da Pátria”:

[...] Mas, vede bem: Como o homem, diante do altar de Deus, que é a custódia transluminosa do senhor, no arrependimento dos males e no desejo sincero das virtudes, precisa de alimpar o coração para receber o pão da vida eterna, assim o soldado, diante do altar cívico, que é o exército ativo e potencial do seu país, é mister que deponha o espírito, num laço de abnegação para receber, e preservar, o mistério da dignidade soberana da Pátria.<sup>309</sup>

Podemos perceber, a partir da citação, que o Dr. Martins Napoleão constata que o soldado deveria ser um “devoto” para poder honrar o altar da Pátria, garantindo a sua preservação, assim como os fiéis colocavam suas virtudes a serviço de Deus.

Além do interventor Leônidas Melo e do Dr. Martins Napoleão, participaram como palestrantes da Semana Militar de 1939 o prefeito e presidente da Junta de Alistamento de Teresina, Lindolfo Monteiro; o capitão Péricles Vieira de Azevedo e o presidente do Conselho Administrativo do Estado, Dr. Pires Gaioso.<sup>310</sup>

No encerramento da Semana Militar, a 18ª CR convidava a população teresinense para comparecer ao local onde seria realizado o sorteio militar. Em 1939, a solenidade aconteceu no Teatro 4 de Setembro:

Realizando-se no próximo domingo – 3 de setembro – às 8:30 horas da manhã, no Teatro Quatro Setembro, a solenidade do sorteio militar, o chefe da 18ª CR, animado do desejo de dar a esse ato o máximo de brilhantismo, por isso que ele reflete uma expressão de grande alcance patriótico, encarece o comparecimento, ali, de todas as classes de Teresina, que, desse modo, contribuirão com significativa cooperação em prol do Serviço Militar. Tudo pela defesa integral da Pátria concretizada em ‘A prestação do serviço militar que aperfeiçoa o individuo física, intelectual e moralmente’.<sup>311</sup>

Podemos observar que, apesar do sorteio militar contemplar diretamente a juventude masculina do período, diversos segmentos da sociedade local eram chamados para

<sup>309</sup> NAPOLEÃO, Martins. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 200, 01 set. 1939, p. 1-2.

<sup>310</sup> Mais detalhes ver: MONTEIRO, Lindolfo do Rego. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 199, 31 ago. 1939, p. 1-2; SEMANA do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 204, 06 set. 1939, p. 1.

<sup>311</sup> 18ª Circunscrição de Recrutamento: solenidade do sorteio militar – Convite. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 201, 02 set. 1939, p. 1.

comparecer às solenidades. O Chefe do Serviço de Recrutamento, Domingos Monteiro, queria dar um aspecto de festividade pomposa na nomeação dos sorteados durante a Semana Militar que acontecia em Teresina. Era preciso mostrar a todos que o “dever patriótico” de servir às forças armadas estava sendo cumprido no estado. A fotografia seguinte mostra o encerramento da Semana Militar:



Fotografia 20 – Autoridades que presidiram a cerimônia do Sorteio Militar no Teatro 4 de Setembro.  
Fonte: O ENCERRAMENTO dos trabalhos da Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 203, 05 set. 1939, p. 16.

O encerramento dos trabalhos da Semana Militar ganhava as páginas do *Jornal Diário Oficial*, que divulgava como o sorteio militar teria acontecido na capital do estado e registrava o comparecimento de diversas pessoas da sociedade local:

[...] encerraram-se ante ontem, os trabalhos da Semana Militar, com a solenidade, de alta expressão cívica, do Sorteio Militar, presidindo a cerimônia o venerando Desembargador João Mota, ilustre Secretário Geral do Estado. Grande assistência enchia o Teatro “4 de Setembro”, onde se verificou o ato inicial e como que simbólico do Sorteio Militar, de vez que esse importante trabalho teve o seu prosseguimento e término na sede da 18ª Circunscrição de Recrutamento, no Campo de Marte. [...] no teatro falaram, iniciando os trabalhos, o Sr. Capitão Adovaldo Figueiredo de Sousa e encerrando a parte previamente destinada á sessão do “4 de Setembro”, o Sr. Capitão Péricles de Azevedo. [...] A sessão foi encerrada com o Hino Nacional.<sup>312</sup>

<sup>312</sup> O ENCERRAMENTO dos trabalhos da Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 203, 05 set. 1939, p. 16.

O encerramento da Semana do Serviço Militar se dava com a realização do sorteio para ingresso no quartel da guarnição federal. E a juventude piauiense era frequentemente alertada sobre os atos condenáveis que contrariavam as ordens do Exército Nacional:

Mocidade Piauiense: aproxima-se o dia em que, por sorte, serão premiados os que devem, nas fileiras do glorioso Exército Nacional, prestar o tributo que como cidadão lhes é exigido – o Serviço Militar. Acorrei, pois, ao quartel, não vos eximindo da prestação desse serviço, pois ele é o mais imperioso de todos os deveres. Lembrai-vos de que, [...] a insubmissão constitui um ato antipatriótico e condenável. Tudo, pois, pela Pátria, através do SERVIÇO MILITAR!<sup>313</sup>

Com base na citação acima, observamos que o ingresso no quartel era tido como um “prêmio”, em que os jovens deveriam se orgulhar de integrar as forças armadas do país. Deveriam praticar os ensinamentos recebidos na caserna, tornando-se soldados exemplares. E todo jovem que fugisse desse padrão era estigmatizado como impatriota, ocorrendo nos crimes que a lei do serviço militar prescrevia como antipatrióticos.

É interessante percebermos que no início do ano de 1938, o capitão Firmino Lages Castello Branco, durante a inauguração do estádio do 25 BC, critica a quantidade de soldados analfabetos que chegavam ao quartel da guarnição federal através do sorteio militar:

O aperfeiçoamento e a diversidade do material actualmente requerem do soldado um grau mais elevado de instrução intellectual. No Brasil, adotado o nosso homem dos conhecimentos, hoje difundidos nas escolas primárias, fácil se tornaria a missão do instructor militar a quem caberia apenas formar o soldado sob o ponto de vista physico, cívico e technico militar. Estamos longe desse objectivo ideal. A massa mandada annualmente para os quartéis em obediência ao sorteio militar, representa o que de mais ignorante há na cellula da nossa organização política [...]. É desolador assistir-se nesta guarnição a chegada de uma turma de sorteados de qualquer dos municípios do Estado; são analfabetos, não sabem dizer sequer o anno em que nasceram, si são ou não registrados em cartório e muitos entre elles, não sabem nem mesmo os nomes de seus progenitores [...].<sup>314</sup>

Podemos inferir, com base na referida citação, algumas das dificuldades que os instrutores militares do 25 BC encontravam ao ministrar seus ensinamentos aos sorteados da

<sup>313</sup> SEMANA do Serviço Militar e sorteio. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 198, 30 ago. 1939, p. 1.

<sup>314</sup> CASTELLO BRANCO, Firmino Lages. Oração proferida pelo Capitão Firmino Lages Castello Branco, por ocasião da inauguração do stadio do 25 BC, a 2 de janeiro de 1938. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 02, 04 jan. 1938, p. 7-8.

época. E o fator que mais causava angústia ao capitão Firmino Lages Castello Branco era que a maioria dos novos soldados enviados ao quartel eram analfabetos, o que obstava sobremaneira, a carga de aprendizado cívico, físico e intelectual que o recruta deveria aprender ao longo de um ano, para tornar-se reservista.

Uma festividade que passou a integrar o calendário cívico-militar brasileiro no Estado Novo foi o Dia do Reservista, comemorado em 16 de dezembro<sup>315</sup>. Este dia foi escolhido para homenagear Olavo Bilac, considerado no período como um vanguardeiro a favor do serviço militar. Através de um telegrama do Rio de Janeiro de 1939, o Diário Oficial divulga como a festividade iria acontecer naquele momento:

Rio, 15 – Terão início amanhã, às 9 horas, no Passeio Público, as comemorações que o Exército Brasileiro promove em homenagem a Olavo Bilac, para assistir as solenidades que se realizará junto a herma do poeta, uma grande comissão promotora das homenagens divulga pela imprensa uma nota convidando o povo do Rio. O General Gaspar Dutra declarou á imprensa que o Exército põe nas homenagens a Olavo Bilac todo o ardor cívico de seus generais e soldados, e acrescentou: ‘E não fazemos sinão justiça a quem tão bem soube compreender nossa missão de soldado brasileiro. Olavo Bilac não é apenas o Príncipe dos Poetas Brasileiros que todos nós admiramos, nem somente o pregador incansável do sorteio militar, sua figura tem esplendor especial como apóstolo do nacionalismo entre o nosso sentimento, cuja existência marca uma época’ [...].<sup>316</sup>

Quem estava à frente da grande comissão promotora das homenagens ao poeta brasileiro era o Ministro da Guerra, General Eurico Dutra, que coordenou, do Rio de Janeiro, o movimento cívico que deveria acontecer em diversas cidades do país naquele momento.

Em 1939 o Piauí prestou a sua homenagem ao “grande vulto” que se destacou ao propagar o nacionalismo brasileiro através campanha em prol do serviço militar. A festividade do Dia do Reservista aconteceu nas unidades militares de Teresina. No quartel da Polícia Militar o evento aconteceu da seguinte forma:

<sup>315</sup> Olavo Bilac nasceu no dia 16 de dezembro de 1865 no Rio de Janeiro e faleceu no dia 28 de dezembro de 1918. O dia 16 de dezembro, data do seu natalício, foi escolhida pelo Exército Nacional para serem feitas homenagens à memória do poeta defensor do serviço militar. Para mais detalhes ver: < [www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=445&sid=184](http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=445&sid=184)>.

<sup>316</sup> TELEGRAMA – Serviço especial da Agência Nacional: as homenagens a Olavo Bilac. Diário Oficial, Teresina, ano IX, 16 dez. 1939, p. 1. A partir das análises do pesquisador, verificamos que o Dia do Reservista foi uma comemoração criada pelo Estado Novo em 1939. Não foram encontradas notícias dessa comemoração anterior a este ano nos jornais analisados. E o telegrama citado afirmava que em poucos dias, o presidente Getúlio Vargas, baixaria um decreto instituindo o “Dia do Reservista do Exército”. O Decreto-Lei n. 1.908, de 26 de dezembro de 1939 institui o Dia do Reservista para ser comemorado anualmente no dia 16 de Dezembro, homenagem ao poeta Olavo Bilac, com a finalidade de reavivar o espírito militar dos reservistas do Exército e da Armada. PIAUÍ. *Boletim Interno da 26ª CR*, Teresina, n. 07, 27. jan. 1940, p. 13.

[...] o governo piauiense, solidário com a grande comissão promotora das manifestações, promoveu a inauguração do retrato do vate magnífico, na sala do comando do quartel da Polícia Militar, ontem, às 17 horas, comparecendo a cerimônia o próprio Chefe do Estado acompanhado de seus auxiliares de administração [...]. Sua Excelência ao terminar o seu veemente improviso declarou inaugurado o retrato de Olavo Bilac, tendo o Sr. Comandante da Polícia Militar, Major Joaquim Ferreira, afastado a Bandeira do Brasil que vendava a efigie de Bilac, sob os aplausos gerais.<sup>317</sup>

Em 1939 as homenagens que aconteceram em Teresina a Olavo Bilac ficaram concentradas no dia 28 de dezembro, data do seu falecimento. A causa dos eventos terem acontecido nesse dia pode ser explicada pelo motivo de que se tratava de uma festividade inventada recentemente e que levou alguns dias para os comandantes militares de Teresina organizarem o referido evento. No quartel da Polícia Militar compareceram o comandante do 25 BC, Tenente Coronel João Felipe Bandeira de Melo e diversos oficiais da Polícia Militar para a inauguração do retrato de Olavo Bilac. Pode ser observada a seguir a fotografia do poeta Olavo Bilac inaugurada naquele momento:



Fotografia 21 – Inauguração do retrato de Olavo Bilac no Dia do Reservista.

Fonte: HOMENAGEM á Memória de Olavo Bilac. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 294, 29 dez. 1939, p. 1.

No quartel do 25 BC foi comemorado o Dia do Reservista, o tenente Galileu Saldanha produziu uma conferência sobre Olavo Bilac e sua obra, enfatizando a projeção que o poeta e

<sup>317</sup> HOMENAGEM á Memória de Olavo Bilac. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 294, 29 dez. 1939, p. 1.

patriota conquistou nas letras e na reorganização das forças de terra. O comandante do quartel, tenente João Felipe Bandeira de Melo, ressaltou os feitos de Olavo Bilac e sua atuação como fomentador do serviço militar obrigatório no Brasil, considerado, no período, como um obreiro incansável na união do Exército com a nação, no sentido de íntima comunhão.

Também na 18ª Circunscrição de Recrutamento a data não passou despercebida, o capitão Adovaldo Figueiredo de Sousa fez uma conferência em homenagem a Olavo Bilac:

[...] Bilac! Paladino das nossas forças morais, sonhaste um Brasil grande, forte e livre. [...] Bilac! Acreditaste, e, na época, foste um dos poucos, na necessidade do serviço militar obrigatório; ainda mesmo, quando todas as desgraças de um quadriênio eram, por maldade e mentira, atribuídas às forças armadas da Nação, o teu verbo rutilante glorificava a instituição do serviço militar. Dizia aos moços acadêmicos de São Paulo, em 1915: ‘Que é o serviço militar obrigatório? É o triunfo completo da democracia; o nivelamento das classes; a escola da ordem, da disciplina, da coesão; o laboratório da dignidade própria e do patriotismo. É a instrução primária obrigatória; é a educação cívica obrigatória, é o asseio obrigatório, a higiene obrigatória, a regeneração muscular e psíquica obrigatória’.<sup>318</sup>

Em 1942 a 26 Circunscrição de Recrutamento emitiu comunicado ao jornal *Diário Oficial* para os reservistas tomarem conhecimento das leis do Serviço Militar. Inclusive uma que previa que as informações do domicílio do reservista estivessem sempre atualizadas:

Avisa-se a todo e qualquer reservista de 1ª, 2ª e 3ª categoria que, ao mudar de residência, seja para outro Estado ou município, seja com procedência de outra CR, deve fazer a devida comunicação a esta Repartição, pessoalmente ou por escrito. A recomendação acima abrange também aos que se mudam de uma rua para outra, dentro de um mesmo município. Esta chefia dá por bem avisados os reservistas em apreço, declarando que de ora em diante será aplicada, aos transgressores, a multa de 50\$000 a 100\$000, de acordo com o Art. 199 da Lei do Serviço Militar.

Teresina, 23 de Janeiro de 1942. José de Brito Freire – 2º Tenente da Res. Conv., Chefe.<sup>319</sup>

É oportuno percebermos que, nas solenidades festivas em homenagem aos reservistas piauienses, o discurso oficial informava que todos entendiam os apelos da Pátria e compareciam ao Exército repletos de sentimentos patrióticos em defesa do país. No entanto, a partir da análise da citação acima, constatamos que a 26 CR tinha dificuldades em localizar

<sup>318</sup> SOUSA, Adovaldo Figueiredo de. Oração a Bilac. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 294, 29 dez. 1939, p. 1.

<sup>319</sup> 26ª Circunscrição de Recrutamento: reservistas que mudam de residência. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 22, 28 jan. 1942, p. 8.

alguns dos reservistas nos momentos das convocações. As contravenções praticadas por eles desfaziam a imagem construída pelas forças armadas de que os moços estavam sempre diligentes aos chamados do Exército Nacional.

No ano de 1942 a programação do Dia do Reservista foi intensivamente anunciada no jornal Diário Oficial. Sob a responsabilidade do 25 BC, diversas recomendações foram dadas para os moços do estado. O dia 16 de dezembro movimentava a capital do Piauí:

a) Instruções para apresentação dos Reservistas:

[...] II- Deverão apresentar-se aos ‘Centros de Apresentação’, todos os reservistas de 1ª, 2ª e 3ª categorias, nascidos entre – 1ª de janeiro de 1899 e 31 de dezembro de 1924, conduzindo os seus certificados, cadernetas ou certidões de reservistas e a ficha de apresentação, devidamente preenchida.

III – Os que, por ventura, não tiverem os seus certificado, cadernetas ou certidões de reservistas, á mão, ainda assim, deverão apresentar-se com a ficha de apresentação devidamente preenchida.

IV – Os que não puderem comparecer aos centros no dia 16, poderão fazê-lo no período de 17 a 30 de dezembro; neste caso, nos quartéis do 25 BC e Força Policial, das 7 às 11 horas, nos dias úteis.

V – Para os fins de exercício de função, cargo ou emprego público fica suspensa a validade da caderneta, certificado ou certidão de reservista que, sendo obrigado a se apresentar, no Dia do Reservista, deixar de fazê-lo.

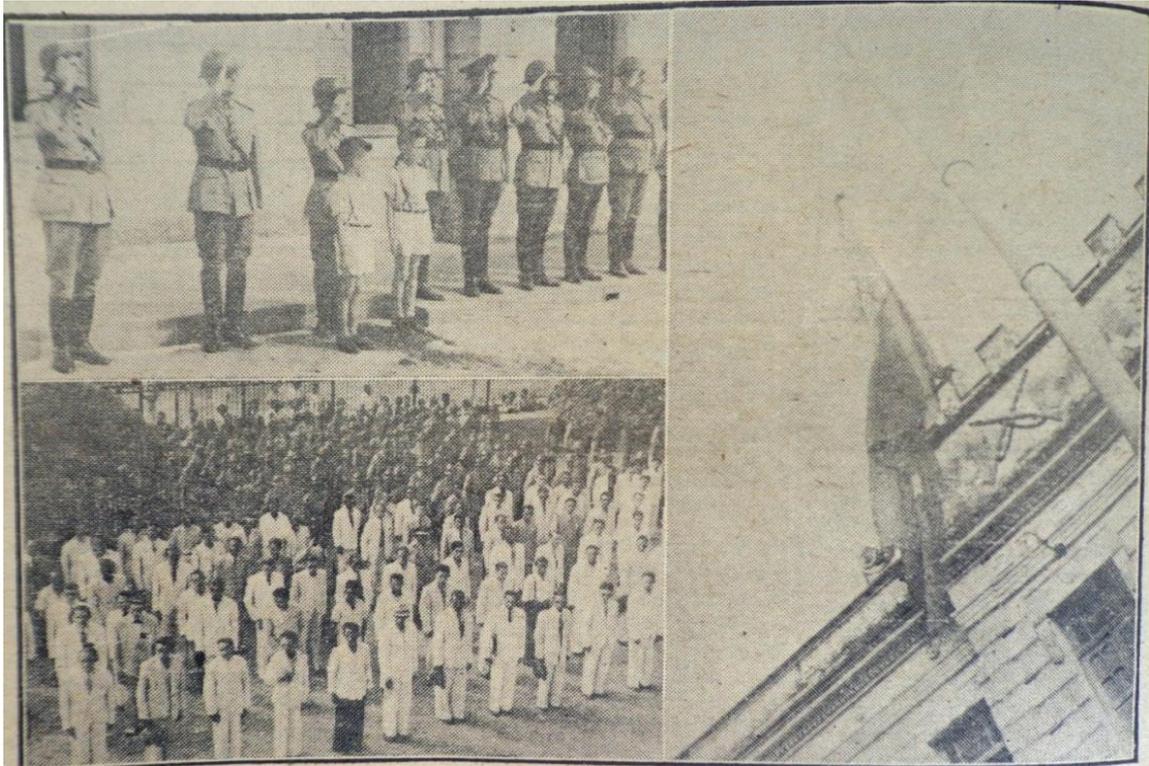
VI – Os ‘Centros de Apresentação’, funcionarão no dia 16 das 8 às 17 horas, nos seguintes locais: Quartéis do 25 BC e Força Policial, sede do T.G 79 (Praça João Luiz), Escola Domingos Monteiro (Avenida Miguel Rosa), Prefeitura Municipal e Grupo Escolar Barão de Gurgueia (Praça Saraiva).

VII – As fichas de apresentação de que tratam os itens II e III deverão ser procuradas pelos reservistas, a partir do dia 11, inclusive domingo, na portaria da Faculdade de Direito, das 8 as 11 e das 18 às 21 horas. Neste local serão prestadas todas as informações solicitadas a respeito do preenchimento das mesmas fichas.

VIII – Todos os Reservistas, ficam obrigados, também, a comparecerem á concentração na Praça Pedro II, ás 19 horas, para o desfile em homenagem a Olavo Bilac.<sup>320</sup>

No dia 16 de dezembro de 1942, logo às 6 horas da manhã houve alvorada festiva pelas bandas de músicas do 25 BC na Praça Rio Branco e da Força Policial na Praça Pedro II. Na concentração dos reservistas, à noite na Praça Pedro II, aconteceu a conferência do Dr. Mário José Batista, membro da Academia Piauiense de Letras; Canto do Hino Nacional pelas autoridades e assistência e o desfile dos reservistas em homenagem a Bilac. Na montagem fotográfica a seguir vemos uma amostra de como esta comemoração era executada pelo 25 BC:

<sup>320</sup> A programação era amplamente divulgada no meio civil e militar, como podemos ver em: DIA do Reservista: 16 de dezembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 257, 10 dez. 1942, p. 1; DIA do Reservista. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1313, 15 dez. 1942, p. 3; PIAUÍ. *Boletim Interno da 26ª CR*, Teresina, n. 138, 10 dez. 1942, p. 271-272.



Fotografia 22 – Comemoração do Dia do Reservista em Teresina.  
 Fonte: DIA do Reservista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, 17 dez. 1942, p. 8.

Observamos na imagem o hasteamento da bandeira nacional com a presença da oficialidade do batalhão e grande número de reservistas. Após a festividade em homenagem aos recrutas brasileiros, o jornal *Diário Oficial* noticiava como o evento teria acontecido em Teresina e como os reservistas e as demais pessoas teriam participado do evento:

Revestiram-se de excepcional brilhantismo as comemorações ao Dia do Reservista, levadas a efeito neste Estado sob os auspícios do 25 Batalhão de Caçadores. [...] Os Centros de Apresentação tiveram movimento extraordinário a eles comparecendo desde os mais elevados representantes do governo e da alta sociedade até o mais modesto elemento do povo de nossa terra, confundidos todos e irmanados, sem preconceitos e distinção, no atender às ordens das autoridades militares coordenadoras das comemorações em honra ao Dia do Reservista. Às 19 horas, durante a concentração da Praça Pedro Segundo, o espetáculo cívico que se desdobrou aos nossos olhos foi verdadeiramente impressionante. No coreto oficial, ao lado do Chefe do Estado, estiveram presentes altas autoridades civis e militares e enchendo aquele logradouro público viam-se numerosas famílias e grande massa popular, que aplaudiram com entusiasmo o orador oficial, Dr. Mário Batista, que discorreu sobre o Dia do Reservista e a personalidade imortal de Olavo Bilac, e os nossos jovens soldados da reserva, em número aproximado de dois mil, que desfilaram em continência às autoridades e cantaram, por fim, acompanhados pelo povo, o Hino Nacional.<sup>321</sup>

<sup>321</sup> DIA do Reservista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, 17 dez. 1942, p. 1.

Era noticiado que todos os números previamente elaborados haviam sido cumpridos pelos reservistas da capital. E que os jovens piauienses estavam cumprindo seu dever com o Exército e a Pátria. E essas comemorações não ficaram restritas à capital do estado, outras cidades comemoravam o Dia do Reservista, como Parnaíba, Floriano, Campo Maior, Oeiras, Picos, entre outras.<sup>322</sup>

O Dia do Reservista foi celebrado com magnitude em um momento em que o Brasil estava envolvido no conflito da Segunda Guerra Mundial, ou melhor, ele já foi criado nesse contexto do conflito mundial. Segundo o discurso oficial, a festividade deveria acontecer em todo o país, lembrando bem o compromisso dos jovens em atender aos clamores da Pátria:

Celebrar-se-á, a 16, o ‘Dia do Reservista’ em todo o território da República. [...] Hoje, entretanto, ela assume proporções verdadeiramente excepcionais, pesando em todas as consciências sua extraordinária significação. [...] Cada ano que se passa, depois que fomos compelidos a guerra, se torna mais esplêndida, no volume, na disciplina e na espontaneidade, a demonstração de consciência cívica dos reservistas, prontos ao sinal de chamada, sem distinção de classes ou categorias.<sup>323</sup>

O comparecimento dos reservistas ao exército, naquele momento turbulento, era considerado como a prova mais clara de compromisso patriótico prestada pelos jovens aos apelos da Pátria, que necessitava do apoio e cooperação de “seus filhos” em frente aos acontecimentos que agitavam o mundo.

A comissão de propaganda para a execução do Dia do Reservista de 1943, contava com o Capitão Otávio Miranda; Artur Passos, Diretor do DEIP; B. Lemos, Diretor do jornal “Gazeta” e o comandante Adovaldo Figueiredo de Souza, comandante do 25 BC. O jornal Diário Oficial trazia diversos anúncios sobre o dia do reservista daquele ano:

[...] os reservistas do Piauí sabem disso muito bem. Eles, que nunca se eximiram de seus deveres militares, hoje, por imperiosos motivos, cerrarão fileiras em torno de seus ilustres superiores com orgulhosa satisfação, disciplinados e perfeitamente integrados nos princípios de obediência e de unidade, de respeito aos regulamentos do glorioso Exército Nacional e de amor a Pátria. O dia 16 deste será, por isso mesmo, um dia de festa nacional, de verificação de documentos e de revista cívica para os que tiverem a subida honra de pertencer as forças armadas do Brasil.<sup>324</sup>

<sup>322</sup> DIA do Reservista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, 17 dez. 1942, p. 1.

<sup>323</sup> VIGILÂNCIA e decisão. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 150, 07 dez. 1943, p. 1.

<sup>324</sup> DIA do Reservista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 151, 09 dez. 1943, p. 12.

Os reservistas eram alertados naquele momento que deveriam estar em constante prontidão para atender aos chamados da Pátria brasileira em luta contra os regimes totalitários da Europa. Portanto, segundo o discurso oficial, a adesão às forças armadas no Brasil deveria ser unânime, assim garantiria a unidade do país.

#### **4.3 O Brasil e a Segunda Guerra: rompimento do Brasil com os países do Eixo**

Em dezembro de 1941, centenas de aviões japoneses atravessaram todo o Oceano Pacífico para atacar uma base norte-americana, Pearl Harbor. Após o episódio, os Estados Unidos declaram guerra ao Eixo e exigiram uma tomada de posição dos demais países do continente americano. O Brasil nesse período ostentava uma postura neutra diante dos conflitos da Segunda Guerra. Porém, a partir do episódio apontado, tendeu para o lado dos Aliados e rompeu as relações diplomáticas com a Alemanha, Itália e Japão, em 28 de janeiro de 1942, na Conferência de Chanceleres que aconteceu no Rio de Janeiro.<sup>325</sup>

A partir dessa data, cessaram no Brasil as representações diplomáticas dos países do Eixo e deixaram de exercer as suas funções os respectivos cônsules, vice-cônsules e agentes consulares de carreira e honorários, os quais não poderiam manter contato com os súditos de seus países, nem utilizar meios particulares de telegrafia e radiotelegrafia ou de navegação.

O chefe de Polícia do Piauí, comandante Evilásio Gonçalves Vilanova, no dia do rompimento das relações diplomáticas, divulgou um edital que fazia uma série de proibições aos piauienses. Esses editais foram publicados diversas vezes no periódico oficial. Seu conteúdo era o seguinte:

[...] 3. Fica desde já proibido:

- a) a distribuição de quaisquer escritos nos idiomas das potências com as quais o Brasil acaba de romper relações;
  - b) canto ou toque de hinos das potências acima referidas;
  - c) usar saudações peculiares às mesmas potências;
  - d) servir-se dos idiomas dos referidos países para conversações em lugares públicos, cafés, etc.
  - e) manifestar por qualquer forma simpatia por qualquer dos países com os quais o Brasil acaba de romper relações;
  - f) exhibir em lugar acessível ao público retratos de membros dos governos dos referidos países.
4. Fica proibido aos súditos da Alemanha, Itália e Japão:
- a) viajar de uma para outra localidade, seja qual for o meio de transporte, sem o 'salvo-conduto' da polícia;

<sup>325</sup> FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 14.

- b) reunir-se, ainda que em casas particulares, a título de comemorações de caráter privado (aniversários, bailes, banquetes, etc).
- c) discutir ou trocar idéias, em lugar público, sobre a situação internacional.
- d) o porte de armas, munições ou explosivos, ficando cassadas as autorizações porventura existentes a respeito.<sup>326</sup>

Os estrangeiros naturais das potências com as quais o Brasil tinha rompido relações deveriam comunicar as autoridades policiais, dentro de 15 dias, a contar da publicação do referido edital, as suas residências, com discriminação da cidade, rua e número.

O interventor Leônidas Melo recebeu dois telegramas, um do chanceler Osvaldo Aranha e outro do ministro interino da Justiça, Vasco Leitão da Cunha, ambos relativos ao rompimento das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com o Japão, Alemanha e Itália. O telegrama de Vasco Leitão da Cunha ao interventor piauiense em caráter de urgência informava:

Rio, 28 – Oficial – Urgente. Interventor Leônidas Melo. – Teresina.  
 Confirmando meu telegrama GS/140, de ontem, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Governo Brasileiro acaba de romper suas relações diplomáticas e comerciais com o Japão, a Alemanha e a Itália. Entram, pois, em vigor todas as recomendações constantes do referido telegrama.  
 Atenciosas saudações.  
 a) Vasco Leitão da Cunha<sup>327</sup>

A partir do telegrama citado, podemos observar que o ministro da Justiça havia passado as recomendações que foram publicadas em edital pelo chefe de polícia do Piauí. Para que tomassem conhecimento do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com o Eixo, reuniram-se em sessão extraordinária o Departamento Administrativo do Estado, sob a presidência do Dr. Francisco Pires de Gaioso e Almendra.<sup>328</sup>

A atitude tomada pelo Presidente Vargas em relação ao rompimento das relações diplomáticas e comerciais entre Brasil e as potências do Eixo era justificada, pelo discurso oficial, por ferir o ideal do pan-americano:

[...] o golpe traiçoeiro do Japão, agredindo, de maneira brutal e inominável, aos Estados Unidos da América do Norte, despertou, ao Novo Continente, a mais viva e palpitante reação. A América recebeu o golpe como um atentado que feriu de cheio a todos os países ligados que se acham pela doutrina de Monroe. [...] O Panamericanismo mostrou que é uma realidade. E não faltou, por isso, a mais patente e formal demonstração de solidariedade continental ao grande país agredido. [...] A América é uma só. A unidade de espírito que

<sup>326</sup> CHEFIA de Polícia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 22, 28 jan. 1942, p. 1.

<sup>327</sup> CUNHA, Vasco Leitão da. O rompimento das relações diplomáticas e econômicas do Brasil com os países signatários do pacto-tripartido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 1.

<sup>328</sup> DEPARTAMENTO Administrativo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 1.

liga, entre si, os vários países do continente, e as suas tradições de ordem moral, repercutem fortemente em todos os setores da vida política, de modo a impor, nos momentos de crise, um só destino nos povos da América [...].  
329

No momento da Segunda Guerra o ideal do panamericanismo<sup>330</sup> foi muito intenso, podemos perceber através da citação acima, que todos os países do continente americano apoiariam os Estados Unidos, devido ao momento de agressão que este vinha sofrendo em virtude do conflito mundial. Sendo assim, o rompimento do Brasil com os países do Eixo, no início de 1942, representava um gesto de solidariedade continental.

A solidariedade piauiense ao momento de ruptura com os países do Eixo foram endereçadas ao Presidente Getúlio Vargas, pelo Interventor Leônidas Melo. O telegrama foi publicado no jornal Diário Oficial:

Exmo. Presidente Getúlio Vargas – Palácio Catete – Rio.  
No momento em que recebo telegrama do senhor Ministro da Justiça comunicando haver V. Exa. deliberado o rompimento das relações diplomáticas e comerciais do governo brasileiro com o Japão, Alemanha e Itália, tenho a honra de levar a V. Excia a integral solidariedade do governo e do povo piauiense que possuídos do mesmo espírito de amor a Pátria, estarão sempre decididamente ao lado de V. Exa. prontos a acatar as deliberações e cumprir as determinações que V. Exa. julgar necessárias á defesa da Nação que, para felicidade dos brasileiros, Deus permitiu esteja governada por V. Exa. nesta hora difícil que a humanidade atravessa.  
Saudações atenciosas.  
a) Leônidas de Castro Melo, Int. Federal do Piauí. <sup>331</sup>

Nesse sentido, o interventor piauiense presta total apoio ao Presidente Vargas naquele momento de rompimento das relações com os países do Eixo. O jornal Diário Oficial passou a divulgar inúmeros alertas que os patriotas deveriam atentar perante os estrangeiros residentes no Brasil:

Todos devemos nos acautelar contra os elementos estrangeiros que iludindo a hospitalidade brasileira, promovem a infiltração de doutrinas contrárias aos sentimentos, à história e as tradições do povo brasileiro. A desassombrada atitude do governo brasileiro requer de todos os brasileiros uma contribuição

<sup>329</sup> ROMPIMENTO do Brasil com o Eixo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 8.

<sup>330</sup> A festividade do Pan-Anamericano foi muito celebrada em Teresina entre os estudantes e militares, sobretudo, a partir da década de 1940. Para maiores informações sobre essas festividades ver: MELO, Salânia Maria Barbosa. *A Construção da Memória Cívica: espetáculos de civilidade no Piauí. (1930-1945)*. Teresina: EDUFPI, 2010. p. 267-273; MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2008. p. 118-121.

<sup>331</sup> MELO, Leônidas de Castro. A solidariedade do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 26, 02 fev. 1942, p. 1.

enérgica, severa e também desassombrada. [...] O perigo é iminente, as ameaças são visíveis e não será motivo de surpresa que fatos tristíssimos ocorridos em outros países se repitam em nosso país. [...] Cada brasileiro, hoje deve ser um detetive, disposto a prestar toda a cooperação à segurança de seu país. É mister que nos tornemos um bloco mássico de identidade mental e política para que sejam infrutíferas todas as tentativas do ‘eixo’. A 5ª coluna deve ser combatida, exterminada, extinta. [...] (CEC) <sup>332</sup>

Nesse sentido, a 5ª coluna não poderia existir se os brasileiros estivessem coesos e a Pátria estivesse forte. Era uma luta que o Centro de Expansão Cultural travou contra os quintacolonistas. Um representante desse centro, Roberto Alves de Campos, define o que seria a 5ª coluna, “[...] é o traidor, é o espião, é o criminoso, é aquele que vende e ultraja a própria pátria. É preciso cuidado com indivíduos dessa classe. É duro acreditar, mas eles existem dominados por influências estranhas [...]”. <sup>333</sup>

O Diário Oficial passou a noticiar diversos casos de materiais apreendidos nas cidades brasileiras de propaganda nazista. <sup>334</sup> A polícia de cada cidade era encarregada de fiscalizar os suspeitos de atentarem contra o patriotismo brasileiro. Como podemos observar na operação realizada na cidade de Vitória:

A Delegacia da Ordem Política e Social, em feliz diligência realizada ontem, em um bairro desta capital, apreendeu, na residência do súdito alemão Guilherme Meyer, vasto material de propaganda nazista, composto de completa biblioteca, material escolar, bandeira nazista, máquinas fotográficas, rádio receptor [...], binóculos, munições e armas consideradas de guerra. Em razão disso, foi instaurado rigoroso inquérito para completo esclarecimento da procedência do material apreendido e punição de audaciosos membros da família Guilherme Meyer, que, em termos agressivos e intoleráveis protestou contra a ação das autoridades policiais [...]. <sup>335</sup>

Segundo as informações veiculadas, nenhum brasileiro deveria confiar nos súditos do Eixo, mesmo que naturazalizados brasileiros. Na região sudeste era comum acontecer à apreensão de materiais de suspeitos “espiões nazistas”, sendo que as notícias veiculadas

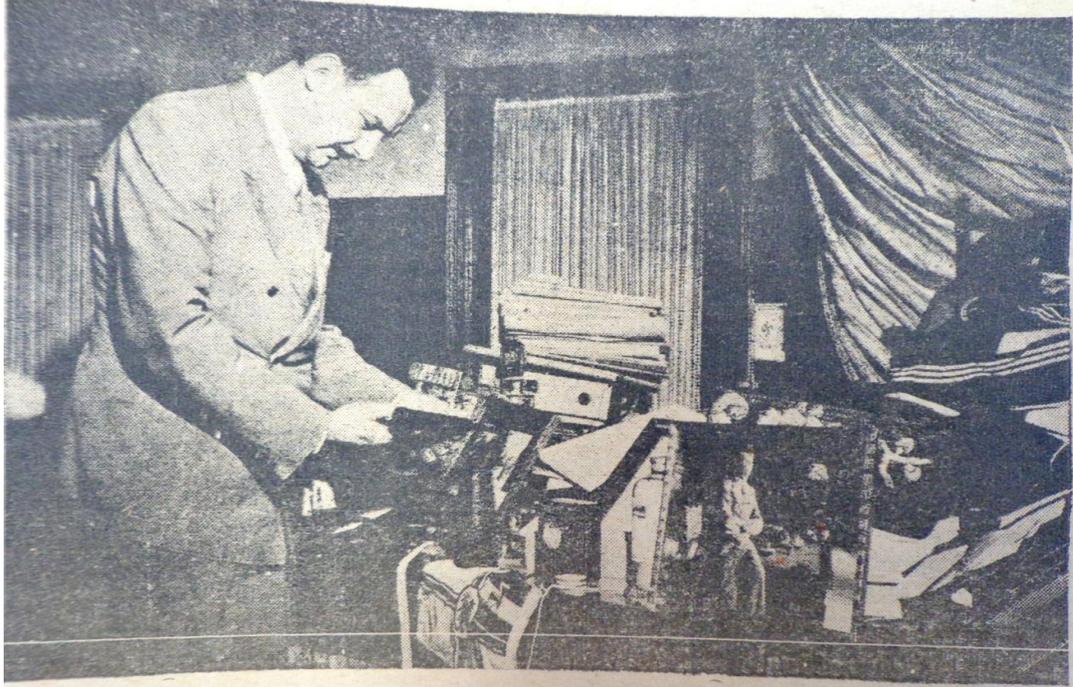
<sup>332</sup> CADA brasileiro um detetive! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 42, 24 fev. 1942, p. 5. Diversos alertas contra a 5ª coluna eram publicados nos jornais assinados com a sigla CEC. Através das análises das fontes constatamos tratar-se do Centro de Expansão Cultural.

<sup>333</sup> CAMPOS, Roberto Alves de. É impossível um brasileiro ser 5ª coluna. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 42, 24 fev. 1942, p. 8.

<sup>334</sup> A partir das fontes analisadas, observamos que eram os Departamentos Estaduais de Imprensa e Propagandas das cidades com o auxílio da Agência Nacional que faziam as notícias, sobre apreensão de materiais “suspeitos”, chegarem ao Piauí através de telegramas. Estes eram publicados no Diário Oficial.

<sup>335</sup> A QUINTA coluna em ação: apreendido, em Vitória, vasto material de propaganda nazista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 64, 21 mar. 1942, p. 8.

informavam que as autoridades policiais estavam vigilantes à “rede de espionagem”. Como pode ser observado na fotografia a seguir:



Fotografia 23 – Chefe de Polícia do Rio de Janeiro examinando objetos apreendidos pertencentes aos espíões nazistas.

Fonte: A ESPIONAGEM nazista no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 72, 31 mar. 1942, p. 1.

Observamos na imagem o Chefe de Polícia do Rio de Janeiro, Major Felinto Muller, examinando armas, documentos e outros objetos apreendidos em poder dos espíões nazistas que agiam no Rio de Janeiro e São Paulo. Era informado, pelo jornal *Diário Oficial*, que esses espíões controlavam as atividades dos navios do Eixo e transmitiam informações preciosas do Brasil para a Itália, Alemanha e o Japão.

Os estrangeiros, descendentes de alemães, italianos e japoneses, segundo o discurso oficial, se aproveitavam da hospitalidade dos brasileiros para tramar contra a soberania do Brasil:

[...] Estamos sendo minados por uma rede execrável de espionagem totalitária, que já corrompeu consciências nacionais e pretende infiltrar-se no âmago da nacionalidade. [...] Saibamos reagir em tempo, lançando mão de nossos inexgotáveis recursos morais e instruindo a população a respeito dos expedientes usados pela espionagem. [...] Que se não esqueça nunca o dever de trazer as autoridades ao corrente do que se observou entre os elementos estrangeiros com os quais estamos de relações cortadas. Vigiem os passos de cada indivíduo de nacionalidade suspeita [...], renegamos o estrangeiro conspirador e declaramos maldito o brasileiro que o auxilia, pois brasileiro é

só aquele que considera a Pátria acima de todos os interesses, inatacável e intangível.<sup>336</sup>

A chefatura de polícia de Teresina, através do chefe do Serviço de Registro de Estrangeiros (SRE), Celso Pinheiro, determinou o seguinte, “Solicita-se o comparecimento na seção do Serviço de Registro de Estrangeiros, dentro de 48 horas, de todos os alemães, italianos e japoneses atualmente nesta capital.”<sup>337</sup> Para Afonso Ligório Pires de Carvalho, Teresina, na década de 1940, era uma pequena cidade isolada entre os rios Parnaíba e Poti, com uma população de 67.641 moradores, incluindo a parte rural do município. Os estrangeiros residentes somavam 76, a maioria de origem árabe. Mas havia também alemães, judeus, portugueses, russos, chineses, franceses, italianos e ingleses.<sup>338</sup>

Apesar de Teresina ser uma cidade que tinha poucos descendentes dos países do Eixo, através das memórias dos estudantes do período, percebemos que esses estrangeiros sofreram algum tipo de constrangimento naquele momento. O senhor Manoel Paulo Nunes recorda um dos episódios que aconteceu em Teresina:

[...] houve uma coisa curiosa. O administrador da Usina Elétrica, que era uma usina que funcionava a gás pobre, Guilherme, era um alemão casado com uma piauiense e a estudantada nessa passeata foi à sua casa, queriam que ele aparecesse. Quando Guilherme chegou e viu a casa invadida assim, pensou que tivessem assassinado a esposa, Dona Elza e os filhos, deu um grito que espalhou a estudantada toda [risos]. O Guilherme terminou indo para São Luis e em consequência nós ficamos no escuro e ninguém sabia dirigir aquela usina, era uma usina velha [...].<sup>339</sup>

Através das memórias do senhor Manoel Paulo Nunes podem ser constatadas as dificuldades que alguns estrangeiros encontraram em permanecer na capital do Piauí naquele ano de ruptura com os países eixistas. A solução encontrada pelo descendente alemão foi mudar-se de estado juntamente com sua família para preservá-la, o que gerou uma crise de abastecimento de energia em Teresina em virtude da falta de manutenção da usina. “[...] e como a usina só funcionava com ele, pifou de vez. Era uma usina a gás pobre à base de lenha [...]”.<sup>340</sup>

<sup>336</sup> QUE ninguém se confie em nenhum súdito das potências do Eixo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 71, 30 mar. 1942, p. 3.

<sup>337</sup> PINHEIRO, Celso. Chefatura de Polícia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 78, 09 abr. 1942, p. 12.

<sup>338</sup> CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Outros Tempos*. Brasília: Thesaurus, 2002. p. 53-54.

<sup>339</sup> NUNES, Manoel Paulo. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 16 out. 2013.

<sup>340</sup> QUEIROZ, Teresinha (Org.). *Conversas com M. Paulo Nunes*. Teresina: EDUFPI, 2012. p. 44.

As crises de abastecimento de energia elétrica que se agravaram em Teresina, no momento analisado, parece que causavam certo desconforto ao ex-aluno M. Paulo Nunes, natural de Regeneração, que ao ser questionado o que mais o impressionou ao chegar em Teresina em 1938, respondeu: “A luz elétrica, que eu não conhecia [...]”<sup>341</sup>.

Outras perseguições a pessoas ligadas à nacionalidade do Eixo aconteceram em Teresina. O governo dispensou súditos alemães que prestavam serviços no Hospital Getúlio Vargas e nos serviços telefônicos.<sup>342</sup> Outros exemplos de perseguições, que aconteceram no Piauí no momento da Segunda Guerra, foram relatadas por dona Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia:

[...] esse Leônidas Melo mandou prender muita gente... Ah foi uma época muito difícil, [...] prenderam muita gente, o Albino... denunciavam os estrangeiros aqui na época da guerra, meu Deus do céu, tinha um pobre de um alemão lá em Parnaíba, Chulipa. Chulipa foi torturado, que diziam que ele tinha um aparelho de rádio em casa para mandar mensagem para a Alemanha [...]. Então, o Chulipa coitado foi muito perseguido, toda vida teve crimes... empastelaram o nosso jornal, mataram o vigia do jornal do meu pai, o Zezé Leão pelo amor de Deus [...].<sup>343</sup>

Percebemos que os estrangeiros que residiam no Piauí no período da Segunda Guerra Mundial, sobretudo a partir do rompimento das relações diplomáticas com o Eixo em 1942, sofreram perseguições e torturas pelo fato de pertencerem às nacionalidades do bloco do Eixo. Esses estrangeiros representavam, para as autoridades policiais e políticas, uma ameaça à construção do patriotismo brasileiro e eram taxados de espões, sabotadores e quintacolonistas.

No período da Segunda Guerra Mundial o prestígio do General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra no Brasil, teve um acentuado destaque na imprensa brasileira e piauiense. Era comum o discurso oficial destacar o ministro como remodelador do Exército Nacional e que dispunha de grande admiração do presidente Getúlio Vargas. E no momento em que o Brasil tinha rompido as relações com os países do Eixo, o espírito de solidariedade nacional exigia diversas atribuições que foram executadas pelo Ministro da Guerra.

<sup>341</sup> QUEIROZ, Teresinha (Org.). *Conversas com M. Paulo Nunes*. Teresina: EDUFPI, 2012. p. 30.

<sup>342</sup> LIRA, Clarice Helena Santiago. *Historiografia de guerra e memórias subterrâneas na construção de narrativas da 2ª Guerra no Piauí*. In: FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; VASCONCELOS, José Gerardo (Org.). *Outras Histórias do Piauí*. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 48.

<sup>343</sup> CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior. Teresina, 03 jul. 2013.

Nesse sentido, em abril de 1942, o Diário Oficial passou a noticiar a visita que o Ministro da Guerra iria fazer a Teresina. E o interventor passou a convidar os teresinenses para prestarem homenagens ao ministro:

O Piauí vai ter a honra insigne de hospedar o Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra. Esse acontecimento, em sua própria enunciação, constitui, por certo, uma excepcional homenagem que o grande soldado da República prestará, de maneira inequívoca, ao nosso governo e á nossa terra. [...] É desnecessário assinalar aqui o esforço magnificamente orientado do General Ministro da Guerra, no extraordinário soerguimento das forças armadas, em homens e materiais em construções militares, em remodelações, em tudo o que diz respeito a defesa nacional, hoje, graças ao General Dutra, em condições de desempenhar a tarefa altamente patriótica a que se destina. [...] o governo interventorial, por nosso intermédio, convida, desde já, para a recepção que será feita ao nosso preclaro visitante, todas as autoridades federais, estaduais, eclesiásticas, municipais, as classes trabalhistas, estudantais, conservadoras; os funcionários públicos e o povo da capital [...].<sup>344</sup>

Nesse sentido, foi feita uma reunião no Palácio de Karnak no dia 22 de abril de 1942, com a participação de diversos auxiliares da interventoria, do Departamento Administrativo e sob presidência do Interventor Leônidas Melo, para tratar do modo como os teresinenses receberiam e homenageariam o chefe do Exército Brasileiro, Eurico Dutra. O Interventor piauiense expôs a programação do evento, que recebeu aprovação integral da assistência. E ficou definido da seguinte forma:

– Dia 26 –

Das 10 às 11 horas – visita ao quartel do 25 Batalhão de Caçadores.

Das 11 às 12 horas – visita ao quartel da Fôrça Policial do Estado.

Das 12 às 14 horas – almoço íntimo.

Das 14 às 15 horas – repouso.

Das 15 às 15 1/2 horas - receberá Sua Excelência as pessoas que desejem tratar de assuntos de caráter particular ou pessoal.

Das 15 1/2 às 16 1/2 horas – visita aos principais pontos da cidade e a Departamentos Públicos.

Das 16 1/2 às 17 1/2 horas – visita ao Hospital “Getúlio Vargas”.

Das 19 às 20 horas – recepção no Palácio do Governo às autoridades e pessoas que desejem cumprimentar Sua Excelência.

Das 20 às 21 horas – banquete no Teatro “4 de Setembro”.<sup>345</sup>

<sup>344</sup> GENERAL Eurico Gaspar Dutra: a próxima chegada do Sr. Ministro da Guerra a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 88, 22 abr. 1942, p. 1.

<sup>345</sup> GENERAL Eurico Gaspar Dutra: reunião em Karnak. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 89, 23 abr. 1942, p. 1.

Segundo as informações veiculadas, a visita do Ministro da Guerra em Teresina estava agendada para o dia 26 de abril de 1942. Porém, sua visita foi antecipada para o dia anterior do programado. E o general Eurico Dutra viria a Teresina para realizar uma inspeção ministerial. Ele estava, naquele momento, fazendo visitas a vários estados do norte do país. Era anunciado na imprensa teresinense que o Ministro da Guerra iria fazer vistorias, sobretudo nos quartéis das capitais do país, porque era um grande conhecedor dos problemas militares do Brasil. Apesar da sua chegada antecipada a Teresina, não impediu que uma “multidão” fosse recepcioná-lo:

Apesar da chegada antecipada do Sr. Ministro da Guerra, só aqui esperado amanhã, pela manhã, segundo tivemos ensejo de anunciar [...], a recepção feita a Sua Excelência excedeu a expectativa dos espíritos mais exigentes. E o que mais admirou foi a persistência, diremos mesmo a disciplina da população que suportou, a pé firme, o sol do meio dia em alas compactas de um ao outro extremo do itinerário programado, isto é, do campo de aviação ao Palácio do Governo, solícita, atenta, vibrante de civismo. A população de Teresina, que sempre esteve à vanguarda dos movimentos glorificadores de nossos feitos históricos, tomando parte ativa nas homenagens prestadas aos grandes vultos da Nação, desta vez, pondo em foco seus sentimentos cívicos, reafirmou de modo vibrante, esses sentimentos, homenageando com a sua presença e o seu aplauso espontâneo o titular da Guerra, que nos honrou com a sua presença altamente significativa [...].<sup>346</sup>

O bimotor pousou no campo de aviação às 13 horas daquele dia festivo, o ministro da Guerra foi saudado no local pelo interventor Leônidas Melo, autoridades piauienses, comandante e oficialidade do 25 BC, pelo comandante e oficialidade da Força Policial e pela sociedade teresinense.

Organizado o préstito, partiu à frente o carro interventorial, no qual tomaram assento o General Eurico Dutra ao lado do Chefe do Estado, sendo o veículo seguido de um piquete de cavalaria e, logo depois, dos demais carros.

Ao atingir a Rua Simplício Mendes, nas proximidades da Praça Rio Branco, o ministro recebeu as continências prestadas por uma companhia do 25 BC, passando daí em diante entre alas compactas de alunos do curso secundário dos diversos estabelecimentos de Teresina, isso até a Praça Pedro II. Neste local, o Ministro da Guerra recebeu novas continências prestadas pela Força Policial ali formada; desse local até penetrar nos jardins de Karnak, o general

---

<sup>346</sup> DE COMO o Piauí recebeu e homenageou o Exmo. Sr. Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 90, 25 abr. 1942, p. 4-5.

Dutra caminhou entre alas de alunas da Escola Normal Oficial, do Colégio Sagrado Coração de Jesus e da Escola de Adaptação.<sup>347</sup> Como mostra a seguinte imagem:



Fotografia 24 – Visita do Ministro da Guerra, Eurico Dutra, a Teresina.

Fonte: DE COMO o Piauí recebeu e homenageou o Exmo. Sr. Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 90, 25 abr. 1942, p. 4.

Sobre as visitas feitas pelo General Eurico Dutra nas unidades militares de Teresina, o *Diário Oficial* divulgou:

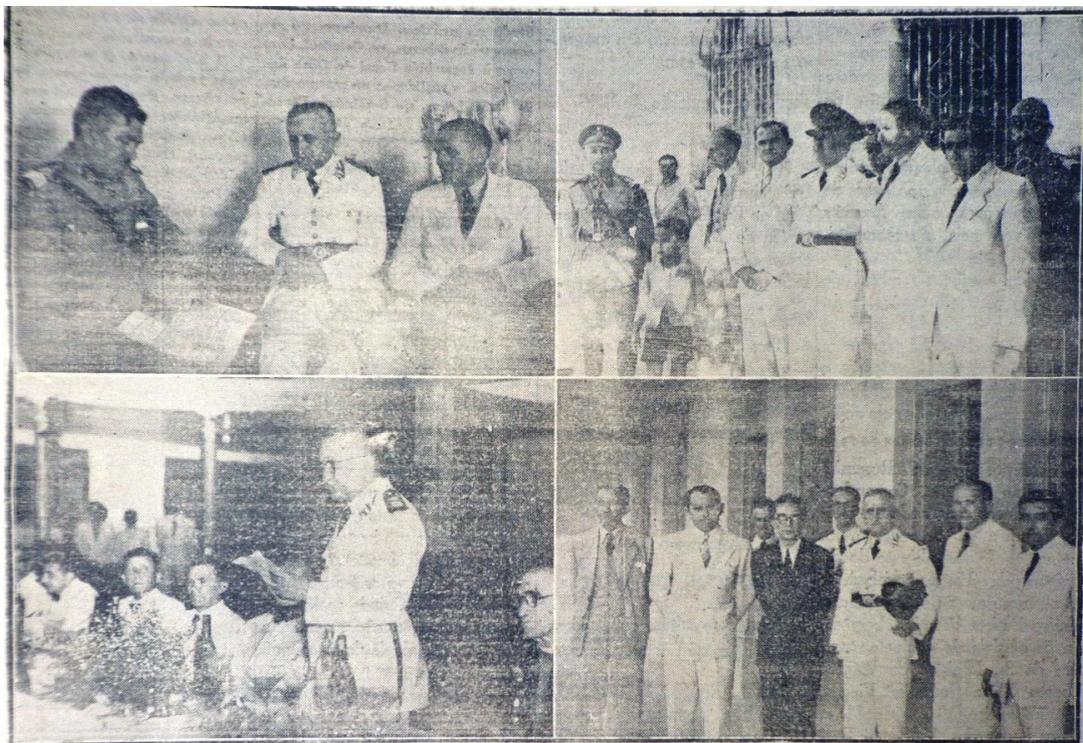
[...] o general Eurico Gaspar Dutra visitou em companhia do Sr. Interventor e altas autoridades, o Quartel do 25 BC, sendo recebido com as formalidades militares a que tem direito, regressando após minuciosa inspeção plenamente satisfeito com o resultado da visita. Logo depois esteve no Quartel da Força Policial, que foi percorrido em todas as suas dependências, tendo ali se manifestado agradavelmente impressionado com os oportunos melhoramentos executados e em andamento. Visitou ainda a sede da 26ª Circunscrição do Recrutamento [...].<sup>348</sup>

A partir da montagem fotográfica abaixo, observamos como ocorreu a visita do Ministro da Guerra no quartel da Força Policial do Estado nas duas imagens superiores, o

<sup>347</sup> DE COMO o Piauí recebeu e homenageou o Exmo. Sr. Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 90, 25 abr. 1942, p. 4-5.

<sup>348</sup> DE COMO o Piauí recebeu e homenageou o Exmo. Sr. Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 90, 25 abr. 1942, p. 4-5.

momento em que o homenageado agradece o banquete servido no Teatro 4 de Setembro e por fim a visita feita ao Hospital Getúlio Vargas:



Fotografia 25 – Visita do Ministro da Guerra às repartições de Teresina.

Fonte: DE COMO o Piauí recebeu e homenageou o Exmo. Sr. Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 90, 25 abr. 1942, p. 5.

No banquete que aconteceu no Teatro 4 de Setembro, logo após a chegada do homenageado ao local, foi cantado o Hino Nacional pelas alunas da Escola Normal Oficial, “[...] no palco, formavam um lindo quadro com as cores da Bandeira, sendo acompanhadas pela banda da Força Policial [...].”<sup>349</sup> Na homenagem compareceram o Interventor piauiense, o bispo do Piauí, D. Severino Vieira de Melo e demais convidados. O general Eurico Dutra agradeceu o banquete e discursou no final. No dia seguinte, pela manhã, viajou para o Ceará.

De Fortaleza, dias após sua visita a Teresina, o general emite um telegrama agradecendo o período em que esteve na capital do Piauí:

Ao deixar Teresina, que pela primeira vez visitei, e onde gozei por um dia de fidalgo e amigo convívio de seu povo bom e hospitaleiro, quero reafirmar a V. Excia. a expressão de meus agradecimentos pela espontânea e generosa acolhida com que fui recebido, bem como minhas mais calorosas felicitações pela esplêndida obra de governo de V. Excia. realizada através de uma

<sup>349</sup> DE COMO o Piauí recebeu e homenageou o Exmo. Sr. Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 90, 25 abr. 1942, p. 4-5.

administração justa, proba e culta, que só o bem público e o progresso do Estado do Piauí objetivam e alcançam. Queira portanto V. Excia. receber o testemunho de minha admiração cívica e a reafirmação de especial estima e mui alta consideração.

a) Eurico Dutra, Ministro da Guerra.<sup>350</sup>

Percebemos que o Piauí era visto como um estado que podia contribuir efetivamente no esforço de guerra no período, sendo inclusive motivo de visita do Ministro da Guerra<sup>351</sup>, que frequentou especialmente as unidades militares da capital do Estado. O Estado Novo, nesse momento, recorreu principalmente para a consolidação da unidade nacional tão necessária para afastar qualquer agravante que ferisse a soberania nacional.

#### 4.4 Pátria estremecida: Entre o luto e as manifestações cívico-militares

Romper relações com os países eixistas significava mais do que fechar embaixadas e consulados. E as consequências logo apareceram. Os navios mercantes brasileiros, carregados de produtos que poderiam servir ao esforço de guerra aliado, foram os alvos potenciais. A partir de fevereiro de 1942, diversas embarcações brasileiras foram afundadas por submarinos do Eixo em águas internacionais, causando várias mortes. Não tardou para o litoral brasileiro logo ser incorporado diretamente na guerra.<sup>352</sup>

O DIP se encarregou de enviar telegramas aos estados do Brasil a fim de informar como o Eixo atacava os navios da frota brasileira no litoral do país. No dia 18 de maio de 1942 aconteceu o torpedeamento do navio mercante “Comandante Lira”:

No dia 18 do corrente mês, foi torpedeado cerca de 180 milhas da Costa do Atlântico Sul o navio mercante do Loide Brasileiro “Comandante Lira”. Com o auxílio de patrulhas americanas que operam no Atlântico Sul o navio “Comandante Lira” foi localizado e rebocado por navios das mesmas patrulhas e por um rebocador da armada nacional para um porto daquela Costa. A tripulação, que foi salva pelas referidas patrulhas, embarcou em três baleeiras-motor que chegaram à Costa com os seus próprios meios de locomoção. O “Comandante Lira”, partira do Rio para Southerland, na América, tocando apenas no Recife, de onde zarpára a 17 do corrente, ou seja na véspera de seu torpedeamento. [...] Transportava 79.442 sacas de

<sup>350</sup> DUTRA, Eurico Gaspar. Do Exmo. Sr. General Eurico Dutra, Ministro da Guerra, ao Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 91, 27 abr. 1942, p. 1.

<sup>351</sup> Algumas informações sobre as visitas de Eurico Dutra e Getúlio Vargas a Teresina nas décadas de 1930 e 1940 podem ser vistas em NUNES, Manoel Paulo; SANTOS, Cineas (Orgs.). *A. Tito Filho: cronista da cidade amada*. Teresina: Prefeitura Municipal, 1992. p. 35-36.

<sup>352</sup> FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 39-40.

café, 2.861 tambores de óleo, 100 sacas de kola, 75 volumes de cargas diversas, 170 caixas de Mica, 1.839 volumes de madeira e 1.365 sacos de ossos.<sup>353</sup>

Como pode ser observado, este navio foi socorrido a tempo e não foi a pique, assim como a tripulação foi salva, não houve maiores prejuízos. O torpedeamento do navio “Comandante Lira” foi o primeiro caso de agressão aos navios em águas brasileiras.<sup>354</sup> No entanto, nem todos os navios da marinha mercante brasileira tiveram o mesmo destino do “Comandante Lira”. Muitos navios mercantes brasileiros foram afundados por ação submarina dos países beligerantes do Eixo.<sup>355</sup>

O DIP também informava através do serviço telegráfico da Agência Nacional quanto o Brasil estava se sentindo ameaçado, naquele momento de ataques constantes à marinha mercante do país. A partir desses momentos concretos, de intimidações à segurança nacional, foi iniciada uma forte campanha para os reservistas estarem atentos aos chamados da Pátria, “Reservista! Como necessidade imediata à segurança da Pátria, há urgência no fortalecimento dos seus atuais elementos de defesa. Concorre para isso, mantendo-te pronto para atender ao primeiro chamado!”<sup>356</sup> “Juraste defender o Brasil e aproxima-se a hora de cumprires o teu juramento, mostrando-te digno do nome de brasileiro! [...]”.<sup>357</sup> “Reservista! As forças do Brasil necessitam crescer para torná-lo ainda mais forte. Para isso precisam de ti, pois és parte integrante dessas forças! Prepara-te, pois, para atender ao primeiro chamado!”<sup>358</sup>

Nesse momento em que se buscava aumentar as reservas do país, o Interventor Leônidas Melo, acompanhado do Chefe de Polícia do Estado, Tenente Coronel Evilásio Vilanova e do chefe da Casa Militar da Interventoria, Tenente coronel Torquato Pereira de Araújo faziam visitas ao quartel do 25 BC. O comandante deste Batalhão, Major José de Figueiredo Lôbo, juntamente com a oficialidade daquele BC, fizeram a recepção às autoridades:

<sup>353</sup> TORPEDEADO mais um navio mercante brasileiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 114, 26 maio 1942, p. 16.

<sup>354</sup> Mais informações sobre o torpedeamento do “Comandante Lira” consultar: FALCÃO, João. *O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: testemunho e depoimento de um soldado convocado*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. p. 90.

<sup>355</sup> Um quadro com a quantidade de navios brasileiros afundados, tonelagem, data de afundamento, pode ser visto em SCHWARTZMAN, Simon. *As forças armadas*. In: SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 268.

<sup>356</sup> RESERVISTA! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 118, 30 maio 1942, p. 1.

<sup>357</sup> RESERVISTA! Sentido! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 120, 02 jun. 1942, p. 1.

<sup>358</sup> RESERVISTA! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 119, 01 jun. 1942, p. 1.



Fotografia 26 – Visita de Leônidas Melo e comandantes militares ao quartel do 25 BC.  
 Fonte: VISITA de significativa cordialidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 127, 11 jun. 1942, p. 1.

Nas visitas que as autoridades faziam aos quartéis eram ressaltadas demonstrações de apoio e estima que as unidades militares prestavam ao governo piauiense. O discurso oficial, também enfatizava, o espírito de camaradagem existente entre as unidades do 25 BC e da Força Policial do Estado. Nas visitas aos quartéis de Teresina era comum haver troca de brindes entre os comandantes.<sup>359</sup> Entretanto, essa cordialidade parecia ser mais comum entre os oficiais militares, porque era comum acontecerem atritos entre os soldados do 25 BC e da Polícia Militar, “[...] soldados se desentenderam com praças do 25 Batalhão de Caçadores por motivo fútil e brigaram na rua, com baixas de ambos os lados. No dia seguinte, novas demonstrações de indisciplina em outros locais [...]”.<sup>360</sup>

Demonstrações de indisciplina, brigas e tumultos aconteciam habitualmente no quartel do 25 BC e nas ruas de Teresina entre os militares. Para conter os excessos e manter a ordem, o comandante do referido quartel aplicava alguns castigos nos praças. O que mais era exercido no período eram prisões, por alguns dias, que o militar sofria dependendo do agravo que cometesse. É importante frisar que essa prisão era tida como um castigo disciplinador, uma prática rotineira no ambiente da caserna. Um exemplo de castigo disciplinar pode ser visto a seguir:

<sup>359</sup> FORÇA Policial do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 125, 09 jun. 1942, p. 12.

<sup>360</sup> CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. Ed. Teresina: EDUFPI, 2007.

Prendo por 30 dias, a contar de hontem, fazendo serviço, o 3<sup>a</sup> sgt. [...] Marcelino Pereira de Lemos [...], por ter promovido desordens em uma casa de raparigas e depois ter sido retirado por pessoas que lá estavam ,ter voltado, arrombado a porta e quebrado garrafas e copos.<sup>361</sup>

A partir das fontes analisadas, percebemos que o comando do 25 BC realizava uma patrulha pelas ruas de Teresina a partir das 22 horas para fazer advertências e conduzir os transgressores às dependências do quartel. Estes costumeiramente eram surpreendidos em estado de embriaguez e frequentando casas de prostituição em Teresina. Outra forma de castigo eram os rebaixamentos que eles sofriam em virtude de fugirem dos preceitos da ordem e da disciplina do Exército:

Prisão-Rebaixamento: o cabo n. 854, da 1<sup>o</sup> Cia, José Luiz Batista por ter fingido suicidar-se simulando ainda sintomas de envenenamento e provocado em torno do fato o maior escândalo possível (transgressão grave), fica preso por 15, sem fazer serviço e rebaixado por igual número de dias, ingressa no “comportamento mau”.<sup>362</sup>

Algumas desobediências à hierarquia militar e reincidências em faltas cometidas eram penalidades que rondavam o cotidiano dos militares do 25 BC. Entretanto, em dias festivos, era comum o comandante da guarnição aliviar os castigos dos “insubmissos”, “Em atenção á data de hoje, relevo do resto do castigo, todos as praças presas correccionalmente á minha ordem”.<sup>363</sup> Percebe-se que os dias festivos eram momentos de congregar, unificar os soldados em torno do momento patriótico e, conseqüentemente, aliviar os soldados dos castigos disciplinares.

Em Teresina acontecia uma festividade na sede do quartel do 25 BC para lembrar a Batalha do Riachuelo, comemorada no dia 11 de junho. Com demonstrações cívico-patrióticas era comum o Batalhão colocar a canção da Marinha Nacional em homenagem aos feitos de Barroso. A batalha teria durado cerca de 8 horas, “A 11 de junho de 1865, no passo do Rio Paraguai, teve lugar grande combate naval, que se desenrolou entre a esquadra brasileira, comandada pelo bravo almirante Barroso, e a esquadra paraguaia, que foi destróçada e, em parte destruída.”<sup>364</sup> É importante observar, que essa batalha naval ganhou notoriedade no jornal Diário Oficial, no momento em que os ataques à marinha mercante do Brasil eram

<sup>361</sup> PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 193, 17 ago. 1936, p. 704.

<sup>362</sup> PIAUÍ. *Boletim Interno do 25 BC*. Teresina, n. 201, 28 ago. 1942, p. 893.

<sup>363</sup> PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 201, 25 ago. 1935, p. 603-604. Inúmeras notas deste tipo constam nos Boletins Regimentais do 25 BC, mais informações ver: PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 120, 24 maio 1936, p. 437; PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 211, 07 set. 1936, p. 772.

<sup>364</sup> 11 de JUNHO. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 127, 11 jun. 1942, p. 1.

frequentes. No período anterior ao rompimento do Brasil com os países do Eixo, ela tinha pouca expressividade nos jornais analisados, vindos apenas pequenas notas.

Um ambiente de “perigo constante” foi criado em torno da Pátria em 1942, que estava ameaçada diante dos afundamentos de diversos navios mercantes. O Exército Nacional contava com o patriotismo dos jovens, para que eles ingressassem nos quartéis:

Brasileiro! Fixa o olhar para o panorama de aflição por que passa, na hora presente, o Universo inteiro. Não descure um só instante a necessidade da defesa do teu território rico e feliz. Com, apenas, uma ligeira recordação à nossa história, verás o valor dos heróis que com o sacrifício de tudo souberam repelir o invasor audaz. Está a chegar o momento de mostrares o teu valor de americano indômito e destemido. Conserva, sem nenhuma quebra, a tradição de heroísmo e coragem que te procede. Tua Pátria estremecida e boa, deposita toda a sua confiança no teu desprendimento. Saber ser patriota é ter sadia consciência dos deveres cívicos. Espera o momento em que o Brasil precisar de ti. Defende-o com arrojo e ficas enquadrado no círculo dos seus grandes cidadãos.<sup>365</sup>

O Diário Oficial a partir de determinações da 26ª Circunscrição de Recrutamento passa a publicar uma lista com 414 nomes de reservistas que deveriam se apresentar no centro de reunião do 25 BC. Eram os reservistas de primeira categoria licenciados de junho de 1939 até a data da referida convocação e os de segunda categoria das classes de 1919, 1920 e 1921. Os que não se apresentassem estariam cometendo crime de deserção em tempos de guerra.<sup>366</sup>

Em agosto de 1942 os torpedeamentos a navios brasileiros continuaram acontecendo, gerando uma onda de revolta por diversas cidades do país. Entre os dias 15 a 20 de agosto foram torpedeados seis navios mercantes. Houve manifestações contra o Eixo em várias capitais.<sup>367</sup> Teresina era mostrada como uma cidade agitada perante as notícias de agressão à marinha mercante. Nesse momento, centenas de brasileiros foram mortos nos ataques:

O novo atentado contra navios mercantes, torpedeados e afundados em águas territoriais do Brasil, causou, como era natural, profunda indignação em Teresina e em todo o Piauí. A audácia dos corsários do eixo chegou ao ponto culminante de invadir as costas do Brasil e aqui destruir bens e assassinar brasileiros no exército de um labor pacífico. Basta! Não será possível suportarmos, por mais tempo, sem reação exemplar, a pirataria inominável desses sicários que infestam os mares e põem em perigo iminente e constante a navegação de um laborioso país, que vive a margem e distante

<sup>365</sup> BRASILEIRO! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 131, 16 jun. 1942, p. 1.

<sup>366</sup> RESERVISTAS! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 171, 03 ago. 1942, p. 2-3.

<sup>367</sup> No afundamento desses seis navios morreram mais de 600 brasileiros. Os navios afundados, apenas em agosto, foram Baependi, Araraquara, Aníbal Banévol, Itagiba, Arará e Jacira. FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 40-41.

do teatro da guerra, importa pelo terror e barbaria às nações democráticas. Basta! [...].<sup>368</sup>

Era ressaltado que os brasileiros esperavam apenas a “voz de comando” do presidente Getúlio Vargas e que os crimes praticados contra a vida e bens de brasileiros não ficariam impunes. Um telegrama de Parnaíba mostrava como piauienses estavam se manifestando diante das diversas mortes dos seus “irmãos”:

Parnaíba, 18, às 15:10 – Por iniciativa da juventude parnaibana, a população percorre as ruas da cidade desde 10 horas de hoje, aclamando o Presidente Vargas, as autoridades civis e militares e protestando, indignada, contra o selvagem atentado á nossa soberania. Todas as classes conservadoras, em movimento de solidariedade, encerraram seus trabalhos, vindo confraternizar com os manifestantes, na maior ordem [...]. Saudações. Mirócles Veras, Prefeito de Parnaíba.<sup>369</sup>

Podemos perceber como moradores da cidade de Parnaíba se manifestaram naqueles momentos de abuso à honra nacional. E quanto a rotina da cidade era interrompida para que as concentrações de pessoas nas vias públicas atingissem uma quantidade expressiva em apoio às decisões do Presidente Getúlio Vargas.

Em Teresina aconteceu um comício na Praça Pedro II que contou principalmente com a participação dos estudantes:

Verificou-se ontem à noite, na Praça Pedro II, desta capital, um vibrante comício, levado a efeito por iniciativa da classe estudantil, como sinal de protesto do povo piauiense, contra a agressão que vem de sofrer o Brasil, com o recente afundamento, por parte do eixo, de mais cinco unidades de nossa marinha mercante. Perante multidão compacta, fizeram uso da palavra vários oradores, que tiveram oportunidade de ressaltar, em meio de entusiásticas ovações e calorosos aplausos, os sentimentos de revolta, de indignação do povo piauiense, em face da atitude insólita e criminosa da pirataria totalitária [...].<sup>370</sup>

Dentre os oradores, destacava-se o Desembargador Joaquim Vaz da Costa que teria transmitido o sentimento de indignação do povo piauiense diante das agressões que o Brasil estava sofrendo em águas territoriais. No dia seguinte a sociedade teresinense continuou a manifestar repulsa aos atos de afundamento dos navios da marinha mercante, ocorrendo principalmente para a Praça Pedro II e Praça Rio Branco, com a participação das bandas de

<sup>368</sup> NÃO ficarão impunes os crimes contra vida e bens de brasileiros. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 183, 18 ago. 1942, p. 1.

<sup>369</sup> VERAS, Mirócles. O Povo de Parnaíba protesta solenemente contra os crimes totalitários. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 183, 18 ago. 1942, p. 1.

<sup>370</sup> O COMÍCIO de ontem, na Praça Pedro II. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 184, 19 ago. 1942, p. 2.

música do 25 BC e da Força Policia tocando canções patrióticas. Os manifestantes conduziam cartazes com retratos de Presidente Vargas e do presidente norte-americano Roosevelt que eram saudados a todo o momento. O governo do estado facultou o ponto nas repartições, o comércio fechou mais cedo, acompanhado pelos estabelecimentos bancários que encerraram seu expediente duas horas antes do início das demonstrações cívicas. O município de Campo Maior mandou um enviado especial para participar do evento em Teresina.<sup>371</sup>

Em agosto de 1942, diversas missas foram celebradas em Teresina. A população era chamada a comparecer nesses eventos religiosos em sinal de luto as vítimas:

O comandante do 25 BC, oficiais e praças, o Delegado do Ministério do Trabalho e o operariado de Teresina convidam as autoridades em geral e a todos os demais brasileiros para assistirem à missa que se celebrará amanhã, dia 20, às 7 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, pelos que têm perecido vítimas dos torpedeamentos feitos, perversa, covarde e barbaramente, por piratas do Eixo aos nossos navios indefesos. Pedem também às autoridades eclesiásticas das demais igrejas da capital que, por meia hora, a partir das sete, dobrem a Finados nos sinos respectivos.<sup>372</sup>

Percebemos, pelos indícios da citação acima, quanto os teresinenses foram solicitados a cooperar nos eventos, principalmente em momentos de adesão aos rumos que o país estava tomando em virtude da Segunda Guerra.

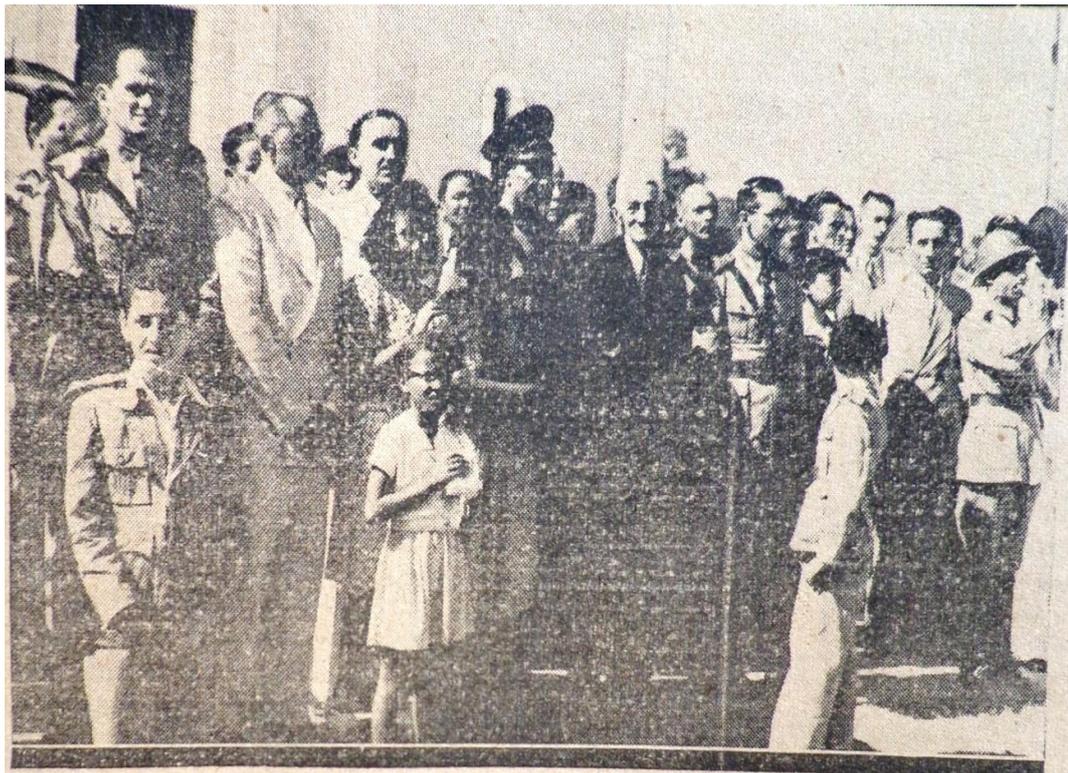
O interventor Leônidas Melo convidou as autoridades, funcionários públicos, mocidade das escolas, operariado e a sociedade local pra assistirem uma missa celebrada no dia 21 de agosto de 1942, às 8 horas, na catedral de Nossa Senhora das Dores, pela alma das vítimas dos navios brasileiros afundados pelos submarinos do Eixo.<sup>373</sup> Aspectos dessa missa podem ser visualizados na imagem a seguir:

---

<sup>371</sup> AS MANIFESTAÇÕES de desagravo do povo piauiense contra o execrado ato de pirataria dos totalitários. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 185, 20 ago. 1942, p. 1.

<sup>372</sup> SEM TÍTULO. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 184, 19 ago. 1942, p. 1.

<sup>373</sup> MISSA por alma das vítimas dos navios brasileiros torpedeados. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 185, 20 ago. 1942, p. 1.



Fotografia 27 – Solenidade religiosa em frente à Igreja Nossa Senhora das Dores.

Fonte: SOLENIDADE religiosa na catedral. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 186, 21 ago. 1942, p. 1.

Antes da missa celebrada pelo Padre Joaquim Nonato, vigário da catedral das Dores, o sacerdote Joaquim Chaves proferiu um sermão expressando os sentimentos das famílias católicas do Piauí. Compareceram à missa o interventor interino, Des. João Osório Porfírio da Mota, os membros do Tribunal de Apelação, membros do Departamento Administrativo, o comandante e oficialidade do 25 BC, comandante e oficialidade da Força Policial, operariado de Teresina, mocidade estudiosa e “incomputável massa popular”, “[...] a assistência aquela cerimônia de piedade cristã foi imensa, não tendo a igreja de Nossa Senhora das Dores, em verdade a mais ampla de Teresina, comportado os fieis que abrilhantaram a homenagem do governo piauiense [...]”.<sup>374</sup>

Outras missas aconteceram em Teresina no dia 22 de agosto de 1942. Como a missa cantada que ocorreu na Igreja São Benedito, organizada pelo Frei Heliodoro e os demais religiosos do Convento “São Benedito”.<sup>375</sup> A diretoria do Colégio Sagrado Coração de Jesus

<sup>374</sup> SOLENIDADE religiosa na catedral. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 186, 21 ago. 1942, p. 1.

<sup>375</sup> MISSA cantada por alma das vítimas dos navios torpedeados, na matriz de São Benedito. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 186, 21 ago. 1942, p. 8.

também mandou celebrar uma missa na capela do estabelecimento com o comparecimento obrigatório de todas as alunas do Colégio.<sup>376</sup>

Repetidas vezes o governo brasileiro afirmou a sua posição de não beligerância na conjuntura internacional. Porém a Pátria, naquele momento, vinha sofrendo vários atentados, como podemos observar nos ataques a sua marinha mercante. O dia 22 de agosto de 1942 marca a entrada da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. E o interventor piauiense recebeu um telegrama do Rio de Janeiro informando sobre a referida decisão:

Rio, 22 – Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que a Secretaria da Presidência da República acaba de expedir a seguinte nota: ‘ O Sr. Presidente da República reuniu hoje o Ministério, tendo comparecido todos os Ministros. Diante da comprovação dos atos de guerra contra a nossa soberania, foi reconhecida a situação de beligerância entre o Brasil e as nações agressoras – Alemanha e Itália. Em consequência, expediram-se por via diplomática as devidas comunicações aqueles dois países [...].  
a) Alexandre Marcondes Filho, Ministro da Justiça, interino.<sup>377</sup>

Em resposta ao telegrama do Ministério da Justiça, o interventor piauiense Interino, João Mota enviou um telegrama tratando sobre a “inteira solidariedade” do governo local ao reconhecimento do estado de beligerância assumido pelo Brasil. O dia 22 de agosto de 1942, tornou-se emblemático, nesse dia se iniciou um período de mobilização nacional que atingiu diferentes setores da sociedade brasileira.<sup>378</sup>

Em 1943 é comemorado em Teresina o primeiro aniversário da entrada do Brasil na Segunda Guerra. Para o dia 22 de agosto foi organizada uma programação que contava com missa em sufrágio da alma das vítimas dos torpedeamentos, na igreja de Nossa Senhora do Amparo, celebrada pelo padre Joaquim Chaves que proferiu um sermão. Às 15 horas aconteceu um desfile cívico que saiu da Praça Rio Branco, contando com a participação dos estudantes, bancários, operários, entre outros. Cada grupo deveria conduzir seu estandarte com dizeres patrióticos ou de propaganda contra o Eixo, tendo como ponto de chegada a Praça Pedro II. Na ocasião esta praça contava com um palanque para as autoridades. O

<sup>376</sup> GINÁSIO “Sagrado Coração de Jesus”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 186, 21 ago. 1942, p. 8.

<sup>377</sup> GABINETE do Interventor: telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 188, 24 ago. 1942, p. 8.

<sup>378</sup> Para informações detalhadas referentes à mobilização nacional consultar: LIRA, Clarice Helena Santiago. *O Piauí em tempos de Segunda Guerra: mobilização local e as experiências do contingente piauiense da FEB*. Teresina: 2008. Dissertação (mestrado em História do Brasil) UFPI; CYTRYNOWICZ, Roney. *Guerra sem guerra: a mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Geração Editorial / EDUSP, 2000.

logradouro público estava ornamentado com as bandeiras dos Estados Unidos, Inglaterra e do Brasil. Diversas autoridades e intelectuais fizeram discursos na ocasião festiva.<sup>379</sup>

Para além das ocasiões religiosas que buscaram envolver os teresinenses em um “clima de guerra”, através do luto em respeito aos brasileiros mortos, as forças armadas eram a grande aliada do Estado Novo, sobretudo, no período da guerra. O Presidente, temendo que ocorressem resistências ao ingresso nas forças armadas em momento de guerra, toma algumas providências.

Getúlio Vargas define, através de decretos-lei, os crimes militares contra a segurança nacional em tempo de guerra. Entre os diversos crimes, o que ganhava mais notoriedade na imprensa teresinense era o de desertor. E a pena de reclusão era de 1 a 4 anos. Era considerado desertor o militar que, sem causa justificada, se ausentasse sem licença da unidade onde servia, ou lugar onde devia permanecer, e se conservasse ausente, por mais de três dias, contados do dia seguinte ao da declaração da ausência ilegal. A situação poderia ser ainda mais grave nos casos que seguem:

[...] 2ª - Considera-se, também, desertor:

a) o militar que se evadir do poder da escolta, ou do recinto de detenção ou prisão, ou fugir em seguida à prática de crime, e permanecer ausente por mais de três dias;

b) todo aquele que, convocado em ato de mobilização total ou parcial, deixar de apresentar, sem motivo justificado, no ponto de concentração ou centro de mobilização, dentro do prazo marcado.

3ª – Se a deserção for praticada em concerto de quatro ou mais militares: pena de reclusão de 2 a 8 anos.

4ª – Se o desertor for oficial a pena é aumentada de um terço [...].<sup>380</sup>

O Exército Nacional foi a instituição que prestou intensa solidariedade à defesa da Pátria naquele momento de mobilização nacional. Os reservistas eram cada vez mais solicitados a atender aos chamados das forças armadas. Como podemos observar a seguir:

[...] O Exército tem como finalidade precípua garantir a soberania nacional e a integridade do nosso território, o que vale dizer estar sob sua responsabilidade e custódia a existência da Pátria como nação livre e independente. Desse modo, constitui honra excepcional ingressar nas suas fileiras, mormente no instante em que mais crescida se encontra a sua responsabilidade, em face da ameaça do inimigo exterior. Por isso, reservistas, deveis estar prontos para o próximo chamamento à incorporação

<sup>379</sup> UM ano de guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 102, 16 ago. 1943, p. 8.

<sup>380</sup> Para maior aprofundamento sobre os decretos-leis definidos por Getúlio Vargas em tempos de guerra ver: IMPORTANTES decretos-lei do Chefe da Nação, definindo os crimes militares e contra a segurança nacional em tempo de guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, 06 out. 1942, p. 6-7.

efetiva no seio da tropa, da qual, como elemento de disciplina e cõscio do dever a cumprir só podeis ficar verdadeiramente orgulhosos.<sup>381</sup>

Aos jovens brasileiros eram ressaltadas as tradições militares que deveriam causar orgulho a todos os habitantes da Pátria, visto que se tratava de um passado cheio de glórias e lutas, levados ao conhecimento de todos, nas aulas e nos momentos das festividades cívico-militares. E a adesão dos jovens ao Exército deveria ser de forma resoluta, “[...] nada temos a temer, e que cada brasileiro esteja pronto para atender com rapidez o chamado da Pátria, certo de que ela necessita do seu esforço sincero e decidido”.<sup>382</sup>

Nesse momento de mobilização nacional, o Presidente Getúlio Vargas se pronuncia perante os brasileiros sobre a participação do país na Segunda Guerra. O presidente já reconhecia a contribuição dos brasileiros aos Aliados através do fornecimento de materiais estratégicos, da ação da marinha brasileira e das forças aéreas que já representavam considerável esforço bélico. Porém para a mobilização tornar-se mais eficiente, o Exército Nacional deveria contribuir instaurando uma mentalidade de guerra no país, evitando assim a ação dos “impatriotas”:

[...] Precisamos, todavia, acelerar o ritmo da nossa preparação militar e criarmos uma mentalidade de guerra. Elevem os corações todos os brasileiros, coloquem-se acima dos interesses transitórios, desprezando intrigas e trincas mesquinhas. Onde houver perseguições, propósitos de vinganças, desonestidade ou explorações, far-se-á sentir a ação reparadora do poder público. E, asseguro-vos que não deixarão de ser tomadas as medidas de justa punição contra os culpados e providências de amparo a possíveis vítimas, desde que cheguem ao meu conhecimento abusos e transgressões. [...] E, principalmente, vigilante para impedir que os espiões, sabotadores e quinta-colunistas de várias espécies abalem a nossa mútua confiança e perturbem o nosso trabalho com as suas manobras e expedientes criminosos. O boato, a intriga, a calúnia e a maledicência, em épocas como a que, atravessamos, são ás máscaras frequentemente usadas pelos traidores. Ficai alerta e auxiliai a ação das autoridades policiais, que no seu zelo pela segurança pública encontram, na presente emergência, cooperação espontânea de todos os brasileiros, empenhados na difícil tarefa de descobrir e reprimir as atividades dos inimigos da Pátria [...].<sup>383</sup>

O Brasil estava envolvido no conflito mundial, ou seja, empenhado em uma luta decisiva para os destinos da Pátria. Quem não estivesse do lado do presidente Getúlio Vargas seguindo suas determinações, estaria contra o país.

<sup>381</sup> EM DEFESA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 47, 01 abr. 1943, capa final.

<sup>382</sup> EM DEFESA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 49, 06 abr. 1943, capa final.

<sup>383</sup> VARGAS, Getúlio. Não vacilar, não transigir, não recuar, para frente: são as vozes de comando da Nação brasileira a todos os seus filhos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 62, 05 maio 1943, p. 4-5.

Apesar dos inúmeros chamados que o exército fazia aos reservistas brasileiros, podemos perceber que durante a mobilização nacional estratégias foram criadas para aumentar as forças armadas no país. Uma delas foi a abertura do voluntariado no exército para preenchimento dos claros decorrentes da mobilização. A abertura do voluntariado no 25 BC ganhou destaque na imprensa escrita, “[...] hoje mais do que nunca, tem uma alta e expressiva significação a abertura do voluntariado para as Forças Armadas, fato que auspicia uma oportunidade magnífica ao ardor cívico da juventude piauiense [...]”.<sup>384</sup>

O Exército nacional passou a convocar o voluntariado para ingressar em suas fileiras durante a mobilização de guerra. Como podemos observar no trecho que segue:

[...] Preparai-vos, pois, desde já, compatriotas, desenvolvendo ao máximo a vossa eficiência militar, cultuando a Bandeira do Brasil, amando esta grande Pátria, adextrando-vos cada vez mais no manejo e emprego dos engenhos de guerra! Ide! Ingressai voluntariamente nas fileiras do Exército! [...] Lá naquela Escola de Ordem e Disciplina – receberéis os ensinamentos precisos, necessários à vossa formação de SOLDADO e indispensáveis à condição de verdadeiro cidadão! [...].

Silvino Monteiro de Souza – 2º Tenente vet. encarregado da propaganda do voluntariado.<sup>385</sup>

A abertura do voluntariado era o momento considerado adequado para os jovens brasileiros assumirem sua “cota de responsabilidade”, perante a “oportunidade extra” que o exército nacional disponibilizava aos jovens do período. E os chamados seguiam ocupando as páginas dos jornais do período, “[...] Brasileiro! Si não tiveste a ventura de ser soldado, vai agora apresentar-te voluntariamente às fileiras – empunharás com garbo o teu fuzil e a Nação inteira se orgulhará de ti!”<sup>386</sup> “O território pátrio não conhece limites regionais quando é a voz da nacionalidade que conclama seus filhos ao cumprimento do dever. E todos, em harmonia sublime, ouvem o clarim e a postos estão na defesa da integridade do Brasil.”<sup>387</sup>

O Jornal Diário Oficial publicou uma lista de convocação de reservistas, embora chamados por edital, ainda não tinham se apresentado ao exército. Estas eram manifestações que caminhavam na contramão das provas de devotamento cívico e respeito à lei do serviço

<sup>384</sup> VOLUNTARIADO: expressão de patriotismo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, 07 jul. 1943, p. 1.

<sup>385</sup> SOUZA, Silvino Monteiro de. Voluntariado no Exército. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, 19 jul. 1943, p. 3.

<sup>386</sup> BRASILEIRO! *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 129, 21 out. 1943, p. 8.

<sup>387</sup> SEM TÍTULO. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 137, 09 nov. 1943, p. 16. Este trecho era assinado com a sigla TCB. Através da análise das fontes, podemos inferir que se tratava do Terceiro Congresso de Brasilidade. Esses congressos foram criados no ano de 1941, era uma ampla comemoração que envolvia vários dias, começava no dia 10 de novembro (aniversário do Estado Novo) e terminava no dia 19 de novembro (Dia da Bandeira). Essa comemoração não foi analisada a fundo nessa pesquisa, podendo ser objeto de estudo em futuros trabalhos acadêmicos.

militar. As penalidades aos ausentes teriam que ser executadas caso não comparecessem diante do último chamado:

[...] Precisamente por compreendermos a delicadeza de tal situação e medirmos a excepcional responsabilidade adveniente da deserção, que é prevista em lei como crime e, em todos os códigos de educação cívica, apontada como atitude desprimorosa e condenável, é que estamos focalizando o assunto e aproveitando a ocasião para chamar os responsáveis ao bom caminho do dever. Alertamos a certeza de que a nossa intervenção e os nossos conselhos serão bem interpretados pelos moços e chegarão a tempo de evitar-lhes penosos dissabores, dentre os quais não será menor o estigma deshonroso de que possam ser tomados por impatriotas - estigma de fogo a marcar a consciência para o resto da vida com a mais vil de todas as manchas. As autoridades, encarregadas do serviço militar, teem o inflexível dever de observar a lei e os regulamentos vigentes, cuja sanção é dura, mas necessária.<sup>388</sup>

Podemos perceber, a partir da citação acima, que a ausência dos reservistas aos quartéis era visto como um ato condenável e que o “insubmisso” carregaria uma “pecha” para o resto da vida, além de sofrer todas as penalidades que o crime de deserção ocasionava naquele momento decisivo. É interessante perceber que essas “contravenções” eram taxadas de impatrióticas e egoístas, sem levar em consideração o passado de tradições e glórias do Brasil.

#### **4.5 Batalhas de memórias: entre a Memória Nacional e outras memórias**

O Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, fez uma viagem aos Estados Unidos em meados de 1943. Ao chegar ao Brasil, cedeu uma entrevista coletiva à imprensa carioca, em seu gabinete, onde focalizou as providências tomadas sobre o envio do Corpo Expedicionário Brasileiro, efetivando assim a participação direta do Brasil na Segunda Guerra Mundial:

[...] Não é mais segredo que cogitamos de enviar uma força expedicionária para fora do continente. Os preparativos estão sendo feitos, em função, em grande parte, do material norte-americano que estamos recebendo. A época em que essa força poderá sair do Brasil não pode ser fixada com precisão. Também não deveremos esclarecer qual será sua composição. Entretanto, todo o esforço está sendo feito nesse sentido, por parte dos governos brasileiros e norte-americanos. Todos os brasileiros devem estar certos de que serão chamados a colaborar [...].<sup>389</sup>

<sup>388</sup> RESERVISTAS convocados e desertores. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, 03 ago. 1943, capa final.

<sup>389</sup> DUTRA, Eurico Gaspar. Fala sobre sua viagem aos Estados Unidos o Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 121, 02 out. 1943, p. 1-2.

Com a possibilidade do envio da Força Expedicionária Brasileira ao front italiano o ministro da Guerra fez algumas inspeções nas tropas norte-americanas. Eurico Dutra contava como os soldados brasileiros eram vistos pelos seus colegas americanos, “[...] os aliados encaram os soldados brasileiros com espírito de absoluta confiança, tendo ouvido pessoalmente referências as mais elogiosas à técnica e ao ímpeto agressivo de nossos homens”.<sup>390</sup>

No dia 9 de agosto de 1943, pela Portaria Ministerial nº 47-44, publicada no Boletim Reservado do dia 13 do mesmo mês, foi criada a FEB.<sup>391</sup> A ideia inicial era enviar cem mil combatentes, mas, a um enorme custo, a FEB foi composta por 25.334 expedicionários. A dificuldade em preparar um contingente bem menor do que a proposta inicial demonstrou o abismo existente entre os mirabolantes projetos da política externa de emprego das forças armadas como meio de alcançar as metas de ocasião e as reais possibilidades do país.<sup>392</sup> E, apesar da luta dos Aliados ser fundamentada contra o nazifascismo, o governo brasileiro não estava ideologicamente comprometido com tal embate.<sup>393</sup>

No fim do ano de 1944, por determinação do Ministro da Guerra, os Estados que constituíam a 10ª Região Militar, Ceará, Piauí e Maranhão deveriam colaborar com o envio de um contingente de praças para compor a Força Expedicionária Brasileira. A propósito do assunto, o interventor piauiense recebeu do comandante da 10ª Região, General Francisco Gil Castelo Branco, o seguinte telegrama:

Comunico a Vossa Excelência que, em conseqüência de ordem do Ministro da Guerra, a 10ª Região Militar fornecerá um contingente de praças para a Força Expedicionária Brasileira, devendo o 25º Batalhão de Caçadores concorrer com uma parte do referido contingente. Isso constitui motivo de orgulho para a Região e também para os Estados que a constituem, entre os quais o Piauí figura de forma destacada. Estou certo que os soldados nortistas seguirão ufanados para o campo de batalha na Europa e que poderei contar com o espírito de cooperação do governo de Vossa Excelência em

<sup>390</sup> GENERAL Eurico Gaspar Dutra: o regresso ao Rio do Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 130, 29 out. 1944, p. 1.

<sup>391</sup> SILVEIRA, Joaquim Xavier da. *A FEB por um soldado*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed.; Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 2001. p. 51. Para mais informações sobre as ações da FEB na década de 1940, ver a revista: CENTENÁRIO de nascimento do Sargento Max Wolff Filho: Força Expedicionária Brasileira. *Verde-Oliva: Exército Brasileiro*. Brasília- DF: Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX), ano XXXIX, n. 212, jul/ago/set. 2011.

<sup>392</sup> Durante a convocação para compor a FEB, inúmeros fatores frearam os entusiasmos dos favoráveis ao envio dos soldados brasileiros. Problemas relacionados à saúde e à instrução escolar dificultaram a organização dos contingentes nos diversos quartéis brasileiros. Para consultar essas e outras dificuldades enfrentadas na organização da FEB, ver: MAXIMIANO, Cesar Campiani. *Barbudos, sujos e fatigados: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Grua, 2010. p. 37-39.

<sup>393</sup> MAXIMIANO, Cesar Campiani. *Barbudos, sujos e fatigados: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Grua, 2010. p. 37.

todas as providências que forem necessárias para orientar e incentivar a opinião pública no apoio e aplausos ao contingente piauiense da FEB. Atenciosas saudações.<sup>394</sup>

Em resposta ao referido telegrama, o interventor piauiense endereçou outra correspondência para o comandante da 10ª Região Militar, informando que tinha conversado com o comandante da Guarnição Federal do Piauí e que o estado prestaria apoio e colaboração irrestrita à formação do contingente para a FEB.

Com a necessidade de formar o contingente da 10ª Região Militar para compor a FEB, a preocupação do comandante da referida região cresceu em aumentar as forças armadas. Algumas atitudes, em medida de urgência, foram tomadas para formar o contingente daquela Região Militar:

[...] Poucos foram os brasileiros que voluntariamente se apresentaram aos quartéis e pequeno foi o número de reservistas que compreendeu que era chegado o momento de cumprir espontaneamente o compromisso assumido. Diante dessa situação o Exmo. Snr. General Comandante da 10ª Região Militar, resolveu anular o licenciamento das praças realizados ultimamente em 26 de outubro e 16 de novembro e novamente chamar às fileiras do Exército os reservistas recentemente licenciados. O Brasil precisa com urgência de soldados experimentados. O número de homens pedidos pela 10ª R.M é pequeno e o Exmo. Snr. General Comandante está convencido de que os soldados que deixaram a caserna há pouco tempo, atenderão com presteza a este chamado para cumprir o juramento prestado aos deveres militares. O Exmo. Sns. General Comandante da 10 R.M deu o prazo de 72 horas para que estes reservistas se apresentem, e certamente os cearenses, os piauienses e os maranhenses, dentro deste prazo estarão aos quartéis, em obediência à ordem recebida, prontos e dispostos para cumprirem as suas obrigações para com a nossa Pátria, ao invés de aguardarem, como desertores, a formação do processo que os julgará por esse crime. (Dos jornais de Fortaleza, transmitido pelo chefe do Estado Maior da 10ª R.M).<sup>395</sup>

De acordo com as determinações do Ministério da Guerra e do comandante da 10ª Região Militar, a 26ª Circunscrição de Recrutamento solicitava o comparecimento dos reservistas de 1ª categoria<sup>396</sup> para se apresentarem como voluntários e integrarem o

<sup>394</sup> CASTELO BRANCO, Francisco Gil. Força Expedicionária Brasileira: a contribuição da 10ª Região Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 149, 05 dez. 1944, p. 1.

<sup>395</sup> 10ª REGIÃO Militar: 26ª Circunscrição de Recrutamento. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 150, 07 dez. 1944, p. 1.

<sup>396</sup> Ao que podemos observar os reservistas de 1ª Categoria eram os que tinham sido licenciados recentemente do quartel.

contingente piauiense da FEB. E para auxiliar as determinações da 10ª RM, o chefe da 26ª CR lançou a seguinte nota nos jornais do período:

Para conhecimento de todos os interessados, declaro que o Exmo. Snr. Ministro da Guerra, resolveu, para preenchimento de claros do contingente que a Região está organizando com destino a Força Expedicionária Brasileira, aceitar reservistas da 1ª categoria que se apresentem como voluntários para o referido destino, desde que contem mais de dezoito anos e menos de trinta anos de idade e satisfaçam as condições de aptidão física exigidas para as praças da FEB.

Teresina, 12 de dezembro de 1944.

Jair Moreira, Cap. Chefe da 26ª CR.<sup>397</sup>

No dia 14 de dezembro de 1944 era noticiado que a mocidade do Piauí atendeu aos chamamentos de seus chefes, dando provas de civismo e amor patriótico aos destinos do Brasil, “[...] está pronto o contingente do 25º BC, o punhado de jovens deste Estado destinado a Força Expedicionária Brasileira que, como esta na consciência nacional, reafirma, neste momento, no solo italiano, as tradições de bravura de nosso povo [...]”.<sup>398</sup> O embarque ficou definido para o dia 20 de dezembro daquele ano e deveria ser motivo de cortejo cívico pelas ruas de Teresina, segundo a programação oficial:

Constituirá espetáculo cívico de grande significação o embarque, amanhã, às 7 horas, do Contingente do 25º Batalhão de Caçadores, que irá, com os demais que integrarão o núcleo fornecido pela 10ª Região Militar, engrossar as fileiras da gloriosa Força Expedicionária Brasileira. O fato tem posto em foco os dotes militares e o ímpeto patriótico de nossa gente, que se sente orgulhosa de poder prestar, num ensejo como o que se oferece, seu apoio, sua eficiente cooperação no esforço de guerra em que se desdobraram os elementos ponderáveis da nação brasileira. A vibrante mocidade piauiense que se destina aos campos de batalha, que vai revigorar na Europa as tradições de bravura do Exército Nacional, terá ensejo de ser homenageada, como merece, no momento emocionante de sua partida [...].<sup>399</sup>

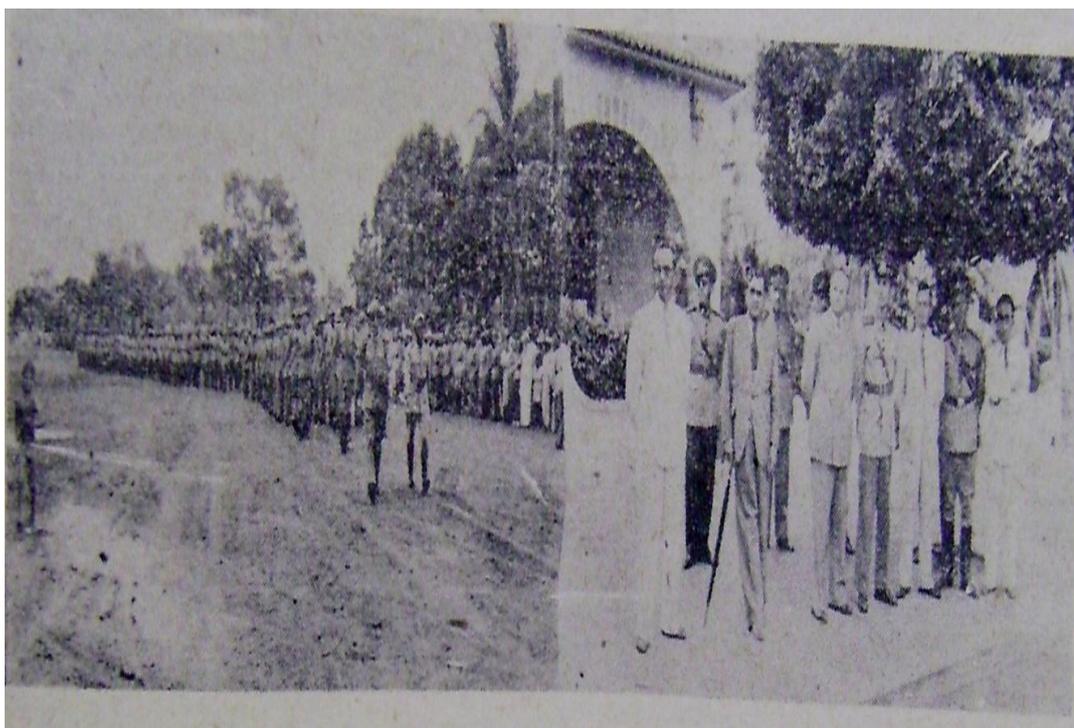
No dia da partida do contingente mencionado, os expedicionários foram reunidos no pátio interno do 25 BC para ouvirem o discurso do comandante do Batalhão, Tenente Coronel Manoel Joaquim Guedes e do interventor, Leônidas Melo, incentivando-os e aplaudindo suas atitudes de bravos soldados que defendem sua Pátria, se preciso for, com a própria vida.

<sup>397</sup> MOREIRA, Jair. Ministério da Guerra: 26ª Circunscrição de Recrutamento. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 155, 14 dez. 1944, p. 1.

<sup>398</sup> FORÇA Expedicionária Brasileira: o contingente piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 155, 14 dez. 1944, p. 1.

<sup>399</sup> FORÇA Expedicionária Brasileira: o contingente piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, 19 dez. 1944, p. 1.

Depois, desfilaram pela Avenida Getúlio Vargas, aplaudidos pela população de Teresina, receberam na ocasião as despedidas dos entes queridos, dos amigos e conhecidos, posteriormente se dirigiram para a estação da Estrada de Ferro São Luiz – Teresina. Nas fotografias a seguir, veem-se momentos das solenidades de despedida do contingente piauiense da FEB:



Fotografia 28 – Desfile do contingente piauiense da FEB e autoridades teresinenses.

Fonte: FORÇA Expedicionária Brasileira: o embarque, ontem, do contingente piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 156, 21 dez. 1944, p. 1.



Fotografia 29 – Pessoas que assistiram ao embarque dos expedicionários piauienses.

Fonte: FORÇA Expedicionária Brasileira: o embarque, ontem, do contingente piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 156, 21 dez. 1944, p. 1.

O embarque foi noticiado pela imprensa oficial como um espetáculo de fé cívica único em solidariedade aos soldados piauienses. Segundo o discurso oficial, muitos teresinenses teriam chegado à noite na Avenida Getúlio Vargas, na véspera do embarque, com medo de perderem o momento da despedida aos soldados:

E muita gente por lá ficou, firme e atenta até alta madrugada na presunção de que o contingente embarcaria mesmo, de um momento para outro, sem prévio aviso. Quando se soube da hora exata da partida a multidão, não obstante a chuva, afluiu de todos os pontos, disputando com antecedência os lugares destinados ao público, se distendendo ainda por centenas e centenas de metros -, da estação ao rio Parnaíba, na ponte -, em alas compactas, pelas margens da ferrovia.<sup>400</sup>

Durante as comemorações dos dez anos de governo de Leônidas Melo, que aconteceram de 1º a 3 de maio de 1945, chegaram ao Piauí as primeiras notícias do fim da Segunda Guerra Mundial. Como podemos perceber a seguir:

[...] Elas tiveram um fator inesperado, a explosão do sentimento patriótico do povo piauiense ao ser divulgada, a 2 deste, á tarde, a notícia da queda de Berlim. Esse sucesso das armas aliadas incendiou os ânimos. Do centro

<sup>400</sup> FORÇA Expedicionária Brasileira: o embarque, ontem, do contingente piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 156, 21 dez. 1944, p. 1.

urbano, como dos subúrbios mais afastados partiam e se cruzaram no mesmo anseio as manifestações incontidas dos que execram a guerra e acima de tudo esperam a paz, a benfazeja paz que dá socego às almas, que estabelece a ordem, factor do progresso.<sup>401</sup>

O regresso do 1º escalão da Força Expedicionária Brasileira ao Rio de Janeiro teria sido feito com muita festa e homenagens aos soldados brasileiros, como podemos perceber no telegrama que o Diário Oficial publicou:

Rio, 18 (A.N) – Desde as primeiras horas da manhã a cidade apresenta o aspecto de seus grandes dias de festa. Longo trecho do cais, desde a zona sul até a Praça Mauá, apresenta movimento extraordinário, apinhado de gente que aguardava a entrada do grande transporte americano ‘General Meigs’, conduzindo a FEB, de regresso dos campos da Itália, coberta de glória. Quando despontou o vulto enorme do gigantesco navio, verdadeiro delírio se apoderou da imensa multidão, que agitava os braços, confraternizando-se nas ruas, demonstrando imensa satisfação ao receber os heroicos soldados do Brasil. O ‘General Meigs’ transpôs a barra lentamente, comboiado por grande número de embarcações, vendo-se desde vasos de guerra, destroyers, caça-minas e navios de outros tipos e incalculável número de pequenas embarcações embandeiradas, apitando todas seguidamente, dando magnífica impressão de conjunto na beleza da manhã de hoje [...].<sup>402</sup>

Segundo o discurso oficial, apesar do desfile estar marcado para as 14 horas, naquele dia, desde cedo as pessoas se espalhavam pelas calçadas, colocando-se no meio fio, levando embrulhos, sanduiches e outras iguarias de emergência. “[...] A Praça Mauá, onde se processa o desembarque está apinhada por tal forma que se torna difícil manter cordão para separar o povo do local da formação dos expedicionários para o desfile”<sup>403</sup>. Os jornais cariocas publicavam charges envolvendo amplo carinho aos soldados brasileiros vitoriosos.

É interessante perceber que nas notícias veiculadas na imprensa teresinense sobre a Segunda Guerra, pouco se falava sobre a morte e o desaparecimento de brasileiros no conflito. Porém em um telegrama publicado em meados de 1945 no Diário Oficial, após o fim da Segunda Guerra, podemos ter noção da quantidade de militares brasileiros mortos ou desaparecidos:

Alessandria, 14 – As forças brasileiras sofreram 2.052 baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos em ação – durante a campanha italiana, de acordo com estatísticas oficiais. Essas cifras, fornecidas à Associação Press, pela primeira secção (G.I), mostram que 357 homens morreram em ação,

<sup>401</sup> DEZ anos de Governo: as comemorações realizadas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XV, n. 50, 05 maio 1945, p. 4-7.

<sup>402</sup> O REGRESSO da gloriosa Força Expedicionária. *Diário Oficial*, Teresina, ano XV, 19 jul. 1945, p. 1.

<sup>403</sup> O REGRESSO da gloriosa Força Expedicionária. *Diário Oficial*, Teresina, ano XV, 19 jul. 1945, p. 1.

incluindo sete oficiais e 329 soldados; 1.598 feridos em ação, inclusive 77 oficiais e 1.527 soldados; 158 desaparecidos em ação, inclusive um oficial e 157 soldados. [...] o total pode variar ligeiramente quando se obtiverem informações dos desaparecidos e dos desertores.<sup>404</sup>

De acordo com as informações da citação aconteciam muitas mortes, ferimentos e desaparecimentos de militares no continente europeu. Informações como essas dificilmente ganhavam notoriedades nos jornais que circulavam em Teresina, tendo em vista, que sofriam forte censura por parte das autoridades governamentais. O que deveria causar inúmeros traumas e angústias para as famílias de soldados que ficavam aflitas com as consequências que um conflito daquela magnitude poderia causar aos seus parentes.

Um dos depoentes dessa pesquisa, Vicente Alexandrino de Paula, soldado piauiense no período da guerra, rememora o que ouviu a época de sua partida para o Rio de Janeiro<sup>405</sup>, “[...] Ficou todo mundo muito... ‘Rapaz, esse pessoal ai vão morrer na Itália’, [...] Muito choro [...]”<sup>406</sup>. No entanto, para o combatente citado, que não chegou a embarcar para Itália, já que, quando estava no Rio de Janeiro, chegaram às notícias do fim do conflito, ficaram lembranças de um soldado que cumpriu com seus deveres patrióticos e que honrou com as tradições brasileiras.

A partir das memórias das pessoas entrevistadas para essa pesquisa, podemos perceber como o sentimento de medo rondava as famílias piauienses que tinham algum parente envolvido na Segunda Guerra Mundial. A senhora Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos, moradora de Parnaíba naqueles tempos, rememora o comportamento das mães cujos filhos eram convocados para a guerra, especialmente, de sua progenitora que teve um filho integrando à marinha brasileira:

[...] As mães daquele tempo lamentavam a ida da pessoa, por que nunca tinha acontecido de você ter uma pessoa que ia pra guerra, a minha mãe chorava... em outro continente e na eminência de não voltar, quer dizer era um civismo imposto [risos], imposição que tem que ir pra guerra, ela não tinha esse espírito de civismo, eu presenciei a minha mãe e tudo, ela era uma mãe com o filho indo para a guerra. Mas eu acredito que era um civismo que ela não sentia, ela não percebia que o filho era um ato cívico dele servir a Pátria, ela apenas viu o filho indo para a guerra, por que minha mãe era uma

<sup>404</sup> DUAS mil e cinquenta e duas baixas sofreram as Forças Brasileiras. *Diário Oficial*, Teresina, ano XV, 19 maio 1945, p. 16.

<sup>405</sup> Para conhecer detalhadamente as experiências do contingente piauiense que integrou a FEB e as diversas formas de mobilização dos militares e da sociedade civil piauiense, ver: LIRA, Clarice Helena Santiago. *O Piauí em tempos de Segunda Guerra: mobilização local e as experiências do contingente piauiense da FEB*. Teresina: 2008. Dissertação (mestrado em História do Brasil) UFPI.

<sup>406</sup> PAULA, Vicente Alexandrino de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 25 jul. 2013.

pessoa de pouco conhecimento e tudo. [...] a reação era essa de choro e de clamor, quer dizer o civismo que havia não era sentido, [...] ela sabia que era um filho dela que tava sendo tirado para ir para uma guerra, que ele podia não voltar, uma guerra que era lá do outro lado [...].<sup>407</sup>

Segundo a entrevistada, o comportamento de sua mãe era de resistência à ida do filho para a guerra, enfatizando que o civismo, tão propalado pelo Estado Novo, não era sentido por sua mãe, “era um civismo imposto”, que gerou sentimentos de angústia e de medo nos familiares piauienses. O irmão de D. Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos integrou à marinha brasileira naquele momento, como ela narra, “[...] Ai havia a patrulha da costa do Brasil e meu irmão era um dos marinheiros, só que ele era mais próximo da costa, ainda afundaram uns dois navios e isso perturbava o Brasil inteiro [...]”<sup>408</sup>. Outro depoente, Jônathas de Barros Nunes, morador de Floriano no período, recorda de outra mãe que teve seu filho convocado para a guerra:

[...] eu me lembro que a gente lá no Cansação, nesse bairro em Floriano, uns amigos dos meus pais nos visitando lá, e nunca esqueci de uma senhora, eu ainda a conheci depois da guerra, era uma professora que morava em Elizeu Martins, dona Lourdinha, eu me lembro dela chorando em 1944 lá em casa, porque o filho tinha sido chamado para a guerra, e ela só tinha esse filho, Levi, o nome dele [...]. São as coisas que ficam da época da guerra.<sup>409</sup>

A partida do Levi para a guerra poderia representar uma perda irreparável para sua família, tendo em vista, que ele era filho único. É interessante perceber como o episódio da Dona Lourdinha chorando em virtude da convocação do filho para a guerra ficou armazenado nas lembranças do entrevistado, que na época tinha apenas 10 anos de idade. Outras marcas da Segunda Guerra Mundial foram deixadas na memória da moradora de Teresina, Expedita Alves de Lira Santos. Ela teve um cunhado convocado para a guerra e recorda como os teresinenses se comportavam diante do conflito:

Meu Deus! Nesse período da Segunda Guerra Mundial foi uma reviravolta, teve os dias que teve tiros de noite, eu não sei por quê. Nesse período, foi um muito chafurdado [...]. Eu só conheci o meu cunhado, os pais dele nem... eram uns cearenses que moravam bem aqui perto. [...] Eu só sei que depois que ele chegou, depois de muito tempo é que ele casou com a minha irmã, mas não é só do povo que foram não, o povo ficou tudo assombrado, com

<sup>407</sup> SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 02 out. 2013.

<sup>408</sup> SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 02 out. 2013.

<sup>409</sup> NUNES, Jônathas de Barros. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 14 out. 2013.

medo desse povo que foi não voltarem. Nesse tempo dessa guerra eu era criança, eu tinha um nervoso tão grande, para essa guerra acabar, eu fiz uma promessa de passar um ano sem cortar o cabelo [risos], ‘Oh meu senhor Jesus, tomare que esse povo que vai para guerra, volte, volte, que eu vou passar um ano sem cortar meu cabelo’ [prece]. Eu era criança, mas eu já tinha isso na minha cabeça, [...] me lembro muito bem, por que eu era assombrada com esse negócio de guerra. Ai o compadre Antonio foi, morava ai perto, foi à pessoa que eu conheci.<sup>410</sup>

De acordo com a entrevistada, os sentimentos que rondavam os teresinenses eram de medo e espanto diante das convocações de soldados para irem ao front europeu. Ela, especialmente, ficava nervosa com as notícias sobre a guerra, o que a levou a realizar uma promessa de não cortar os cabelos no período de um ano.

De acordo com os depoimentos analisados, percebemos que outros sentimentos como medo, angústia, pânico fizeram parte do cotidiano de diversos piauienses, especialmente dos que tinham vínculos com os soldados convocados. Sentimentos esses que contrastavam com uma memória nacional que circulava nos jornais, discursos de autoridades, conferências de militares e nas diversas formas de expressão coordenadas pela máquina de propaganda ditatorial.

---

<sup>410</sup> SANTOS, Expedita Alves de Lira. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 25 out. 2013.

## 5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa sobre as comemorações cívico-militares que aconteceram em território piauiense nos anos de 1935 a 1945, analisamos como os eventos foram utilizados na implementação de normas que engendraram uma cultura patriótica no estado. As festividades buscavam fortalecer sentimentos de unidade nacional, amor pátrio, cooperação, união em defesa da Pátria, entre outros.

Com a implantação do Estado Novo, Getúlio Vargas contou com o auxílio do Departamento de Imprensa e Propaganda para levar para todo o país as realizações do novo regime. As comemorações foram utilizadas com o intuito de atingir um número elevado de pessoas em torno da constituição do nacionalismo e do fortalecimento do Estado Novo em território piauiense. Festividades como o Dia do Presidente, Dia do Trabalho, aniversário do governo de Leônidas Melo, inauguração de obras públicas tinham destaque nas fontes oficiais, ocupando, especialmente, as primeiras páginas dos periódicos.

No Piauí, o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda se encarregou de divulgar uma imagem de Getúlio Vargas e do próprio interventor piauiense Leônidas Melo como administradores que possuíam infinitas virtudes e estavam imbuídos de consciência patriótica de bem servir ao país. O Piauí era apontado, nesse momento, como um estado que se destacava pelas melhorias por que passava nas áreas da educação, saúde e obras públicas.

O Estado Novo também representou um aumento no número de comemorações em que as escolas se envolviam. Os colégios piauienses participavam dos aniversários de escolas, Sete de Setembro, Dia da Juventude, Dia da Bandeira, entre outros. Estas datas eram momentos usados para constituir o civismo em território piauiense e despertar nos estudantes sentimentos que cooperassem com os ideais dos promotores dos espetáculos. Os estudantes participavam de rituais cívicos que contavam com cantos dos diversos hinos pátrios, concursos escolares, paradas cívicas, recitação de poesias, contemplação de preleções feitas pelos professores.

Apesar do rígido controle que os alunos passavam no ambiente escolar, demos notoriedade a outras formas de vivenciar o cotidiano, entre elas, estratégias criadas pelos próprios estudantes para driblar a vigilância e as constantes ordens que naquele momento imperavam nas escolas do Piauí. Os alunos que não se enquadrassem no modelo de estudante obediente e que ferissem o Regimento Interno da instituição, passavam por castigos e punições que variavam de acordo com o ato cometido.

As comemorações cívico-militares também foram usadas para construir o patriotismo e atrair a juventude piauiense aos quartéis. Eventos como o aniversário do 25 BC, Dia do Soldado, Semana do Serviço Militar, Dia do Reservista, aniversário de participação do Brasil na guerra, foram ocasiões usadas para convocar os soldados a assumir suas responsabilidades na defesa do país. As festividades eram realizadas com desfiles de militares, provas esportivas, leitura de boletins, conferências, bailes e entoação de canções patrióticas nesses eventos, pelas bandas de música dos quartéis. O convite era feito com antecedência para autoridades políticas e os demais teresinenses, a fim de que se fizessem presentes nessas solenidades.

Educar civicamente o soldado era um dos grandes objetivos da caserna nesse período, sobretudo, ao homenagear brasileiros que teriam prestado serviço à Pátria em algum momento da história. Um passado cheio de bravura e heroísmo era repassado aos novos recrutas, que no momento de prestar continência ao pavilhão, tinham que se comprometer de defender a Pátria de todos os perigos.

A partir de 1942, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, e com a necessidade de aumentar as forças armadas do país, inicia-se uma forte campanha patriótica a favor do Serviço Militar. Era chegada a hora dos brasileiros prestarem seu auxílio à Pátria nesses momentos de agravo à soberania nacional. Os soldados piauienses eram apontados como cidadãos cômicos dos seus deveres militares e que atendiam prontamente aos chamados do exército. No entanto, observamos que o amor pátrio não foi consumido de uma única forma pelos piauienses ou vivenciado como a memória nacional impunha, através dos depoimentos colhidos, podemos dar espaço para outras memórias, como observamos o sofrimento de mães que padeciam com a partida dos seus filhos a terras distantes e desconhecidas.

As festas de caráter cívico-patriótico foram formas mais atuantes da propaganda política do regime, que se fizeram notar em diversas cidades brasileiras. Elas estiveram presentes nas escolas com grande força, reafirmando o papel da educação como defensora dos valores nacionais. O Exército brasileiro também se encarregou de organizar suas solenidades, onde eram feitas homenagens aos vultos que se notabilizaram ao prestarem serviço à Pátria. Entendemos que as festividades, além da carga das tradições que carregavam, elas serviram, também, para outras finalidades, dependendo do momento histórico em que eram celebradas.

## FONTES E REFERÊNCIAS

10ª REGIÃO Militar: 26ª Circunscrição de Recrutamento. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 150, 07 dez. 1944, p. 1.

11 de JUNHO. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 127, 11 jun. 1942, p. 1.

18ª Circunscrição de Recrutamento: solenidade do sorteio militar – Convite. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 201, 02 set. 1939, p. 1.

19 de NOVEMBRO. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 259, 19 nov. 1936, p. 1.

25 BATALHÃO de Caçadores as festividades comemorativas da organização do 25 BC, a 2 deste mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 02, 04 jan. 1938, p. 1, 7, 8.

25 BATALHÃO de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 28 dez. 1937, p. 9.

25 BATALHÃO de Caçadores: como decorreram as solenidades do seu aniversário de fundação. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 01, 03 jan. 1938, p. 9.

25º BATALHÃO de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 02, 03 jan. 1940, p. 1.

26ª Circunscrição de Recrutamento: reservistas que mudam de residência. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 22, 28 jan. 1942, p. 8.

A COMEMORAÇÃO do aniversário do 25 BC. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 08 jan. 1936, p. 1, 5.

A HOMENAGEM dos funcionários da Casa da Moeda ao Sr. Presidente da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 85, 17 abr. 1942, p. 4.

A INAUGURAÇÃO do Grupo Escolar e Jardim Público. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 275, 11 dez. 1935, p. 8.

A QUINTA coluna em ação: apreendido, em Vitória, vasto material de propaganda nazista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 64, 21 mar. 1942, p. 8.

A SEMANA DA PÁTRIA. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 198, 03 set. 1936, p. 4.

A SEMANA do Soldado do Brasil – homenagem ao Duque de Caxias. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 160, 21 jul. 1942, p. 8.

ALCOBAÇA, João. Discurso pronunciado pelo Dr. João Alcobaça, na inauguração do novo mercado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, 16 mar. 1942, p. 3.

ANNIVERSÁRIO da fundação do 25 BC. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 02 jan. 1936, p. 1.

AS MANIFESTAÇÕES de desagravo do povo piauiense contra o execrado ato de pirataria dos totalitários. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 185, 20 ago. 1942, p. 1.

BARRETO, Barros. Palavra do Dr. Barros Barreto, eminente diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, na entrevista que concedeu ao “O Globo”, do Rio, em 3 – 1 – 42. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 12, 16 jan. 1942, p. 1.

BARROS, Adalgisa Nunes de. As festas do Dia da Pátria no grupo Escolar “José Lopes”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, 10 set. 1938, p. 5- 6.

BARROS, Paulino Pinto de. Departamento de Saúde Pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 87-92.

BRASIL: Potência Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 18 mar. 1939, p. 13.

BRASILEIRO! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 131, 16 jun. 1942, p. 1.

BRASILEIRO! *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 129, 21 out. 1943, p. 8.

CADA brasileiro um detetive! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 42, 24 fev. 1942, p. 5.

CAMPO MAIOR. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 2.

CAMPOS, Hípatis. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, 06 set. 1938, p. 4-6.

CAMPOS, Roberto Alves de. É impossível um brasileiro ser 5ª coluna. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 42, 24 fev. 1942, p. 8.

CARVALHO, Pedro de Alcântara. Discurso pronunciado pelo Dr. Pedro de Alcântara Carvalho, promotor público de Piracuruca, por ocasião da inauguração da Praça “Leônidas Melo”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, 16 mar. 1942, p. 4.

CASTELLO BRANCO, Christino. Civismo. *Revista da Academia Piauiense de Letras*. Teresina: Imprensa Oficial, dezembro de 1936. ano XIX, n. 15, p. 88-96.

CASTELLO BRANCO, Christino. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 16 set. 1936, p. 5-7.

CASTELLO BRANCO, Firmino Lages. Oração proferida pelo Capitão Firmino Lages Castello Branco, por ocasião da inauguração do Stadio do 25 BC, a 2 de Janeiro de 1938. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 02, 04 jan. 1938, p. 7-8.

CASTELO BRANCO, Francisco Gil. Força Expedicionária Brasileira: a contribuição da 10ª Região Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 149, 05 dez. 1944, p. 1.

CAVALCANTE, José Messias. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 209, 17 set. 1937, p. 1, 12.

CENTENÁRIO de nascimento do Sargento Max Wolff Filho: Força Expedicionária Brasileira. *Verde-Oliva*: Exército Brasileiro. Brasília- DF: Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX), ano XXXIX, n. 212, jul/ago/set. 2011.

CHAVES, Antonio. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 24 set. 1936, p. 5-6.

CHEFIA de Polícia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 22, 28 jan. 1942, p. 1.

COLÉGIO “Sagrado Coração de Jesus”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 197, 02 set. 1936, p. 1, 12.

COLÉGIO “Sagrado Coração de Jesus”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, 06 set. 1938, p. 7.

COMANDANTE José de Figueiredo Lôbo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 158, 18 jul. 1942, p. 12.

COMEMORAÇÃO ao 7 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 12, 02 set. 1936, p. 12.

COMEMORAÇÕES da “Semana de Caxias”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 187, 22 ago. 1942, p. 16.

COMEMORANDO o 7º aniversário de governo do Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 92, 28 abr. 1942, p. 8.

COMO o país comemorou o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 88, 22 abr. 1942, p. 4.

CUNHA, Higino. Septenário do governo do Estado do Piauí: Esperanças fagueiras e realizações positivas – tudo para diante, nada para trás. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 26-29.

CUNHA, Hygino. O Dia da Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, 23 nov. 1937, p. 1-4.

CUNHA, Hygino. O Duque de Caxias: na guerra e na paz. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 22 set. 1937, p. 2-6.

CUNHA, Vasco Leitão da. O rompimento das relações diplomáticas e econômicas do Brasil com os países signatários do pacto-tripartido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 1.

CURSO de Enfermeiras. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 27, 03 fev. 1942, p. 8.

DE COMO o Piauí recebeu e homenageou o Exmo. Sr. Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 90, 25 abr. 1942, p. 4-5.

DEPARTAMENTO Administrativo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 1.

DEPARTAMENTO de Municipalidades. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 41-53.

DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.

DESOUZART, Nelson. Discurso do Commandante Nelson Desouzart. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 258, 20 nov. 1937, p. 16.

DEZ anos de Governo: as comemorações realizadas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XV, n. 50, 05 maio 1945, p. 4-7.

DIA do Reservista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 262, 17 dez. 1942, p. 1.

DIA do Reservista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 151, 09 dez. 1943, p. 12.

DIA do Reservista. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1313, 15 dez. 1942, p. 3.

DIA do Reservista: 16 de dezembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 257, 10 dez. 1942, p. 1.

DIA do Soldado – as comemorações festivas de 25 de Agosto. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 181, 15 ago. 1942, p. 5.

DIA do Soldado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 24 ago. 1936, p. 12.

DIAS de regozijo público e de meditações cívicas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 6.

DUAS mil e cinquenta e duas baixas sofreram as Forças Brasileiras. *Diário Oficial*, Teresina, ano XV, 19 maio 1945, p. 16.

DUTRA, Eurico Gaspar. Do Exmo. Sr. General Eurico Dutra, Ministro da Guerra, ao Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 91, 27 abr. 1942, p. 1.

DUTRA, Eurico Gaspar. Fala sobre sua viagem aos Estados Unidos o Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 121, 02 out. 1943, p. 1-2.

EDIÇÃO especial de 3 de maio. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 94, 30 abr. 1942, p. 12.

EM DEFESA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 47, 01 abr. 1943, capa final.

EM DEFESA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 49, 06 abr. 1943, capa final.

EM TORNO do aniversário natalício do Presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 56, 12 mar. 1942, p. 2.

ESCOLA Normal – Expediente do mês de Outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 243, 05 nov. 1935, p. 4.

ESCOLA Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 108, 15 maio 1936, p. 1, 8.

ESCOLA Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1.

ESCOLA Normal Oficial. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1381, 19 maio 1943, p. 1.

EXCURSÃO Interventorial: a inauguração de importantes melhoramentos em Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 1-2.

EXCURSÃO Interventorial: inauguradas várias realizações de utilidade pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 59, 16 mar. 1942, p. 1-3.

FIEL ao seu povo e a sua profissão! *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 21 jun. 1939, p. 5-6.

FORÇA Expedicionária Brasileira: o contingente piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 155, 14 dez. 1944, p. 1.

FORÇA Expedicionária Brasileira: o contingente piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, 19 dez. 1944, p. 1.

FORÇA Expedicionária Brasileira: o embarque, ontem, do contingente piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 156, 21 dez. 1944, p. 1.

FORÇA Policial do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 125, 09 jun. 1942, p. 12.

FREITAS, José Newton de. O que fizemos pela Independência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 200, 05 set. 1936, p. 12.

FURTADO, Rocha. Discurso do Dr. Rocha Furtado. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 27, 03 fev. 1942, p. 8.

GABINETE do interventor – Telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 92, 28 abr. 1942, p. 1.

GABINETE do Interventor: telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 188, 24 ago. 1942, p. 8.

GENERAL Eurico Gaspar Dutra: a próxima chegada do Sr. Ministro da Guerra a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 88, 22 abr. 1942, p. 1.

GENERAL Eurico Gaspar Dutra: o regresso ao Rio do Ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 130, 29 out. 1944, p. 1.

GENERAL Eurico Gaspar Dutra: reunião em Karnak. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 89, 23 abr. 1942, p. 1.

GENERALIZA-SE o Movimento em torno das comemorações de 19 de Abril. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 16.

GINÁSIO “Sagrado Coração de Jesus”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 186, 21 ago. 1942, p. 8.

GONÇALVES, Maria Cacilda Ribeiro. As Artes no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 25 jul. 1936, p. 1 e 5.

GONÇALVES, Valdir. Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 3-5.

GRÊMIO Literário “Getúlio Vargas”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 77, 08 abr. 1942, p. 12.

GYMNÁSIO Municipal “São Francisco de Salles”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 198, 03 set. 1936, p. 12.

HOMENAGEM á Memória de Olavo Bilac. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 294, 29 dez. 1939, p. 1.

HOMENAGEM ao Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 76, 07 abr. 1942, p. 12.

HOMENAGENS que serão prestadas ao Presidente Getúlio Vargas na passagem de seu natalício. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 81, 13 abr. 1942, p. 2.

HONROSA visita. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 16.

HOSPITAL Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 29.

IMPORTANTES decretos-lei do Chefe da Nação, definindo os crimes militares e contra a segurança nacional em tempo de guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 217, 06 out. 1942, p. 6-7.

INSTITUTO de Assistência Hospitalar do Estado do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 79-80.

INSTITUTO de Assistência Hospitalar. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 21, 27 jan. 1942, p. 12.

LEITÃO, Ofélio. Discurso proferido pelo Dr. Ofélio Leitão no ato da inauguração do logradouro público, a Praça Félix Pacheco, na cidade de Picos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 2-3.

LIMPEZA da cidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.

LOPES, Sales. A Inauguração do edifício do Grupo Escolar “Cônego Acilino” e a visita ao Hospital São Vicente de Paula”. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 220, 26 set. 1939, p. 1-3.

LYCEU Piauiense- Expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 229, 16 out. 1935, p. 5.

LYCEU Piauiense- Expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 240, 29 out. 1935, p. 4.

LYCEU Piauihyense. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, 02 out. 1935, p. 5.

LYCEU Piauihyense. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, 09 out. 1935, p. 4.

MATTOS, Hugo de Alencar. Discurso proferido pelo Sr. Coronel Hugo de Alencar Mattos, na ocasião da apresentação da Bandeira, a 2 deste, no 25 BC. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 02, 04 jan. 1938, p. 7.

MELO, Leônidas de Castro. A solidariedade do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 26, 02 fev. 1942, p. 1.

MELO, Leônidas de Castro. Fiel ao seu povo e a sua profissão! *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 21 jun. 1939, p. 5-6.

MELO, Leônidas de Castro. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 197, 29 ago. 1939, p. 1-2.

MENDES, Simplício. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 204, 11 set. 1936, p. 5-6.

MENDES, Simplício. Semana Militar. *Revista da Academia Piauihyense de Letras*. Teresina: Imprensa Oficial, dezembro de 1937. ano XX, n. 16, p. 128-134.

MENESES, Galileu Saldanha de. O Dia do Soldado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 194, 31 ago. 1938, p. 1, 6.

MENEZES, Galileu Saldanha de. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 28 set. 1936, p. 6-8.

MISSA cantada por alma das vítimas dos navios torpedeados, na matriz de São Benedito. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 186, 21 ago. 1942, p. 8.

MISSA por alma das vítimas dos navios brasileiros torpedeados. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 185, 20 ago. 1942, p. 1.

MONTEIRO, Domingos. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 198, 03 set. 1936, p. 1, 4-6.

MONTEIRO, Domingos. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, 01 set. 1937, p. 6-8.

MONTEIRO, Domingos. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 20 ago. 1936, p. 12.

MONTEIRO, Lindolfo do Rêgo. As Comemorações do Quarto Aniversário do Governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 103, 09 maio 1939, p. 1.

MONTEIRO, Lindolfo do Rêgo. Instrução Pública. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 31, 06 fev. 1939, p. 1- 4.

MONTEIRO, Lindolfo do Rego. O Dia do Soldado. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 191, 27 ago. 1938, p. 1-2.

MONTEIRO, Lindolfo do Rego. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 199, 31 ago. 1939, p. 1-2.

MONTEIRO, Lindolpho do Rego. Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 23 set. 1936, p. 5-6.

MONTEIRO, Lindolpho do Rego. Tocante manifestação na Escola Normal Official. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 204, 11 set. 1936, p. 1.

MONTEIRO. Lindolpho do Rêgo. A Hygiene e a Paz Mundial. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 237, 25 out. 1935, p. 1-4.

MOREIRA, Jair. Ministério da Guerra: 26ª Circunscrição de Recrutamento. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIV, n. 155, 14 dez. 1944, p. 1.

MULHERES da História. *Revista Cidade Verde: o Piauí com todas as letras*. Ano 01, Edição 27, 11 de mar. 2012.

NÃO ficarão impunes os crimes contra vida e bens de brasileiros. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 183, 18 ago. 1942, p. 1.

NAPOLEÃO, Martins. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 200, 01 set. 1939, p. 1-2.

NEVES, Berilo. As razões de um milagre. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 67.

NO GRUPO Escolar “Barão de Gurgueia”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1.

NOGUEIRA, Edgard. Semana do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 197, 03 set. 1938, p. 1, 11.

O “4 de OUTUBRO”: a sessão cívica no Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 228, 05 out. 1939, p. 1.

O “4 de OUTUBRO”: as festividades no Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 229, 06 out. 1939, p. 1-4.

O 25º ANIVERSÁRIO do 25 BC. *Gazeta*, Teresina, ano XXXII, n. 1324, 07 jan. 1943, p. 1.

O ANIVERSÁRIO do Presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1.

O ANIVERSÁRIO do Presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 2-5.

O COMÍCIO de ontem, na Praça Pedro II. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 184, 19 ago. 1942, p. 2.

O DIA da Bandeira – A vibração patriótica de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 258, 20 nov. 1937, p. 1, 16.

O DIA da Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 257, 18 nov. 1937, p. 1.

O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, 25 mar. 1940, p. 8.

O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 1-5.

O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 199, 04 set. 1936, p. 1.

O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 201, 08 set. 1936, p. 1.

O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, 06 set. 1938, p. 1.

O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, 08 set. 1938, p. 1, 6.

O DIA da Pátria: por um Brasil maior, em seu poder militar e mais próspero, em sua grandeza econômica. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 203, 05 set. 1939, p. 1.

O DIA do Soldado: as excepcionais comemorações do dia 25 deste mês. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 188, 23 ago. 1938, p. 1.

O DIA do Soldado: as excepcionais homenagens de amanhã. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 189, 24 ago. 1938, p. 1.

O DIA do Soldado: as solenidades de ontem. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 190, 26 ago. 1938, p. 1, 8.

O ENCERRAMENTO dos trabalhos da Semana Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 203, 05 set. 1939, p. 16.

O INTERVENTOR Leônidas Melo vai ao Rio. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 27 maio 1939, p. 1.

O JURAMENTO à bandeira dos novos conscritos do 25º Batalhão de Caçadores. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 113, 25 maio 1942, p. 1.

O REGRESSO da gloriosa Força Expedicionária. *Diário Oficial*, Teresina, ano XV, 19 jul. 1945, p. 1.

OS PREPARATIVOS para os Festejos Comemorativos do Aniversário do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 16.

PARA COMEMORAR condignamente o Aniversário do Presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 74, 4 abr. 1942, p. 16.

PARA COMEMORAR o Aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 1.

PINHEIRO, Celso. Chefatura de Polícia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 78, 09 abr. 1942, p. 12.

PREFEITURA Municipal de Teresina – Serviço de Fiscalização. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.

PREFEITURA Municipal de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86.

PRESIDENTE Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 86, 19 abr. 1942, p. 3.

PRIMEIRO de Maio. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 94, 30 abr. 1942, p. 1.

QUE ninguém se confie em nenhum súdito das potências do Eixo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 71, 30 mar. 1942, p. 3.

RAMOS, Ribamar. Saudações a Bandeira. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, 23 nov. 1937, p. 4.

RESERVISTA! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 118, 30 maio 1942, p. 1.

RESERVISTA! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 119, 01 jun. 1942, p. 1.

RESERVISTA! Sentido! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 120, 02 jun. 1942, p. 1.

RESERVISTAS convocados e desertores. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, 03 ago. 1943, capa final.

RESERVISTAS! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 171, 03 ago. 1942, p. 2-3.

ROMPIMENTO do Brasil com o Eixo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 8.

SANEAMENTO de Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, 15 abr. 1942, p. 1-2.

SANTOS, Josué. Discurso pronunciado pelo Dr. Josué Santos, oferecendo o baile ao Interventor Leônidas Melo e sua comitiva. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 3.

SEM TÍTULO. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 184, 19 ago. 1942, p. 1.

SEM TÍTULO. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 137, 09 nov. 1943, p. 16.

SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, 02 out. 1935, p. 8.

SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, 09 out. 1935, p. 1.

SEMANA da Pátria – As comemorações da Independência do Brasil em Parnahyba. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 07 out. 1936, p. 5-6.

SEMANA da Pátria – Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 198, 05 set. 1938, p. 1, 5.

SEMANA do Serviço Militar e sorteio. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 198, 30 ago. 1939, p. 1.

SEMANA do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 204, 06 set. 1939, p. 1.

SEMANA do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 189, 24 ago. 1938, p. 1.

SEMANA do Serviço Militar. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 191, 27 ago. 1938, p. 16.

SEMANA Militar no interior. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 205, 13 set. 1938, p. 5-6.

SEMANA Militar: Convite. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, 21 ago. 1936, p. 12.

SERGIPE comemora solenemente o aniversário do Presidente Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 75, 06 abr. 1942, p. 16.

SILVA, Idalina Ferreira da. Discurso pronunciado pela professora Idalina Ferreira da Silva na cerimônia de inauguração do Grupo Escolar “Cônego Acilino” em Valença. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 220, 26 set. 1939, p. 3.

SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 94.

SIMÃO, Alzira. Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 86, 19 abr. 1942, p. 5.

SIMPLES e Pioneira: história da vida de Genu Moraes se mistura à trajetória do Piauí. *Poti*. Teresina, 2013. p. 14 -18.

SOLENIIDADE religiosa na catedral. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 186, 21 ago. 1942, p. 1.

SOLENIIDADES comemorativas do transcurso do 6º aniversário de governo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XI, 24 abr. 1941, p. 1.

SOUSA, Adovaldo Figueiredo de. Oração a Bilac. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 294, 29 dez. 1939, p. 1.

SOUZA, Silvino Monteiro de. Voluntariado no Exército. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, 19 jul. 1943, p. 3.

TELEGRAMA – Serviço especial da Agência Nacional: as homenagens a Olavo Bilac. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, 16 dez. 1939, p. 1.

TELEGRAMAS – A comemoração do dia da Pátria no Rio de Janeiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 201, 08 set. 1936, p. 1.

TELEGRAMAS. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 205, 12 set. 1936, p. 1.

TORPEDEADO mais um navio mercante brasileiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 114, 26 maio 1942, p. 16.

TRABALHADORES do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, 15 abr. 1942, p. 9.

TRABALHADORES do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 85, 17 abr. 1942, p. 2.

TRAJECTO a ser obedecido pela parada escolar no próximo Dia da Independência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 200, 05 set. 1936, p. 1.

UM ano de guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 102, 16 ago. 1943, p. 8.

UM HOSPITAL. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 32, 09 fev. 1942, p. 1.

VARGAS, Getúlio. Não vacilar, não transigir, não recuar, para frente: são as vozes de comando da Nação brasileira a todos os seus filhos. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 62, 05 maio 1943, p. 4-5.

VARGAS, Getúlio. Telegramas – Serviço Especial da Agência Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 201, 09 set. 1938, p. 7.

VERAS, Mirócles. O Povo de Parnaíba protesta solenemente contra os crimes totalitários. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 183, 18 ago. 1942, p. 1.

VIGILÂNCIA e decisão. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, n. 150, 07 dez. 1943, p. 1.

VILANOVA, Evilásio Gonçalves. O Dia do Soldado – Força Policial do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 189, 190, 26 ago. 1942, p. 1-2.

VILHENA, Maria Gonçalves de. Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 4-5.

VILHENA, Maria Gonçalves de. Palestra de Patriotismo e de Fé de D. Maria Gonçalves de Vilhena. *Diário Oficial*, Teresina, ano VII, n. 260, 23 nov. 1937, p. 2-4.

VOLUNTARIADO: expressão de patriotismo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XIII, 07 jul. 1943, p. 1.

### **Livros, Teses e Dissertações.**

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BARBOSA, Edson Gayoso Castelo Branco. *Therezina Teresina*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, Não paginado.

- BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da independência no Piauí*. 2. ed. Teresina: FUNDAPI, 2006.
- CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Outros Tempos*. Brasília: Thesaurus, 2002.
- CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007.
- CASTRO, Celso. *A invenção do Exército brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre Práticas e Representações*. Lisboa. 2. ed. Memória e sociedade, 2002.
- CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. 3. ed. Teresina: FUNDAPI, 2006.
- COELHO, Celso Barros. *Homens de ideias e de ação*. Teresina: Júnior, 1991.
- CYTRYNOWICZ, Roney. *Guerra sem guerra: a mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Geração Editorial / EDUSP, 2000.
- D' ARAUJO, Maria Celina Soares. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- D' ARAUJO, Maria Celina. *A Era Vargas*. São Paulo: Moderna, 1997.
- D' ARAUJO, Maria Celina (Org.). *Getúlio Vargas*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições câmara, 2011.
- FALCÃO, João. *O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: testemunho e depoimento de um soldado convocado*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- FEBVRE, Lucien. *Honra e Pátria*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- FURTADO, José da Rocha. *Memórias e depoimentos*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1990.
- GOMES, Ângela Maria de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. 3. ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado: 1549 – 2001*. Teresina, 2003.
- GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí: fatos administrativos e políticos*. Teresina: Gráfica Junior, 1989.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Terra dos Governadores: fatos da história de Barras*. Teresina: Editora Junior, 1987.

HOBBSAWN, Eric & RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

LIRA, Clarice Helena Santiago. *O Piauí em tempos de Segunda Guerra: mobilização local e as experiências do contingente piauiense da FEB*. Teresina: 2008. Dissertação (mestrado em História do Brasil) UFPI.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2008.

MAXIMIANO, Cesar Campiani. *Barbudos, sujos e fatigados: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Grua, 2010.

MELLO, Leônidas de Castro. *Trechos do meu caminho: memórias à feição de autobiografia*. Teresina, COMEPI, 1976.

MELO, Salânia Maria Barbosa. *A Construção da Memória Cívica: espetáculos de civilidade no Piauí. (1930-1945)*. Teresina: EDUFPI, 2010.

MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (orgs). *Eurípedes de Aguiar: escritos insurgentes – comentários*. Teresina: Zodíaco, 2011.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A Revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *História e memória da Rádio Pioneira de Teresina*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004.

NUNES, Manoel Paulo; SANTOS, Cineas (Orgs.). *A. Tito Filho: cronista da cidade amada*. Teresina: Prefeitura Municipal, 1992.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: Ideologia e poder*. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1982.

PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

QUEIROZ, Teresinha (Org.). *Conversas com M. Paulo Nunes*. Teresina: EDUFPI, 2012.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz – MA: Ética, 2008.

RAMOS, Francisco Ferreira. *Memorial do Hospital Getúlio Vargas*. Teresina, 2000.

SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/ Zodíaco, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Orgs). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

SEABRA, Francisco de Assis; TITO FILHO, A. *Teresina: monumentos, estátuas e bustos*. Editora Halley, 1994.

SILVEIRA, Joaquim Xavier da. *A FEB por um soldado*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed.; Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 2001.

SOLON, Daniel Vasconcelos. *O eco dos alto-falantes: memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Teresina: UFPI, 2006.

TAVARES, Zózimo. *O Piauí no século 20: 100 fatos que marcaram o Estado de 1900 a 2000*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2003.

TITO FILHO, A. *Crônica da cidade amada: 1852 – 1952*. Teresina: CEPRO, 1977.

TITO FILHO, A. *Praça Aquidabã, sem número*. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1975.

### **Artigos e Capítulos de Livros.**

AGUIAR JUNIOR, José de Arimatéa Freitas; NASCIMENTO, Francisco Alcides. Getulização do Estado Novo no Piauí: comemorações cívicas, solenidades e inaugurações. In: OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de; SOUZA, Ítalo Cristiano Silva e. *Olhares de Clio: cenários, sujeitos e experiências históricas*. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 141 – 152.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar*. Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs - CEDAP, v. 7, n. 1, jun. 2011. p. 134-150.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica nos Grupos Escolares de Curitiba (1903-1971). In: VIDAL, Diana (Org.). *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas, Editora Mercado de Letras, 2004.

BITTENCOURT, Circe. As “tradições nacionais” e o ritual das festas cívicas. In: PINSKY, Jaime (Org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 53-92.

CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo?. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.) *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 107-143.

CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167-178.

CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. p. 401-417.

CASTRO, Celso. Inventando tradições no Exército brasileiro: José Pessoa e a reforma da Escola Militar. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 14, 1994. p. 231-240.

CHAVES, Joaquim. Exemplo de dignidade. In: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Tempos de Leônidas Mello*. 2. Ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 113-115.

CHAVES, Monsenhor. Festas no Passado. In: CHAVES, Monsenhor. *Obra Completa*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. p. 30-32.

CYTRYNOWICZ, Roney. Além do Estado e da ideologia: imigração judaica, Estado Novo e Segunda Guerra Mundial. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 22, nº 44, 2002. p. 393-423.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, paradas e procissões. In: DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 43-84.

GALLEGO, Rita de Cássia; CÂNDIDO, Renata Marcílio. *A integração de feriados, festas e comemorações cívicas no calendário das escolas primárias paulistas: uma discussão sobre seus sentidos (1890-1930)*, 2007.

GOMES, Ângela de Castro. *República, educação cívica e história pátria: Brasil e Portugal*. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009. p.1- 12.

LIRA, Clarice Helena Santiago. Historiografia de guerra e memórias subterrâneas na construção de narrativas da 2ª Guerra no Piauí. In: FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; VASCONCELOS, José Gerardo (Org.). *Outras Histórias do Piauí*. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 41-52.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Escola e Cidade: as festividades escolares no Piauí. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Orgs). *A*

*pesquisa como mediação de práticas socioeducativas*. Teresina: EDUFPI, 2007, v. 2. p. 11-20.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996. p. 1-15.

MELO, Salânia Maria Barbosa. A Escola Normal Oficial Piauiense: Entre práticas e representações-1930-1945. In: FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; VASCONCELOS, José Gerardo (Org.). *Outras Histórias do Piauí*. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 139-150.

MELO, Salânia Maria Barbosa. As festas e a cultura cívica piauiense nos tempos de Leônidas. In: VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério; VASCONCELOS JUNIOR, Raimundo Elmo de Paula; ANDRADE, Francisco Ari de (Orgs). *Fontes, métodos e registros para a História da Educação*. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 31-40.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Cidade e Memória: o processo de modernização de Teresina nos anos de 1930 e 1940. In: EUGÊNIO, João Kennedy (org.). *Histórias de vários feitio e circunstância*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001. p. 129 – 151.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Encurtando distâncias: a modernização dos meios de transporte. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945)*. Teresina: FCMC, 2002. p. 175-208.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina anos 40: o labirinto dos incêndios. *Cadernos de Teresina*. Teresina, n. 26, ano X, maio a agosto de 1997. p. 51-61.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina: entre o “real e o desejo” – apontamentos sobre o processo de modernização. *Cadernos de Teresina*. Teresina, n. 29, ano XI, agosto de 1998. p. 29-39.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. In: *Revista Brasileira de História*, vol.27, nº 53. São Paulo, jan-jun. 2007.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989.

QUEIROZ, Teresinha de J. M. Notas sobre a modernização de Teresina. In: QUEIROZ, Teresinha de J. M. *História, literatura, sociabilidades*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. p. 15-19.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Viver na província: transformações. In: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo*. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 19-72.

SCHWARTZMAN, Simon. As forças armadas. In: SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 193-284.

SILVA, Vânia Cristina da. Meninas patriotas: os desfiles cívicos na cidade de João Pessoa (1937-1945). II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais: culturas, leituras e representações. João Pessoa – PB, 2009.

SOLON, Daniel Vasconcelos. Novos sons se espalham por Teresina: os alto-falantes e o processo de modernização da cidade (1939-1952). In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JR, F. C. Fernandes (Org.). *Encruzilhadas da história: rádio e memória*. Recife: Bagaço, 2006. p. 167-196.

SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Dados Biográficos de Raimunda de Carvalho Sousa*. Timon. 2010, p. 3. [digitado].

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. A prática do Canto Orfeônico e cerimônias cívicas na consolidação de um nacionalismo ufanista em terras catarinenses. *Revista Linhas*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, v.10, n. 01, jan./jun. 2009. p. 105-127.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.) *O tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 145-179.

## **Entrevistas**

AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 05 out. 2013.

CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 03 jul. 2013.

NUNES, Jônathas de Barros. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 14 out. 2013.

NUNES, Manoel Paulo. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 16 out. 2013.

PAULA, Vicente Alexandrino de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 25 jul. 2013.

SANTOS, Expedita Alves de Lira. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 25 out. 2013.

SANTOS, Terezinha de Jesus Rodrigues Sales. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 02 out. 2013.

SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Junior*. Teresina, 07 jun. 2013.

### **Mensagens Governamentais e Relatórios Municipais.**

PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1937, pelo Governador Leônidas de Castro Mello referente ao ano de 1936*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937.

PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Relatório apresentado ao Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo referente ao ano de 1937*. Teresina: Imprensa Oficial, 1938.

PIAUÍ. Prefeitura 1935-1945. *Relatório apresentado ao Interventor Federal pelo Prefeito Lindolfo do Rêgo Monteiro referente aos anos de 1937 e 1938*. Teresina: Tipografia Popular, 1939.

### **Boletins Militares.**

BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 10, 07. mar. 1942, p. 795-808. Arquivo da 26ª Circunscrição de Serviço Militar.

BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 26, 27. jun, 1942, p. 2011-2012, Arquivo da 26ª CSM.

BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 51, 15 set. 1935, p. 555-556, Arquivo da 26ª CSM.

BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 53, 25 set. 1935, p. 615-618, Arquivo da 26ª CSM.

BRASIL. *Noticiário do Exército: especial Bandeira do Brasil*. Veículo de comunicação social do Exército. Exemplar nº 1, 18 de junho de 1957.

PIAUÍ. *Boletim Interno da 26ª CR*, Teresina, n. 07, 27. jan. 1940, p. 13.

PIAUÍ. *Boletim Interno da 26ª CR*, Teresina, n. 138, 10 dez. 1942, p. 271-272.

PIAUÍ. *Boletim Interno do 25 BC*. Teresina, n. 201, 28 ago. 1942, p. 893.

PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 120, 24 maio 1936, p. 437.

PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 193, 17 ago. 1936, p. 704.

PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 201, 25 ago. 1935, p. 603-604.

PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 211, 07 set. 1936, p. 772.

PIAUÍ. *Boletim Regimental do 25 BC*. Teresina, n. 273, 19 nov. 1935, p. 872-873.

## APÊNDICE

**Edison Rodrigues de Azevedo** nasceu no dia 10 de maio de 1931, em João Pessoa – Paraíba, no entanto, veio para Teresina ainda pequeno, sendo registrado como piauiense. Fez o curso primário em uma escolinha particular e no Grupo Escolar Engenheiro Sampaio. Fez o exame de admissão no Colégio Demóstenes Avelino e posteriormente fez o ginásio no Liceu Piauiense. Formou-se em Ciências Contábeis. Trabalhou nas Casas Pernambucanas, na Casa Inglesa e na Casa Jacob. Seguiu carreira concursado pela SUDENE. Atualmente, é funcionário público federal aposentado.

Data da entrevista: 05 de outubro de 2013.

Local: Casa do entrevistado – Teresina.

**Expedita Alves de Lira Santos** nasceu no dia 25 de janeiro de 1930, em Beditinos – PI. Estudou o curso primário no Grupo Escolar Domingos Jorge Velho, em Teresina – PI. Foi aluna da Escola de Adaptação. Teve um período de interrupções nos estudos, posteriormente fez o ginásio através do Madureza. Foi aluna da Escola Normal Antonino Freire. Trabalhou como professora leiga e depois como professora normalista. Teve um cunhado convocado para a Segunda Guerra Mundial. Atualmente, é professora aposentada e canta no coral do SESC.

Data da entrevista: 25 de outubro de 2013.

Local: Casa da entrevistada – Teresina.

**Jônathas de Barros Nunes** nasceu no dia 05 de junho de 1934, em Jerumenha, atual Eliseu Martins – PI. Fez o curso primário no Grupo Escolar Agrônomo Parente, em Floriano – PI. Em 1946, estudou no Grupo Escolar Odorico Castelo Branco, em Floriano, local em que concluiu o ensino primário. Em 1947, realizou seus estudos no Ginásio Santa Teresinha. Em 1948, veio para um Seminário, regime de internato, em Teresina. PhD em Física e bacharel em Direito. Curso Superior na Academia Militar das Agulhas Negras. Deputado federal de 1983 a 1987. Foi reitor da Universidade Estadual do Piauí, de 1995 a 2002. Atualmente, é militar da reserva remunerado e professor universitário aposentado. É membro da Academia Piauiense de Letras, sendo autor de diversos livros.

Data da entrevista: 14 de outubro de 2013.

Local: Casa do entrevistado – Teresina.

**Manoel Paulo Nunes** nasceu no dia 11 de outubro de 1925, em Regeneração – PI. Realizou o curso ginásial no Colégio Diocesano. Bacharelado em Direito, professor, escritor e ensaísta. Especialista em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas. Seguiu carreira no magistério trabalhando em diversas escolas de Teresina, como o Ginásio Demóstenes Avelino e o Liceu Piauiense. Foi Inspetor Federal de Ensino. Foi professor da Universidade Federal do Piauí. Atualmente é membro da Academia Piauiense de Letras e Presidente do Conselho Estadual de Cultura do Piauí. Tem diversos livros publicados.

Data da entrevista: 16 de outubro de 2013.

Local: Conselho Estadual de Cultura do Piauí – Teresina.

**Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia** nasceu no dia 15 de fevereiro de 1927, em Teresina – PI. Estudou no Grupo Escolar Barão de Gurgueia e no Ateneu Piauiense até o ano de 1941. Fez o curso ginásial em um colégio interno na cidade de Belo Horizonte – MG. Tornou-se jornalista profissional atuando inicialmente na imprensa do Maranhão. Filha do ex-governador Eurípedes Clementino de Aguiar, um dos maiores adversários de Leônidas Melo. Atualmente preserva no Casarão “Eurípedes de Aguiar” um grande acervo de jornais, revistas, livros e objetos do início do século XX.

Data da entrevista: 03 de julho de 2013.

Local: Casa da entrevistada – Teresina.

**Raimunda de Carvalho Sousa** nasceu no dia 14 de outubro de 1926 no povoado Santa Inês, zona rural do município de Timon - Maranhão. Iniciou sua vida escolar em Timon, a partir do 3º ano primário passou a estudar em Teresina, no Grupo Escolar Barão de Gurgueia, local em que concluiu o curso primário. Em 1940 e 1941 estudou na Escola de Adaptação. Em 1942, ingressou na Escola Normal Oficial e concluiu o curso de normalista no ano de 1950. Formou-se em Letras e em Pedagogia. Na vida profissional atuou no Maranhão e Piauí. A partir de 1954, como professora primária, lecionou nas escolas: Escola Modelo Artur Pedreira, Grupo Escolar Teodoro Pacheco, Grupo Escolar José Lopes, Colégio Diocesano. A partir de 1962 passou a lecionar na Escola Normal Antonino Freire. Implantou e dirigiu diversas escolas no Maranhão, até aposentar-se.

Data da entrevista: 07 de Junho de 2013.

Local: Casa da entrevistada – Timon.

**Terezinha de Jesus Rodrigues Sales Santos** nasceu no dia 15 de dezembro de 1928, em União – PI. Fez o curso primário no Grupo Escolar João Cândido, em Parnaíba. cursou o ginásial no Ginásio Parnaibano, concluindo em 1944. Em 1945, veio para Teresina fazer o curso científico no Liceu Piauiense, em 1947 foi para Fortaleza e concluiu o científico na referida cidade. Em 1954, formou-se em Medicina na segunda turma da Faculdade de Medicina do Ceará. Fez curso de especialização no Hospital das Clínicas em São Paulo e seguiu carreira como professora na Faculdade de Medicina do Ceará na cadeira de Ginecologia e Obstetrícia, lecionou durante 25 anos de efetivo exercício de ensino e depois entrou em atividade profissional.

Data da entrevista: 02 de outubro de 2013.

Local: Casa da entrevistada – Teresina.

**Vicente Alexandrino de Paula** nasceu no dia 28 de Fevereiro de 1922, em Valença – PI. Foi aluno da Escola de Aprendizes Artífices de Teresina. Foi professor de Marcenaria pela mesma escola e posteriormente promovido como Técnico em Móveis e Esquadrilho. Prestou serviço militar no 25 Batalhão de Caçadores e foi um dos convocados para integrar a Força Expedicionária Brasileira. No entanto, o embarque do expedicionário acabou não se

concretizando devido às notícias do termino da guerra, momento em que se encontrava no Rio de Janeiro com outros soldados. Atualmente, é professor aposentado do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI e militar aposentado do Exército Brasileiro.

Data da entrevista: 25 de julho de 2013.

Local: Casa do entrevistado – Teresina.